

GOVERNO FEDERAL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**

Comissão Própria de Avaliação — CPA

**Relatório de
Autoavaliação
Institucional**
Ano Base 2018

CHAPECÓ/SC – MARÇO DE 2019

UFFS – Relatório de Autoavaliação Institucional 2018

Redação da Versão Final

Ana Maria Olivo
Cecília Inês Duz de Andrade
Ernesto Quast
Lilian Wrzesinski Simon
Ronaldo José Seramim

Editoração

Ernesto Quast

CIP – Catalogação na Publicação

U58 Universidade Federal da Fronteira Sul. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional: 2018 / Comissão Própria de Avaliação UFFS. – Chapecó, 2019. 237p.

1. Autoavaliação – Ensino superior. 2. SINAES. 3. Ensino superior - Gestão. II. Título.

CDD: 378.816

Biblioteca da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 INSTITUIÇÃO.....	6
1.1.1 Dados da Instituição.....	6
1.1.2 Dirigentes Institucionais.....	6
1.2 COMPOSIÇÃO DA CPA.....	8
1.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	12
1.4 DADOS DO RELATÓRIO.....	14
1.5 CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA DA INSTITUIÇÃO.....	15
1.6 CURSOS OFERECIDOS PELA UFFS.....	16
1.7 AVALIAÇÕES EXTERNAS INSTITUCIONAIS.....	17
1.8 AVALIAÇÕES EXTERNAS DE CURSO.....	18
2 RELATO INSTITUCIONAL.....	21
2.1 HISTÓRICO DA UFFS.....	21
2.1.1 Criação e trajetória da Instituição.....	21
2.1.2 Cursos oferecidos pela UFFS.....	21
2.2 CONCEITOS OBTIDOS PELA UFFS.....	23
2.2.1 Avaliações externas institucionais.....	23
2.2.2 AVALIAÇÕES EXTERNAS DE CURSO.....	23
2.3 PROJETOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO.....	26
2.4 DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO.....	27
2.5 PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS.....	28
2.6 PROCESSOS DE GESTÃO.....	28
2.7 DEMONSTRAÇÃO DE EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL.....	29
3 METODOLOGIA.....	30
3.1 INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	32
3.2 INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DOS CURSOS.....	34
3.3 INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DOS CCRS.....	54
3.4 TÉCNICAS UTILIZADAS PARA ANÁLISE DOS DADOS.....	59

3.5 DEVOLUTIVA DOS RESULTADOS.....	61
4 DESENVOLVIMENTO.....	62
4.1. EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	63
4.2. EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	67
4.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	67
4.2.2 Responsabilidade social da Instituição.....	70
4.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	72
4.3.1 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	72
4.3.3 Políticas de Atendimento aos Discentes.....	103
4.4. EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO.....	110
4.4.1. Políticas de Pessoal.....	110
4.5. EIXO 5 - INFRAESTRUTURA.....	116
4.5.1. Salas de Aula.....	116
4.5.2. Bibliotecas.....	116
4.5.3. Laboratórios Didáticos.....	120
4.5.4. Hospital Veterinário Universitário.....	127
4.5.5. Restaurante Universitário.....	127
4.5.6. Bloco de salas de professores / administrativo.....	128
4.5.7. Ginásio poliesportivo e espaço para caminhada.....	128
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	129
5.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	130
5.2 AVALIAÇÃO DOS CURSOS.....	131
5.2.1 Avaliação dos Cursos de Graduação pelos docentes do <i>campus</i> Laranjeiras do Sul.....	131
5.2.2 Avaliação dos Cursos de Graduação pelos estudantes do <i>campus</i> Laranjeiras do Sul.....	142
5.2.3 Avaliação dos Cursos de Graduação pelos TAEs do <i>campus</i> Laranjeiras do Sul....	153
5.2.4 Avaliação dos Cursos de Graduação pelos docentes do <i>campus</i> Chapecó.....	156
5.2.5 Avaliação dos Cursos de Graduação pelos estudantes do <i>campus</i> Chapecó.....	170
5.2.6 Avaliação dos Cursos de Graduação pelos TAEs do <i>campus</i> Chapecó.....	192
5.2.7 Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação pelos docentes do <i>campus</i> Laranjeiras do Sul.....	193
5.2.8 Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação pelos estudantes do <i>campus</i> Laranjeiras do Sul.....	195
5.2.9 Avaliação dos Cursos de Graduação dos <i>campi</i> Cerro Largo e Realeza.....	201

5.3 AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES REGULARES.....	202
5.3.1 Participação no processo de Autoavaliação dos CCRs no <i>campus</i> Laranjeiras do Sul.....	202
5.3.2 Respostas do processo de Autoavaliação dos CCRs no <i>campus</i> Laranjeiras do Sul.....	210
5.4 DEVOLUTIVA DOS RESULTADOS.....	221
6 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	222
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	227
REFERÊNCIAS.....	236

1 INTRODUÇÃO

1.1 Instituição

1.1.1 Dados da Instituição

IES: Universidade Federal da Fronteira Sul

MANTENEDORA: Universidade Federal da Fronteira Sul / Ministério da Educação

CÓDIGO NO INEP: 15121

INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL

UNIVERSIDADE: ESTRUTURA *MULTICAMPI*

ESTADOS: Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

CIDADES: Chapecó, Laranjeiras do Sul, Realeza, Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo.

ENDEREÇO DA REITORIA: Av. Fernando Machado, 108 E • Centro
Chapecó • Santa Catarina • Brasil - Caixa Postal 181 • CEP 89802-112

1.1.2 Dirigentes Institucionais

Reitor: Jaime Giolo

Vice-Reitor: Antônio Inácio Andriolli

Pró-Reitor de Graduação: João Alfredo Braida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Planejamento: Charles Albino Schultz

Pró-Reitor de Administração: Péricles Luiz Brustolin

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Émerson Neves da Silva

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Edivandro Luiz Tecchio

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Darlan Christiano Kroth

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de Campus: Ivann Carlos Lago - diretor.cl@uffs.edu.br

Coordenador Administrativo: Sandro Adriano Schneider – coord.adm.cl@uffs.edu.br

Coordenadora Acadêmica: Lauren Lúcia Zamin - sec.acad.cl@uffs.edu.br

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de Campus: Anderson Andre Genro Alves Ribeiro - diretor.er@uffs.edu.br

Coordenador Administrativo: Guilherme Romero - coord.adm.er@uffs.edu.br

Coordenadora Acadêmica: Juçara Spinelli - coord.acad.er@uffs.edu.br

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretora de Campus: Janete Stoffel - diretor.ls@uffs.edu.br

Coordenador Administrativo: Sandro Neckel da Silva - coord.adm.ls@uffs.edu.br

Coordenadora Acadêmica: Katia Aparecida Seganfredo - coord.acad.ls@uffs.edu.br

Dirigentes de Passo Fundo (RS)

Diretor de Campus: Vanderlei de Oliveira Farias - diretor.pf@uffs.edu.br

Coordenadora Administrativa: Laura Spaniol Martinelli - coord.adm.pf@uffs.edu.br

Coordenador Acadêmico: Leandro Tuzzin - coord.acad.pf@uffs.edu.br

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de Campus: Antonio Marcos Myskiw - diretor.rl@uffs.edu.br

Coordenador Administrativo: Maikel Douglas Florintino - coord.adm.rl@uffs.edu.br

Coordenador Acadêmico: Marcos Antonio Beal - coord.acad.rl@uffs.edu.br

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretora de Campus: Lísia Regina Ferreira - diretor.ch@uffs.edu.br/sec.direcao.ch@uffs.edu.br

Coordenadora Administrativo: Ana Cláudia Lara – coord.adm.ch@uffs.edu.br

Coordenador Acadêmico: Rosane Rossato Binotto – coord.acad.ch@uffs.edu.br

1.2 Composição da CPA

A composição da CPA na gestão que iniciou em novembro de 2017, com duração prevista de 2 (dois) anos é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Composição inicial da CPA, Portaria nº 1316/GR/UFFS/2017, de 08 de novembro de 2017

Representação	Titular	Siape ou CPF	Suplente	Siape ou CPF	Campus
Téc. Administrativo	Adenise Clerici	2181976	Jonas Simon Dugatto	2131973	Cerro Largo
Discente	Susana da Silva	030.451.060-21	Bruna Ferreira de Oliveira	-	Cerro Largo
Docente	Antônio Marcos Correa Neri	-	Milton Kist	1744003	Chapecó
Téc. Administrativo	Cassiane Anghinoni	2130218	Rosana Lampugnani	2072957	Chapecó
Comunidade Regional	Lizeu Mazzioni	61471615987	-	-	Chapecó
Docente	Ernesto Quast	1938217	Cladir Teresinha Zanotelli	1753439	Laranjeiras do Sul
Téc. Administrativo	Matheus Oliveira Kühn	2381616	Willian Nathanael Cartelli de Paula	2173352	Laranjeiras do Sul
Discente	Rodrigo Lopes Soares	073.064.867-21	Patrick Kenshin Oku	-	Laranjeiras do Sul
Docente	Rafael Kremer	2091307	Ivana Loraine Lindemann	1675987	Passo Fundo
Téc. Administrativo	Fabício Perin da Rosa	2792343	Ana Laura Nicoletti Carvalho Petry	2143172	Passo Fundo
Discente	Manoela Farias Alves	028.509.220-05	Alisson Henrique Hammes	-	Passo Fundo

Em abril de 2018 foi realizada nova solicitação junto a todos os Diretores de Campus, para a indicação de representantes da CPA nos quatro segmentos da Instituição: Discentes, Técnicos Administrativos, Docentes e Comunidade Regional. A nova composição da CPA é apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 - Nova composição da CPA, Portaria nº 427GR/UFFS/2018, de 19 de abril de 2018

Representação	Titular	Siape ou CPF	Suplente	Siape ou CPF	Campus
Docente	Roque Ismael da Costa Güllich	1659049	Ana Cláudia Porto	1343981	Cerro Largo
Téc. Administrativo	Adenise Clerici	2181976	Jonas Simon Dugatto	2131973	Cerro Largo
Discente	Susana da Silva	030.451.060-21	Bruna Ferreira de Oliveira	-	Cerro Largo
Docente	Antônio Marcos Correa Neri	-	Milton Kist	1744003	Chapecó
Téc. Administrativo	Cassiane Anghinoni	2130218	Rosana Lampugnani	2072957	Chapecó
Discente	Wilson Vecchi Macedo Nascimento	375.160.708-07	Nathalia de Barros Tanzi	396.693.958-44	Chapecó
Comunidade Regional	Ernesto Puhl	006.051.539-22	Genival da Cruz Conrado Santos	615.955.785-87	Chapecó
Docente	Ernesto Quast	1938217	Cladir Teresinha Zanotelli	1753439	Laranjeiras do Sul
Téc. Administrativo	Matheus Oliveira Kühn	2381616	-	-	Laranjeiras do Sul
Discente	Rodrigo Lopes Soares	073.064.867-21	Patrick Kenshin Oku	-	Laranjeiras do Sul
Comunidade Regional	Luis Carlos Costa	217.997.598-81	-	-	Laranjeiras do Sul
Docente	Rafael Kremer	2091307	Ivana Loraine Lindemann	1675987	Passo Fundo
Téc. Administrativo	Fabrcio Perin da Rosa	2792343	Ana Laura Nicoletti Carvalho Petry	2143172	Passo Fundo
Discente	Manoela Farias Alves	028.509.220-05	Alisson Henrique Hammes	-	Passo Fundo
Docente	Adalgiza Pinto Neto	1842914	Ademir Roberto Freddo	1373639	Realeza
Téc. Administrativo	Cristina Zulmira Almeida de Campos	2386525	Michele Aparecida Nepomuceno Pinto	2129286	Realeza
Discente	Bruna Maykiara Rodrigues		Bruno Alencar da Maia Pinto		Realeza

No mês de setembro foi realizada uma reunião com todos os membros da CPA para a aprovação de novos membros, em função de transferência de membros ou falta de participação

nos trabalhos da CPA. A nova composição da CPA é apresentada no Quadro 3 e inclui a equipe responsável pela elaboração e aprovação do presente relatório da CPA.

Quadro 3 - Nova composição da CPA, Portaria nº 1187GR/UFFS/2018, de 10 de outubro de 2018

Representação	Titular	Siape ou CPF	Suplente	Siape ou CPF	Campus
Docente	Roque Ismael da Costa Güllich	1659049	Ana Cláudia Porto	1343981	Cerro Largo
Téc. Administrativo	Adenise Clerici	2181976	Jonas Simon Dugatto	2131973	Cerro Largo
Discente	Susana da Silva	030.451.060-21	Bruna Ferreira de Oliveira	042.685.600-76	Cerro Largo
Docente	Antônio Marcos Correa Neri	1488944	Milton Kist	1744003	Chapecó
Téc. Administrativo	Rosana Lampugnani	2072957	-	-	Chapecó
Discente	Wilson Vecchi Macedo Nascimento	375.160.708-07	Nathalia de Barros Tanzi	396.693.958-44	Chapecó
Comunidade Regional	Ernesto Puhl	006.051.539-22	Genival da Cruz Conrado Santos	615.955.785-87	Chapecó
Docente	Ernesto Quast	1938217	Cladir Teresinha Zanotelli	1753439	Laranjeiras do Sul
Téc. Administrativo	Ronaldo José Seramim	1303289	Edgar Martins Lírio	1767071	Laranjeiras do Sul
Comunidade Regional	Luis Carlos Costa	217.997.598-81	-	-	Laranjeiras do Sul
Docente	Rafael Kremer	2091307	Ivana Loraine Lindemann	1675987	Passo Fundo
Téc. Administrativo	Fabício Perin da Rosa	2792343	Ana Laura Nicoletti Carvalho Petry	2143172	Passo Fundo
Discente	Manoela Farias Alves	028.509.220-05	Alisson Henrique Hammes	-	Passo Fundo
Docente	Adalgiza Pinto Neto	1842914	Ademir Roberto Freddo	1373639	Realeza
Téc. Administrativo	Cristina Zulmira Almeida de Campos	2386525	Michele Aparecida Nepomuceno Pinto	2129286	Realeza
Discente	Bruna Maykiara Rodrigues	063.910.549-16	Bruno Alencar da Maia Pinto	094.359.279-80	Realeza

Além da composição eleita para o mandato 2017-2019, foram designados os seguintes servidores para auxiliar nos trabalhos da CPA, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Nova composição da CPA, Portaria nº 1186GR/UFFS/2018, de 10 de outubro de 2018

Servidor(a)	Siape	Cargo	Atribuições	Período
Lilian Wrzesinski Simon	1943369	Assistente em Administração	Secretária da CPA	2018-2019
Ana Maria Olivo	1374432	Administradora, Pró-Reitoria de Planejamento	Assessoria	2018-2019
Cecília Inês Duz de Andrade	1767751	Pedagoga, Procuradoria Educacional Institucional	Assessoria	2018-2019
Larissa da Cunha Feio Costa	1642152	Nutricionista	Assessoria	07/10/2018 a 07/12/2018

1.3 Planejamento Estratégico de Autoavaliação

Este documento tem por finalidade subsidiar o processo de diagnóstico, análise e tomada de decisões sobre o planejamento e avaliação das ações realizadas pela Universidade Federal da Fronteira Sul no ano 2018.

A avaliação do uso dos recursos públicos nas Instituições de Ensino Superior (IES) apresenta grande importância devido aos elevados investimentos nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão e o retorno esperado pela sociedade, na forma de geração de riquezas, visão ampliada de oportunidades pelos empregadores e melhoria qualidade de vida e dos aspectos culturais e sociais.

Além dos investimentos em infraestrutura, há de se considerar a manutenção de pessoal altamente qualificado, em regiões historicamente situados longe de polos de ensino, pesquisa ou emprego qualificado.

As atividades da Comissão Própria de Avaliação (CPA) visam a melhoria contínua dos fluxos, processos, resultados e eficácia do ensino superior, em atendimento às finalidades previstas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.

O processo de autoavaliação institucional não pode ser visto de forma segregada aos demais fluxos de trabalho da Instituição. Ao contrário, quanto maior a integração dos sistemas de planejamento e execução com as atividades da CPA, maior será o ganho institucional, em consequência do melhor uso dos recursos econômicos, humanos e de infraestrutura: “fazer mais com menos”. Não obstante, é necessário que a qualificação dos estudantes, dos técnicos e dos docentes estejam alinhados às demandas e expectativas regionais, nacionais e mundiais, de modo a evitar que a Instituição se feche em suas demandas internas, esquecendo-se de suas obrigações para com a sociedade.

Dessa forma, para cumprir com suas atribuições de forma adequada, a CPA da UFFS apresenta oportunidades iguais para que membros de todos os *campi* da UFFS tenham representantes nesta Comissão. Exceto pelo *campus* Erechim, que não encaminhou nomes para participar da CPA, todos os outros *campi* da UFFS possuem representantes nesta Comissão.

Com o objetivo de contemplar os diferentes aspectos relacionados ao convívio universitário, desenvolvimento de relações interpessoais, do processo de ensino e aprendizagem e os setores de apoio necessários para o bom andamento da gestão acadêmica e administrativa de

forma harmônica, a CPA é composta por representantes de diferentes setores que compõe os anseios da Instituição. Estes setores da Universidade estão representados por até 2 (dois) membros dos Docentes, Discentes, Técnicos Administrativos e Comunidade Externa, lotados em cada *campus* da UFFS.

Além dos membros eleitos para participar da CPA, esta Comissão dialoga com a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) e a Procuradoria Institucional Educacional (PI).

O presente relatório apresentará de forma completa e objetiva as conquistas e as dificuldades enfrentadas pela Instituição, de modo a apresentar a eficácia das ações adotadas para a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem para a promoção de um ambiente de ensino, aprendizagem, pesquisa e a aplicação dos conhecimentos condizentes aos recursos humanos e econômicos investidos na Universidade.

1.4 Dados do Relatório

Este documento é um relatório **parcial**, com informações referentes às ações desenvolvidas pela CPA da Universidade Federal da Fronteira Sul, no ano de 2018, sendo que os pontos fortes e as oportunidades de melhoria serão discutidos para auxiliar na efetividade de ações de planejamento e gestão da UFFS, bem como para a promoção da cultura de melhoria contínua da instituição.

1.5 Criação e trajetória da Instituição

A UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul) apresenta uma estrutura multicampi, com inserção nos três Estados da Região Sul do Brasil, tendo iniciado os trabalhos acadêmicos em 2009¹.

No dia 29 de março de 2010 a UFFS recebeu os primeiros alunos, marcando o início dos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão. No ano seguinte, 2011, iniciaram as obras dos *campi* definitivos da UFFS, sendo também o período no qual começaram as aulas da primeira turma de especialização. Em 2012, ocorreu expansão dos cursos de graduação e início do primeiro mestrado acadêmico da UFFS. Atualmente, a Instituição conta com mais de 40 cursos de graduação, com mais de 8 mil alunos. Além da graduação, a UFFS oferece cursos de pós-graduação de especialização (*lato sensu*), mestrado e doutorado (*stricto sensu*).

Aproximadamente 90% das vagas na graduação são reservadas para estudantes que cursaram o Ensino Médio exclusivamente em escola pública. Para ingressar na UFFS é preciso realizar o ENEM, pois a Universidade adota o SiSU como método de acesso à graduação.

Com uma estrutura em fase de consolidação, a UFFS dispõe de prédios, laboratórios e ambientes de estudos inteiramente novos, modernos e qualificados para atender estudantes, professores, funcionários e visitantes. A integração da UFFS com outras Instituições e com a comunidade regional é realizada pela elaboração de projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão.

¹Criada pela Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009.

1.6 Cursos oferecidos pela UFFS

Todos os cursos de graduação são ofertados na modalidade presencial, podendo ocorrer nos períodos matutino, vespertino, integral, noturno ou em regime de alternância. A UFFS apresenta 8.628 alunos de graduação, 1.042 alunos de pós-graduação, 703 professores efetivos, 694 servidores técnicos concursados² e 94 professores substitutos.

São oferecidos cursos de especialização, mestrado, doutorado, além de projetos de pesquisa e de extensão, em todas as áreas do conhecimento de modo a garantir a atualização e a capacitação contínua dos servidores, a integração de ensino, pesquisa e extensão e, também, a integração da UFFS com a comunidade regional e a inserção da Instituição em nível nacional e mundial.

Sendo assim, no *campus* Chapecó há oferta dos seguintes cursos de graduação: Administração, Agronomia, Ciências da Computação, Ciências Sociais, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Filosofia, Geografia, História, Letras (Português e Espanhol), Matemática, Medicina e Pedagogia. No *campus* Realeza são ofertados os cursos de: Ciências Biológicas, Física, Letras (Português e Espanhol), Medicina Veterinária, Nutrição e Química. Já no *campus* Laranjeiras do Sul é possível cursar: Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura, Interdisciplinar em Educação do Campo (Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura), Interdisciplinar em Educação do Campo (Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias – Licenciatura), Pedagogia e Interdisciplinar em Educação do Campo (Ciências da Natureza – Licenciatura). No *campus* Cerro Largo ocorrem a oferta de: Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental e Sanitária, Física, Letras (Português e Espanhol) e Química. O *campus* Erechim disponibiliza: Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais, Engenharia Ambiental e Sanitária, Filosofia, Geografia, História, Interdisciplinar em Educação do Campo (Ciências da Natureza) e Pedagogia. O *campus* Passo Fundo oferece o curso de graduação em Medicina.

²Em 24/01/2019. Fonte: MEM 03/PROGESP/UFFS/2019.

1.7 Avaliações externas institucionais

A validade do ato de credenciamento para as universidades federais é de até 10 (dez) anos, devendo a UFFS protocolar o processo de Recredenciamento no corrente ano culminando com o recebimento do Conceito Institucional (CI). Anualmente é divulgado o Índice Geral de Cursos (IGC), que é o indicador do desempenho das Instituições de Ensino Superior do país, sendo este o resultado de uma média ponderada das notas dos cursos de graduação (Enade e o CPC), dos programas de mestrado e doutorado de cada Instituição. A UFFS apresentou de 2014 a 2017 IGC igual a 4 (quatro).

1.8 Avaliações externas de curso

A partir do ano de 2013, os cursos de graduação começaram a receber os primeiros avaliadores externos e, conseqüentemente, seus respectivos Conceitos de Curso (CC). As comissões do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) avaliam *in loco* os cursos nas Dimensões de Organização Didático-Pedagógica, de Corpo Docente e de Infraestrutura, produzindo um relatório que destaca as fragilidades e as potencialidades do curso. Também, a partir do ciclo avaliativo do SINAES, os cursos da UFFS passaram a obter o Conceito ENADE e o Conceito Preliminar de curso (CPC).

Os Conceitos de Curso (CC), Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito ENADE, são apresentados no Quadro 5, que sistematiza os resultados obtidos até o momento pela UFFS.

Quadro 5 – Conceitos ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC).

Cursos/Campus	Conceitos		
	ENADE	CPC	CC
Campus Chapecó (SC)			
Administração (Bacharelado)	5	4	4
Agronomia (Bacharelado)	4	4	3
Ciência da Computação (Bacharelado)	4	4	4
Enfermagem (Bacharelado)	4	4	5
Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)	4	4	4
Filosofia (Licenciatura)	4	4	4
História (Licenciatura)	4	4	4
Geografia (Licenciatura)	3	4	4
Ciências Sociais (Licenciatura)	4	4	4
Pedagogia (Licenciatura)	4	4	5
Letras/Português e Espanhol (Licenciatura)	5	4	4
Matemática (Licenciatura)	5	5	4
Medicina (Bacharelado)	-	-	Curso novo
Campus Cerro Largo (RS)			
Administração (Bacharelado)	4	4	4
Agronomia (Bacharelado)	4	4	4
Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)	4	4	4
Química (Licenciatura)	3	4	4

Cursos/Campus	Conceitos		
	ENADE	CPC	CC
Física (Licenciatura)	3	4	4
Letras/Português e Espanhol (Licenciatura)	3	4	4
Ciências Biológicas (Licenciatura)	3	4	4
Campus Erechim (RS)			
Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado)	4	4	4
Agronomia (Bacharelado)	5	4	4
Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)	3	3	3
Filosofia (Licenciatura)	2	3	4
História (Licenciatura)	3	4	4
Geografia (Licenciatura)	4	4	4
Ciências Sociais (Licenciatura)	3	4	4
Pedagogia (Licenciatura)	4	4	4
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza (Licenciatura)	Não avaliado	-	4
Campus Laranjeiras do Sul (PR)			
Agronomia (Bacharelado)	5	4	4
Ciências Econômicas (Bacharelado)	3	3	4
Engenharia de Alimentos (Bacharelado)	4	4	4
Engenharia de Aquicultura (Bacharelado)	2	4	3
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias (Licenciatura) em extinção	Não avaliado	-	5
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas (Licenciatura)	Não avaliado	-	4
Pedagogia	-	-	Curso novo
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza (Licenciatura)	-	-	Curso novo
Ciências Biológicas (Licenciatura)	-	-	Curso novo
Campus Realeza (PR)			
Ciências Naturais (Licenciatura) em extinção	Não avaliado	-	3
Letras/Português e Espanhol (Licenciatura)	5	5	5
Nutrição (Bacharelado)	4	4	5
Medicina Veterinária (Bacharelado)	5	4	4
Química (Licenciatura)	3	4	4

Cursos/Campus	Conceitos		
	ENADE	CPC	CC
Física (Licenciatura)	4	4	4
Ciências Biológicas (Licenciatura)	3	4	4
Campus Passo Fundo (RS)			
Medicina (Bacharelado)	-	-	Curso novo

Fonte: página eletrônica da UFFS

<https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/procuradoria_educacional_institucional/conceito_dos_cursos>, acesso em 15 de fevereiro de 2019.

Pode-se observar que 19% dos cursos avaliados obtiveram conceito ENADE 5 e que 65% dos cursos obtiveram conceito ENADE maior ou igual a 4. As principais melhorias a serem implementadas estão relacionadas com a publicação dos resultados de autoavaliação institucional, pela CPA. Os pontos fortes estão relacionados especialmente com a formação dos docentes, sendo que 69% apresentam título de Doutor e 25% de Mestre⁵.

2 RELATO INSTITUCIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UFFS

2.1.1 Criação e trajetória da Instituição

A UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul) apresenta uma estrutura multicampi, com inserção nos três Estados da Região Sul do Brasil, tendo iniciado os trabalhos acadêmicos em 2009³.

No dia 29 de março de 2010 a UFFS recebeu os primeiros alunos, marcando o início dos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão. No ano seguinte, 2011, iniciaram as obras dos *campi* definitivos da UFFS, sendo também o período no qual começaram as aulas da primeira turma de especialização. Em 2012 ocorreu expansão dos cursos de graduação e início do primeiro mestrado acadêmico da UFFS. Atualmente, a Instituição conta com mais de 40 cursos de graduação, com mais de 8 mil alunos. Além da graduação, a UFFS oferece cursos de pós-graduação de especialização (*lato sensu*), mestrado e doutorado (*stricto sensu*).

Aproximadamente 90% das vagas na graduação são reservadas para estudantes que cursaram o Ensino Médio exclusivamente em escola pública. Para ingressar na UFFS é preciso realizar o ENEM, pois a Universidade adota o SiSU como método de acesso à graduação.

Com uma estrutura em fase de consolidação, a UFFS dispõe de prédios, laboratórios e ambientes de estudos inteiramente novos, modernos e qualificados para atender estudantes, professores, funcionários e visitantes. A integração da UFFS com outras Instituições e com a comunidade regional é realizada pela elaboração de projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão.

2.1.2 Cursos oferecidos pela UFFS

Todos os cursos de graduação são ofertados na modalidade presencial, podendo ser em período matutino, vespertino, integral, noturno ou em regime de alternância. A UFFS apresenta 8.628 alunos de graduação⁴, 1.042 alunos de pós-graduação⁵, 703 professores efetivos, 694 servidores técnicos concursados⁶ e 94 professores substitutos.

³Criada pela Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009.

⁴Em 29/01/2019. Fonte: Dados abertos da UFFS. Disponível em: <https://dados.uffs.edu.br/organization/814bb602-385e-4d26-b581-b350beca499f?tags=Gradua%C3%A7%C3%A3o>.

⁵Em 29/01/2019. Fonte: Dados abertos da UFFS. Disponível em: <https://dados.uffs.edu.br/organization/814bb602-385e-4d26-b581-b350beca499f?tags=P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o>.

⁶Em 24/01/2019. Fonte: MEM 03/PROGESP/UFFS/2019.

São oferecidos cursos de especialização, mestrado, doutorado além de projetos de pesquisa e de extensão em todas as áreas do conhecimento, de modo a garantir a atualização e capacitação contínua dos servidores, integração do ensino, pesquisa e extensão e integração da UFFS com a comunidade regional e inserção da Instituição em nível nacional e mundial.

No *campus* Chapecó são oferecidos os cursos de graduação: Administração Agronomia, Ciências da Computação, Ciências Sociais, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Filosofia, Geografia, História, Letras (Português e Espanhol), Matemática, Medicina e Pedagogia. *Campus* Realeza: Ciências Biológicas, Física, Letras (Português e Espanhol), Medicina Veterinária, Nutrição e Química. *Campus* Laranjeiras do Sul: Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura, Interdisciplinar em Educação do Campo (Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura), Interdisciplinar em Educação do Campo (Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias – Licenciatura), Pedagogia e Interdisciplinar em Educação do Campo (Ciências da Natureza – Licenciatura). *Campus* Cerro Largo: Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental e Sanitária, Física, Letras (Português e Espanhol) e Química. *Campus* Erechim: Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais, Engenharia Ambiental e Sanitária, Filosofia, Geografia, História, Interdisciplinar em Educação do Campo (Ciências da Natureza) e Pedagogia. O *campus* Passo Fundo oferece o curso de graduação em Medicina.

2.2 CONCEITOS OBTIDOS PELA UFFS

2.2.1 Avaliações externas institucionais

A validade do ato de credenciamento para as universidades federais é de até 10 (dez) anos, devendo a UFFS protocolar o processo de Recredenciamento no corrente ano culminando com o recebimento do Conceito Institucional (CI). Anualmente é divulgado o Índice Geral de Cursos – IGC que é o indicador para conhecer o desempenho das Instituições de Ensino Superior do país. É o resultado de uma média ponderada das notas dos cursos de graduação (Enade e o CPC), dos programas de mestrado e doutorado de cada Instituição. A UFFS apresentou de 2014 a 2017 Índice Geral de Cursos Avaliados (IGC) igual a 4 (quatro).

2.2.2 Avaliações externas de curso

A partir do ano de 2013, os cursos de graduação começaram a receber os primeiros avaliadores externos e, conseqüentemente, seus respectivos Conceitos de Curso (CC). As comissões do INEP avaliam “in loco” os cursos nas Dimensões Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura produzindo um relatório que destaca as fragilidades e as potencialidades do curso. Também, a partir do ciclo avaliativo do SINAES, os cursos da UFFS passaram a obter o Conceito ENADE e o Conceito Preliminar de curso (CPC).

Os Conceitos de Curso (CC), Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito ENADE, são apresentados no Quadro 6, que sistematiza os resultados obtidos até o momento pela UFFS.

Quadro 6 – Conceitos ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC).

Cursos/Campus	Conceitos		
	ENADE	CPC	CC
Campus Chapecó (SC)			
Administração (Bacharelado)	5	4	4
Agronomia (Bacharelado)	4	4	3
Ciência da Computação (Bacharelado)	4	4	4
Enfermagem (Bacharelado)	4	4	5
Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)	4	4	4
Filosofia (Licenciatura)	4	4	4
História (Licenciatura)	4	4	4
Geografia (Licenciatura)	3	4	4
Ciências Sociais (Licenciatura)	4	4	4

Cursos/Campus	Conceitos		
	ENADE	CPC	CC
Pedagogia (Licenciatura)	4	4	5
Letras/Português e Espanhol (Licenciatura)	5	4	4
Matemática (Licenciatura)	5	5	4
Medicina (Bacharelado)	-	-	Curso novo
Campus Cerro Largo (RS)			
Administração (Bacharelado)	4	4	4
Agronomia (Bacharelado)	4	4	4
Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)	4	4	4
Química (Licenciatura)	3	4	4
Física (Licenciatura)	3	4	4
Letras/Português e Espanhol (Licenciatura)	3	4	4
Ciências Biológicas (Licenciatura)	3	4	4
Campus Erechim (RS)			
Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado)	4	4	4
Agronomia (Bacharelado)	5	4	4
Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)	3	3	3
Filosofia (Licenciatura)	2	3	4
História (Licenciatura)	3	4	4
Geografia (Licenciatura)	4	4	4
Ciências Sociais (Licenciatura)	3	4	4
Pedagogia (Licenciatura)	4	4	4
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza (Licenciatura)	Não avaliado	-	4
Campus Laranjeiras do Sul (PR)			
Agronomia (Bacharelado)	5	4	4
Ciências Econômicas (Bacharelado)	3	3	4
Engenharia de Alimentos (Bacharelado)	4	4	4
Engenharia de Aquicultura (Bacharelado)	2	4	3
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias (Licenciatura) em extinção	Não avaliado	-	5
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências	Não avaliado	-	4

Cursos/Campus	Conceitos		
	ENADE	CPC	CC
Sociais e Humanas (Licenciatura)			
Pedagogia	-	-	Curso novo
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza (Licenciatura)	-	-	Curso novo
Ciências Biológicas (Licenciatura)	-	-	Curso novo
Campus Realeza (PR)			
Ciências Naturais (Licenciatura) em extinção	Não avaliado	-	3
Letras/Português e Espanhol (Licenciatura)	5	5	5
Nutrição (Bacharelado)	4	4	5
Medicina Veterinária (Bacharelado)	5	4	4
Química (Licenciatura)	3	4	4
Física (Licenciatura)	4	4	4
Ciências Biológicas (Licenciatura)	3	4	4
Campus Passo Fundo (RS)			
Medicina (Bacharelado)	-	-	Curso novo

Fonte: página eletrônica da UFFS <https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/procuradoria_educacional_institucional/conceito_dos_cursos>, acesso em 15 de fevereiro de 2019.

Pode-se observar que 19% dos cursos avaliados obtiveram conceito ENADE 5 e que 65% dos cursos obtiveram conceito ENADE maior ou igual a 4. As principais melhorias a serem implementadas estão relacionadas com a publicação dos resultados de autoavaliação institucional, pela CPA. Os pontos fortes estão relacionados especialmente com a formação dos docentes, sendo que 69% apresentam título de Doutor e 25% de Mestre⁵.

2.3 PROJETOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

A CPA está implantada e em funcionamento, na UFFS, desde 2011, com o objetivo de coordenar, conduzir e articular o processo de avaliação institucional da UFFS⁷, bem como sistematizar e prestar informações para subsidiar as avaliações do INEP/MEC e as políticas da UFFS e sensibilizar a comunidade universitária da importância do processo de autoavaliação institucional para a melhoria contínua da gestão universitária, do processo de ensino e aprendizagem e da vida universitária.

O processo de avaliação interna foi coordenado pela CPA e contou com o auxílio da Secretaria Especial de Tecnologia e Informação (SETI), Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) e Procuradoria Educacional Institucional (PI). Foram utilizadas duas ferramentas distintas para diferentes abordagens da autoavaliação institucional.

A autoavaliação da Instituição, de forma geral, englobando as dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES)⁸, foi realizada utilizando o sistema da UFFS, onde o aluno, técnico ou docente preencheram os formulários eletrônicos, acessados por meio de login e senha. Os resultados desse processo de autoavaliação não refletiu alterações significativas dos aspectos positivos e/ou negativos ao longo dos últimos anos.

Outros aspectos da avaliação interna englobaram a autoavaliação dos cursos e das disciplinas (CCR – componentes curriculares) ofertadas. Para viabilizar as avaliações dos cursos e das disciplinas, foi utilizado um *software* externo ao sistema da Instituição, pois haviam outras prioridades institucionais que impossibilitaram a SETI proceder a adaptação do sistema de questionários de acordo com as diferentes realidades dos cursos e das disciplinas. Esse processo foi realizado pela CPA, sendo cada *campus* responsável pelo processo de elaboração do instrumento de avaliação, tradução para o formulário eletrônico, elaboração de relatórios e devolução dos resultados aos setores interessados.

Para as autoavaliações dos cursos e dos CCRs, foram encaminhados *links* dos respectivos formulários, para os e-mails dos alunos, técnicos e/ou professores, de forma que pudessem preencher uma única vez o formulário eletrônico, utilizando uma versão paga do *software Survey Monkey*.

No caso das avaliações dos cursos, os relatórios detalhados foram encaminhados para o respectivo Diretor de *Campus*, Coordenação Acadêmica e Coordenador de Curso. Acerca das avaliações das disciplinas, os relatórios detalhados foram encaminhados aos Coordenadores de Curso, para que fossem repassados aos professores responsáveis.

⁷Resolução nº 6/CONSUNI/UFFS/2012.

⁸Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2014, disponível em <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+auto-avalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2>>, acesso em 15 de fevereiro de 2019.

Após o envio dos relatórios das respostas dos processos de autoavaliação, foi solicitado aos setores interessados um relato das ações para a melhoria dos aspectos identificados, visando a inserção no relatório da CPA e o futuro acompanhamento da efetividade das ações.

2.4 DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Os resultados do processo geral de autoavaliação Institucional mostraram algumas preocupações: i) Não foram observadas alterações dos aspectos positivos e dos aspectos negativos da Instituição, o que mostra que as ações de melhoria não foram efetivas, ou que os resultados do processo de autoavaliação institucional não voltaram aos participantes e/ou aos gestores da Instituição; ii) Foi observada uma participação muito baixa, de cerca de 3,8%, nos últimos instrumentos de autoavaliação institucional englobando as diferentes dimensões previstas pelo SINAES, reforçando a ideia que os resultados do processo de autoavaliação não eram devolvidas aos participantes, os quais não se sentiram interessados em participar do preenchimento de um formulário bastante extenso, com mais de 80 (oitenta) questões, sendo algumas dissertativas.

Com relação ao processo de autoavaliação dos cursos, foi observada uma dificuldade operacional, para separação dos segmentos da comunidade universitária: alunos, técnicos e professores. Além disso, em virtude de não se utilizar o sistema da Instituição, não foi possível a elaboração de relatórios estratificados dos estudantes, de acordo com o ano de ingresso na Instituição. É possível que informações relevantes sobre a evolução dos cursos pudessem ter sido coletadas caso não houvesse essa limitação técnica.

Sobre o processo de autoavaliação das disciplinas, foi observado que, sem utilizar algum instrumento que obrigue o aluno a, pelo menos, informar que “não deseja participar”, a participação é muito baixa, impossibilitando uma avaliação estatística por disciplina.

Também foi possível identificar a necessidade de melhoria na devolutiva dos resultados do processo de autoavaliação, pela CPA para a comunidade acadêmica. Os relatórios detalhados foram enviados aos setores responsáveis e os relatórios gerais foram divulgados por e-mail e informativos dos *campi* da UFFS.

2.5 PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS

A melhoria dos processos avaliativos passa primeiramente pela sensibilização dos membros da CPA. O número exagerado de comitês e comissões na UFFS faz com que a rotatividade dos membros seja elevada⁹ e a participação efetiva, muito baixa. Esta sensibilização foi realizada por reuniões, via videoconferência, e em reuniões presenciais com o Coordenador da CPA, em ocasiões de visitas de avaliadores externos nos diferentes *campi* da UFFS. Destaca-se a importância das reuniões presenciais, onde as dificuldades e principalmente as oportunidades de melhoria e integração são discutidas de forma efetiva.

A sensibilização da comunidade universitária também foi reforçada, tendo como foco as ações da CPA, a devolutiva dos resultados dos processos de autoavaliação institucional e a participação dos diferentes setores da Instituição na elaboração e/ou adequação dos instrumentos avaliativos. Os informativos e as reuniões foram utilizados para reforçar a importância do processo de autoavaliação institucional, da participação no preenchimento e na avaliação crítica dos resultados.

2.6 PROCESSOS DE GESTÃO

Podem ser observadas muitas oportunidades de melhoria dos processos de gestão. Com relação à CPA, não parece estar clara a importância do processo de autoavaliação na Instituição, tendo em vista que somente 1 (um) *campus* apresenta representação dos quatro segmentos previstos para participar da CPA e que existe um *campus* da UFFS que nunca apresentou sequer um representante para compor a equipe da CPA, ficando fora das discussões mais detalhadas.

Pode ser observado que, até o momento, o processo de autoavaliação é tratado como mero instrumento burocrático, tendo sua importância ignorada ou desconhecida na melhoria da vida universitária e no processo de ensino e aprendizagem.

⁹Composição da CPA na gestão 2017-2019: Portaria nº 1316/GR/UFFS/2017, de 08 de novembro de 2017; Portaria nº 427/GR/UFFS/2018, de 19 de abril de 2018; Portaria nº 1186/GR/UFFS/2018, de 10 de outubro de 2018.

2.7 DEMONSTRAÇÃO DE EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

A CPA tem como meta a sensibilização e participação da comunidade universitária nas diferentes etapas do processo de avaliação institucional, tais como: elaboração e/ou atualização dos instrumentos de avaliação, participação para coleta de dados confiáveis, avaliação crítica dos resultados dos relatórios e elaboração de planos de ação para a melhoria dos aspectos identificados.

Futuramente, a CPA da UFFS prevê adotar um sistema de avaliação 360 graus, com a avaliação dos superiores, subordinados e pares, bem como a avaliação de setores de apoio da Instituição. Isso refletirá em oportunidades para a melhoria da gestão dos recursos públicos.

3 METODOLOGIA

A CPA está implantada e em funcionamento na UFFS, desde 2011, com o objetivo de coordenar, conduzir e articular o processo de Avaliação Institucional da UFFS¹⁰, bem como sistematizar e prestar informações para subsidiar as avaliações do INEP/MEC e as políticas da UFFS e sensibilizar a Comunidade Universitária da importância do processo de Autoavaliação Institucional para a melhoria contínua da gestão universitária, do processo de ensino e aprendizagem e da vida universitária.

O processo de Avaliação Interna foi coordenado pela CPA e contou com o auxílio da Secretaria Especial de Tecnologia e Informação (SETI), Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) e Procuradoria Educacional Institucional (PI). Foram utilizadas duas ferramentas distintas para diferentes abordagens da autoavaliação institucional.

A Autoavaliação da Instituição, de forma geral, englobando as dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES)¹¹, foi realizada utilizando o sistema da UFFS, onde o aluno, técnico ou docente preencheram os formulários eletrônicos, acessados por meio de *login* e senha. Os resultados deste processo de autoavaliação não refletiu alterações significativas dos aspectos positivos e/ou negativos ao longo dos últimos anos.

Outros aspectos da avaliação interna englobaram a autoavaliação dos cursos e das disciplinas (CCR – componentes curriculares regulares) ofertadas. Para viabilizar as avaliações dos cursos e das disciplinas, foi utilizado um software externo ao sistema da Instituição, pois haviam outras prioridades institucionais que impossibilitaram à SETI a adaptação do sistema de questionários de acordo com as diferentes realidades dos cursos e das disciplinas. Este processo foi realizado pela CPA, sendo cada *campus* responsável pelo processo de elaboração do instrumento de avaliação, tradução para o formulário eletrônico, elaboração de relatórios e devolução dos resultados aos setores interessados.

Para as Autoavaliações dos Cursos e dos CCRs, foram encaminhados *links* para os *e-mails* dos alunos, técnicos e/ou professores dos respectivos formulários, para que somente através do

¹⁰Resolução nº 6/CONSUNI/UFFS/2012.

¹¹Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2014, disponível em <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+auto-avalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2>>, acesso em 15 de fevereiro de 2019.

link pudessem preencher uma única vez o formulário eletrônico, utilizando uma versão paga do *software SurveyMonkey*.

A CPA tem buscado trabalhar com 3 (três) diferentes instrumentos de autoavaliação:

- a) Autoavaliação institucional (geral);
- b) Autoavaliação dos cursos;
- c) Autoavaliação dos CCRs (Componentes Curriculares Regulares).

Além desses instrumentos básicos, pretende-se futuramente realizar avaliações de setores, chefias, subordinados, pares, entre outros.

As avaliações realizadas pela CPA não impedem a realização de avaliações específicas de setores ou de cursos. Pede-se, no entanto, que os resultados e as metodologias utilizadas para as avaliações específicas sejam repassadas à CPA, para permitir avaliar a possibilidade de incorporação dos casos de sucesso em nível de áreas ou setores afins, *campus* ou institucionalmente ao processo de autoavaliação institucional.

Pela análise de relatórios anteriores da CPA, constatou-se a necessidade de se equilibrar a quantidade de perguntas e a extensão do questionário. Algumas perguntas foram suprimidas de alguns instrumentos, para serem contempladas em outros, de modo a evitar repetição, o que poderia causar sobreposição ou contradição das respostas:

- a) Conhecimento do PPC: avaliação crítica do domínio comum, conexo e específico e a interação do curso com a sociedade e sua perspectiva após formado ou do curso na Região. Poderá se ter uma resposta acerca do entendimento do PPC de forma mais completa do que uma pergunta direta.
- b) Bibliografia: foi solicitada na autoavaliação dos CCRs. Além de saber se está adequado ou não, é importante se conhecer para quais CCRs a bibliografia tem que ser melhorada. Neste caso, a média para o curso não permite identificar quais as bibliografias ou quais CCRs devem ser contemplados em ações de melhoria.
- c) Laboratórios e atividades de campo: há uma pergunta específica sobre isso na autoavaliação dos cursos.

3.1 Instrumento para Avaliação Institucional

O instrumento para avaliação institucional foi aplicado em todos os anos, desde a primeira gestão da CPA da UFFS. Trata-se de um instrumento importante para o acompanhamento da satisfação dos usuários e inclusão dos dados em relatório a ser encaminhado a setores internos da UFFS e para órgãos externos à Instituição. Este instrumento, apresentado no Quadro 7, é normalmente aplicado utilizando-se o sistema da Instituição, onde o participante acessa o formulário eletrônico utilizando login e senha institucionais.

Quadro 7 - Indicadores Institucionais

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional					
E.1.1. Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFFS no diagnóstico e encaminhamento dos problemas identificados pelos processos avaliativos.					
E.1.2. Divulgação, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), dos resultados do processo avaliativo para a Comunidade Interna e Externa.					
Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional					
E.2.1. Oferta de cursos que atendam as necessidades sociais de desenvolvimento regional.					
E.2.2. Conhecimento da comunidade sobre os projetos da Universidade voltados ao desenvolvimento social.					
E.2.3. Relação entre a UFFS e os demais setores públicos e privados.					
E.2.4. Desenvolvimento de ações que tenham como base a sustentabilidade.					
E.2.5. Atividades de preservação da memória cultural, artística e do patrimônio cultural.					
E.2.6. Coerência entre a missão institucional, as metas e objetivos do PDI com os resultados alcançados.					
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas					
E.3.1. Coerência entre a concepção de currículo e a organização didático-pedagógica, em função da razão pela qual a instituição foi criada e as diretrizes curriculares do MEC.					
E.3.2. Adequação das atividades pedagógicas como promotoras de processos participativos e dialógicos de construção do conhecimento.					
E.3.3. Desenvolvimento de ações que promovam interdisciplinaridade, inovações didático-pedagógicas e uso das novas tecnologias no ensino.					
E.3.4. Contribuições das pesquisas para o desenvolvimento local/regional.					
E.3.5. Estímulo institucional à organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais.					
E.3.6. Estímulo institucional à formação de grupos de pesquisa.					
E.3.7. Atendimento das demandas, principalmente regionais, pela política institucional de investigação e difusão das produções científicas.					
E.3.8. Estímulo à participação discente em atividades de pesquisa.					
E.3.9. Integração entre graduação e pós-graduação.					
E.3.10. Articulação das atividades de extensão com as ações de ensino e pesquisa.					
E.3.11. Estímulo à participação dos estudantes nas atividades de extensão.					
E.3.12. Adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional na aproximação com a comunidade interna dos campi.					
E.3.13. Adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional na aproximação com a comunidade Externa.					
E.3.14. Clareza dos critérios utilizados para a concessão de bolsas e auxílios.					
E.3.15. Ações pedagógicas para garantia da permanência dos estudantes na Instituição.					
Eixo 4 – Políticas de Gestão					

INDICADORES	CONCEITOS				
E.4.1. Adequação dos Programas de Capacitação, Treinamento e Formação Continuada.					
E.4.2. Promoção das relações interpessoais no <i>Campus</i> .					
E.4.3. Papel exercido pelas equipes de gestão da UFFS, nos <i>Campi</i> , em processos de tomada de decisões e sua divulgação.					
E.4.4. Funcionamento do CONSUNI.					
E.4.5 Funcionamento do Conselho Estratégico Social.					
E.4.6. Funcionamento do Conselho de <i>Campus</i> .					
E.4.7. Funcionamento do Conselho Comunitário.					
E.4.8. Funcionamento dos Colegiados de Cursos.					
E.4.9. Recursos disponibilizados ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, em conformidade com o PDI.					
Eixo 5 – Infraestrutura Física	1	2	3	4	5
E.5.1. Adequação do espaço físico das atividades administrativas.					
E.5.2. Adequação, conservação e manutenção das instalações sanitárias.					
E.5.3. Divulgação das políticas de segurança e utilização dos espaços físicos.					
E.5.4. Adequação de equipamentos para atividades de ensino (em salas de aula)					
E.5.5. Adequação de equipamentos e recursos de informática para Servidores/as Técnico-Administrativos/as e Professores/as.					
E.5.6. Divulgação das políticas de segurança e utilização dos equipamentos.					
E.5.7. Adequação do sistema de pesquisa da biblioteca.					
E.5.8. Adequação do espaço da biblioteca.					
E.5.9. Adequação da política de aquisição de livros, periódicos e multimeios às necessidades dos projetos pedagógicos dos cursos.					
E.5.10. Adequação do espaço físico, conservação e manutenção dos laboratórios.					
E.5.11. Adequação dos espaços físicos específicos para os portadores de necessidades especiais: rampas, elevadores, banheiros, estacionamento, etc.					
E.5.12. Adequação de equipamentos e mobiliários específicos para os portadores de necessidades especiais.					
QUESTÕES ABERTAS					
Gostaria de propor alguma mudança na estrutura e/ou dinâmica de atividades na UFFS? Quais e Por quê?					
Há situações que são consideradas inadequadas e, portanto, deveriam ser relatadas para fins de eventuais providências? Faça a descrição.					
Você gostaria de apontar aspectos não contemplados anteriormente ou comentar a avaliação que fez sobre algumas das assertivas anteriores?					

Legenda:

1. Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO SEI, NÃO TENHO CONHECIMENTO, NÃO POSSO OPINAR, NÃO EXISTE(M), NÃO SE APLICA.
2. Quando o indicador avaliado configura um conceito INSUFICIENTE;
3. Quando o indicador avaliado configura um conceito SUFICIENTE;
4. Quando o indicador avaliado configura um conceito MUITO BOM/MUITO BOA/MUITO BEM;
5. Quando o indicador avaliado configura um conceito EXCELENTE.

3.2 Instrumento para Avaliação dos Cursos

Para a autoavaliação dos cursos, foi proposto trabalhar com o instrumento desenvolvido por gestões anteriores da CPA da UFFS, apresentado no Quadro 8, com adaptações. As equipes da CPA, em cada *campus* da UFFS, desenvolveram Instrumentos para Avaliação dos Cursos de forma autônoma, respeitando os seguintes princípios norteadores:

- a) Privilegiar o uso de indicadores que levem a ações possíveis de serem identificadas, realizadas e rastreadas. É essencial que a devolutiva dos resultados seja realizada, não somente com informações, mas com planos de ações que possam vir a resultar em melhorias dos aspectos avaliados;
- b) Buscar simplificar as perguntas, pois quanto maior o número de perguntas, menor é a tendência de participação e conseqüente qualidade das respostas. Dessa forma, procurar reduzir ao máximo o número de questões a serem avaliadas, de modo a permitir a identificação de oportunidades de melhoria e o estabelecimento e acompanhamento de planos de ação com essa finalidade.
- c) Não misturar perguntas a serem realizadas nos diferentes formulários de autoavaliação, de modo a se ter respostas mais objetivas, com elevada qualidade, com um número reduzido de questões.

Quadro 8 - Indicadores dos Cursos de Graduação

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Encontro-me satisfeito/a com o Curso.					
2. A infraestrutura do Campus atende às necessidades do Curso.					
3. O Projeto Pedagógico do Curso é apresentado e explicado.					
4. Os Planos de Ensino são apresentados e explicados pelos professores.					
5. Os títulos exigidos na bibliografia básica dos Componentes Curriculares são localizados na Biblioteca.					
6. A integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão é visível no Curso.					
7. Há articulação entre os Componentes Curriculares dos domínios comum, conexo e específico.					
8. A presença dos componentes curriculares do domínio comum é adequada à formação.					
9. A presença dos componentes curriculares do domínio conexo é adequada à formação.					
10. A presença dos componentes curriculares do domínio específico é adequada à formação.					
11. Os Componentes Curriculares contribuem para os processos de tomada de decisão e resolução de problemas em relação à prática profissional (do Curso).					
12. As atividades de laboratório contribuem efetivamente para a formação no Curso.					

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
13. O trabalho de campo (atividades práticas) é adequado para a formação no Curso.					
14. Os estágios curriculares são proveitosos.					
15. A cultura local e regional é valorizada nas atividades propostas pelo Curso.					
16. As atividades realizadas pelo Curso estão inseridas no desenvolvimento da Cidade e Região.					
17. A participação em grupos de estudo, projetos de pesquisa, atividades de extensão ou afins (relacionadas ao Curso) é estimulada no <i>Campus</i> .					
18. Ao precisar de serviços especializados para atendimento de demandas do Curso, no <i>Campus</i> , fui atendido com presteza e acolhimento.					
19. Ao identificar algum problema no Curso obtive a solução do mesmo, no <i>Campus</i> , com agilidade e eficiência.					
20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) apresenta propostas para melhoria do Curso.					
21. Os problemas do Curso são tratados nas reuniões de Colegiado do Curso.					
22. Tenho informações sobre os encaminhamentos para os problemas identificados no Curso.					
23. Tenho conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação de seu Curso e seus encaminhamentos.					
24. Há participação proativa dos professores/as no Colegiado de Curso.					
25. O corpo docente (professores/as) é atuante e mostra-se interessado nas melhorias do Curso.					
26. Há participação proativa da representação de estudantes no Colegiado de Curso.					
27. O corpo discente (estudantes) é atuante e mostra-se interessado nas melhorias do Curso.					
28. A Coordenação de Curso disponibiliza horários para atendimento.					
29. A Coordenação de Curso está acessível e promove o diálogo.					
30. A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos” (professores/as e estudantes).					
31. A Coordenação Acadêmica está acessível e promove o diálogo.					
32. A Coordenação Acadêmica realiza atividades de planejamento e avaliação das atividades fins (ensino, pesquisa e extensão), de forma coparticipativa e articulada.					
QUESTÕES ABERTAS					
33. Gostaria de propor alguma mudança na estrutura do seu Curso? Quais e Por quê?					
34. Durante o desenvolvimento das atividades didáticas, ocorreu alguma(s) situação(ões) (positivas ou negativas) que gostaria de relatar?					
35. O que sugere para diminuir os índices de repetência e a evasão no Curso?					
36. Há situações de avaliação e/ou relações pedagógicas que são consideradas inadequadas e, portanto, deveriam ser relatadas para fins de eventuais providências? Faça a descrição.					
37. Você gostaria de apontar aspectos não contemplados anteriormente ou comentar a avaliação que fez sobre algumas das assertivas anteriores?					

Legenda:

1. Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO SEI / NÃO TENHO CONHECIMENTO / NÃO SE APLICA / NÃO POSSO OPINIAR.
- 2 - Quando o indicador avaliado configura um conceito INSUFICIENTE.
- 3 - Quando o indicador avaliado configura um conceito SUFICIENTE.
- 4 - Quando o indicador avaliado configura um conceito MUITO BOM/MUITO BOA//MUITO BEM.
- 5 - Quando o indicador avaliado configura um conceito EXCELENTE.

O formato básico dos Instrumentos para Avaliação dos Cursos foi trabalhado no mês de setembro de 2018. Inicialmente, a Coordenação da CPA trabalhou com os membros por meio eletrônico, utilizando o *GoogleDocs*, para a elaboração de um formulário a ser utilizado por todos os *campi* da UFFS onde existiam representantes da CPA. Esse trabalho conjunto permitiu que fossem necessárias pequenas adequações no Instrumento de Avaliação de Cursos, para ajustá-lo às particularidades de cada contexto, mantendo inalterada, dentro do possível, a estrutura comum do documento, para permitir uma avaliação mais rápida e comparativa entre os pontos fortes e oportunidades de melhorias em cada *campus* da UFFS.

Devido à escassez de tempo e a necessidade de realizar o envio dos formulários eletrônicos para preenchimento pela comunidade acadêmica, antes do período das provas finais, as características gerais e os objetivos do formulário foram aprovados na reunião da CPA do dia 26 de setembro de 2018. Em seguida, foi dada autonomia para cada equipe da CPA reunir-se com as respectivas Coordenações Acadêmicas e Coordenações de Cursos, para ajuste dos Instrumentos de Avaliação dos Cursos, adequando-o à realidade de cada *campus* da UFFS.

Após a aprovação do formato do Instrumento para Avaliação dos Cursos, este foi traduzido para o formato eletrônico utilizando um software externo à Instituição que atendesse às demandas da CPA de elaborar relatórios detalhados e resumidos, além de ser capaz de enviar *links* para mais de 1000 (mil) *e-mails* por semana. Em virtude da impossibilidade de se utilizar o sistema da Instituição para a realização das avaliações dos cursos, foi utilizada uma versão paga do *software SurveyMonkey*, adquirida com recursos do Coordenador da CPA e disponibilizado para uso por todas as equipes da CPA da Instituição. Os instrumentos elaborados apresentam algumas diferenças entre si, respeitando as particularidades de cada *campus* e de cada setor da Universidade.

Para operacionalizar a tradução dos Instrumentos de Avaliação dos Cursos para o formato eletrônico, a CPA contou com o auxílio de técnicos administrativos cedidos para essa finalidade específica, visto que a CPA não conta com uma pessoa dedicada em tempo integral aos serviços de secretaria da CPA. Para tanto, primeiramente foi solicitado junto às Secretarias Gerais de Curso, aos Laboratórios e aos Colegiados as listagens dos e-mails dos estudantes, docentes e técnicos diretamente relacionados a cada um dos cursos de graduação e de pós-graduação nos respectivos *campi*. Em seguida, os links foram encaminhados unicamente para os e-mails listados, de modo a evitar preenchimento por indivíduos não relacionados aos respectivos cursos e impedir o duplo preenchimento com dados, acidentalmente ou não.

Visando atender uma sugestão da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/DOP), com quem a Coordenação da CPA também manteve contato em busca de sugestões, foi retirado do Instrumento de Avaliação dos Cursos proposto pela Coordenação da CPA a questão: "*Os Domínios Comum e Conexo relacionam os conteúdos das disciplinas com a área de conhecimento do curso.*", pois essa questão será abordada no instrumento de autoavaliação dos CCRs.

O Quadro 9 apresenta as questões apresentadas para a autoavaliação dos cursos de graduação realizada pelos discentes dos *campi* Chapecó, Laranjeiras do Sul e Cerro Largo. As Questões de 1 a 13, de 17 a 21, 26 e 27 foram comuns a todos esses três *campi* da UFFS. As questões 14 a 16 foram aplicadas aos discentes do *campus* Cerro Largo, enquanto que as questões 22 a 25 foram aplicadas aos discentes dos cursos oferecidos em regime de alternância do *campus* Laranjeiras do Sul. Este mesmo formulário foi aplicado junto aos discentes dos cursos de pós-graduação do *campus* Cerro Largo.

Quadro 9 - Formulário para avaliação dos cursos de graduação pelos discentes

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Encontra-se satisfeito/a com o Curso					
2. Quais os aspectos devem melhorar para aumentar sua satisfação com o curso? (Pode assinalar mais do que uma alternativa) <ul style="list-style-type: none"> • Gestão da Instituição ou do campus • Gestão do Curso • Estrutura e serviços de apoio oferecidos • Relação com os técnicos e professores • Relação com os colegas • Outro (descreva) 					
3. Como avalio minha perspectiva de futuro após formado?					
3.1. <i>Caso a nota da Questão 3 fosse 1 ou 2:</i> Por que minhas perspectivas futuras não são boas? (Pode assinalar mais de uma alternativa) <ul style="list-style-type: none"> • Não me sinto preparado para o mercado de trabalho • Dificuldade em reconhecimento do meu curso no mercado de trabalho • Dificuldade em aplicar os conhecimentos adquiridos para a resolução de problemas reais • Ausência de concursos públicos na minha área • Falta de conhecimento ou estímulo ao empreendedorismo relacionado a minha área de formação • Outro (descreva) 					
4. A oferta de conteúdos específicos do curso é adequada.					
5. A oferta de aulas práticas em laboratório ou em campo é adequada.					
6. Você tem perspectiva de se formar no prazo regular do curso?		SIM		NÃO	
6.1. <i>Caso a resposta da Questão 6 seja NÃO:</i> Quantos SEMESTRES de atraso? <ul style="list-style-type: none"> • 1 • 2 • 3 					

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
<ul style="list-style-type: none"> • 4 • 5 • 6 • Mais de 6 					
<p>6.2. Quais os motivos do atraso? (Pode assinalar mais de uma alternativa)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de conciliar trabalho e estudo • Dificuldades pessoais ou familiares • Problemas de saúde • Problemas financeiros • Dificuldades relacionado a conhecimentos prévios ao curso • Dificuldade com disciplina específica • Oferta de CCRs • Outro (descreva) 					
6.3. Quais ações podem ser tomadas para que você se forme no prazo regular ou no menor período de tempo? (descreva)					
7. Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?					
8. Quais as atividades que gostaria de propor para a melhoria do curso? (descreva)					
9. A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.					
10. Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo NDE.					
10.1. <i>Caso a resposta da Questão 10 seja 3, 4 ou 5:</i> O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua na melhoria do curso.					
10.2. Como a atuação do NDE poderia ser melhorada? (descreva)					
11. Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.					
11.1. <i>Caso a resposta da Questão 11 seja 3, 4 ou 5:</i> O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.					
11.2. Como a atuação do Colegiado de Curso pode ser melhorada?					
12. O atendimento ao público, realizado pela Secretaria Acadêmica é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento.					
13. O atendimento ao público realizado pela Assessoria de Assuntos Estudantis é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento?					
14. O atendimento ao público realizado pela Secretária Geral de Cursos é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento?					
15. O atendimento ao público realizado pela Assessoria Acadêmica (pesquisa, extensão e pós-graduação, estágios e acessibilidade) é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento?					
16. O atendimento ao público realizado pela Biblioteca é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento?					
17. Participo de projetos de ensino, pesquisa, extensão ou cultura?	SIM			NÃO	
<p>17.1. <i>Caso a resposta da Questão 17 seja SIM:</i> Quais? (Pode assinalar mais de uma alternativa).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensino • Pesquisa • Extensão • Cultura 					
<p>17.2. <i>Caso a resposta da Questão 17 seja NÃO:</i> Por que não participo de projetos complementares da instituição?</p> <p>i. Não existe recurso financeiro para minha participação</p> <p>ii. Não me identifico com a atividade</p>					

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
iii. Não tenho interesse iv. Não tenho tempo v. Não fui estimulado vi. Outro (descreva):					
17.2.1. <i>Caso o(a) participante tenha assinalado o item iv na Questão 17.2:</i> Qual o motivo pelo qual não tenho tempo para participar de projetos da Instituição? (pode assinalar mais de uma alternativa) <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em conciliar trabalho e projetos • Necessidade de priorizar os estudos • Choques de horários de aula com os projetos • Motivos de saúde • Outro (especifique) 					
18. Como minha participação em projetos pode auxiliar na minha formação profissional? (pode assinalar mais de uma alternativa) <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar na aplicação prática dos conhecimentos • Melhorar meu currículo • Desenvolver a habilidade prática • Aprender a trabalhar em equipe • Desenvolver uma visão mais ampla de sociedade • Desenvolver uma postura proativa na identificação e resolução de problemas • Outro (especifique) 					
19. Você frequenta atividades de tutoria, monitoria e/ou estágio?	SIM			NÃO	
19.1. <i>Caso a resposta da Questão 19 seja NÃO:</i> Por que não frequenta atividades de tutoria e/ou monitoria? (Pode assinalar mais de uma alternativa) <ul style="list-style-type: none"> • Desconheço ou não são ofertadas • Coincide com horário de trabalho • Coincide com horário de aulas • Não preciso • Não tenho interesse • Outro (especifique) 					
20. Posso conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do meu Curso e seus encaminhamentos.					
21. O meu Curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.					
22. Os locais de realização das aulas são adequadas.					
23. O transporte até o local de realização das aulas são adequadas.					
24. A alimentação é adequada.					
25. A estrutura favorece para o cumprimento da Proposta Pedagógica do Curso.					
26. Você considera que este instrumento de avaliação contempla todos os aspectos relevantes com relação ao curso?	SIM			NÃO	
27. Comentários finais/sugestões de melhoria.					

Os Quadros 9 a 13 apresentam uma escala de 1 a 5, cujo texto foi adequado de acordo com as perguntas, visando permitir um entendimento inequívoco das opções e com isso se obter uma elevada qualidade nas respostas. De forma geral, o Conceito 1 está relacionado às seguintes interpretações: NÃO TENHO CONHECIMENTO/ NÃO TENHO COMO OPINAR / PIOR AVALIAÇÃO POSSÍVEL. Conforme o conceito aumenta, melhora a avaliação do atributo, até atingir a nota máxima 5 (cinco), que configura um conceito EXCELENTE / MELHOR

AValiação POSSÍVEL. As questões podem ser visualizadas em detalhes nos relatórios gerais apresentados no Anexo A, no final do presente relatório.

O Quadro 10 apresenta as questões relativas a autoavaliação dos cursos de graduação pelos técnicos administrativos (TAES) que possuem alguma relação com os respectivos cursos avaliados, nos *campi* Chapecó, Laranjeiras do Sul e Cerro Largo.

Quadro 10 - Formulário para avaliação dos cursos de graduação pelos TAES

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Encontra-se satisfeito/a com o Curso					
2. Quais os aspectos devem melhorar para aumentar sua satisfação com o curso? (Pode assinalar mais do que uma alternativa) <ul style="list-style-type: none"> • Gestão da Instituição ou do campus • Gestão do Curso • Estrutura e serviços de apoio oferecidos • Relação com os docentes e estudantes • Relação com os colegas • Outro (descreva) 					
3. Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?					
4. Quais as atividades que gostaria de propor? (descreva)					
5. A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.					
6. Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo NDE.					
6.1. <i>Caso a resposta da Questão 6 seja 3, 4 ou 5:</i> O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua na melhoria do curso.					
6.2. Como a atuação do NDE poderia ser melhorada? (descreva)					
7. Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.					
7.1. <i>Caso a resposta da Questão 7 seja 3, 4 ou 5:</i> O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.					
7.2. Como a atuação do Colegiado de Curso pode ser melhorada?					
8. Participo de projetos de ensino, pesquisa, extensão ou cultura?		SIM		NÃO	
8.1. <i>Caso a resposta da Questão 8 seja SIM:</i> Quais? (Pode assinalar mais de uma alternativa). <ul style="list-style-type: none"> • Ensino • Pesquisa • Extensão • Cultura 					
8.2. <i>Caso a resposta da Questão 8 seja NÃO:</i> Por que não participo de projetos complementares da instituição? <ol style="list-style-type: none"> i. Não existe recurso financeiro para minha participação ii. Não me identifico com a atividade iii. Não tenho interesse iv. Não tenho tempo v. Não fui estimulado vi. Outro (descreva): 					
9. Como minha participação em projetos pode auxiliar na minha formação profissional? (pode assinalar mais de uma alternativa) <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar na aplicação prática dos conhecimentos 					

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar meu currículo Desenvolver a habilidade prática Aprender a trabalhar em equipe Desenvolver uma visão mais ampla de sociedade Desenvolver uma postura proativa na identificação e resolução de problemas Outro (especifique) 					
10. Posuo conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do meu Curso e seus encaminhamentos.					
11. O meu Curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.					
12. Você considera que este instrumento de avaliação contempla todos os aspectos relevantes com relação ao curso?	SIM		NÃO		
13. Comentários finais/sugestões de melhoria.					

O Quadro 11 apresenta as questões aplicadas aos docentes para a autoavaliação dos cursos de graduação dos *campi* Chapecó, Laranjeiras do Sul e Cerro Largo. Este mesmo formulário foi enviado para preenchimento pelos estudantes de pós-graduação no *campus* Cerro Largo.

Quadro 11 - Formulário para avaliação dos cursos de graduação pelos docentes

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Encontra-se satisfeito/a com o Curso					
2. Quais os aspectos devem melhorar para aumentar sua satisfação com o curso? (Pode assinalar mais do que uma alternativa) <ul style="list-style-type: none"> Gestão da Instituição ou do campus Gestão do Curso Estrutura e serviços de apoio oferecidos Relação com os docentes e estudantes Relação com os colegas Outro (descreva) 					
3. A oferta de conteúdos específicos do curso é adequada.					
4. A oferta de aulas práticas em laboratório ou em campo é adequada.					
5. Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?					
6. Quais as atividades que gostaria de propor? (descreva)					
7. A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.					
8. Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo NDE.					
8.1. <i>Caso a resposta da Questão 8 seja 3, 4 ou 5: O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua na melhoria do curso.</i>					
8.2. Como a atuação do NDE poderia ser melhorada? (descreva)					
9. Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.					
9.1. <i>Caso a resposta da Questão 9 seja 3, 4 ou 5: O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.</i>					
9.2. Como a atuação do Colegiado de Curso pode ser melhorada?					
10. Participo de projetos de ensino, pesquisa, extensão ou cultura?	SIM		NÃO		
10.1. <i>Caso a resposta da Questão 10 seja SIM: Quais? (Pode assinalar mais de uma alternativa).</i>					

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
<ul style="list-style-type: none"> • Ensino • Pesquisa • Extensão • Cultura 					
10.2. <i>Caso a resposta da Questão 8 seja NÃO:</i> Por que não participo de projetos complementares da instituição? <ol style="list-style-type: none"> Não existe recurso financeiro para minha participação Não me identifico com a atividade Não tenho interesse Não tenho tempo Não fui estimulado Outro (descreva): 					
11. Como minha participação em projetos pode auxiliar na minha formação profissional? (pode assinalar mais de uma alternativa) <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar na aplicação prática dos conhecimentos • Melhorar meu currículo • Desenvolver a habilidade prática • Aprender a trabalhar em equipe • Desenvolver uma visão mais ampla de sociedade • Desenvolver uma postura proativa na identificação e resolução de problemas • Outro (especifique) 					
12. Posso conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do meu Curso e seus encaminhamentos.					
13. Este Curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.					
14. Como avalio a minha atuação como orientador(a) de pós-graduação?					
15. Como minha atuação poderia ser melhorada? (descreva)					
16. Você considera que este instrumento de avaliação contempla todos os aspectos relevantes com relação ao curso?	SIM		NÃO		
17. Comentários finais/sugestões de melhoria.					

O Quadro 12 apresenta as questões para a autoavaliação dos cursos de pós-graduação realizada pelos estudantes no *campus* Laranjeiras do Sul.

Quadro 12 - Formulário para avaliação dos cursos de pós-graduação no *campus* Laranjeiras do Sul, pelos discentes

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Encontra-se satisfeito/a com o Curso					
2. Quais os aspectos devem melhorar para aumentar sua satisfação com o curso? (Pode assinalar mais do que uma alternativa) <ul style="list-style-type: none"> • Gestão da Instituição ou do campus • Gestão do Curso • Estrutura e serviços de apoio oferecidos • Relação com os técnicos e professores • Relação com os colegas • Outro (descreva) 					
3. Como avalio minha perspectiva de futuro após a pós-graduação?					

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
3.1. <i>Caso a nota da Questão 3 fosse 1 ou 2:</i> Por que minhas perspectivas futuras não são boas? (Pode assinalar mais de uma alternativa) <ul style="list-style-type: none"> • Não me sinto preparado para o mercado de trabalho • Dificuldade em reconhecimento do meu curso no mercado de trabalho • Dificuldade em aplicar os conhecimentos adquiridos para a resolução de problemas reais • Ausência de concursos públicos na minha área • Falta de conhecimento ou estímulo ao empreendedorismo relacionado a minha área de formação • Outro (descreva) 					
4. A oferta de conteúdos específicos do curso é adequada.					
5. Quais conteúdos ou disciplinas deveriam ser contempladas?					
6. Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?					
7. Quais as atividades que gostaria de propor para a melhoria do curso? (descreva)					
8. A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.					
9. Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.					
9.1. <i>Caso a resposta da Questão 9 seja 3, 4 ou 5:</i> O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.					
9.2. Como a atuação do Colegiado de Curso pode ser melhorada?					
12. O atendimento ao público, realizado pela Secretaria da Pós-Graduação é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento.					
13. Posso conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do meu Curso e seus encaminhamentos.					
14. O meu Curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.					
15. Você considera que este instrumento de avaliação contempla todos os aspectos relevantes com relação ao curso?	SIM		NÃO		
16. Comentários finais/sugestões de melhoria.					

O Quadro 13 apresenta as questões que integraram a autoavaliação dos cursos de pós-graduação realizada pelos docentes permanentes e/ou colaboradores no *campus* Laranjeiras do Sul.

Quadro 13 - Formulário para avaliação dos cursos de pós-graduação no *campus* Laranjeiras do Sul pelos docentes

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Encontra-se satisfeito/a com o Curso					
2. Quais os aspectos devem melhorar para aumentar sua satisfação com o curso? (Pode assinalar mais do que uma alternativa) <ul style="list-style-type: none"> • Gestão da Instituição ou do campus • Gestão do Curso • Estrutura e serviços de apoio oferecidos • Relação com os técnicos e professores • Relação com os colegas 					

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
• Outro (descreva)					
3. Como avalio minha perspectiva de evolução de carreira na pós-graduação?					
3.1. <i>Caso a nota da Questão 3 fosse 1 ou 2:</i> Por que minhas perspectivas futuras não são boas? (Pode assinalar mais de uma alternativa)					
<ul style="list-style-type: none"> • Não me sinto preparado para o mercado de trabalho • Dificuldade em reconhecimento do meu curso no mercado de trabalho • Dificuldade em aplicar os conhecimentos adquiridos para a resolução de problemas reais • Ausência de concursos públicos na minha área • Falta de conhecimento ou estímulo ao empreendedorismo relacionado a minha área de formação • Outro (descreva) 					
4. A oferta de conteúdos específicos do curso é adequada.					
5. Quais conteúdos ou disciplinas deveriam ser contempladas?					
6. Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?					
7. Quais as atividades que gostaria de propor para a melhoria do curso? (descreva)					
8. A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.					
9. Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.					
9.1. <i>Caso a resposta da Questão 9 seja 3, 4 ou 5:</i> O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.					
9.2. Como a atuação do Colegiado de Curso pode ser melhorada?					
12. O atendimento ao público, realizado pela Secretaria da Pós-Graduação é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento.					
13. Posso conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do meu Curso e seus encaminhamentos.					
14. O meu Curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.					
15. Como avalio a minha atuação como orientador(a) de pós-graduação.					
16. Como a minha atuação poderia ser melhorada? (descreva)					
15. Você considera que este instrumento de avaliação contempla todos os aspectos relevantes com relação ao curso?	SIM			NÃO	
16. Comentários finais/sugestões de melhoria.					

Os Instrumentos utilizados pelo *campus* Realeza diferem dos utilizados pelos demais *campi* da UFFS. Essa decisão permitiu manter um acompanhamento histórico dos resultados de autoavaliação dos cursos já realizados de forma independente por este *campus*, sem a participação oficial nem a troca de informações com a CPA. O Quadro 14 apresenta as questões apresentadas para a autoavaliação do curso de graduação em Nutrição, aplicada aos docentes, TAES e estudantes no *campus* Realeza.

Quadro 14 - Formulário para avaliação dos cursos de graduação em Nutrição no *campus* Realeza

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Qual sua categoria?					

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
<ul style="list-style-type: none"> • Docente • Aluno • Técnico administrativo 					
2. Importância das atividades desenvolvidas pelo Curso.Desenvolvimento Municipal e Regional.					
3. Políticas de Ensino no Curso.Projetos de Monitoria, Grupos de Estudo.					
4. Políticas de Pesquisa no Curso.Projetos de Pesquisa, Iniciação Científica, Mostra de Pesquisa e Extensão.					
5. Políticas de Extensão e Cultura no Curso.Programas e projetos de Extensão e Cultura, atendimentos à comunidade, Jornada acadêmica, Nutriday.					
6. Estrutura Curricular do Curso.Distribuição dos CCRs, número de CCRs e pré requisitos dos CCRs					
7. Conteúdo dos CCRs do Curso.					
8. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Comum.					
9. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Conexo.					
10. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Específico.					
11. Adequação de carga horária: Estágio Curricular Supervisionado.					
12. Adequação de carga horária: Trabalho de Conclusão de Curso.					
13. Adequação de carga horária: Atividades Curriculares Complementares.					
14. Adequação de carga horária: CCRs Optativos.					
15. Apoio ao Discente (Setor de Assuntos Estudantis – SAE).Auxílios estudantis, acolhimento, permanência, acessibilidade, nivelamento, intermediação e acompanhamento.					
16. Uso de Tecnologia da Informação para o Curso.Acessibilidade digital, ambiente virtual (Moodle).					
17. Processos de avaliação utilizados no Curso.Provas, trabalhos, estudos dirigidos, seminários, relatórios.					
18. Atividades práticas: Desenvolvidas nos CCRs de Domínio comum e conexo.Exemplos: Aulas práticas em laboratório, visitas técnicas, elaboração de projetos, seminários.					
19. Atividades práticas: CCRs da área de Nutrição em Alimentação Coletiva.Exemplos: Práticas culinárias e dietéticas, Visitas técnicas, estudos dirigidos em planejamento e gestão de UANs, prática profissional e estágios.					
20. Atividades práticas: CCRs da área de Nutrição em Saúde Coletiva.Exemplos: Visitas técnicas, estudos dirigidos em planejamento de ações e programas em Saúde coletiva, avaliação de políticas públicas, estudos de caso, prática profissional e estágios					
21. Atividades práticas: CCRs da área de Nutrição Clínica e Nutrição em esportes e exercício físico.Exemplos: Visitas técnicas, estudos de caso, prática profissional e estágios					
22. Atividades práticas: CCRs da área de Nutrição na cadeia de produção na indústria e no comércio de alimentos.Exemplos: Práticas de laboratório, composição de alimentos, elaboração de rotulagem nutricional, desenvolvimento de produtos.					
23. Número e oferta dos CCRs Optativos.					
24. Área de interesse dos CCRs Optativos.					
25. Atuação do Coordenador do Curso.					
26. Atuação do Colegiado do Curso.					
27. Representatividade docente, discente e de TAEs no Colegiado do Curso.					
28. Assiduidade e pontualidade Docente.					
29. Apresentação, disponibilidade e cumprimento do Plano de Ensino pelos Docentes.					
30. Didática e domínio do conteúdo dos CCRs pelos Docentes.					
31. Postura Ética e Profissional Docente.					
32. Diversificação do método de ensino aplicado pelos Docentes.Aulas expositivas, seminários, dinâmicas, estudos de casos, desenvolvimento de materiais e aplicação de ações					

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
educativas e aulas/ atividades práticas.					
33. Adequação da avaliação em relação ao conteúdo ministrado.					
34. Acessibilidade e disponibilidade Docente no Campus.					
35. Atendimento prestado pelos TAEs atuantes no Curso.					
36. Acessibilidade e disponibilidade dos TAEs atuantes no Curso.					
37. Salas de aula do Campus. Espaço físico, manutenção, conforto, limpeza, iluminação e disponibilidade de recursos audiovisuais.					
38. Laboratórios multifuncionais do Campus (anatomia humana, bioquímica, fisiologia e farmacologia, microbiologia e imunologia, Confecção de Materiais didáticos/Educação em Saúde e Nutrição, Laboratório de Informática)					
39. Laboratório de Avaliação Nutricional.					
40. Laboratório de Técnica Dietética.					
41. Laboratório de Tecnologia de Alimentos e Análise Sensorial.					
42. Clínica-escola de Nutrição.					
43. Laboratório de Físico-química e Bromatologia.					
44. Acesso a equipamentos de informática.					
45. Acesso à internet.					
46. Biblioteca: Estrutura física.					
47. Biblioteca: Atendimento.					
48. Biblioteca: Acervo virtual.					
49. Biblioteca: Disponibilidade acervo CCRs de Áreas Básicas.					
50. Biblioteca: Acervo físico.					
51. Biblioteca: Disponibilidade acervo CCRs de Áreas Profissionalizantes.					
52. Restaurante Universitário.					
53. Acessibilidade: Para pessoas com deficiência.					
54. Área de convivência.					
55. Satisfação com o Curso.					
56. Dedicção e participação no Curso.					
57. Nível de dificuldade no Curso.					
58. Nome (opcional)					
59. Comentários (opcional)					

Os Quadros 14 a 18 apresentam uma escala de 1 a 5, onde: 1-Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO SE APLICA. 2-Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO SEI RESPONDER. 3-Quando o indicador avaliado configura um conceito INSATISFATÓRIO. 4-Quando o indicador avaliado configura um conceito SATISFATÓRIO. 5-Quando o indicador avaliado configura um conceito PLENAMENTE SATISFEITO.

O Quadro 15 apresenta as questões utilizadas na autoavaliação do curso de graduação em Letras, aplicada aos docentes, TAES e estudantes no *campus* Realeza.

Quadro 15 - Formulário para avaliação dos cursos de graduação em Letras no *campus* Realeza

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Qual sua categoria? • Docente • Aluno • Técnico administrativo					
2. Importância das atividades desenvolvidas pelo Curso. Desenvolvimento Municipal e Regional.					
3. Políticas de Ensino no Curso. Projetos de Monitoria, Grupos de Estudo.					
4. Políticas de Pesquisa no Curso. Projetos de Pesquisa, Iniciação Científica, Mostra de Pesquisa e Extensão.					
5. Políticas de Extensão e Cultura no Curso. Programas e projetos de Extensão e Cultura, Atendimento à comunidade, Jornada acadêmica, Nutriday.					
6. Estrutura Curricular do Curso. Distribuição dos CCRs, número de CCRs e pré requisitos dos CCRs					
7. Conteúdo dos CCRs do Curso.					
8. Contribuição dos CCRs na construção do processo formativo como docente e como cidadão.					
9. Coerência das ACCs com a formação docente.					
10. Configuração do estágio contribui para a formação docente. Divisão da carga horária e acompanhamento/orientação do estágio.					
11. Configuração do TCC contribui para a formação docente. Divisão da carga horária e acompanhamento/orientação do TCC.					
12. Configuração dos CCRs Optativos contribui para a formação docente. Variedade de oferta e carga horária.					
13. Apoio ao Discente (Setor de Assuntos Estudantis – SAE). Auxílios estudantis, acolhimento, permanência, acessibilidade, nivelamento, intermediação e acompanhamento.					
14. Uso de Tecnologia da Informação para o Curso. Acessibilidade digital, ambiente virtual (Moodle).					
15. Processos de avaliação utilizados no Curso. Provas, trabalhos, estudos dirigidos, seminários, relatórios.					
16. Procedimentos didático-metodológicos utilizados pelos docentes. Variedade de instrumentos, abordagem dos conteúdos, coerência com os conteúdos trabalhados.					
17. Atuação do Coordenador do Curso.					
18. Atuação do Colegiado do Curso.					
19. Representatividade docente, discente e de TAEs no Colegiado do Curso.					
20. Assiduidade e pontualidade Docente.					
21. Apresentação, disponibilidade e cumprimento do Plano de Ensino pelos Docentes.					
22. Didática e domínio do conteúdo dos CCRs pelos Docentes.					
23. Postura Ética e Profissional Docente.					
24. Diversificação do método de ensino aplicado pelos Docentes. Aulas expositivas, seminários, dinâmicas, estudos de casos, desenvolvimento de materiais e aplicação de ações educativas e aulas/ atividades práticas.					
25. Adequação da avaliação em relação ao conteúdo ministrado.					
26. Acessibilidade e disponibilidade Docente no Campus.					
27. Atendimento prestado pelos TAEs atuantes no Curso.					
28. Acessibilidade e disponibilidade dos TAEs atuantes no Curso.					
29. Salas de aula do Campus. Espaço físico, manutenção, conforto, limpeza, iluminação e disponibilidade de recursos audiovisuais.					
30. Laboratórios multifuncionais do Campus					
31. Acesso a equipamentos de informática.					

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
32. Acesso à internet.					
33. Biblioteca: Estrutura física.					
34. Biblioteca: Atendimento.					
35. Biblioteca: Acervo virtual.					
36. Biblioteca: Acervo físico.					
37. Restaurante Universitário.					
38. Acessibilidade: Para pessoas com deficiência.					
39. Área de convivência.					
40. Satisfação com o Curso.					
41. Dedicção e participação no Curso.					
42. Nível de dificuldade no Curso.					
43. Nome (opcional)					
44. Comentários (opcional)					

O Quadro 16 apresenta as questões referentes a autoavaliação do curso de graduação em Ciências Biológicas, aplicada aos docentes, TAES e estudantes no *campus* Realeza.

Quadro 16 - Formulário para avaliação dos cursos de graduação em Ciências Biológicas no *campus* Realeza

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Qual sua categoria? <ul style="list-style-type: none"> • Docente • Aluno • Técnico administrativo 					
2. Importância das atividades desenvolvidas pelo Curso.Desenvolvimento Municipal e Regional.					
3. Políticas de Ensino no Curso.Projetos de Monitoria, Grupos de Estudo.					
4. Políticas de Pesquisa no Curso.Projetos de Pesquisa, Iniciação Científica, Mostra de Pesquisa e Extensão.					
5. Políticas de Extensão e Cultura no Curso.Programas e projetos de Extensão e Cultura, Atendimentos à comunidade, Jornada acadêmica, Nutriday.					
6. Estrutura Curricular do Curso.Distribuição dos CCRs, número de CCRs e pré requisitos dos CCRs					
7. Conteúdo dos CCRs do Curso.					
8. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Comum.					
9. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Conexo.					
10. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Específico.					
11. Adequação de carga horária: Estágio Curricular Supervisionado.					
12. Adequação de carga horária: Trabalho de Conclusão de Curso.					
13. Adequação de carga horária: Atividades Curriculares Complementares.					
14. Adequação de carga horária: CCRs Optativos.					
15. Apoio ao Discente (Setor de Assuntos Estudantis – SAE).Auxílios estudantis, acolhimento, permanência, acessibilidade, nivelamento, intermediação e acompanhamento.					
16. Uso de Tecnologia da Informação para o Curso.Acessibilidade digital, ambiente virtual (Moodle).					

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
17. Processos de avaliação utilizados no Curso.Provas, trabalhos, estudos dirigidos, seminários, relatórios.					
18. Atividades práticas: Desenvolvidas nos CCRs de Domínio comum e conexo.Exemplos: Aulas práticas em laboratório, visitas técnicas, elaboração de projetos, seminários.					
19. Atividades práticas.Aula de laboratório, visitas técnicas, aula de campo, viagem de estudos, estágios, oficinas					
20. Número e oferta dos CCRs Optativos.					
21. Área de interesse dos CCRs Optativos.					
22. Atuação do Coordenador do Curso.					
23. Atuação do Colegiado do Curso.					
24. Representatividade docente, discente e de TAEs no Colegiado do Curso.					
25. Assiduidade e pontualidade Docente.					
26. Apresentação, disponibilidade e cumprimento do Plano de Ensino pelos Docentes.					
27. Didática e domínio do conteúdo dos CCRs pelos Docentes.					
28. Postura Ética e Profissional Docente.					
29. Diversificação do método de ensino aplicado pelos Docentes.Aulas expositivas, seminários, dinâmicas, estudos de casos, desenvolvimento de materiais e aplicação de ações educativas e aulas/ atividades práticas.					
30. Adequação da avaliação em relação ao conteúdo ministrado.					
31. Acessibilidade e disponibilidade Docente no Campus.					
32. Atendimento prestado pelos TAEs atuantes no Curso.					
33. Acessibilidade e disponibilidade dos TAEs atuantes no Curso.					
34. Salas de aula do Campus.Espaço físico, manutenção, conforto, limpeza, iluminação e disponibilidade de recursos audiovisuais.					
35. Laboratórios do Campus					
36. Acesso a equipamentos de informática.					
37. Acesso à internet.					
38. Biblioteca: Estrutura física.					
39. Biblioteca: Atendimento.					
40. Biblioteca: Acervo virtual.					
41. Biblioteca: Acervo físico.					
42. BibliotecaÇ Disponibilidade acervo CCRs de Áreas Básicas.					
43. Biblioteca: Disponibilidade acervo CCRs de Áreas Profissionalizantes.					
44. Restaurante Universitário.					
45. Cantina.					
46. Acessibilidade: Para pessoas com deficiência.					
47. Área de convivência.Quadra de vôlei, campo de futebol, saguão, áreas externas.					
48. Satisfação com o Curso.					
49. Dedicção e participação no Curso.					
50. Nível de dificuldade no Curso.					
51. Nome (opcional)					
52. Comentários (opcional)					

O Quadro 17 apresenta as questões para a autoavaliação do curso de graduação em Medicina Veterinária, aplicada aos docentes, TAES e estudantes no *campus* Realeza.

Quadro 17 - Formulário para avaliação dos cursos de graduação em Medicina Veterinária no *campus* Realeza

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Qual sua categoria? • Docente • Aluno • Técnico administrativo					
2. Importância das atividades desenvolvidas pelo Curso.Desenvolvimento Municipal e Regional.					
3. Políticas de Ensino no Curso.Projetos de Monitoria, Grupos de Estudo.					
4. Políticas de Pesquisa no Curso.Projetos de Pesquisa, Iniciação Científica, Mostra de Pesquisa e Extensão.					
5. Políticas de Extensão e Cultura no Curso.Programas e projetos de Extensão e Cultura, Atendimentos à comunidade, Jornada acadêmica, Nutriday.					
6. Estrutura Curricular do Curso.Distribuição dos CCRs, número de CCRs e pré requisitos dos CCRs					
7. Conteúdo dos CCRs do Curso.					
8. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Comum (13,5%)					
9. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Conexo (4,3%).					
10. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Específico (68,3%).					
11. Adequação de carga horária: Estágio Curricular Supervisionado (10%).					
12. Adequação de carga horária: Trabalho de Conclusão de Curso (1,2%).					
13. Adequação de carga horária: Atividades Curriculares Complementares (3,7%).					
14. Adequação de carga horária: CCRs Optativos (3,6%).					
15. Apoio ao Discente (Setor de Assuntos Estudantis – SAE).Auxílios estudantis, acolhimento, permanência, acessibilidade, nivelamento, intermediação e acompanhamento.					
16. Uso de Tecnologia da Informação para o Curso.Acessibilidade digital, ambiente virtual (Moodle).					
17. Processos de avaliação utilizados no Curso. Avaliações, trabalhos, estudos dirigidos, seminários, relatórios.					
18. Atividades práticas: Áreas Básicas.					
19. Atividades práticas: Áreas de Clínica e Cirurgia Animal.					
20. Atividades práticas: Áreas de Medicina Veterinária Preventiva.					
21. Atividades práticas: Áreas de Patologia Animal.					
22. Atividades práticas: Áreas de Produção e Reprodução Animal.					
23. Atividades práticas: Áreas de Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal.					
24. Número e oferta dos CCRs Optativos.					
25. Área de interesse dos CCRs Optativos.					
26. Atuação do Coordenador do Curso.					
27. Atuação do Colegiado do Curso.					
28. Representatividade docente, discente e de TAEs no Colegiado do Curso.					
29. Assiduidade e pontualidade Docente.					
30. Apresentação, disponibilidade e cumprimento do Plano de Ensino pelos Docentes.					
31. Didática e domínio do conteúdo dos CCRs pelos Docentes.					
32. Postura Ética e Profissional Docente.					
33. Diversificação do método de ensino aplicado pelos Docentes.Aulas expositivas, seminários, dinâmicas, estudos de casos, desenvolvimento de materiais e aplicação de ações educativas e aulas/ atividades práticas.					
34. Adequação da avaliação em relação ao conteúdo ministrado.					

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
35. Acessibilidade e disponibilidade Docente no Campus.					
36. Atendimento prestado pelos TAEs atuantes no Curso.					
37. Acessibilidade e disponibilidade dos TAEs atuantes no Curso.					
38. Salas de aula do Campus. Espaço físico, manutenção, conforto, limpeza, iluminação e disponibilidade de recursos audiovisuais.					
39. Laboratórios multifuncionais do Campus					
40. SUHVVU: Setor de Administração.					
41. SUHVVU: Setor de Apoio: farmácia, lavanderia e central de materiais e esterilização.					
42. SUHVVU: Setor de Biotério.					
43. SUHVVU: Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia.					
44. SUHVVU: Setor de Anestesiologia.					
45. SUHVVU: Setor de Diagnóstico por Imagem.					
46. SUHVVU: Setor de Laboratório Clínico.					
47. SUHVVU: Setor de Parasitologia e Imunologia.					
48. SUHVVU: Setor de Doenças Infecciosas.					
49. SUHVVU: Setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Produção.					
50. SUHVVU: Setor de Reprodução Animal.					
51. SUHVVU: Setor de Morfologia Animal.					
52. SUHVVU: Setor de Patologia Animal.					
53. Acesso a equipamentos de informática.					
54. Acesso à internet.					
55. Biblioteca: Estrutura física.					
56. Biblioteca: Atendimento.					
57. Biblioteca: Acervo virtual.					
58. Biblioteca: Acervo físico.					
59. Biblioteca: Disponibilidade acervo CCRs de Áreas Básicas.					
60. Biblioteca: Disponibilidade acervo CCRs de Áreas Profissionalizantes.					
61. Restaurante Universitário.					
62. Acessibilidade: Para pessoas com deficiência.					
63. Área de convivência.					
64. Satisfação com o Curso.					
65. Dedicção e participação no Curso.					
66. Nível de dificuldade no Curso.					
67. Nome (opcional)					
68. Comentários (opcional)					

O Quadro 18 apresenta as questões para a autoavaliação do curso de graduação em Física, aplicada aos docentes, TAES e estudantes no *campus* Realeza.

Quadro 18 - Formulário para avaliação dos cursos de graduação em Física no *campus* Realeza

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Qual sua categoria? • Docente • Aluno • Técnico administrativo					
2. Políticas de Ensino no Curso. Projetos de Monitoria, Grupos de Estudo.					
3. Políticas de Pesquisa no Curso. Projetos de Pesquisa, Iniciação Científica, Mostra de Pesquisa e Extensão.					
4. Políticas de Extensão e Cultura no Curso. Programas e projetos de Extensão e Cultura, Atendimento à comunidade, Jornada acadêmica, Nutriday.					
5. Estrutura Curricular do Curso. Distribuição dos CCRs, número de CCRs e pré requisitos dos CCRs					
6. Conteúdo dos CCRs do Curso.					
7. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Comum.					
8. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Conexo.					
9. Adequação de carga horária CCRs: Domínio Específico.					
10. Adequação de carga horária: Estágio Curricular Supervisionado.					
11. Adequação de carga horária: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).					
12. Adequação de carga horária: Atividades Curriculares Complementares (ACC's).					
13. CCR's optativos. Carga horária e oferta.					
14. Atividades práticas. Aulas experimentais, de observação, prática de ensino, etc.					
15. Processos de avaliação. Provas, trabalhos, estudos dirigidos, seminários, relatórios, etc.					
16. Uso de Tecnologia da Informação para o Curso. Acessibilidade digital, ambiente virtual (Moodle).					
17. Apoio ao discente. Auxílios estudantis, acolhimento, permanência, acessibilidade, nivelamento, intermediação e acompanhamento.					
18. Assiduidade e pontualidade Docente.					
19. Apresentação e cumprimento do plano de ensino pelos docentes.					
20. Domínio do conteúdo dos CCR's pelos docentes.					
21. Didática dos docentes.					
22. Postura Ética e Profissional Docente.					
23. Diversificação do método de ensino aplicado pelos Docentes. Aulas expositivas, seminários, dinâmicas, estudos de casos, desenvolvimento de materiais e aplicação de ações educativas e aulas/ atividades práticas.					
24. Acessibilidade e disponibilidade Docente no Campus.					
25. Atendimento prestado pelos TAEs atuantes no Curso.					
26. Acessibilidade e disponibilidade dos TAEs atuantes no Curso.					
27. Atuação do Coordenador do Curso.					
28. Acessibilidade e disponibilidade do coordenador de curso.					
29. Atuação do colegiado do curso.					
30. Representatividade docente/discente/TAE's no colegiado do curso.					
31. Salas de aula. Espaço físico, manutenção, conforto, limpeza, iluminação e disponibilidade de recursos audiovisuais					
32. Laboratórios de Física.					
33. Laboratórios multifuncionais. Laboratórios usados por outros cursos, como os laboratórios de Informática e Química.					
34. Acesso a equipamentos de informática.					

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
35. Acesso à internet.					
36. Biblioteca: Estrutura física.					
37. Biblioteca: Atendimento.					
38. Biblioteca: Acervo físico.					
39. Biblioteca: Acervo virtual.					
40. Restaurante Universitário.					
41. Acessibilidade para pessoas com deficiência.					
42. Área de convivência.					
43. Secretaria acadêmica.					
44. Setor de estágios.					
45. Serviços de terceiros. Cantina, copiadora, etc					
46. Acesso ao campus.					
47. Segurança no campus.					
48. Satisfação com o Curso.					
49. Dedicção e participação no Curso.					
50. Nível de dificuldade no Curso.					
51. Comentários (opcional)					

3.3 Instrumento para Avaliação dos CCRs

A Avaliação dos Componentes Curriculares Regulares (CCRs) foi realizada pela primeira vez na UFFS no primeiro semestre de 2018. Inicialmente, foram escolhidos todos os cursos de graduação do *campus* Laranjeiras do Sul, tendo como ponto de partida alguns Instrumentos de autoavaliação utilizados pelos cursos de graduação, sem o reconhecimento da CPA.

O Instrumento de Avaliação dos CCRs no *campus* Laranjeiras do Sul é apresentado no Quadro 19.

Quadro 19 - Formulário para a Avaliação dos CCRs

Notas aplicáveis às questões 1 a 15:	
1- Não se aplica/ De forma alguma ou:	1- Não se aplica/ Discordo totalmente
2- Muito pouco	2- Discordo totalmente
3- Razoavelmente	3- Suficiente
4- Sim, em grande parte	4- Concordo
5- Sim, na totalidade	5- Concordo totalmente

1. A minha expectativa quanto à realização deste CCR foi atendida.
 Caso a nota da questão anterior tenha sido (1):
 Por que não me empolguei na realização deste CCR? Pode assinalar mais do que uma alternativa)

- Falta de interesse.
- Não consultei o PPC a respeito deste CCR.
- Não gostei da metodologia utilizada no CCR.
- Outros: (espaço para descrever)

2. Consegui compreender os objetivos do CCR.
 Caso a nota da questão anterior tenha sido (1):
 Por que não compreendi os objetivos do CCR? (Pode assinalar mais do que uma alternativa)

- Falta de interesse.
- Os objetivos não foram apresentados pelo professor.
- Os objetivos foram apresentados, mas não foram devidamente compreendidos
- Outros: (espaço para descrever)

3. Compreendi o conteúdo apresentado em sala de aula.
 Caso a nota da questão anterior tenha sido (1):
 Motivos da minha falta de compreensão do conteúdo em sala de aula: (Pode assinalar mais do que uma alternativa)

- A- Falta de interesse / tempo de estudo dedicado ao componente.
- B- Falta de conhecimentos prévios necessários para a adequada compreensão do conteúdo apresentado.
- C- Problemas relacionados com a infraestrutura.
- D- Problemas relacionados com o professor.

Notas aplicáveis às questões 1 a 15:

1- Não se aplica/ De forma alguma ou:	1- Não se aplica/ Discordo totalmente
2- Muito pouco	2- Discordo totalmente
3- Razoavelmente	3- Suficiente
4- Sim, em grande parte	4- Concordo
5- Sim, na totalidade	5- Concordo totalmente

E- Problemas relacionados com os colegas.

F – Problemas de ordem pessoal.

Caso tenha sido assinalada a alternativa (B):

Quais os conhecimentos prévios foram necessários para o bom aproveitamento do CCR:

- (espaço para descrever)

Caso tenha sido assinalada a alternativa (D):

Quais os problemas relacionados ao professor comprometeram o bom aproveitamento do CCR: (Pode assinalar mais do que uma alternativa)

- Melhorar o uso dos recursos didáticos
- Estar mais aberto à perguntas em sala de aula.
- Resolver mais exercícios em sala de aula.
- Apresentar exemplos para a aplicação prática dos conhecimentos apresentados.
- Outros: (espaço para descrever)

Caso tenha sido assinalada a alternativa (E):

Quais os problemas relacionados aos colegas comprometeram o bom aproveitamento do CCR: (Pode assinalar mais do que uma alternativa)

- Entrada e saída de sala de aula
- Conversas paralelas e/ou uso de celular em sala de aula
- Inibição para a realização de perguntas.
- Outros: (espaço para descrever)

4. Dedico-me à realização de atividades extraclasse.

Caso a nota da questão anterior tenha sido (1):

Por que não me dediquei em horários extraclasse?

- A- Falta de interesse.
- B- Pela falta de projetos de monitoria, pesquisa ou extensão.
- C- Trabalho.
- D- Dedicção a outros CCR.
- E- Outros: (espaço para descrever)

Caso tenha assinalado (D):

Quais CCR mereceram maior atenção e por quê?

Notas aplicáveis às questões 1 a 15:

1- Não se aplica/ De forma alguma ou:	1- Não se aplica/ Discordo totalmente
2- Muito pouco	2- Discordo totalmente
3- Razoavelmente	3- Suficiente
4- Sim, em grande parte	4- Concordo
5- Sim, na totalidade	5- Concordo totalmente

- (espaço para descrever)

5. As avaliações foram devolvidas ou comentadas em sala de aula ou em horário extraclasse.

Notas: 1- Nunca; 2- Poucas vezes; 3- Algumas vezes; 4- Muitas vezes; 5- Sempre

6. O número de instrumentos avaliativos (provas, seminários, trabalhos, entre outros) foi adequado.

7. Os critérios de avaliação de cada instrumento foram entendidos.

8. O horário disponibilizado para atendimento foi adequado.

Caso a nota da questão anterior tenha sido (1) ou (2):

Por que o horário de atendimento não foi adequado:

- Horário coincidiu com outras disciplinas.
- Horário coincidiu com trabalho.
- Horário coincidiu com atividades culturais, de pesquisa ou de extensão.
- Outros: (espaço para descrever)

9. Os livros necessários para o bom desempenho no CCR encontram-se disponíveis na Biblioteca do campus.

10. Consegui correlacionar o conteúdo apresentado no CCR com problemas práticos reais.

11. Fui estimulado a participar de projetos de pesquisa, extensão ou estágios extracurriculares.

12. Consegui correlacionar o conteúdo apresentado neste CCR com o conteúdo de outros CCR do curso.

13. O CCR atendeu as minhas expectativas.

Caso a nota da questão anterior tenha sido (1):

Por que o CCR não atendeu as minhas expectativas: (Pode assinalar mais do que uma alternativa)

- A- Não vi relação com minha formação pessoal ou profissional.
- B- Não consegui compreender o conteúdo e terei que realizar o CCR novamente.
- C- Problemas com o(a) professor(a).
- Outros: (espaço para descrever)

Caso tenha sido assinalada a alternativa (A):

Por que este CCR não contribuiu para minha formação pessoal ou profissional?

- (espaço para descrever)

Caso tenha sido assinalada a alternativa (C):

Notas aplicáveis às questões 1 a 15:

1- Não se aplica/ De forma alguma ou:	1- Não se aplica/ Discordo totalmente
2- Muito pouco	2- Discordo totalmente
3- Razoavelmente	3- Suficiente
4- Sim, em grande parte	4- Concordo
5- Sim, na totalidade	5- Concordo totalmente

Caso tenha tido problemas com o professor, assinale as ações tomadas para a solução dos problemas:

- Conversei com o professor.
- Conversei com outros professores do curso.
- Conversei com a Coordenação de Curso.
- Conversei com a Coordenação Acadêmica.
- Encaminhei o problema à Ouvidoria da UFFS.

14. Apresentei bom desempenho na disciplina.

Caso a nota da questão anterior seja (1) ou (2):

O que você poderia ter feito neste CCR para melhorar seu desempenho:

- Melhorar assiduidade
- Melhorar pontualidade
- Prestar mais atenção na explicação do professor durante a aula
- Resolver as atividades propostas pelo professor
- Participar das discussões em sala de aula
- Frequentar o horário de atendimento/monitoria
- Dedicar mais tempo aos estudos além do tempo na UFFS.
- Não me distrair com a internet e uso do celular.
- Acessar o material disponibilizado no ambiente Moodle.

15. Tive conhecimentos prévios adequados para o entendimento/acompanhamento do CCR.

Caso a nota tenha sido (1):

- Descreva as dificuldades percebidas para o acompanhamento do conteúdo apresentado.

Notas aplicáveis às questões 16 e 17:

1- Sim; 2- Não

16. Procurei o professor após a publicação das notas das avaliações para esclarecimentos de dúvidas?

Caso a resposta anterior tenha sido NÃO:

Por que não buscou o professor após a publicação das notas das avaliações?

- O professor esclareceu as dúvidas em sala de aula ou durante o atendimento.
- O professor disponibilizou o gabarito.
- Não foi do meu interesse.
- Não tive dúvidas.

Notas aplicáveis às questões 1 a 15:

1- Não se aplica/ De forma alguma ou:	1- Não se aplica/ Discordo totalmente
2- Muito pouco	2- Discordo totalmente
3- Razoavelmente	3- Suficiente
4- Sim, em grande parte	4- Concordo
5- Sim, na totalidade	5- Concordo totalmente

- Outros: (espaço para descrever)

17. O CCR provocou alguma modificação no seu senso crítico sobre seu papel na sociedade?

Caso a resposta anterior tenha sido SIM:

Descreva quais modificações no seu senso crítico sobre o seu papel na sociedade, despertados pelo CCR:

- (espaço para descrever)

3.4 Técnicas utilizadas para análise dos dados

O processo de coleta de dados iniciou no final do primeiro semestre de 2018, em um primeiro momento, no *campus* Laranjeiras do Sul, onde foram realizadas as Avaliações dos CCRs pela primeira vez na Instituição. Na primeira parte do ano, foram finalizados os relatórios da CPA referente ao ano 2017 e em seguida iniciou-se as discussões para adequação do Regimento Interno da CPA, que prevê mandato de 2 (dois) anos dos membros da CPA, em inconsonância com o período de avaliação trienal da CPA junto ao MEC. Estas discussões sobre o Regimento Interno encontraram obstáculos pela falta de *quórum* dos membros e ausência de representatividade dos diferentes setores e *campi* da UFFS na CPA.

Após realizada a coleta de dados para Avaliação dos CCRs, iniciou-se uma discussão dos resultados junto aos NDE e Colegiados de Curso, em busca de melhorias no sistema de avaliação e o estabelecimento de planos de ação para a melhoria de aspectos apontados pelos resultados das avaliações. Simultaneamente, foram retomadas as discussões sobre a atualização do Regimento Interno da CPA e a busca de ferramentas para viabilizar a realização de Avaliações Institucionais com maior liberdade de alterações das questões e integração com os sistemas de gestão e controle acadêmico. Desse modo, no período de coleta dos dados, todos os usuários desses sistemas (docentes, TAES ou estudantes) ao adentrar nesses espaços seriam abordados por uma mensagem contendo o link para acesso ao questionário de Autoavaliação Institucional. Foi apontada a importância de se atrelar a **obrigatoriedade** do participante (docente, TAES ou estudantes) selecionar “QUERO PARTICIPAR DA AVALIAÇÃO” ou “NÃO QUERO PARTICIPAR DA AVALIAÇÃO”, pois, nesse caso, o participante poderá optar espontaneamente por participar ou não do processo de Autoavaliação Institucional. Com isso, a CPA pretende elevar o potencial de alcance do instrumento e mensurar a quantidade de pessoas que ao acessá-lo busca participar efetivamente do processo, ou, então, que se recusa a fazê-lo. Atualmente, percebe-se que a maior parte da Comunidade Universitária sequer abre o *link* de Autoavaliação Institucional.

Os resultados detalhados são sigilosos e permanecem sob guarda exclusiva da CPA. Esses dados são apresentados na forma de planilhas eletrônicas em arquivo MS Excel®. A partir desses dados são realizadas análises estatísticas para determinação da Margem de Erro e do Nível de Confiança, tendo conhecidos o número de participantes convidados a participar do processo de autoavaliação (tamanho da população) e o número de participantes da pesquisa (tamanho da amostra).

Para os NDE e Colegiados de Curso, além dos resumos dos resultados, foram fornecidos os relatórios detalhados emitidos pelo *software SurveyMonkey*, sempre buscando preservar a identidade dos participantes.

3.5 Devolutiva dos resultados

A devolutiva dos resultados da CPA junto aos participantes e a Comunidade Universitária é de vital importância para que as oportunidades de melhoria identificadas possam se tornar realidade e para que os participantes sintam-se motivados a participar, cobrar melhorias, acompanhar as ações realizadas e participar ativamente da implantação e manutenção de uma cultura de melhoria contínua da Instituição.

A devolutiva dos resultados foi feita utilizando-se dos Informativos Semanais por meio eletrônico, disponibilizada para toda a Comunidade Universitária e Comunidade Externa. Além desses meios, os resultados dos diferentes Instrumentos da Avaliação utilizados pela CPA foram divulgados e discutidos em Fóruns de Cursos, Assembleias e Reuniões Docentes.

A apresentação e discussão dos resultados, nesses encontros, é importante para:

- a) Explicar o que é e qual a importância da CPA de forma geral;
- b) Apresentar os resultados das autoavaliações institucionais;
- c) Destacar a importância da participação para que se seja possível planejar ações de melhoria do curso e da Instituição.

Ao final do processo de autoavaliação, os resultados deverão ser discutidos junto com os cursos para o estabelecimento de ações visando a melhoria de pontos vulneráveis e o fortalecimento de aspectos positivos. Em seguida, todos os resultados serão unidos no relatório da CPA e compartilhados entre todos os membros, para viabilizar um diálogo buscando uma uniformização do instrumento de autoavaliação para todos os campi da UFFS e melhoria da efetividade das ações da CPA e da Gestão da Instituição, com relação ao uso racional dos recursos econômicos e horas de dedicação de cada servidor público.

4 DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo são apresentados os dados e as informações pertinentes a cada um dos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, como segue no Quadro 20.

Quadro 20 - Eixos e dimensões avaliadas

EIXOS	DIMENSÕES
1 – Planejamento e Avaliação Institucional	8 – Planejamento e Avaliação
2 – Desenvolvimento Institucional	1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional 3 – Responsabilidade Social da Instituição
3 – Políticas Acadêmicas	2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão 4 – Comunicação com a Sociedade 9 – Política de Atendimento aos Discentes
4 – Políticas de Gestão	5 – Políticas de Pessoal 6 – Organização e Gestão da Instituição 10 – Sustentabilidade Financeira
5 – Infraestrutura Física	7 – Infraestrutura Física

4.1. EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Na UFFS, as ações concernentes ao planejamento e a avaliação institucional são realizadas por meio de quatro entes legalmente constituídos, a saber:

- Pró-Reitoria de Planejamento;
- Diretoria de Planejamento;
- Divisão de Avaliação e Estatística;
- Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A CPA está implantada e em funcionamento na UFFS, desde 2011. Conforme estabelecido em seu Regimento¹², compete à CPA a coordenação, a condução e a articulação do processo de avaliação institucional da UFFS, bem como a sistematização e a prestação de informações para subsidiar as avaliações do INEP/MEC e as políticas da UFFS.

A primeira CPA, gestão: 2011-2013, iniciou seus trabalhos no mês de maio de 2011¹³. A segunda gestão da CPA, relativa ao período 2013-2015, assumiu os trabalhos em julho de 2013¹⁴. A terceira gestão da CPA, relativa ao período 2015-2017 assumiu os trabalhos em outubro de 2015¹⁵. A atual gestão da CPA, relativa ao período 2017-2019 assumiu os trabalhos em novembro de 2017¹⁶.

Na gestão 2015-2017, a CPA esteve composta por 43 membros, 24 titulares e 19 suplentes, enquanto que a gestão 2017-2019¹⁷ da CPA iniciou suas atividades com 21 membros, 11 titulares, com representantes de 4 *campi* da UFFS. Permaneceram na CPA, na transição das gestões 2015-2017 para 2017-2019 somente 5 membros (23,8% dos membros atuais). Dessa forma, é possível identificar que a forma de escolha e renovação dos membros da CPA deve ser rediscutida, de modo a evitar a perda da continuidade dos trabalhos em andamento.

Para coordenar todas as ações do PROAVALIAÇÃO, a CPA possui espaço físico em conjunto com a PI para realizar suas atividades e manter seus documentos organizados. Possui, também, espaço no sítio da UFFS onde estão divulgadas suas principais informações. Outro contato disponível para comunicação com a comunidade é o e-mail: cpa.uffs@uffs.edu.br

¹²Homologado pelo Conselho Universitário – CONSUNI, por meio da Resolução nº 006/2012.

¹³UFFS. Portaria nº 426/GR/UFFS/2011. Chapecó/SC: UFFS, 31/05/2011.

¹⁴UFFS. Portaria nº 941/GR/UFFS/2013. Chapecó/SC: UFFS, 15/07/2013.

¹⁵UFFS. Portaria nº 1122/GR/UFFS/2015. Chapecó/SC: UFFS, 07/10/2015.

¹⁶UFFS. Portaria nº 1316/GR/UFFS/2017. Chapecó/SC: UFFS, 08/11/2017.

¹⁷UFFS. Portaria nº 1316/GR/UFFS/2017, de 08 de novembro de 2017.

Desde o final do ano de 2017, no início da gestão 2017-2019 da CPA, tem sido estimulado o fortalecimento dos grupos de trabalho coordenados pelos seus membros em cada *campus* da UFFS. Inicialmente, o objetivo primário é identificar oportunidades que merecem maior atenção da CPA. Essas ações serão realizadas pelos membros nos respectivos campi, onde mensalmente serão encaminhados relatórios executivos para a coordenação da CPA, de modo a unificar as informações e encaminhar sugestões ou a publicização de ações de sucesso junto aos demais representantes da CPA e comunidade universitária.

Ressalta-se a necessidade de uma sensibilização acerca das atribuições e importância estratégica da CPA junto à comunidade universitária, considerando a pouca importância dada à indicação de membros para essa comissão e a baixa participação nas pesquisas realizadas a nível institucional. Dessa forma, para garantir a qualidade, a consolidação dos resultados e a sistematização de práticas institucionais que consolidem, de fato, a propositura de uma sólida cultura avaliativa, capacitações dos membros e formações locais e gerais deverão ser realizadas.

O Relato Institucional, regulamentado por meio da Nota Técnica nº 062/2014-Inep/Daes/Conaes, encontra-se disponível no capítulo dois do presente Relatório, pois em 2019 a UFFS completa 10 anos de existência devendo protocolar o processo de Recredenciamento.

No final de 2017 foram realizados fóruns junto aos campi da UFFS, com participação da comunidade acadêmica e regional, para discussão da missão, metas e objetivos presentes no PDI, como preparação de discussão geral a ser elaborada, também com representantes dos diversos segmentos: docentes, TAE, discentes, membros da comunidade externa, para avaliação do alcance das ações realizadas até o momento, de acordo com as metas da Instituição, bem como rediscutir o PDI, durante o II Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE), realizado dia 29 de março de 2018, na UFFS *campus* Chapecó.

Com relação à implantação da cultura de autoavaliação institucional, foi observada a necessidade de uma sensibilização da comunidade acadêmica e externa, que deve ser realizada após uma capacitação interna dos membros da CPA da UFFS. Estas medidas são necessárias em face à diminuição da já baixa participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional.

A capacitação dos membros da CPA é uma necessidade contínua. Porém, sua importância nos dias atuais é maior, tendo em vista a alta rotatividade dos membros da CPA, o que em determinadas circunstâncias compromete a continuidade dos trabalhos até então realizados.

Adicionalmente, destaca-se a baixa participação dos membros, que impossibilitaram a realização de reuniões, por falta de *quórum*, para a atualização do Regimento Interno da CPA e outras ações previstas, de modo a se ajustar às novas demandas e à realidade *multicampi* da Instituição.

A participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional tem reduzido a valores onde se questionam até mesmo a validade dos resultados obtidos. Esta falta de participação da comunidade acadêmica pode se dar por um ou mais motivos apresentados a seguir:

- Falha no retorno das informações por parte da CPA ou da Instituição, aos participantes das pesquisas;
- Não atendimento às expectativas de melhorias das ações apresentadas como urgentes ou prioritárias pelos participantes das pesquisas;
- Não envolvimento da comunidade acadêmica e regional na elaboração de formulários de autoavaliação, que demandem ações a serem tomadas;
- Realização de questionários de autoavaliação apenas para fins de diagnósticos, sem a reflexão e estabelecimento de ações para a melhoria dos aspectos negativos detectados ou implantação e fortalecimento de oportunidades de melhorias detectadas;
- Falta de conhecimento por parte da comunidade acadêmica, sobre a importância da CPA, no diagnóstico, avaliação e planejamento de ações para a melhoria do ambiente de formação e convívio universitário;
- Falta do sentimento de pertencimento da comunidade universitária e da capacidade de auxiliar a promover benefícios à coletividade;
- Atuação individual em projetos de ensino, pesquisa e extensão, sem o apoio Institucional para o reconhecimento ou integração destes projetos em âmbito institucional;
- Criação e existência de diversos comitês, comissões e grupos de trabalho sem metas claras, prazos e resultados esperados definidos;
- Mudança da rotina;
- Falta de ambiente que estimule o convívio em comunidade.

Das ações que cabem à CPA, os resultados das pesquisas serão encaminhadas de forma a assegurar o sigilo individual das informações, a todos os participantes, na forma de relatórios específicos e a inclusão destes dados nos relatórios da CPA, que deverão ser divulgados de forma mais ampla e eficiente.

A comunidade acadêmica deverá ser novamente sensibilizada, quanto à importância das ações efetivas da CPA o planejamento e melhoria do convívio e formação universitária, por meio de fóruns de discussão e informativos institucionais. Nesses fóruns, os resultados devem ser apresentados, serem anotadas possíveis ações a serem tomadas, os recursos necessários e os resultados esperados, além de discutir a adequação de ferramentas avaliativas, para que a comunidade universitária seja convidada a participar da criação, avaliação e proposição de melhorias da vida acadêmica e os impactos na comunidade regional.

Para gerir o Programa de autoavaliação institucional, de acordo com aquilo que está previsto no Art. 5º, de seu Regimento Interno, a CPA da UFFS exerce um conjunto de atribuições básicas. São elas:

- a) Promover a construção de uma política de avaliação institucional na UFFS;
- b) Elaborar e executar o projeto de autoavaliação da Universidade;
- c) Conduzir o processo de autoavaliação da Instituição;
- d) Elaborar pareceres e encaminhar recomendações aos demais órgãos da Universidade;
- e) Implementar ações visando a sensibilização da comunidade universitária para o processo de avaliação na Universidade;
- f) Elaborar o relatório de avaliação institucional e proceder seu encaminhamento aos órgãos competentes;
- g) Coletar e sistematizar as informações referentes ao processo de autoavaliação da Universidade.

A criação do SINAES estabeleceu como principal competência da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, na condição de órgão colegiado de supervisão e coordenação do SINAES, diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação nas Instituições de Ensino Superior – IES brasileiras.

Para executar a tarefa de desencadear a avaliação institucional no âmbito das IES, constituíram-se as Comissões Próprias de Avaliação – CPAs, cuja função fundamental é a condução dos processos de avaliação interna ou autoavaliação da instituição, de sistematização e prestação de informações solicitadas pelo MEC e pelo INEP.

4.2. EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

O esforço coletivo de tomadas de decisões pela manutenção do caráter democrático, público e popular da UFFS, envolve fortes relações com a comunidade universitária e regional, fato esse que se faz presente na raiz do próprio movimento que concretiza a Universidade e reverbera na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2012-2019, da UFFS. Ao mesmo tempo, reafirma-se sua recente trajetória no cenário nacional da educação superior brasileira, abrangendo, em especial, a Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL.

Nesse sentido, há de se ressaltar, que a UFFS é uma autarquia vinculada ao MEC, com autonomia didático científica, administrativa, de gestão patrimonial e financeira, nos termos da Lei e de seu Estatuto. A Instituição contou, em 2018, com um público estimado de 11.394 pessoas, sendo 9.670 estudantes de graduação e pós-graduação, 703 servidores docentes efetivos, 94 professores substitutos, 694 servidores técnico-administrativos e 233 trabalhadores terceirizados.

4.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Situada em uma região onde residem aproximadamente 3,8 milhões de habitantes, nos 396 municípios que compõem a Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno, com área total de 120,8 mil quilômetros quadrados, a UFFS desenha o seu perfil como sendo uma Universidade *multicampi*, federal, interestadual, pública, democrática, popular e interiorana, socialmente comprometida com a realidade sócio-histórica, econômica, política, ambiental e cultural da sua região de inserção e aberta a atender os interesses da nação.

A UFFS legitimou-se como instituição pública por meio da Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009, com sede e foro no município de Chapecó, Estado de Santa Catarina (SC), com *campi* nos municípios de Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul (RS), além dos municípios de Laranjeiras do Sul e Realeza, no Estado do Paraná (PR).

A região onde a UFFS encontra-se localizada apresenta grau de urbanização relativamente baixo com relação ao restante do país (em torno de 65%) e tem a agropecuária e a agroindústria como base de sua estrutura produtiva. Com relação à Região Sul, a Mesorregião representa um quarto do território e da população. No entanto, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* (US\$ 3.285) é 40% menor que o da média da Região Sul (US\$ 5.320).

A Universidade Federal da Fronteira Sul tem como missão:

1. Assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, a qualificação profissional e a inclusão social;
2. Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando a interação e a integração das cidades e Estados que compõem a grande fronteira do Mercosul, seu entorno e o país;
3. Promover o desenvolvimento regional integrado, condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e a reversão do processo de litoralização hoje em curso.

Tendo em vista essa missão, a UFFS estabeleceu os seguintes Objetivos Gerais:

- a) Oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, em nível superior;
- b) Assegurar o acesso e a permanência no Ensino Superior, especialmente aos sujeitos sociais oriundos da população mais excluída do campo e da cidade;
- c) Promover a compreensão do homem e do meio em que vive através da democratização do patrimônio histórico e cultural da humanidade;
- d) Promover o acesso à Ciência, Tecnologia e Cultura, às suas formas de produção e aplicação e à sua contextualização e problematização histórica;
- e) Integrar as atividades de Ensino de Graduação com as de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação;
- f) Desenvolver programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão articulados com as demandas regionais e nacionais;
- g) Formar profissionais em diferentes áreas de conhecimento aptos a se inserirem nos setores profissionais no âmbito regional e nacional;
- h) Oportunizar a formação continuada dos egressos desta e de outras instituições por meio de Programas e Projetos de Ensino e Extensão e de Programas de Pós-Graduação;
- i) Acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades vinculadas ao desenvolvimento do projeto institucional;
- j) Promover e assegurar o caráter *multicampi* da Instituição através da gestão democrática e colegiada e da aplicação equitativa dos recursos humanos, materiais e orçamentários;
- k) Promover a excelência administrativa por meio de políticas e programas de capacitações voltados para os servidores docentes e técnico-administrativos em educação;
- l) Fomentar iniciativas de práticas sustentáveis de produção e de consumo no âmbito da formação acadêmica, do planejamento e da funcionalidade institucional;

- m) Trabalhar em regime de cooperação com universidades e instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras, estrangeiras e internacionais, com os poderes públicos constituídos e com as instituições e organizações da sociedade civil constituída;
- n) Promover a excelência na prestação dos serviços públicos, por meio de aprimoramento, capacitação, valorização e melhoria da qualidade de vida no trabalho dos trabalhadores que atuam na Universidade;
- o) Promover intercâmbio prioritário com os países do Mercosul;
- p) Cultivar a paz, a solidariedade e a aproximação entre nações, povos e culturas, mediante cooperação internacional e intercâmbio científico, artístico e tecnológico;
- q) Promover a igualdade na sociedade, combatendo todas as formas de intolerância, preconceito, discriminação e violência;
- r) Promover a constituição de uma universidade pública e popular, comprometida com o avanço da arte e da ciência e com a melhoria da qualidade de vida para todos.

O cumprimento da Missão e dos Objetivos da UFFS está alicerçada nos seguintes princípios assumidos:

- a) Gratuidade do ensino;
- b) Educação como bem público;
- c) Equidade de condições de acesso e permanência dos diferentes sujeitos sociais na Educação Superior;
- d) Compromisso com a inclusão e a justiça social e combate às desigualdades sociais e regionais;
- e) Defesa da dignidade e dos direitos humanos e combate aos preconceitos de qualquer natureza;
- f) Respeito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, e apreço à tolerância no acolhimento de posicionamentos e posturas acadêmicas divergentes;
- g) Vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais e valorização da experiência extraescolar;
- h) Universalidade do conhecimento, amparada na interdisciplinaridade e no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- i) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- j) Integração entre formação geral, de área e específica nos currículos;
- k) Diálogo permanente com a comunidade regional da abrangência da Instituição;

- l) Desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico regional e nacional, de forma sustentável;
- m) Gestão democrática e ética no trato da coisa pública;
- n) Legalidade, impessoalidade, moralidade, imparcialidade, publicidade, eficiência, eficácia e efetividade.

4.2.2 Responsabilidade social da Instituição

Na área do ensino, a responsabilidade social da UFFS se expressa nas políticas de acesso e permanência dos acadêmicos na instituição, visando um processo de formação contínua.

A Política de Ingresso da UFFS demonstra a preocupação da Instituição em buscar atender os princípios que permearam sua criação. Desde o primeiro processo seletivo, no ano de 2010, priorizou o ingresso dos estudantes oriundos da escola pública. Com as lutas dos movimentos sociais formados por grupos específicos como pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, registra-se, em todo o país, um importante debate acerca da necessidade de implementar políticas que visam garantir o direito à educação para esses públicos. Diante disso, políticas institucionais e de Estado foram implementadas com o objetivo de garantir o acesso e a permanência à educação superior de grupos sociais que historicamente foram vítimas de discriminação, violência e exclusão. Um dos principais marcos dessas lutas é a promulgação da Lei de Cotas (Lei Federal nº 12.711/12), que alterou a forma de ingresso no sistema federal de educação superior e modificou o cenário das universidades públicas brasileiras, que passaram a integrar públicos historicamente excluídos da educação superior, em razão de sua condição socioeconômica e/ou de seu pertencimento étnico e/ou racial. Ao instituir a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas, pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência nas instituições públicas federais de educação superior, a referida legislação busca promover uma reparação histórica. Com isso, no âmbito da UFFS, a implementação das Políticas de Ações Afirmativas (Lei nº 12.711/2012, PIN e Prohaiti), garantiu o acesso à educação superior para populações historicamente ausentes desse nível de ensino. Diante disso, o debate que se desenvolve no âmbito da instituição está relacionado à consolidação das políticas de permanência e aos desafios vivenciados, tanto na ordem estrutural, quanto nas relações sociais e na organização pedagógica.

Nesse cenário, para viabilizar Políticas de Permanência, a UFFS criou programas como Monitorias e Tutorias Acadêmicas, além de instituir a Política de Assistência Estudantil que se

caracteriza por um conjunto de programas que envolvem pagamentos de auxílios, bolsas acadêmicas, serviços, projetos e ações articuladas com as demais políticas institucionais que objetivam o fortalecimento das condições de permanência, êxito na conclusão do curso de graduação e a inclusão social dos estudantes.

No que se refere a organização pedagógica, os cursos de graduação da UFFS buscam se (re)estruturar a partir de uma perspectiva inovadora/aberta ao mundo, às diferenças e às distintas possibilidades de aprender. A Instituição percebe que não é possível pensar uma universidade inclusiva mantendo o sistema meritocrático e homogeneizador em voga até então. Portanto, o grande desafio é pensar uma reestruturação socioeducativa e didático-pedagógica que mobilize diferentes currículos, que pensem diferentes maneiras de conhecer o humano, suas relações com o outro, com o conhecimento sistematizado e com as diferentes formas de aprendizagens. Está claro que é necessário alterar as coisas já estruturadas, fazer outras aproximações entre os diversos domínios da ciência, da tecnologia e das linguagens, de modo que, na prática do ensinar e do aprender, não haja seleções e sim o acolhimento das distintas representações socioculturais dos estudantes.

Com base nas políticas nacionais e alicerçada na sua missão de promover o “[...] desenvolvimento regional integrado — condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na região da Fronteira Sul [...]” (PPI, UFFS, 2009) é que a UFFS propõe a democratização do acesso, da permanência e da conclusão dos estudantes nos cursos de graduação como perspectiva de promoção da justiça social. É nessa perspectiva que a UFFS implementa suas políticas de acesso e permanência e assume responsabilidade com a democratização do ensino.

4.3 EIXO 3 – Políticas Acadêmicas

Nessas políticas estão contempladas a concepção de currículo e a organização didático-pedagógica, as diretrizes da comunicação com a comunidade acadêmica e externa e as diversas ações nas áreas de assistência estudantil e vivência universitária.

As políticas de atendimento aos discentes da UFFS têm como objetivos principais: reduzir as taxas de retenção e evasão; assegurar condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior.

Busca-se apoiar e fomentar atividades de pesquisa que não apenas tragam soluções para os problemas locais como também coloquem a UFFS como protagonista na apresentação de soluções inovadoras para a realidade local e o desenvolvimento do país.

Dessa forma, a qualidade do ensino é primordial para que os estudantes e os egressos se tornem sujeitos ativos na agregação de valor de produtos, processos e serviços, para a promoção do desenvolvimento regional sustentável.

4.3.1 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

A Avaliação Institucional deve permitir refletir se os objetivos originais propostos estão sendo atingidos e avaliar as causas que levaram determinadas ações ao sucesso ou ao insucesso. De forma similar, os resultados da avaliação e a comparação com outras Instituições de Ensino Superior permite avaliar a necessidade da adequação dos objetivos originais propostos, de modo a garantir o equilíbrio entre Autonomia Universitária e não alienação das aspirações da sociedade, constituída por movimentos sociais, organizações e associações rurais e urbanas, bem como a iniciativa privada, prefeituras e outras entidades representativas da sociedade.

A política do ensino de graduação da UFFS estuda e propõem atividades complementares, como forma de promover a flexibilidade curricular, representadas por seminários de atualização, colóquios de discussões, projetos de extensão, programas de iniciação científica, semanas acadêmicas, monitoria de ensino, participação em atividades do grupo Programa de Educação Tutorial (PET), Fórum das Licenciaturas da UFFS (em substituição ao Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA)¹⁸ e Programa Institucional de Bolsas de

¹⁸Resolução nº 4/CONSUNI CGAE/UFFS/2017. Portaria nº 186/PROGRAD/UFFS/2018.

Iniciação à Docência – PIBID, Programa de Residência Pedagógica – PRP, além de congressos e outros eventos que assegurem a interdisciplinaridade e a articulação do mundo acadêmico com o mundo do trabalho.

As atividades práticas e de estágio estão previstas ao longo dos cursos de graduação da instituição e vão se efetivando de diferentes maneiras, segundo as normas específicas de cada curso. A realização de estágios extracurriculares auxiliam os estudantes a aliar os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula, com a futura vida profissional. É importante que essas práticas sejam estimuladas e atendam às exigências mínimas previstas em legislação federal¹⁹. A interpretação de forma mais restritiva à legislação federal leva, em geral, ao desenvolvimento de atividades não oficiais, prejudiciais à unidade concedente de estágio, à Instituição e ao estudante.

O estágio, de acordo com normativa construída coletivamente na instituição, é concebido como um tempo-espço de formação teórica e prática orientada e supervisionada que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz numa oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa e de redimensionamento dos projetos de formação.

Os estudantes poderão vivenciar atividades práticas na medida em que cumprem as horas de Atividades Curriculares Complementares (ACCs), participação em eventos científicos, viagens de estudo, congressos, simpósios, grupos de estudo, minicursos, disciplinas isoladas, dentre outras situações.

A partir deste universo conceitual, a Universidade Federal da Fronteira Sul, em seus seis campi contou, em 2018, com 46 cursos de graduação com 50 ofertas, distribuídos em 19 bacharelados e 27 licenciaturas. Os cursos Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias no campus Laranjeiras do Sul e Ciências Naturais (Licenciatura) no campus Realeza estão em processo de extinção. Destaca-se que em 2018 foi criado pelo CONSUNI o curso de Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza (Licenciatura) com 40 vagas e Ciências Biológicas (Licenciatura) com 40 vagas com oferta a partir de 2019 no campus Laranjeiras do Sul.

No que tange à qualidade dos cursos, quando a primeira turma do curso cumpre 50% da matriz curricular, a Instituição deve solicitar seu Reconhecimento, ou seja, a avaliação in loco,

¹⁹Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

por comissões designadas pelo INEP para Renovação de Ato Autorizativo. Nesse processo, são avaliados a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura da universidade.

Até 2018, dos 46 cursos de graduação da UFFS, 41 foram avaliados. Desses, 5 obtiveram Conceito de Curso - CC 5 - classificados como excelente, 32 obtiveram CC 4 - classificados como muito bom e 4 com CC 3 - classificados como suficiente. O Quadro 21 apresenta as Portarias de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do MEC nos diferentes campi da UFFS.

Quadro 21 – Cursos de graduação, com visita das Comissões do MEC/INEP

CAMPUS	CURSO	GRAU	Portaria Reconhecimento*	Portaria Renovação de Reconhecimento**
REALEZA	MEDICINA VETERINÁRIA	Bacharelado	Portaria nº 65 - SERES/MEC de 28/01/2015	Portaria nº 136 - SERES/MEC de 01/03/2018
REALEZA*	CIÊNCIAS NATURAIS	Licenciatura	Portaria nº 613 - SERES/MEC de 30/10/2014	
REALEZA	FÍSICA	Licenciatura	Portaria nº 427 - SERES/MEC de 28/07/2014	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015 Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
REALEZA	QUÍMICA	Licenciatura	Portaria nº 575 - SERES/MEC de 02/10/2014	Portaria nº 1345 - SERES/MEC de 15/12/2017 Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
REALEZA	LETRAS-PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	Portaria nº 698 - SERES/MEC de 01/10/2015	Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
REALEZA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	Portaria nº 300 - SERES/MEC de 14/04/2015	Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
REALEZA	NUTRIÇÃO	Bacharelado	Portaria nº 589 - SERES/MEC de 22/10/2014	Portaria nº 822 - SERES/MEC de 22/11/2018
CERRO LARGO	AGRONOMIA	Bacharelado	Portaria nº 742 - SERES/MEC de 25/11/2016	Portaria nº 742 - SERES/MEC de 25/11/2016
CERRO LARGO	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	Bacharelado	Portaria nº 211 - SERES/MEC de 22/06/2016	Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018

CAMPUS	CURSO	GRAU	Portaria Reconhecimento*	Portaria Renovação de Reconhecimento**
CERRO LARGO	ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Portaria nº 545 - SERES/MEC de 12/09/2014	Portaria nº 272 - SERES/MEC de 03/04/2017
CERRO LARGO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	Portaria nº 736 de 27 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015 Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
CERRO LARGO	FÍSICA	Licenciatura	Portaria nº 728 de 19 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015 Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
CERRO LARGO	QUÍMICA	Licenciatura	Portaria nº 403 - SERES/MEC de 22/07/2014	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015 Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
CERRO LARGO	LETRAS–PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	Portaria nº 698 - SERES/MEC de 01/10/2015	Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
CHAPECÓ	ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Portaria nº 245 - SERES/MEC de 16/04/2014	Portaria nº 272 - SERES/MEC de 03/04/2017
CHAPECÓ	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	Bacharelado	Portaria nº 729 de 19 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015 Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
CHAPECÓ	AGRONOMIA	Bacharelado	Portaria nº 294 - SERES/MEC de 07/07/2016	Portaria nº 136 - SERES/MEC de 01/03/2018
CHAPECÓ	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	Bacharelado	Portaria nº 821 - SERES/MEC de 29/10/2015	Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
CHAPECÓ	ENFERMAGEM	Bacharelado	Portaria nº 575 - SERES/MEC de 02/10/2014	Portaria nº 822 - SERES/MEC de 22/11/2018
CHAPECÓ	FILOSOFIA	Licenciatura	Portaria nº 428 de 30 de agosto de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015 Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
CHAPECÓ	HISTÓRIA	Licenciatura	Portaria nº 428 de 30 de agosto de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015 Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018

CAMPUS	CURSO	GRAU	Portaria Reconhecimento*	Portaria Renovação de Reconhecimento**
CHAPECÓ	GEOGRAFIA	Licenciatura	Portaria nº 649 de 10 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015 Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
CHAPECÓ	CIÊNCIAS SOCIAIS	Licenciatura	Portaria nº 428 de 30 de agosto de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015 Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
CHAPECÓ	PEDAGOGIA	Licenciatura	Portaria nº 428 de 30 de agosto de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015 Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
CHAPECÓ	LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	Portaria nº 736 de 27 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015 Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
CHAPECÓ	MATEMÁTICA	Licenciatura	Portaria nº 798 de 27 de julho de 2017	
CHAPECÓ	MEDICINA	Bacharelado		
ERECHIM	AGRONOMIA	Bacharelado	Portaria nº 571 - SERES/MEC de 09/06/2017	
ERECHIM	ARQUITETURA E URBANISMO	Bacharelado	Portaria nº 1112 - SERES/MEC de 25/10/2017	Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
ERECHIM	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	Bacharelado	Portaria nº 306 - SERES/MEC de 23/04/2015	Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
ERECHIM	FILOSOFIA	Licenciatura	Portaria nº 112 - SERES/MEC de 14/02/2014	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015 Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
ERECHIM	HISTÓRIA	Licenciatura	Portaria nº 429 - SERES/MEC de 29/07/2014	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015 Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
ERECHIM	GEOGRAFIA	Licenciatura	Portaria nº 68 - SERES/MEC de 24/03/2016	Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018

CAMPUS	CURSO	GRAU	Portaria Reconhecimento*	Portaria Renovação de Reconhecimento**
ERECHIM	CIÊNCIAS SOCIAIS	Licenciatura	Portaria nº 729 de 19 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
ERECHIM	PEDAGOGIA	Licenciatura	Portaria nº 427 - SERES/MEC de 28/07/2014	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015 Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
ERECHIM	INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO – CIÊNCIAS DA NATUREZA	Licenciatura	Portaria nº 188 - SERES/MEC de 17/03/2018	
LARANJEIRAS DO SUL	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Bacharelado	Portaria nº 728 de 19 de dezembro de 2013	Portaria nº 272 - SERES/MEC de 03/04/2017
LARANJEIRAS DO SUL	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	Bacharelado	Portaria nº 65 - SERES/MEC de 28/01/2015	Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
LARANJEIRAS DO SUL	ENGENHARIA DE AQUICULTURA	Bacharelado	Portaria nº 298 - SERES/MEC de 14/04/2015	Portaria nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018
LARANJEIRAS DO SUL	AGRONOMIA	Bacharelado	Portaria nº 428 - SERES/MEC de 28/07/2014	Portaria nº 37 - SERES/MEC de 17/01/2018
LARANJEIRAS DO SUL *	INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO - CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Licenciatura	Portaria nº 544 - SERES/MEC de 23/09/2016	
LARANJEIRAS DO SUL	INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO – CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	Licenciatura	Portaria nº 188 - SERES/MEC de 17/03/2018	
LARANJEIRAS DO SUL	PEDAGOGIA	Licenciatura		
LARANJEIRAS DO SUL	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura		
PASSO FUNDO	MEDICINA	Bacharelado		

Fonte: Procuradoria Educacional Institucional, 2018.

* Curso em extinção.

OBS - os cursos com quadros em branco aguardam os prazos para aberturas de processos para renovação do ato autorizativo (reconhecimento e renovação de reconhecimento).

No Quadro 22, estão listadas a quantidade de estudantes, por cursos de graduação, que encontravam-se matriculados no ano de 2018, em comparação com o ano anterior.

Quadro 22 - Número de estudantes por cursos de graduação matriculados por curso – 2017 e 2018

Curso	Quantitativo de alunos em 2017	Quantitativo de alunos em 2018
<i>Campus Chapecó</i>	3.185	3.218
Administração/Bacharelado (Matutino)	217	232
Administração/Bacharelado (Noturno)	253	267
Agronomia/Bacharelado (Integral)	265	259
Ciência da Computação/Bacharelado (Vespertino)	199	217
Ciência da Computação/Bacharelado (Noturno)	209	223
Enfermagem/Bacharelado (Integral)	176	180
Engenharia Ambiental e Sanitária/Bacharelado (Integral)	186	167
Filosofia/Licenciatura (Matutino)	14	12
Filosofia/Licenciatura (Noturno)	166	150
História/Licenciatura (Matutino)	41	30
História/Licenciatura (Noturno)	216	201
Geografia/Licenciatura (Matutino)	14	8
Geografia/Licenciatura (Noturno)	174	171
Ciências Sociais/Licenciatura (Matutino)	14	9
Ciências Sociais/Licenciatura (Noturno)	163	158
Pedagogia/Licenciatura (Matutino)	183	185
Pedagogia/Licenciatura (Noturno)	233	222
Letras - Português e Espanhol/ Licenciatura (Matutino)	31	17
Letras - Português e Espanhol/ Licenciatura (Noturno)	180	192
Matemática/Licenciatura (noturno)	135	153
Medicina/Bacharelado (Integral)	116	165
<i>Campus Realeza</i>	1.037	1.058
Ciências Biológicas/Licenciatura (Noturno)	214	207
Física/Licenciatura (Noturno)	99	93
Química/Licenciatura (Noturno)	129	130
Letras - Português e Espanhol/ Licenciatura (Noturno)	129	137
Nutrição/Bacharelado (Integral)	162	181
Medicina Veterinária/Bacharelado (Integral)	304	310
<i>Campus Cerro Largo</i>	1.297	1.260
Agronomia/Bacharelado (Integral)	289	285
Administração/Bacharelado (Integral)	199	199
Engenharia Ambiental e Sanitária/Bacharelado (Integral)	237	227
Ciências Biológicas/Licenciatura (Integral)	215	198
Física/Licenciatura (Noturno)	99	95

Curso	Quantitativo de alunos em 2017	Quantitativo de alunos em 2018
Química/Licenciatura (Noturno)	115	108
Letras - Português e Espanhol/ Licenciatura (Noturno)	143	148
Campus Laranjeiras do Sul	864	1.117
Engenharia de Aquicultura/Bacharelado (Integral)	102	142
Agronomia/Bacharelado (Integral)	255	257
Ciências Econômicas/Bacharelado (Integral)	215	231
Engenharia de Alimentos/Bacharelado (Integral)	136	115
Interdisciplinar em Educação no Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias/Licenciatura (Integral)	74	36
Interdisciplinar em Educação no Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias/Licenciatura (Noturno)	82	98
Interdisciplinar em Educação no Campo: Ciências Sociais e Humanas/Licenciatura (Integral)		
Pedagogia		50
Campus Erechim	1.741	1.668
Arquitetura e Urbanismo/Bacharelado (Integral)	248	252
Agronomia/Bacharelado (Integral)	254	252
Engenharia Ambiental e Sanitária/Bacharelado (Integral)	240	210
Filosofia/Licenciatura (Noturno)	100	101
História/Licenciatura (Noturno)	199	205
Geografia/Licenciatura (Noturno)	145	120
Ciências Sociais/Licenciatura (Matutino)	131	125
Pedagogia/Licenciatura (Noturno)	218	218
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Procampo/Licenciatura (Integral)	206	185
Campus Passo Fundo	246	307
Medicina - Integral	246	307
TOTAL UFFS	8.370	8.628

Fonte: Relatório da CPA 2017 e Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2018

O processo seletivo regular é a principal forma de oferta das vagas autorizadas pelo MEC para ingresso nos cursos de graduação da UFFS. A oferta dessas vagas, sua distribuição e definição do quantitativo ofertado por curso, ocorrem em uma ou duas etapas anuais, para os atuais 43 cursos de graduação presenciais, conforme decisão estabelecida pela Câmara de Graduação da UFFS e publicada em resolução específica.

No decorrer da existência da UFFS o processo seletivo regular foi operacionalizado de duas formas distintas, se considerado os critérios para seleção dos candidatos. De 2010 a 2012 as vagas eram ofertadas aos interessados que haviam realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo facultado ao candidato optar pela nota obtida neste exame em uma de suas duas últimas edições. As inscrições eram *on-line* e realizadas por meio de sistema interno da UFFS.

Neste período, a UFFS concedia uma bonificação sobre a nota do ENEM para cada ano do ensino médio cursado em escola pública (o chamado Fator Escola Pública – EP). Esta informação precisava ser comprovada pelo candidato no ato da matrícula por meio do histórico escolar do ensino médio, garantido a candidatos nesta condição acesso à vagas em uma modalidade de ensino que até então era, em sua maioria, privilégio das parcelas mais favorecidas da sociedade.

Com a publicação da Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e suas regulamentações (Decreto nº 7.824/2012 e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012), houve alterações significativas no processo de seleção de candidatos, bem como na execução do processo seletivo a partir do ingresso para o ano letivo de 2013. A referida lei qual garante a reserva de vagas no ensino público superior federal a estudantes que tenham cursado o ensino médio em escolas públicas, à estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas e a estudantes com renda inferior a 1,5 salários-mínimos.

A UFFS aboliu então o Fator EP e implantou seu modelo de reserva de vagas, nos termos da Resolução nº 006/2012 – CONSUNI/CGRAD. Para o ingresso em 2013, todo o processo, inclusive as inscrições e a seleção, foi executado pela UFFS. Neste processo ainda considerava-se as notas das duas últimas edições do ENEM.

A partir de 2014, a UFFS aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação (MEC), por decisão do Conselho Universitário (CONSUNI), publicada por meio da Resolução nº 28/2013 – CONSUNI. A partir de então, a oferta de vagas do processo seletivo regular e as inscrições passaram a serem realizadas por meio da plataforma eletrônica do SiSU, considerando apenas a nota da última edição do ENEM.

O SiSU, até 2014, realizava duas chamadas regulares, sendo que a partir de 2015 passou a executar apenas uma chamada regular. Após a execução desta, os inscritos não selecionados optam, por meio do *site* do SiSU, em permanecer em lista de espera. Esta lista é repassada à UFFS para realização das próximas chamadas do Processo Seletivo Regular, de acordo com o número de vagas não preenchidas, modalidade de inscrição do candidato e dentro do limite de

prazo permitido pelo calendário acadêmico. As chamadas executadas pela UFFS após a adesão ao SiSU são processadas pelos servidores lotados na DRA/PROGRAD e pela Comissão do Processo Seletivo Regular da Graduação.

Os processos de transferência interna, seleção para Retorno de Aluno-abandono da UFFS, Transferência Externa e Retorno de Graduado ocorrem simultaneamente, de acordo com o número de vagas disponíveis após o processo seletivo regular e de acordo com o número de vagas ociosas, resultante do trancamento ou desistência dos cursos de graduação na UFFS

O Quadro 23 apresenta o número de vagas de graduação oferecidas para o primeiro semestre de 2019.

Quadro 23 - Número de vagas de Graduação oferecidas para 2019-1

Campus*	Curso - Modalidade/Turno	Total de Vagas	Vagas por Modalidade de Concorrência**								
			A0	L1	L2	L5	L6	L9	L13	V1330	V1331
CCH	Administração - B/M	50	6	16	4	16	4	1	1	1	1
CCH	Agronomia - B/I	50	6	16	4	16	4	1	1	1	1
CCH	Ciência da Computação - B/V	50	6	16	4	16	4	1	1	1	1
CCH	Ciências Sociais - L/N	50	6	16	4	16	4	1	1	1	1
CCH	Enfermagem - B/I	40	5	13	3	12	3	1	1	1	1
CCH	Engenharia Ambiental e Sanitária - B/I	50	6	16	4	16	4	1	1	1	1
CCH	Filosofia - L/N	50	6	16	4	16	4	1	1	1	1
CCH	Geografia - L/N	50	6	16	4	16	4	1	1	1	1
CCH	História - L/N	50	6	16	4	16	4	1	1	1	1
CCH	Letras: Português e Espanhol - L/N	50	6	16	4	16	4	1	1	1	1
CCH	Matemática - L/N	50	6	16	4	16	4	1	1	1	1
CCH	Pedagogia - L/M	50	6	16	4	16	4	1	1	1	1
CLS	Agronomia - B/I	50	6	14	6	14	6	1	1	1	1
CLS	Ciências Biológicas - L/I	40	5	11	5	10	5	1	1	1	1
CLS	Ciências Econômicas - B/N	50	6	14	6	14	6	1	1	1	1
CLS	Engenharia de Alimentos - B/I	50	6	14	6	14	6	1	1	1	1

Campus*	Curso - Modalidade/Turno	Total de Vagas	Vagas por Modalidade de Concorrência**									
			A0	L1	L2	L5	L6	L9	L13	V1330	V1331	
CLS	Engenharia de Aquicultura - B/I	50	6	14	6	14	6	1	1	1	1	1
CLS	Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza - L/N	40	5	11	5	10	5	1	1	1	1	1
CLS	Pedagogia - L/N	50	6	14	6	14	6	1	1	1	1	1
CRE	Ciências Biológicas - L/N	40	5	11	5	10	5	1	1	1	1	1
CRE	Física - L/N	30	3	8	4	7	4	1	1	1	1	1
CRE	Letras: Português e Espanhol - L/N	30	3	8	4	7	4	1	1	1	1	1
CRE	Medicina Veterinária - B/I	50	6	14	6	14	6	1	1	1	1	1
CRE	Nutrição - B/I	40	5	11	5	10	5	1	1	1	1	1
CRE	Química - L/N	30	3	8	4	7	4	1	1	1	1	1
CCL	Administração - B/I	50	4	16	4	16	4	2	2	1	1	1
CCL	Agronomia - B/I	50	4	16	4	16	4	2	2	1	1	1
CCL	Ciências Biológicas - L/I	60	5	20	5	19	5	2	2	1	1	1
CCL	Engenharia Ambiental e Sanitária - B/I	50	4	16	4	16	4	2	2	1	1	1
CCL	Física - L/N	30	2	9	3	9	3	1	1	1	1	1
CCL	Letras: Português e Espanhol - L/N	30	2	9	3	9	3	1	1	1	1	1
CCL	Química - L/N	30	2	9	3	9	3	1	1	1	1	1
CER	Agronomia - B/I	50	4	16	4	16	4	2	2	1	1	1
CER	Arquitetura e Urbanismo - B/I	50	4	16	4	16	4	2	2	1	1	1
CER	Ciências Sociais - L/N	50	4	16	4	16	4	2	2	1	1	1
CER	Engenharia Ambiental e Sanitária - B/I	50	4	16	4	16	4	2	2	1	1	1
CER	Filosofia - L/N	50	4	16	4	16	4	2	2	1	1	1
CER	Geografia - L/N	50	4	16	4	16	4	2	2	1	1	1

Campus*	Curso - Modalidade/Turno	Total de Vagas	Vagas por Modalidade de Concorrência**								
			A0	L1	L2	L5	L6	L9	L13	V1330	V1331
CER	História - L/N	50	4	16	4	16	4	2	2	1	1
CER	Pedagogia - L/N	50	4	16	4	16	4	2	2	1	1
CPF	Medicina - B/I	31	2	10	3	9	3	1	1	1	1
Totais UFFS		1.871	193	574	176	564	176	53	53	41	41

Legenda:

*CCH: Campus Chapecó / CLS: Campus Laranjeiras do Sul / CRE: Campus Realeza / CCL: Campus Cerro Largo / CER: Campus Erechim / CPF: Campus Passo Fundo-RS.

**A0: Ampla concorrência; L1: candidatos(as) com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; L2: candidatos(as) autodeclarados(as) pretos(as), pardos(as) ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; L5: candidatos(as) que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; L6: candidatos(as) autodeclarados(as) pretos(as), pardos(as) ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; L9: candidatos(as) com deficiência com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; L13: candidatos(as) com deficiência que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; Ação afirmativa V1331: candidatos(as) que tenham cursado parcialmente o ensino médio em escola pública (pelo menos um ano com aprovação) ou em escolas de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento da instituição seja proveniente do poder público, em pelo menos 50%. Não se enquadram nesta modalidade candidatos(as) que tenham cursado o ensino médio integralmente em escola pública; Ação afirmativa V1330: candidatos(as) indígenas, condição que deve ser comprovada mediante apresentação do Registro Administrativo de Nascimento de Indígena (RANI) ou declaração atestada pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2019

Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao/noticias/divulgadas-vagas-de-graduacao-para-o-processo-seletivo-sisu-uffs-semester-2019.1

Cursos oferecidos por meio de convênios ou vagas destinadas ao atendimento de programas de acesso institucionais aprovados pelo Conselho Universitário (CONSUNI) apresentam um processo seletivo diferenciado, isto é, independente do SiSU. Em cada caso, a forma e os critérios de seleção são especificados em editais próprios, e estão de acordo com as definições dos programas de acesso ou dos convênios.

Atualmente, a UFFS conta com dois programas institucionais próprios para acesso a públicos específicos:

- **Programa de acesso à educação superior da UFFS para estudantes haitianos – PROHAITI.** São ofertadas duas vagas suplementares em cada curso de graduação da UFFS. O programa prevê a realização de uma avaliação anual sobre a oferta destas vagas suplementares, considerando a ocupação das vagas ofertadas no processo seletivo regular da UFFS e estudos sobre a população de cidadãos haitianos nos municípios de abrangência da Universidade.
- **Programa de acesso e permanência dos povos indígenas – PIN.** O programa objetiva ampliar o acesso à educação superior (graduação e pós-graduação) a estudantes que pertençam a povos indígenas. O ingresso desses estudantes na UFFS ocorre de três modos distintos: a) por meio da política de ingresso do Processo Seletivo Regular, a qual destina vagas suplementares a indígenas; b) Processo Seletivo Exclusivo, mediante a oferta de duas vagas suplementares por curso e, c) Processo Seletivo Especial para atendimento de demandas específicas.

a) Redução da retenção e evasão nos cursos de graduação

A retenção e evasão nos cursos de graduação são problemas que demandam o estudo e a implantação de ações conjuntas entre diferentes setores da Universidade, de modo a aumentar o aproveitamento dos recursos de infraestrutura e de servidores, para a formação de profissionais qualificados, com espírito empreendedor.

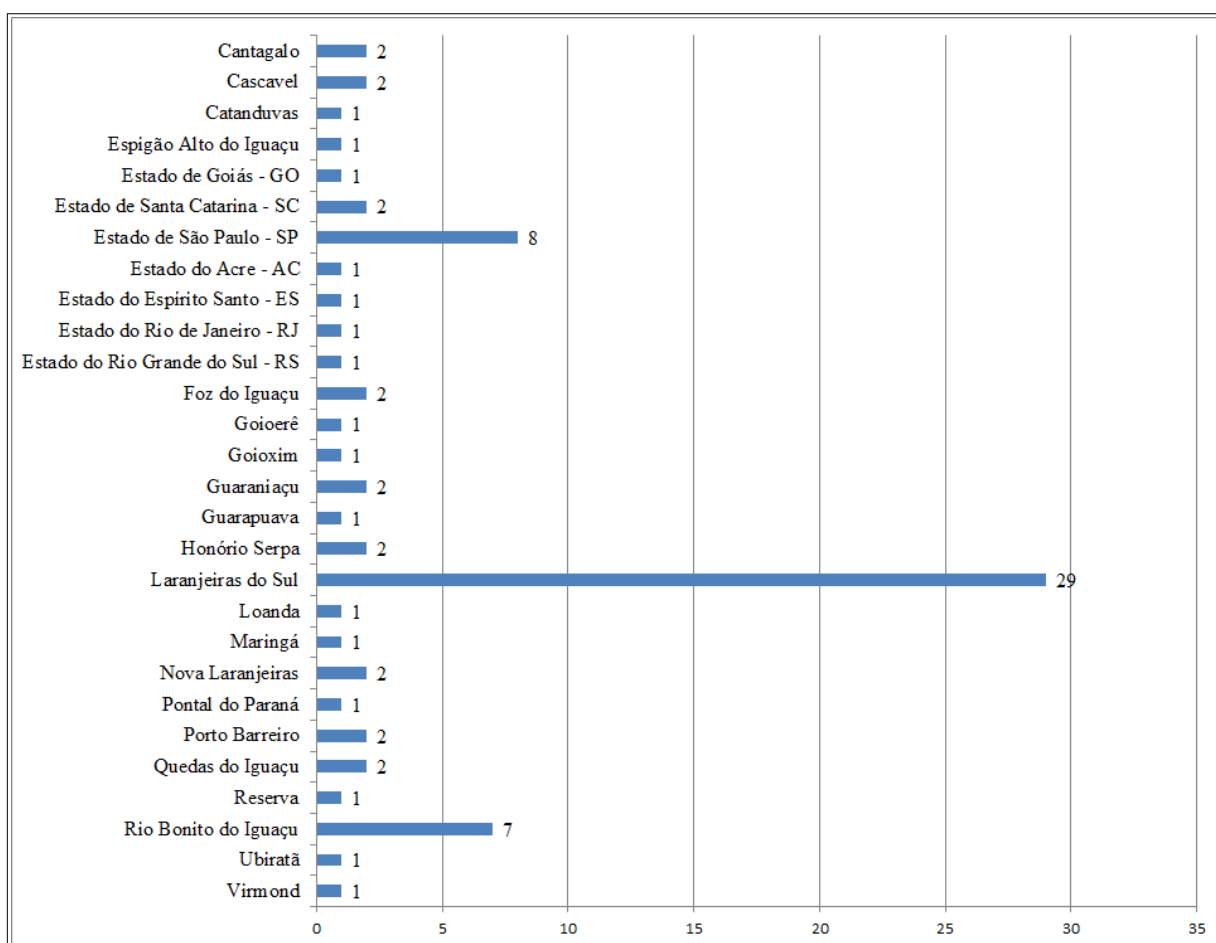
Embora o sistema de informação da Instituição seja falho na elaboração e disponibilização de relatórios executivos para os Coordenadores de Curso de Graduação, que seriam os principais auxiliares na detecção de um grande número de retenção e da evasão do curso, diversos grupos de trabalho foram criados com o objetivo de se estudar as causas da retenção e da evasão dos cursos de graduação da UFFS.

Alguns resultados serão apresentados a seguir. Embora sejam dados preliminares referentes ao *campus* Laranjeiras do Sul da UFFS, a metodologia empregada pode ser utilizada para replicar e fortalecer a coleta de dados na Instituição, com o objetivo de avaliar as principais causas do trancamento de matrícula de estudantes de graduação.

Inicialmente, serão apresentados dados sobre as características dos alunos que trancaram matrículas na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, no ano 2018. O conhecimento destes dados é necessário para o planejamento de ações efetivas, que possam contribuir para a diminuição dos elevados índices de retenção, evasão e trancamento de matrícula, visto que a região onde a UFFS encontra-se inserida historicamente não apresenta tradição da valorização do conhecimento como elemento transformador de realidades.

A Figura 1 apresenta a origem dos alunos que efetuaram trancamento de matrícula na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, em 2018. Embora o número de ingressantes seja em grande quantidade, de origem local, o percentual de alunos originários do município de Laranjeiras do Sul que efetuaram trancamento de matrícula em 2018 foi significativamente superior ao percentual de alunos ingressantes, vindos do município sede do *campus*.

Figura 1: Origem dos alunos que efetuaram trancamento de matrícula em 2018

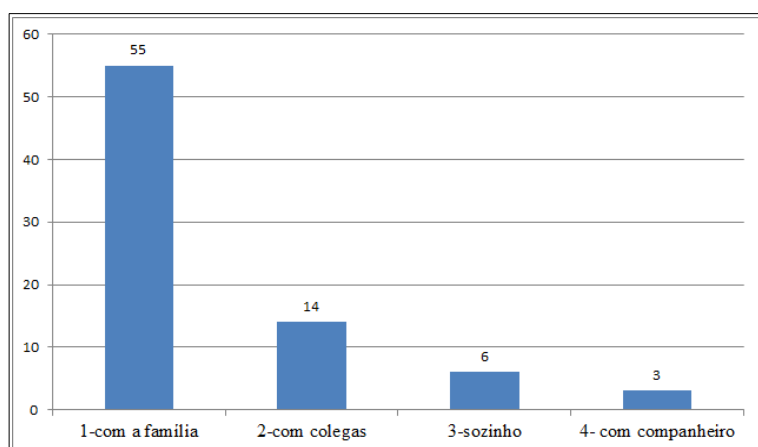


Fonte: ASSAE – LS/UFFS, 2018

A Figura 2 demonstra que os custos de moradia não são fator determinante no trancamento de matrícula na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, visto que a maior parte dos alunos que

efetuaram trancamento de matrícula residem com a família. Um fato relevante é que esses mesmos resultados se repetem desde 2013, quando os trabalhos de entrevista de trancamento iniciaram.

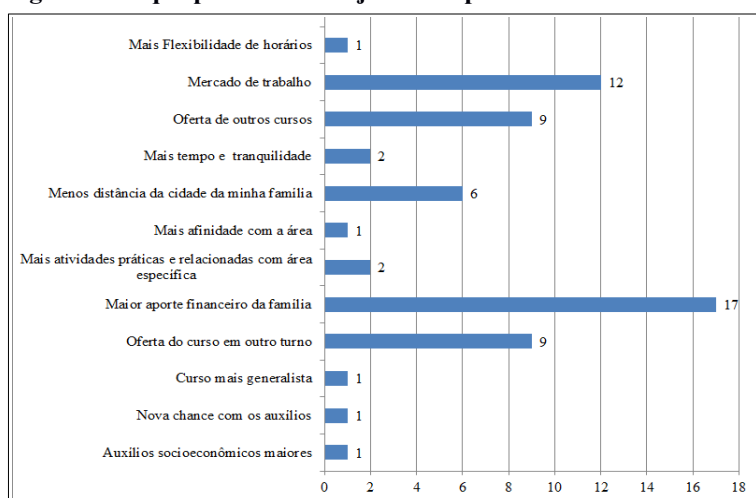
Figura 2: Companhia de residência de alunos que efetuaram trancamento de matrícula em 2018.



Fonte: ASSAE – LS/UFFS, 2018

A Figura 3 apresenta aspectos que podem ter contribuído para que os alunos que efetuaram trancamento de matrícula na UFFS campus Laranjeiras do Sul em 2018 permanecessem como alunos regulares da Instituição.

Figura 3: O que poderia tê-lo ajudado a permanecer no curso?

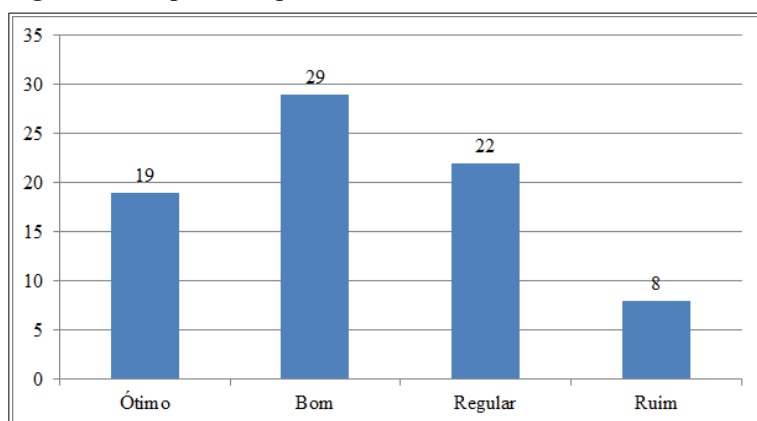


Fonte: ASSAE – LS/UFFS, 2018

É possível verificar que uma parcela significativa dos alunos buscaram conciliar os estudos com o trabalho, optando pela oferta de cursos em outro turno, geralmente noturno. Desde 2014, os alunos que realizam trancamento citam a importância do alinhamento com o mercado de trabalho, oferta em outros cursos e em outro turno. Em 2018 houve a citação para a necessidade de maior aporte financeiro da família.

Outro dado que se repete ano após ano, no *campus* Laranjeiras do Sul, é o fato dos alunos que efetuam trancamento de matrícula o fazerem mesmo tendo boa perspectiva quanto ao futuro mercado de trabalho, como pode ser observado na Figura 4.

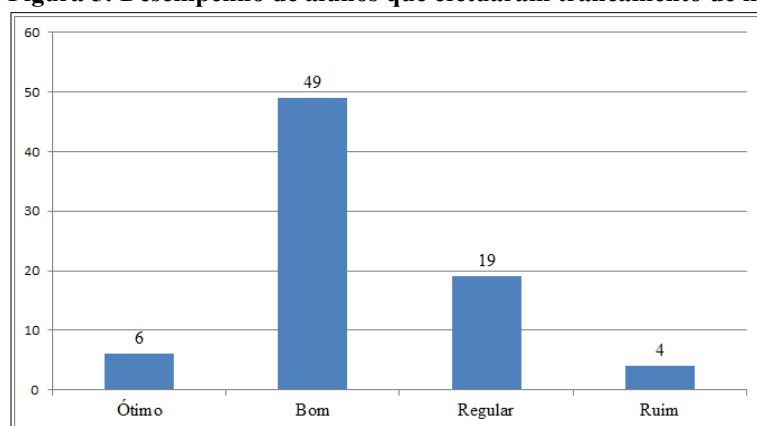
Figura 4: Perspectivas quanto ao futuro mercado de trabalho



Fonte: ASSAE – LS/UFFS, 2018

O desempenho no curso, de alunos que efetuaram o trancamento de matrícula na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, em 2015, pode ser observado na Figura 5.

Figura 5: Desempenho de alunos que efetuaram trancamento de matrícula.



Fonte: ASSAE – LS/UFFS, 2018

Neste caso, a falta de acompanhamento do conteúdo não pode ser considerada de modo isolado como fator determinante para o trancamento de matrícula. Além disso, os alunos avaliam que os serviços prestados pela Universidade classificam-se entre ótimos e bons.

Esses fatores, entre outros, devem ser avaliados em conjunto pelos diferentes setores da Universidade, de modo a identificar oportunidades de redução dos índices de retenção e evasão da Instituição e assim, promover um melhor uso de recursos públicos na formação de cidadãos conscientes e tecnicamente capazes.

Em relação a evasão no campus Laranjeiras do Sul, a Assessoria de Assuntos Estudantis realizou levantamento de dados do período de 2010 até maio de 2018. Embora esses dados estejam disponíveis no Sistema Institucional, o setor interessado, neste caso a ASSAE – LS, não possui acesso a relatórios *on-line*, fato que acarreta do consumo de tempo para a elaboração de gráficos ou classificação dos dados, que não são disponibilizados na forma de relatórios gerenciais adequados à tomada de decisões ágeis e assertivas. O Quadro 24 apresenta o acompanhamento dos dados de evasão no *campus* Laranjeiras do Sul.

Quadro 24 - Evasão no campus Laranjeiras do Sul

Ano	Matrículas	Ativos	% de Ativos	Graduados	% Graduados	Ativos + Graduados	% de possíveis graduados	Prováveis formandos 2018-1	Evadidos	% de Evasão
2010	317	8	2,52%	88	27,76%	96	30,28%	1	221	69,72%
2011	352	23	6,53%	50	14,20%	73	20,74%	7	279	79,26%
2012	345	38	11,01%	42	12,17%	80	23,19%	8	265	76,81%
2013	399	66	16,54%	40	10,03%	106	26,57%	23	293	73,43%
2014	353	100	28,33%	2	0,57%	102	28,90%	15	251	71,10%
2015	407	156	38,33%	0	0,00%	156	38,33%	1	251	61,67%
2016	352	154	43,75%	0	0,00%	154	43,75%	0	198	56,25%
2017	308	177	57,47%	0	0,00%	177	57,47%	0	131	42,53%
2018	332	309	93,07%	0	0,00%	309	93,07%	0	23	6,93%
Total	3.165	1.031	32,58%	222	7,01%	1253	39,59%	55	1912	60,41%

Fonte: ASSAE – LS/UFFS, 2018

Em relação aos dados é relevante considerar o alto percentual de evasão geral em torno de 60%, nota-se, que este percentual é atingido já no segundo ano após o ingresso do estudante, demandando de ações estratégicas de combate à evasão. Além disso, as turmas iniciais de cada curso começam com média de 60 alunos, enquanto que a partir do segundo ano os componentes começam a ter número abaixo de 10 alunos por turma, na média. No contexto da gestão de combate a evasão, pode-se questionar: “Mesmo colocando os professores ideais nas turmas

iniciantes e realizando atividades de acolhimento, será que é possível atender o aluno adequadamente nos períodos iniciais de forma a evitar a evasão?”

Outro dado importante é que 84% dos estudantes que ingressaram no *campus* Laranjeiras do Sul, levaram, na média, um ano ou mais além do tempo normal do curso para se formar (ASSAE – LS, 2018).

Um estudo sobre a evasão, realizado na Universidade Federal da Fronteira Sul, no curso de Ciências Sociais em Erechim-RS (DETONI, 2015), apontou algumas linhas de trabalho que podem ser adotadas, como: inserir os estudantes em projetos de pesquisa; foco na educação “do estudante”; empatia docente e atuação do NAP; realizar a formação didático-pedagógica alinhada com os objetivos institucionais; atuar fortemente na frequência e qualidade das interações entre professores, técnicos e estudantes; necessidade de integração e adaptação social dos estudantes; alocar os professores certos nas turmas iniciantes; estimular a participação dos alunos na gestão do curso; investir na melhoria da interação organizacional com foco no atendimento ao estudante; discutir o problema com todos os envolvidos da organização, com integração das áreas acadêmica e administrativa, enfim, “envolver todos” no combate à evasão e retenção.

É importante destacar que o fenômeno da evasão não é exclusivo de um curso e nem da Instituição. Existem diversos fatores que influenciam a evasão, dos quais, a Instituição não exerce o controle total, como fatores individuais do estudante e externos à Instituição (conjuntura econômica, mercado de trabalho local, reconhecimento social da carreira escolhida e políticas governamentais). Dessa forma, o grau de satisfação do estudante com o curso também pode envolver muitos fatores relacionados aos primeiros semestres de aula, nestes a Instituição pode realizar as ações direcionadas, envolvendo suporte pedagógico e administrativo, empatia docente, frequência e a qualidade nas interações, ouvir os alunos e dar-lhes o retorno esperado em relação as ações concretas e incentivo à participação de toda comunidade universitária (DETONI, 2015).

Os dados obtidos com pesquisas realizadas com alunos egressos também podem ser úteis para o desenvolvimento de estratégias. O Campus Laranjeiras do Sul, realizou pesquisa para identificar o perfil dos alunos egressos²⁰, onde obteve resultados relevantes, principalmente no

²⁰Perfil de Egressos dos Cursos de Graduação da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul (2013.2 – 2017.2). Disponível em <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/noticias/arquivos-das-noticias/12032019-perfil-de-egressos-dos-cursos-de-graduacao-da-uffs-2013-campus-laranjeiras-do-sul-2013-2-2013-2017-2>

item sobre o motivo pelo qual os pesquisados consideram não estar preparados para o mercado de trabalho após conclusão do curso, como: pouca relação entre teoria e prática; problemas com Matriz Curricular; carga horária de estágios insuficiente; problemas na didática e infraestrutura e aspectos pessoais. A questão a ser observada é que, apesar de pouca representatividade em termos quantitativos, houve a indicação dos respondentes, mesmo egressos, sobre os pontos apresentados. Isso significa que a gestão deve dar especial atenção aos pontos citados, que se repetem quando a questão solicitou a indicação de um ponto negativo: Matriz Curricular (20 pessoas); teoria x prática (18); didática, metodologia ou qualificação do corpo docente (17); atuação profissional e inserção no mercado de trabalho (17); Projeto da UFFS (Integração regional, gratuidade) (12); infraestrutura (10) e aspectos pessoais (6). No entanto, a indicação dos respondentes sobre um ponto negativo não significa que toda a matriz curricular de um curso estaria inadequada, caberia um cuidado na avaliação, pois cada aluno deve ter sofrido algum evento negativo durante sua trajetória no curso, que deve ter ficado como referência. Neste caso da matriz curricular, por exemplo, pode ter sido até a forma da distribuição de componentes ou apenas um componente isolado. Sobre isto, cada curso deve ter uma perspectiva indicando os pontos a melhorar.

Outro aspecto relevante é que maior parte dos pesquisados está localizado na região, e quando respondeu sobre “Motivo que levou a escolha da UFFS – *campus* Laranjeiras do Sul para cursar a Graduação”, maior parte (80 pessoas) responderam que foi a “localização”, sendo que tinham a opção de responder “porque havia a oferta do curso pretendido”. Este número pode ser utilizado como referência para análise da gestão quanto aos estudos para implementação de novos cursos, na intenção de modificar o perfil de escolha, atuando na integração dos cursos com o mercado de trabalho e empreendedorismo na região. Este item ainda dependeria de fatores externos, que envolvem ainda o desenvolvimento regional, ações que devem ser pensadas no contexto de longo prazo.

b) Ensino de Pós-Graduação

Atenta à sua missão e aos anseios que estão postos na região de sua influência, a UFFS tem especial atenção às ações de pesquisa e pós-graduação. A política de pesquisa e pós-graduação da UFFS cumpre a missão de buscar a excelência acadêmica de forma a potencializar o desenvolvimento humano, científico e tecnológico e qualificar a presença da instituição na sua região de abrangência.

A oferta de cursos de especialização tem por objetivo atender as demandas da região por capacitação como ferramenta para a promoção do desenvolvimento regional. O Quadro 25 apresenta o demonstrativo de matrículas nos Cursos de Especialização oferecidos pela UFFS no ano 2018.

Quadro 25 - Matrículas e evasão em Cursos de Especialização - 2018

Cursos de Especialização	Campus de oferta	Vagas Ofertadas	Matriculados	Matrículas Ativas em 2018	Evasão
Direitos Humanos 1ª Edição	RE	-	-	33	0
Direitos Humanos 2ª Edição	RE	40	40	40	2
Ensino de Língua e Literatura 2ª Edição	RE	30	19	19	0
Orientação Educacional	CL	35	29	29	0
Realidade Brasileira	LS	50	45	45	0
Gestão Escolar da Educação Básica	CH	-	-	24	0
Especialização em Educação em Ciências Naturais e Sociedade	RE	-	-	18	0
Especialização em Economia Empresarial e Gestão de Pequenos Negócios	LS	-	-	40	0
TOTAL		155	133	248	2

Fonte: DPG/PROPEPG, 2019.

O número de certificados emitidos na pós-graduação *lato sensu* é apresentado no Quadro 26, de acordo com os respectivos cursos ou residências, referente ao ano 2018.

Quadro 26 - Certificados emitidos na pós-graduação *lato sensu* - 2018

Cursos e Residências	Alunos certificados/diplomados
Gestão Escolar da Educação Básica (Chapecó)	21
Gestão Escolar (Erechim)	33
Educação do Campo (Laranjeiras do Sul)	21
Educação do Campo com Ênfase em Estudos da Realidade Brasileira (Chapecó)	35
Residências Médicas (Chapecó)	19
Residências Médicas (Passo Fundo)	99
Residência Multiprofissional (Passo Fundo)	5
TOTAL	391

Fonte: DPG/PROPEPG, 2019.

São ofertadas vagas em Cursos *Stricto Sensu*, sendo dois cursos de Doutorado Interinstitucional e doze cursos *Stricto Sensu* (Mestrados), além de 43 Cursos de Residência

Médica e 28 cursos de Especialização *Lato Sensu*. O Quadro 27 apresenta o número de estudantes matriculados em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* na UFFS, em 2018.

Quadro 27 - Demonstrativo de matrículas na Pós-Graduação *Stricto Sensu* em 2018

Programa	Campus	Vagas Ofertadas	Matriculados	Matrículas Ativas	Evasão	
					Desistências	Cancelamentos
Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT)*	Chapecó	20	17	47	2	11*
Mestrado em Estudo Linguísticos (PPGEL)	Chapecó	20	17	38	-	-
Mestrado em Educação (PPGE)	Chapecó	20	20	48	-	2
Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR)	Laranjeiras do Sul	20	18	44	2	1
Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA)	Erechim	20	19	36	-	-
Mestrado Profissional em Educação (PPGPE)	Erechim	20	20	42	-	-
Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP)	Cerro Largo	15	15	29	-	-
Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)	Erechim	20	20	47	-	-
Mestrado em História (PPGH)	Chapecó	15	15	35	-	1
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTAL)	Laranjeiras do Sul	20	13	34	-	-
Mestrado em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis (PPGATS)	Cerro Largo	15	15	33	-	-
Mestrado em Saúde, bem-estar e produção animal sustentável na fronteira sul (PPG-SBPAS)	Realeza	24	23	35	-	-
TOTAL		244	212	468	4	15

*O número de cancelamentos de matrícula do PROFMAT se deve ao fato deste Programa realizar o Exame Nacional de Qualificação por meio de prova aplicada pela Sociedade Brasileira de Matemática. Os mestrandos que não obtiverem nota de aprovação são desligados.

Fonte: DPG/PROPEPG, 2019.

O Quadro 28 relaciona os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na UFFS em 2018 com o conceito CAPES e o número de estudantes matriculados.

Quadro 28 - Conceitos e alunos matriculados em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em 2018

Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	Campus	Ano de	Conceito
--	--------	--------	----------

		Início	CAPES
Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT)	Chapecó	2011	3
Mestrado em Estudo Linguísticos (PPGEL)	Chapecó	2012	4
Mestrado em Educação (PPGE)	Chapecó	2013	3
Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR)	Laranjeiras do Sul	2013	3
Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA)	Erechim	2014	3
Mestrado Profissional em Educação (PPGPE)	Erechim	2015	3
Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP)	Cerro Largo	2015	3
Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)	Erechim	2015	3
Mestrado em História (PPGH)	Chapecó	2016	3
Mestrado em Ciência Tecnologia de Alimentos (PPGCTAL)	Laranjeiras do Sul	2016	3
Mestrado em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis (PPGATS)	Cerro Largo	2016	3
Mestrado em Saúde, Bem-estar e Produção animal sustentável na fronteira sul (PPG-SBPAS)	Realeza	2017	3

Fonte: DPG/PROPEPG, 2019.

O Quadro 29 apresenta o número de estudantes concluintes dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS.

Quadro 29 - Concluintes dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS

Programa	Campus	Defesas	Diplomas emitidos
Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT)	Chapecó	9	9
Mestrado em Estudo Linguísticos (PPGEL)	Chapecó	8	13
Mestrado em Educação (PPGE)	Chapecó	19	15
Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR)	Laranjeiras do Sul	14	20
Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA)	Erechim	17	20
Mestrado Profissional em Educação (PPGPE)	Erechim	17	20
Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP)	Cerro Largo	15	18
Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)	Erechim	22	19
Mestrado em História (PPGH)	Chapecó	13	9
Mestrado em Ciência Tecnologia de Alimentos (PPGCTAL)	Laranjeiras do Sul	11	4
Mestrado em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis (PPGATS)	Cerro Largo	12	11
Mestrado em Saúde, bem-estar e produção animal sustentável na fronteira sul (PPG-SBPAS)	Realeza	N/A*	N/A
TOTAL		157	158

Legenda: * Não se aplica.

Fonte: DPG/PROPEPG, 2019.

A UFFS oferece aos estudantes de pós-graduação algumas modalidades de bolsas para auxiliar no custeio das atividades e manutenção de moradia. No Quadro 30 são apresentados o número de bolsas por curso de pós-graduação *Stricto Sensu*, em 2018.

Quadro 30 - Distribuição de Bolsas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Programa	UFFS	CAPES	CAPES/ PNPD	FAPESC	FAPERGS	Fundação Araucária
Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT)	-	11	-	-	-	-
Mestrado em Estudo Linguísticos (PPGEL)	-	6	1	5	-	-
Mestrado em Educação (PPGE)	-	4	1	7	-	-
Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR)	-	4	1	-	-	2
Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental (PPGCTA)	-	4	1	-	2	-
Mestrado Profissional em Educação (PPGPE)	-	-	-	-	-	-
Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP)	-	2	-	-	2	-
Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)	-	2	-	-	2	-
Mestrado em História (PPGH)	-	2	-	2	-	-
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTAL)	-	2	-	-	-	-
Mestrado em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis (PPGATS)	-	2	-	-	2	-
Mestrado em Saúde, bem-estar e produção animal sustentável na fronteira sul (PPG-SBPAS)	-	2	-	-	-	-
TOTAL	-	41	4	14	8	2

Fonte: DPG/PROPEPG, 2019.

O Quadro 31 apresenta o número de Grupos de Trabalho em atividade no ano 2018, com o objetivo de avaliar a abertura de novos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na UFFS.

Quadro 31 - Grupos de Trabalho da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em 2018

Grupos de Trabalho <i>Stricto Sensu</i>	Nº de docentes participantes do GT	<i>Campus</i>	Nº de Consultorias	Enviou APCN à CAPES	Aprovou APCN
Mestrados					
Administração	11	CH	-	-	-
Biodiversidade, Saúde e Sustentabilidade na Fronteira Sul	12	RE	-	-	-
Ciência da Computação	12	CH	-	-	-
Ciências Biomédicas	16	CH	-	X	NÃO
Educação	18	RE	-	-	-
Enfermagem	11	CH	-	-	-
Engenharia, Gestão e Sustentabilidade – Engenharia, e Processo Sustentáveis (Recursos Naturais)	16	CH	-	X	EM RECURSO
Ensino de Ciências	12	CL	-	X	SIM
Filosofia	13	CH	-	X	SIM
Geografia	17	CH	-	X	SIM
Sistemas Familiares de Produção Agrícola	10	CH	-	X	NÃO
Doutorados					
Doutorado em Ciências e Tecnologia Ambiental	13	ER	-	-	-
Doutorado em Estudos Linguísticos	12	CH	01	-	-
Total de GTs: 13	TOTAL		01	06	03

Fonte: DPG/PROPEPG, 2019.

c) Pesquisa

A Pesquisa se compromete a observar, na definição das suas finalidades, no uso das metodologias, na divulgação dos resultados e na utilização das verbas públicas, os princípios da ética científica e os princípios éticos e epistemológicos que orientam as atividades-fim da UFFS,

Para garantir o cumprimento desses princípios, as atividades de pesquisa devem obedecer às normas e diretrizes constantes do Regulamento da Pesquisa, reguladas e acompanhadas pelas seguintes instâncias: Comitê Assessor de Pesquisa (CAP); Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP); Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA); Comissão Interna de Biossegurança (CIBio).

A produção científica da UFFS pode ser visualizada no Quadro 32.

Quadro 32 - Produção Científica Docente – 2018

Campus de lotação do autor	Artigo publicado em periódicos								Capítulo de livro	Livro	Org. de obra publicada	Patentes e registros	Total
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C					
Cerro Largo	28	25	36	24	4	4	2	1	67	13	6		210
Chapecó	43	45	33	31	18	7	5	2	87	17	13	0	301
Erechim	23	32	39	11	15	8	7	3	99	2	13	2	254
Laranjeiras do Sul	7	6	11	4	4	2			25	1	4		64
Passo Fundo	15	1	6		2	1		1	13	3	1		43
Realeza	10	23	25	16	16	8	1	1	14	5	1		120
Total por estrato	192	209	222	128	92	45	27	13	491	60	64	4	1.547

Fonte: DDG/PROPEPG, 2019.

Os estudantes não contemplados com bolsas de ICT são estimulados a participarem de projetos de pesquisa como voluntários. A participação voluntária é uma política institucional, devidamente prevista no Regulamento da Pesquisa da UFFS. A demanda tem crescido ao longo dos anos, evidenciando o crescente interesse dos estudantes de graduação pela pesquisa. Em 2018 as atividades de pesquisa envolveram a participação de 315 estudantes em atividades de pesquisa, sendo 59 vinculados a editais de iniciação científica. O Quadro 33 apresenta o número de alunos voluntários na Instituição.

Quadro 33 - Participação voluntária de estudantes em projetos de pesquisa

Campus	Nº de Alunos Voluntários em 2017	Nº de Alunos Voluntários em 2018
Cerro Largo	45	45
Chapecó	132	133
Erechim	38	25
Laranjeiras do Sul	40	20
Passo Fundo	9	41
Realeza	64	51
TOTAL	358	315

Fonte: Relatório da CPA 2017 e DPE/PROPEPG, 2019.

A quantidade de projetos institucionalizados na UFFS é apresentada no Quadro 34. É possível notar que, na média, a cada dois docentes da Instituição, tem-se três projetos institucionalizados.

Quadro 34 - Projetos de pesquisas institucionalizados na UFFS

	Cerro	Erechim	Passo	Chapecó	Laranjeiras	Realeza	Total
--	-------	---------	-------	---------	-------------	---------	-------

	Largo		Fundo		do Sul		
Projetos Institucionalizados (PI)	140	124	15	169	71	83	602
Pesquisadores Docentes (PD)	70	68	18	152	49	41	398
PI / PD	2,00	1,82	0,83	1,11	1,45	2,02	1,51

O número de projetos de pesquisa aprovados em editais internos da UFFS é apresentado no Quadro 35.

Quadro 35 - Editais de Pesquisa e Projetos Aprovados, com financiamento da UFFS

	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	PF	Realeza	Total dos campi
UFFS – Pós-Graduação							
Nº Projetos	8	34	17	8	-	10	77
Fomento (R\$)	25.297,26	154.505,93	77.854,00	38.734,00	-	48.391,43	344.782,62
Nº de Bolsas	8	34	17	8	-	10	77
Bolsas (R\$)	38.400,00	163.200,00	81.600,00	38.400,00	-	48.000,00	369.600,00
Agroecologia							
Nº Projetos	1	1	5	9	-	5	21
Fomento (R\$)	1.916,00	6.180,00	100.196,00	136.339,03		356.791,89	601.422,92
Nº de Bolsas	1	1	4	6		4	16
Bolsas (R\$)*	9.600,00	9.600,00	38.400,00	57.600,00		38.400,00	153.600,00
UFFS/FAPESC – Pós-Graduação							
Nº Projetos	-	10	-	-	-	-	10
Fomento (R\$)		45.657,00					45.657,00
Nº de Bolsas	-	10	-	-	-	-	10
Bolsas (R\$)		48.000,00					48.000,00
Total							
Nº Projetos	9	45	22	17	-	15	108
(Fomento + Bolsas) / Nº Projetos	8.357,03	9.492,07	13.547,73	15.945,47	-	32.772,22	14.472,80
Fomento + Bolsas (%)	4,81%	27,33%	19,07%	17,34%	-	31,45%	100,00%
Fomento + Bolsas (R\$)	75.213,26	427.142,93	298.050,00	271.073,03	-	491.583,32	1.563.062,54

Legenda:

- Campus não foi contemplado com auxílio financeiro pela fonte de financiamento em 2018;

*Valor total do edital referente a 24 meses de bolsas conforme tabela CNPq - R\$ 400,00 mensais.

Fonte: DPE/PROPEPG, 2019.

O desenvolvimento das atividades de Pesquisa na UFFS toma como referência as políticas institucionais e as nacionais. As atividades serão desenvolvidas por Grupos de Pesquisa, os quais

definem suas Linhas em função dos objetos pesquisados. Cada Linha de Pesquisa agrega os projetos desenvolvidos pelos pesquisadores, estudantes e técnicos que participam do Grupo. A Pesquisa é organizada, portanto, a partir de três instâncias fundamentais: (1) Grupos de Pesquisa; (2) Linhas de Pesquisa; e (3) Projetos de Pesquisa.

O CNPq define Grupo de Pesquisa como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças que demonstram envolvimento permanente, experiência e destaque no terreno científico ou tecnológico. A criação de um Grupo de Pesquisa deve levar em consideração os critérios estabelecidos pelo CNPq, os interesses e as prioridades institucionais, a perspectiva da pós-graduação *stricto sensu*, e os interesses comuns entre os pesquisadores.

O Quadro 36 apresenta a relação dos Grupos de Pesquisa da UFFS certificados junto ao Diretório de Pesquisa do CNPq, no ano de 2018.

Quadro 36 - Grupos de Pesquisa da UFFS certificados junto ao Diretório de Pesquisa do CNPq em 2018

Grande Área do Conhecimento	Número de Grupos
Ciências Exatas e da Terra	13
Ciências Biológicas	4
Engenharias	9
Ciências da Saúde	8
Ciências Agrárias	21
Ciências Sociais Aplicadas	8
Ciências Humanas	47
Linguística, Letras e Artes	8
Total	118

Fonte: DPE/PROPEPG, 2019.

O Regulamento da Pesquisa na UFFS deixa claro que as atividades de produção do conhecimento científico e de inovação tecnológica se efetivam por meio do desenvolvimento de projetos, em suas diversas modalidades.

Os projetos de pesquisa devem, preferencialmente, estar vinculados às linhas de pesquisa, constituídas no âmbito dos Grupos de Pesquisa ou da Instituição. Excepcionalmente, os projetos cujas temáticas e/ou objetos não cabem nas linhas institucionais de pesquisa podem ser desenvolvidos na forma de projetos isolados.

d) Extensão e Cultura

Os dados apresentados no Quadro 36 permite observar que o número total de projetos de extensão com financiamento externo aumentou de 8 (oito) em 2017, para 16 (dezesseis) em 2018. Em virtude do aumento significativo do número de estudantes voluntários, o número total de participantes aumentou de 19 (em 2017) para 55 alunos de graduação.

Quadro 37 - Projetos de Extensão com financiamento externo 2018

Quantitativos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Totais
Nº de projetos aprovado por campus	0	2	1	6	2	5	16
Nº Bolsistas	0	2	0	6	10	5	23
Nº de Docentes	0	0	0	28	-	9	37
Nº de Voluntários	0	0	0	25	-	7	32
Nº de Alunos de Graduação participantes	0	2	0	31	10	12	55

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - 2019

O Quadro 38 apresenta o número de envolvidos em projetos de extensão por demanda espontânea, em 2018.

Quadro 38 - Projetos de Extensão por Demanda Espontânea em 2018

Quantitativos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Reitoria	Totais
Nº de projetos aprovado por campus	19	58	26	22	8	17	5	155
Nº Bolsistas	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de Docentes	31	111	40	29	13	44	3	271
Nº de Voluntários	177	255	62	30	12	140	0	676
Nº de Alunos de Graduação participantes	177	255	62	30	12	140	0	676

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - 2019

O Quadro 39 apresenta o número de Programas de Extensão desenvolvidos na UFFS em 2018. É possível verificar que cada Programa de Extensão apresenta de 1 a 7 Projetos de Extensão. É possível notar, também, o reduzido número de alunos e voluntários em Programas de Extensão, quando comparado ao número de docentes envolvidos.

Quadro 39 - Programas de Extensão 2018

Quantitativos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Reitoria	Totais
Nº de Programas por campus	13	21	12	5	3	8	2	64
Nº Técnicos envolvidos	10	4	12	2	3	18	6	55
Nº de Alunos Bolsistas	21	30	15	8	2	8	0	84
Nº de Docentes	53	63	43	17	16	36	17	245
Nº de Alunos e Voluntários	36	158	73	7	28	78	10	390
Nº de Parcerias	49	19	17	22	9	13	30	159

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – 2019

O Quadro 40 apresenta o número de Projetos de Cultura desenvolvidos com financiamento interno.

Quadro 40 - Projetos de Cultura com financiamento interno 2018

Quantitativos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Totais
Nº de projetos aprovado por campus	1	7	1	2	1	1	13
Nº Bolsistas	1	6	1	2	1	1	12
Nº de Docentes	3	7	3	2	2	2	19
Nº de Voluntários	1	4	1	2	1	1	10
Nº de Alunos de Graduação participantes	2	10	2	4	2	2	22

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - 2019

O Quadro 41 apresenta o número de envolvidos em projetos de cultura por demanda espontânea, em 2018. Observa-se uma baixa participação de voluntários em projetos de cultura por demanda espontânea.

Quadro 41 - Projetos de Cultura por demanda espontânea 2018

Quantitativos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Totais
Nº de projetos aprovado por campus	1	13	17	3	2	1	37
Nº Bolsistas	0	0	0	0	0	0	0
Nº de Docentes	2	17	5	3	1	3	31
Nº de Voluntários	9	28	24	4	2	20	87
Nº de Alunos de Graduação participantes	9	28	24	4	2	20	87

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – 2019

e) Comunicação com a Sociedade

Para gerir a comunicação com essa comunidade acadêmica, bem como para estabelecer comunicação com a comunidade externa, a UFFS conta com a Diretoria de Comunicação – DICOM, que está diretamente ligada a Reitoria. A DICOM tem o objetivo de divulgar a UFFS como um bem público que todos têm o direito de acessar.

As Diretrizes da Comunicação possuem como parâmetro fundamental a missão da UFFS, colocando-se a serviço de sua divulgação. Por isso, as atividades desenvolvidas dizem respeito à comunicação institucional. O principal foco da comunicação é que a missão da instituição torne-se visível e seja apropriada pelos públicos de interesse.

Aspectos como a inexistência de crachá funcional e carteiras de estudantes válidos em todo o território nacional devem ser considerados para o fortalecimento da imagem da Instituição em nível regional, nacional e internacional.

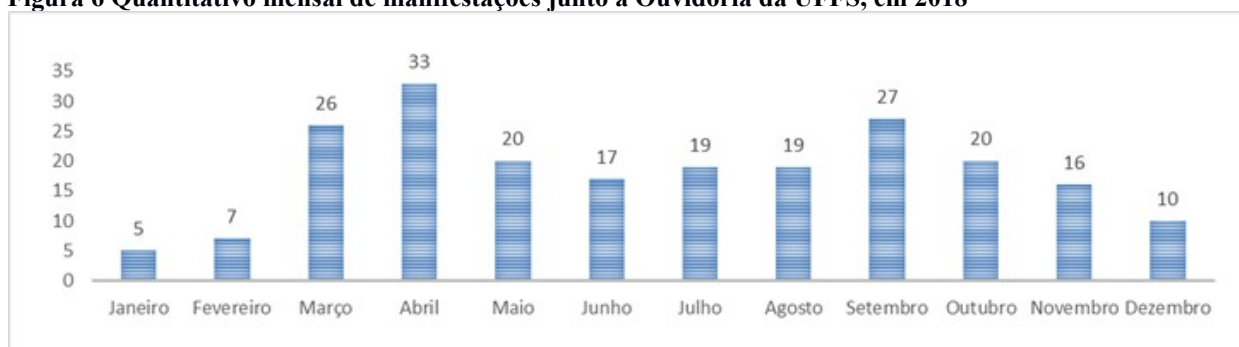
f) Ouvidoria

Os atendimentos realizados pela Ouvidoria da UFFS, abrangem todos os cidadãos: discentes; docentes; técnicos administrativos; comunidade regional, resultando em manifestações de diferentes categorias: dúvidas, denúncias, reclamações, elogios, sugestões, críticas, comentários e opiniões.

Cabe à Ouvidoria da UFFS, acolher as pessoas, bem como receber manifestações, classificá-las, registrá-las e, quando necessário, encaminhá-las às unidades administrativas da instituição, para recolher informações, oportunizando resposta ao cidadão. No caso de manifestação anônima, o cidadão não recebe resposta, entretanto a Ouvidoria efetua o registro de resposta no sistema e-OUV.

Além de cadastrar manifestações, (sugestões, elogios, denúncias, reclamações, solicitações, comunicações) os usuários podem, por meio do canal “Simplifique”, encaminhar sugestões de melhorias que ampliem a qualidade e facilitem o acesso, bem como, a prestação de serviços públicos. Para o usuário encaminhar sua manifestação, a Ouvidoria indica o registro no Sistema e-OUV, pois a mesma ficará registrada. Entretanto, o contato também pode ser realizado pelo e-mail ouvidoria@uffs.edu.br e pelo telefone (49) 99184-2088, ou ainda, presencialmente (preferencialmente mediante agendamento).

Os dados estatísticos que aqui serão apresentados, referem-se às manifestações encaminhadas à Ouvidoria no período de 01/01/2018 a 31/12/2018. A Figura 6 apresenta o quantitativo de manifestações recebidas mensalmente.

Figura 6 Quantitativo mensal de manifestações junto à Ouvidoria da UFFS, em 2018

Fonte: Ouvidoria/UFFS/2019

As manifestações recebidas e tratadas, são classificadas em sugestão, elogio, solicitação, reclamação, e denúncia. O Quadro 42, referente às manifestações recebidas pela Ouvidoria e que gerou uma resposta conclusiva, identifica que o maior quantitativo de manifestações refere-se a denúncias, seguido por reclamações e solicitações.

Quadro 42 - Manifestações recebidas pela Ouvidoria

Manifestação	Quantidade 2017	Quantidade 2018
Denúncia	74	66
Comunicação	-	62
Reclamação	61	55
Solicitação	43	31
Sugestão	10	4
Elogio	1	1
Total	189	219

Fonte: Ouvidoria/UFFS/2019

O Quadro 43 detalha os motivos principais pelos quais ocorreu arquivamento de manifestações recebidas pela Ouvidoria da UFFS em 2018.

Quadro 43 - Motivo e quantitativo de manifestações arquivadas

Motivo	Quantidade
Insuficiência de dados/falta de clareza	27
Duplicidade de manifestação	7
Perda de objeto	5
Manifestação inadequada/imprópria	1
Manifestação encaminhada apenas para conhecimento	1
Total	41

Fonte: Ouvidoria/UFFS/2019

O Quadro 44 apresenta a descrição dos tipos de manifestações possíveis de serem cadastradas no sistema da Ouvidoria da UFFS.

Quadro 44 - Categoria das manifestações possíveis de serem cadastradas no sistema e-OUV.

Manifestação	Descrição
Denúncia	Comunicação de prática de irregularidade ou ato ilícito cuja solução dependa da atuação dos órgãos apuratórios competentes
Comunicação	Informações de origem anônima, sem identificação do manifestante, que comunicam irregularidades com indícios mínimos de relevância, autoria e materialidade
Solicitação	Pedido para adoção de providência por parte da Administração
Sugestão	Apresentação de ideia ou formulação de proposta de aprimoramento de políticas e serviços prestados pela Administração Pública
Reclamação	Demonstração de insatisfação relativa a prestação de serviço público, como a falta de respeito durante um atendimento
Elogio	Demonstração de reconhecimento ou satisfação sobre o serviço oferecido ou atendimento recebido
Simplificação	Reclamações, denúncias e solicitações relativas especificamente à simplificação de serviços públicos

4.3.3 Políticas de Atendimento aos Discentes

As políticas de atendimento aos discentes da UFFS têm como objetivos principais: reduzir as taxas de retenção e evasão; assegurar condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal; e, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior.

A UFFS disponibiliza, para apoiar pedagogicamente e financeiramente os acadêmicos, um conjunto de bolsas e auxílios, a partir de diversos programas de apoio, conforme descrição a seguir.

Bolsa Permanência: modalidade de auxílio socioeconômico que consiste no repasse de dinheiro aos estudantes com carência comprovada e pode-se somar a outros auxílios e outras bolsas como pesquisa, extensão etc. Esta modalidade de bolsa visa disponibilizar condições financeiras para a permanência dos acadêmicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica no ensino superior a fim de reduzir os índices de evasão, possibilitando condições mais igualitárias para que o estudante possa responder às demandas de uma formação universitária de qualidade. Sua concessão depende da análise socioeconômica, conforme resolução própria, bem como de editais específicos. A duração da bolsa é definida em edital específico, sendo normalmente de até 10 meses, contemplando o período em que é concedida até o final do ano letivo. A única contrapartida exigida é a frequência mínima de 75% nas aulas.

Bolsa Cultura: programa vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura que tem como objetivo incentivar ações na área da cultura. O auxílio financeiro é concedido como incentivo a estudantes de graduação que se envolvem e participam em atividades artístico-culturais da UFFS. Existem ações na área de música, teatro, cinema, literatura, comunicação, práticas ambientais, folclore regional, entre outros.

Auxílio ingresso: é concedido aos estudantes vulneráveis que ao ingressarem nos cursos de graduação que precisam migrar da cidade de origem para estudar na UFFS, estão em situação de alteração abrupta de renda ou que possuem renda per capita bruta de até um salário mínimo. O objetivo desse auxílio é fortalecer as condições de permanência dos estudantes ingressantes regularmente matriculados em cursos de graduação da UFFS nos momentos iniciais da vida universitária.

Auxílio-alimentação: a manutenção e pagamento deste auxílio estão diretamente ligados a concretização do Restaurante Universitário. Discentes com vulnerabilidade socioeconômica comprovada têm isenção ou redução dos valores pagos no RU.

Auxílio-moradia: concedido aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica não contemplados pelas vagas da moradia estudantil, ainda inexistentes na Instituição. A opção pelo auxílio-moradia em lugar da construção de moradias estudantis se deve ao elevado investimento necessário à construção e manutenção de moradias estudantis, além de permitir maior interação entre Universidade e meio urbano.

Auxílio-transporte: tendo em vista a distância dos campi em relação aos centros urbanos faz-se necessário garantir o pagamento desse auxílio. Ressalta-se a necessidade de se buscar aumentar a concorrência para o transporte urbano e possibilidade de auxílio do transporte pelas prefeituras, de modo a oferecer serviços de qualidade e maior opções de horários para os ônibus.

Auxílio estudantil: tem por objetivo auxiliar no custeio das demais ações de assistência do PNAES, não contempladas pelos auxílios-transporte, moradia e alimentação, com ênfase no custeio de material didático indispensável ao cumprimento do conteúdo programático necessário para o acompanhamento das atividades propostas pelos cursos de graduação.

Auxílio-creche: concedido ao estudante que detém sob sua responsabilidade legal criança de até 04 anos de idade que resida no mesmo domicílio.

Viagens de estudo, apresentação de trabalhos e participação em eventos: o estudante recebe um auxílio financeiro para custear suas despesas mediante comprovação de vinculação direta da atividade com a área de formação do curso.

No Quadro 45 e 46 são apresentados números relativos às bolsas e auxílios estudantis repassados aos estudantes, em 2018.

Quadro 45 - Auxílios Estudantis – 2018

Quantitativo de Auxílio Socioeconômico	
Alimentação	3.111
Moradia	2.320
Transporte	2.323
Estudantil	3.244
Quantitativo de Auxílio Emergencial	
Quantidade individual	127

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/UFFS, 2019

Quadro 46 - Número de alunos contemplados com auxílios

Campus	Auxílio Ingresso	Auxílio moradia	Número de Refeições servidas*	Auxílio emergencial	Auxílio Permanência dos Povos Indígenas
Cerro Largo	4	362	76.090	6	-
Chapecó	78	466	120.997	38	76
Erechim	30	293	82.035	53	5
Laranjeiras do Sul	12	281	56.189	29	85
Passo Fundo	2	50	-	1	1
Realeza	5	212	45.737	15	4
TOTAIS	104	1.664	381.048	142	171

* Média diária dos 5 Restaurantes Universitários: 1775 alunos usuários.

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/UFFS, 2019

Em 2018 foram 3562 alunos distintos beneficiados por auxílios socioeconômicos.

O Quadro 47 apresenta o número de alunos identificados com vulnerabilidade social efetivamente atendidos, em 2018.

Quadro 47 - Alunos em vulnerabilidade social atendidos

Campus	Número de alunos em vulnerabilidade social – atendidos em 2017	Número de alunos em vulnerabilidade social – atendidos em 2018
Cerro Largo	760	649
Chapecó	1117	1.047
Erechim	956	685
Laranjeiras do Sul	745	692
Passo Fundo	75	87
Realeza	443	414
TOTAL	4.096	3.574

Fonte: Relatório da CPA, 2017 e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/UFFS, 2019

a) Apoio psicopedagógico

O apoio psicopedagógico acontece por meio do acompanhamento/nivelamento pedagógico que tem como objetivo atender à comunidade discente em suas dificuldades psicopedagógicas. Para tanto, foram implantadas as seguintes ações: levantamento estatístico dos dados dos históricos dos discentes; diagnóstico para mapeamento dos aspectos cognitivos e sociais; identificação dos estudantes com maiores dificuldades e necessidades especiais e acompanhamento psicopedagógico do discente com vistas à solução dessas dificuldades. A autoavaliação estudantil é implementada com o objetivo de sensibilizar o discente com relação a sua responsabilidade para com sua formação e identificar demandas psicopedagógicas e sociais.

O atendimento aos estudantes é realizada por uma equipe multidisciplinar composta por pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, técnico em assuntos educacionais e nutricionista.

b) Acessibilidade

Em 2012, a UFFS implantou o Núcleo de Acessibilidade da UFFS, órgão executivo da Administração Superior, diretamente subordinado à PROGRAD e tem por finalidade atender, conforme expresso em legislação vigente, aos discentes, docentes e técnico-administrativos em educação com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na Universidade, promovendo ações que visem eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional.

Diante disso, o estímulo à permanência desses estudantes ocorre também por meio das ações desenvolvidas pelo Núcleo e Setores de Acessibilidade. Dentre as ações que são desenvolvidas na instituição para a promoção da acessibilidade, destaca-se: o contato com os estudantes matriculados e familiares para saber sobre as necessidades individuais; o empréstimo de notebooks com programas leitores de tela e gravadores para estudantes e servidores com deficiência visual; disponibilização de material adaptado; celebração de convênios e parcerias com associações, secretarias de educação municipais e estaduais, órgãos governamentais e não-governamentais; disponibilização de tradutor/intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação com estudantes surdos e nos eventos institucionais; capacitação dos servidores para melhor atender a comunidade com deficiência, dentre outras.

A implantação deste órgão representa um dos compromissos Institucionais da UFFS, para com o ingresso e a permanência dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Com o objetivo de minimizar as barreiras, são apoiadas ações que visem a conscientização da comunidade acadêmica por meio do apoio e incentivo à realização de eventos pedagógicos e culturais com tal fim. Nesse sentido, a construção de políticas de inclusão acadêmica procura oferecer todas as condições para que estes estudantes obtenham autonomia e participem de todos os espaços de convivência e estudos que a UFFS oferece.

A UFFS tem como diretriz pautar o seu desenvolvimento em consonância com a Política Nacional de Acessibilidade, principalmente no que se refere a Lei da Acessibilidade nº10098/94, entre outras. As ações visam facilitar o acesso das pessoas com necessidades educacionais especiais ao ambiente acadêmico, para o desenvolvimento de suas atividades em condições adequadas, com o suporte de tecnologias assistidas que favoreçam a autonomia pessoal. Com isso, objetiva-se contribuir para o exercício pleno da cidadania e para uma vida digna e independente.

c) Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil

O Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil é outro fator que contribui como um estímulo a permanência dos discentes na instituição, pois objetiva apoiar e oportunizar aos discentes a realização de atividades de pesquisa e extensão e de cursar disciplinas da graduação e pós-graduação em instituições conveniadas dentro e fora do País. Essas políticas dependerão da existência de convênios previamente firmados e reconhecidos como legítimos por Instituições e

Estados, da compatibilidade/aproveitamento das disciplinas dos programas, do reconhecimento pelo MEC do Curso/disciplina, da realização de seguro de vida pelo discente através da UFFS e autorização de saída do discente dos setores responsáveis da UFFS.

d) Organização Estudantil

A UFFS apoia a organização estudantil dentro das formas legais do Estado de Direito e Democrático. A sua forma de organização e manutenção deverá ser estipulada em Estatuto Próprio e de tal modo a não ferir o PDI da UFFS, o PPC do Curso que representa e qualquer outra resolução legal da UFFS, inclusive no âmbito dos Cursos. Os estudantes são representados por um representante discente nos colegiados de cursos.

É necessário que os Centros Acadêmicos (CA) sejam fortalecidos pelos alunos, para que busquem a solução de problemas muitas vezes relatados informalmente e não resolvidos por falta de acompanhamento técnico e sistemático.

e) Acompanhamento de Egressos

A universidade reconhece a necessidade da construção de políticas, instrumentos e procedimentos para traçar o perfil do egresso em comparação com os objetivos e propósitos dos cursos ofertados para integralizar a sua formação ética e profissional.

Mais importante que o conhecimento de dados brutos, o conhecimento das atividades do egresso auxilia na consolidação da imagem institucional junto à comunidade regional e nacional, bem como abre oportunidades para os futuros egressos da UFFS. Somado a isso, a avaliação das atividades dos egressos pelos NDEs e Colegiados de Curso possibilitam a adaptação dos conteúdos programáticos, de modo a manter em sintonia a formação dos egressos da UFFS com as demandas de mercado ou desenvolvimento do espírito empreendedor.

f) Estímulo à Permanência

O Restaurante Universitário contribui como um estímulo à permanência dos discentes na UFFS a medida que possibilita, aos estudantes, refeições equilibradas, por um valor módico, onde a Instituição paga a diferença acordada em Licitação pública e o valor pago pelo estudante, para que este possa permanecer em tempo integral na Universidade e desempenhar suas

atividades acadêmicas de modo satisfatório. Observa-se que para servidores e visitantes, os valores elevados das refeições, quando comparado a restaurantes da cidade e em Instituições de Ensino Superior em cidades distantes até 200 km, desestimula a permanência de técnicos e docentes da UFFS e conseqüente integração com os discentes.

4.4. Eixo 4 – Políticas de Gestão

Por estarem vinculados a uma autarquia federal, os docentes da UFFS são regidos em âmbito geral pela Lei 8.112/1990, que estipulou o regime jurídico único dos servidores públicos. O plano de carreira dos professores do magistério superior federal foi estruturado pela Lei 11.344/2006, sendo que esse estatuto recebeu alterações dadas pela Lei 12.772/2012, com vigência a partir do ano de 2013.

4.4.1. Políticas de Pessoal

Os servidores docentes efetivos da UFFS pertencem ao Cargo de Professor de Magistério Superior do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos, conforme Decreto nº 94.664, de 23 de junho de 1987. Os professores substitutos da UFFS estão enquadrados em conformidade com a Lei 8.745, de 09 de dezembro de 1993, a qual dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal.

Os critérios estabelecidos seguem o disposto no art. 12 do Decreto nº 94.664 e ao contido nos artigos 10 e 19 do Decreto 6.944/2009, o ingresso na carreira do Magistério Superior dar-se-á mediante habilitação em concurso público de provas e títulos, somente podendo ocorrer no nível 1 (um) de qualquer classe. Para inscrição no concurso, a que se refere este artigo do Decreto, é exigido: diploma de graduação em curso superior, para a classe de Professor Auxiliar; grau de Mestre, para a classe de Professor Assistente; título de Doutor ou de Livre-Docente, para a classe de Professor Adjunto.

A contratação de professores substitutos da UFFS ocorre por meio de processo seletivo simplificado, sujeito a ampla divulgação, inclusive através do Diário Oficial da União, prescindindo de concurso público, conforme Lei 8.745, de 09 de dezembro de 1993. A substituição definitiva dos docentes ocorre quando há vacância de cargo ocupado. Dessa forma, o art.33, da Lei 8.112 de onze de dezembro de 1990, prevê que a vacância do cargo público decorrerá de: Exoneração; Demissão; Promoção; Readaptação; Aposentadoria; Posse em outro cargo inacumulável; Falecimento.

Nos termos do art. 8º da Lei 8.112, são formas de provimento de cargo público: Nomeação; Promoção; Readaptação; Reversão; Aproveitamento; Reintegração; Recondução. As

substituições temporárias são realizadas através de Processo Seletivo Simplificado para contratação de Professor Substituto, em conformidade com a Lei 8.745 de 09 de dezembro de 1993 e Decreto 7.485 de 18 de maio de 2011.

A distribuição do quantitativo de docentes pelos diversos *campi* segue a lógica das necessidades dos cursos alocados em cada unidade. Em 2018, o contingente docente na UFFS estava distribuído conforme apresentado no Quadro 48. Pode ser notado que 12,1% do total de docentes são substitutos, os demais são efetivos.

Quadro 48 - Composição do Perfil Docente – Por situação funcional -2018

Campus	Professores Efetivos	Professores Substitutos	Professores Substitutos (%)
Cerro Largo	96	12	12,50%
Chapecó	248	29	11,69%
Erechim	124	22	17,74%
Laranjeiras do Sul	89	11	12,36%
Passo Fundo	62	3	4,84%
Realeza	83	8	9,64%
TOTAL GERAL	702	85	12,11%

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas /UFFS, 2019

O Quadro 49 apresenta a composição do perfil dos professores efetivos por titulação, em 2018. É possível perceber que o número de professores efetivos Doutores aumentou de 61% (em 2017) para 69%.

Quadro 49 - Composição do Perfil Docente Efetivos – Por titulação - 2018

Campus	Especialistas	Mestres	Doutores	Doutores (%)
Cerro Largo	0	17	79	82,29%
Chapecó	18	51	179	72,18%
Erechim	0	41	83	66,94%
Laranjeiras do Sul	0	28	61	68,54%
Passo Fundo	20	24	18	29,03%
Realeza	1	15	67	80,72%
TOTAIS	39	176	487	69,37%

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas /UFFS, 2019

O Quadro 50 apresenta a composição do perfil de docentes efetivos por categoria funcional.

Quadro 50 - Composição do Perfil Docente – Por categoria funcional- Efetivos -2018

Campus	Professores Titulares	Professores Associados	Professores Adjuntos	Professores Assistentes	Professores Auxiliares
Cerro Largo	0	7	78	6	5
Chapecó	2	35	121	46	44
Erechim	0	12	80	24	8
Laranjeiras do Sul	0	13	57	12	7
Passo Fundo	0	5	10	8	39
Realeza	0	10	57	7	9
TOTAIS	2	82	402	103	112

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas /UFFS, 2019

O Quadro 51 apresenta a composição do perfil de docentes efetivos por regime de trabalho. É possível verificar que 82% dos docentes são Dedicação Exclusiva e cerca de 8,5% estão em licença capacitação, em maior número para realização de Doutorado.

Quadro 51 - Composição do Perfil Docente – Por regime de trabalho- Efetivos -2018

Campus	20 hrs	40 hrs	Dedicação Exclusiva	Afastados para capacitação	Afastados para mandato eletivo
Cerro Largo	0	1	95	9	0
Chapecó	24	2	222	23	0
Erechim	0	0	124	17	0
Laranjeiras do Sul	0	1	88	10	0
Passo Fundo	40	4	18	1	0
Realeza	1	0	82	5	0
TOTAIS	65	8	629	65	0

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas /UFFS, 2019

Comparando-se os Quadros 48 e 51, nota-se que a Instituição dispõe de 702 docentes efetivos em exercício, 65 docentes efetivos afastados para capacitação e 85 professores substitutos.

Os servidores técnicos administrativos das instituições federais de ensino superior têm o marco jurídico de sua profissão estabelecido pela Lei 8.112/1990, que instituiu o *regime Jurídico*

dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias, inclusive as em regime especial, e das fundações públicas federais e pela Lei 11.091/2005, que estabeleceu o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação – PCCTAE.

O enquadramento nesses estatutos possibilita que os servidores técnicos usufruam de diversos direitos em termos de auxílios, tais como os destinados à alimentação e transporte, licenças legais e garantias de progressão por mérito profissional, por capacitação e qualificação. Atualmente a UFFS conta com o seguinte contingente de servidores técnicos administrativos, conforme apresentado no Quadro 52.

Quadro 52 - Composição dos Técnicos Administrativos – Por Titulação - Efetivos -2018

Campus	Sem graduação	Graduados	Especialistas	Mestres	Doutores
Cerro Largo	1	12	39	21	3
Chapecó	15	20	40	14	1
Erechim	4	11	45	23	1
Laranjeiras do Sul	4	14	28	18	3
Passo Fundo	1	8	16	3	3
Realeza	5	17	32	19	3
Reitoria	9	49	132	72	2
TOTAIS	39	131	332	170	16

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas /UFFS, 2019

Além dos servidores públicos enquadrados no Regime Jurídico Único, a UFFS conta com uma série de trabalhadores terceirizados, contratados junto a empresas prestadoras de serviços, por meio de processo licitatório. No Quadro 53 podem ser verificados os cargos contratados e seus respectivos quantitativos por campus.

Quadro 53 - Composição do perfil dos trabalhadores terceirizados por cargo – 2018

Postos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Reitoria
Motorista	1	2	1	1	1	1	1
Servente de Limpeza	10	18	12	10	5	13	3
Vigilante Des. Diurno	4	10	4	4	4	4	4
Vigilante Des. Mot. Diurno	2	2	2	2	4	2	-

Postos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Reitoria
Vigilante Arm. Noturno	4	10	8	4	2	4	6
Vigilante Arm. Mot. Noturno	2	2	2	2	-	2	-
Telefonista	-	-	-	-	-	-	4
Recepcionista	-	-	-	-	-	1	1
Jardineiro	2	3	1	1	1	2	-
Eletricista	1	1	1	1	1	-	-
Manutenção Predial	1	2	2	1	1	1	-
Serviços Gerais	1	2	2	2	2	2	1
Serviço Braçal	1	1	1	1	-	1	-
Tratorista – Operador de Maq e Implem	1	-	1	1	-	1	-
Supervisor	1	1	1	1	0	1	-
Auxiliar de Veterinária (Diurno)	-	-	-	-	-	2	-
Lavador de roupas	-	-	-	-	-	1	-
Total	31	54	38	31	21	38	20

Fonte: Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura/UFFS, 2019

O Quadro 54 apresenta a descrição geral das despesas da UFFS em 2018 por grupo e por elemento de despesas.

Quadro 54 - Despesas da UFFS em 2018

Grupo de Despesa	Elemento Despesa	Empenhada
1	Vencimentos e vantagens fixas - pessoal civil	151.483.171,62
	Obrigações patronais	31.536.993,62
	Contratação por tempo determinado - pes.civil	4.850.873,05
	Demais elementos de despesa	1.945.246,57
	Sub-total: grupo de despesa 1	189.816.284,86
3	Locação de mão-de-obra	14.012.460,24
	Outros serviços de terceiros PJ - op.int.orc.	14.357.483,08
	Auxilio financeiro a estudantes	9.673.981,91
	Demais elementos de despesa	17.566.273,59
	Sub-total: grupo de despesa 3	55.610.198,82

Grupo de Despesa	Elemento Despesa	Empenhada
4	Obras e instalações	6.488.368,64
	Equipamentos e material permanente	8.720.188,87
	Auxílio financeiro a pesquisadores	111.013,08
	Serviços de tecnologia da informação e comunicação - PJ	11.087,26
	Sub-total: grupo de despesa 4	15.330.657,85
TOTAL (grupos de despesa 1, 3 e 4):		260.757.141,53

É importante que a UFFS busque ampliar as opções de atração de recursos financeiros, atualmente calcadas prioritariamente, e quase exclusivamente, nos recursos federais. De forma similar às outras Instituições de Ensino Superior, é necessário reger de forma clara e equilibrada, evitando-se excesso de zelos que inibam o desenvolvimento de ações conjuntas com outras instituições, para que sejam fomentadas parcerias que possibilitem:

- Fortalecimento de recursos humanos: comunidade acadêmica e externa;
- Uso intensivo de infraestrutura e recursos humanos da Instituição;
- Recursos para a manutenção e atualização de infraestrutura, equipamentos e instrumentos;
- Recebimento e uso rápido e adequado de recursos públicos;
- Recebimento e uso rápido e adequado de recursos da iniciativa privada;
- Recebimento e uso rápido e adequado de recursos de organizações e associações.

Dessa forma, é possível notar que a Instituição pode promover a divulgação de suas ações de forma mais eficiente pelo estabelecimento de parcerias com as diferentes organizações locais, regionais, nacionais ou internacionais.

Promovendo-se o uso intensivo dos recursos já existentes na UFFS, adquiridos com recursos de toda a sociedade, é possível reduzir o custo relativo da depreciação destes bens permanentes. É necessário, porém, que estas parcerias levem em conta a necessidade da manutenção e constante atualização dos equipamentos e instrumentos existentes, para uso prioritário para atividades de ensino, devendo ser compartilhado com atividades de pesquisa e prestação de serviços à comunidade externa.

4.5. EIXO 5 – Infraestrutura

A Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS tem seis *campi* localizados nas cidades de Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo no Rio Grande do Sul, Chapecó em Santa Catarina, Laranjeiras do Sul e Realeza no Paraná. Os edifícios apresentam projetos iguais para todos os *campi*, mantendo-se a concepção da identidade uniforme da instituição. Recomenda-se que os projetos de como os *campi* ficarão após realizadas todas as benfeitorias sejam disponibilizadas de forma permanente e acessível à comunidade universitária, para que sugestões sejam realizadas, ou estabelecimento de prioridades.

4.5.1. Salas de Aula

Cada bloco de edifício destinado às salas de aula e salas administrativas apresentam área de 4.925,06m². Nos *Campi* de Cerro Largo, Laranjeiras do Sul e Realeza existem um Bloco A em cada campus. No Campus Chapecó e Erechim existem dois blocos, denominados de Blocos A e B. Estes edifícios são compostos por quatro pavimentos, com aproximadamente 40 salas de aula de 64 m² dispostas ao longo de duas alas, as circulações verticais encontram-se nas extremidades e são dotadas, além de caixas de escadas, de elevadores para a inclusão PNE. O edifício contém auditório para aproximadamente 150 pessoas, cantina, reprografia e biblioteca, além de atendimento aos alunos e salas de apoio. No pátio central tem uma ampla área de recreação com mesas, bancos e paisagismo. No campus Passo Fundo temos um Bloco A com área de 5.344,01 m² destinados as salas administrativas, salas de aulas e laboratórios.

4.5.2. Bibliotecas

Atualmente UFFS dispõe de 1.222,69 m² destinado para Biblioteca nos seis *campi* existentes. O horário de atendimento normal é de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h30. Excepcionalmente aos sábados em algumas bibliotecas.

As Bibliotecas da UFFS contam com diversos serviços para atendimento das necessidades de seus usuários, descritos a seguir:

- a) Consulta ao acervo: Catálogo *on-line*, no qual se podem realizar pesquisas sobre o acervo da Biblioteca UFFS.

- b) Empréstimo, reserva, renovação, e devolução: Acesso livre ao acervo no qual realiza-se as seguintes operações: empréstimo, reserva, renovação e devolução.
- c) Empréstimos de *laptops*: as bibliotecas contam com equipamentos disponíveis para empréstimo domiciliar e local.
- d) Empréstimo entre bibliotecas: Solicitação de livros das bibliotecas de outros *campi* da UFFS para empréstimo.
- e) Teleatendimento: Atendimento ao usuário para esclarecimento de dúvidas e auxílio em pesquisas.
- f) *Chat*: Serviço de atendimento *on-line* para esclarecimento de dúvidas e auxílio em pesquisas.
- g) *E-mail*: Cada Biblioteca, dos seis *campi* da UFFS, responde a mensagens enviadas pelos usuários orientando-os no que for solicitado.
- h) Acesso sem fio à internet: Acesso livre à rede de internet sem fio.
- i) Serviço de referência *online*: Atendimento personalizado via *chat* aos usuários, prestando-lhes informações sobre questões bibliográficas, instrucionais ou de pesquisa.
- j) Comutação bibliográfica: Através do Programa de Comutação Bibliográfica - COMUT, é feita orientação ao usuário para cadastramento no COMUT. Obtenção de cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou no exterior que fazem parte do programa, mediante pagamento de taxa. As bibliotecas dos campi onde são oferecidos cursos da área da saúde, Chapecó, Realeza e Passo Fundo, oferecem também o Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos – SCAD, no âmbito da Biblioteca Virtual em Saúde.
- k) Orientação normalização de trabalhos: Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, de forma presencial, online e através de capacitações.
- l) Catalogação na Fonte: A catalogação na fonte refere-se a elaboração da ficha catalográfica, a qual é registrada no verso da página de rosto do livro produzido na UFFS. A ficha é feita quando a obra está em fase de impressão e é obrigatória para efeito de depósito legal de acordo com a ABNT.
- m) Serviço de Alerta: Através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, *Pergamum*, são enviados aos usuários avisos de: retirada de livro, data de devolução, reserva disponível e informações relevantes sobre a biblioteca.

- n) Visita Guiada: Visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos, por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das bibliotecas e dos serviços oferecidos.
- o) Serviço de Disseminação Seletiva da Informação: Através de cadastro no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas – *Pergamum*, o usuário poderá escolher as áreas do conhecimento que deseja receber informações sobre novas aquisições relacionadas a sua pesquisa.
- p) Divulgação de novas aquisições: Disponibiliza tutorial para acesso as obras adquiridas pela UFFS.
- q) Capacitação no uso dos recursos de informação: Treinamento de usuários na utilização das fontes de informação disponíveis para acesso da comunidade acadêmica.
- r) Redes sociais: As Bibliotecas da UFFS utilizam o *Facebook* e o *Twitter* institucional para divulgação de serviços da biblioteca e para compartilhar atualidades de interesse da comunidade acadêmico-científica da UFFS.
- s) Portal de Eventos da UFFS: Recebe o conteúdo dos eventos aprovados na UFFS para gerar a publicação de anais eletrônicos. Para isto utiliza o Sistema *Online* de Acompanhamento de Conferências – SOAC, versão traduzida pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia – IBICT, do *Open Conference Systems* – OCS.
- t) Portal de Periódicos da UFFS: Trata-se de software *open access*, desenvolvido pela PKP da Universidade *British Columbia* e implantado no Brasil pelo IBICT. Ele serve para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica.
- u) Assessoria Editorial: A DGI mediante a Divisão de Gestão do Conhecimento e Inovação (DGCI), em parceria com as Bibliotecas, visa: Colaborar com a área da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital; Buscar a sua inserção no repositório institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS. Responsável pela solicitação de ISBN e ISSN, elaboração de ficha catalográfica e orientação à normalização da publicação.

O Quadro 55 apresenta um resumo dos espaços físicos e recursos disponibilizados pelas bibliotecas em cada campus da UFFS.

Quadro 55 - Espaço Físico e Recursos Biblioteca

Campus	M2	Quantitativo de Recursos Humanos	Quantitativo de computadores	Salas de estudos individuais	Salas de estudos em grupos	Notebooks disponíveis para empréstimo na Biblioteca
Cerro Largo	256,82 m ²	6	3	0	0	7
Chapecó	444,50 m ²	8	27	0	1	6
Erechim	256,72 m ²	5	13	0	2	2
Laranjeiras do Sul	256,82 m ²	5	7	0	1	0
Passo Fundo	42 m ²	2	2	0	0	0
Realeza	256,82 m ²	4	12	0	1	4

Fonte: Divisão de Bibliotecas/UFFS, 2019

A quantidade de títulos, bem como dados sobre o uso de materiais das bibliotecas nos diferentes campi da UFFS são apresentados no Quadro 56.

Quadro 56 - Acervo físico

Campus	Acervo físico por Campi – títulos	Acervo físico por Campi – número de exemplares	Empréstimos Livros	Renovações	Reservas de materiais
Cerro Largo	3746	17925	9029	16876	543
Chapecó	8743	42709	26641	66147	1435
Erechim	6675	22510	14192	20075	855
Laranjeiras do Sul	3148	12877	8404	9340	568
Passo Fundo	285	1414	1226	2615	79
Realeza	2582	13587	8794	14865	489

Fonte: Divisão de Bibliotecas/UFFS, 2019

A gestão da informação da UFFS compreende as áreas de arquivo, biblioteca, planejamento e apoio a projetos, serviços administrativos, tecnologia, inovação e desenvolvimento de produtos e formação de acervo e tratamento da informação.

A equipe da área de gestão da informação é composta por arquivistas, administradores, bibliotecárias, analista de TI, assistente em administração e secretária-executiva. O número de servidores foi projetado tendo em vista o tamanho dos prédios e a diversidade de serviços, bem como o horário de atendimento em três turnos e aos sábados.

4.5.3. Laboratórios Didáticos

São compostos por quatro pavilhões térreos para o Campus Chapecó e três pavilhões térreos para os demais *campi*, exceto para o *campus* Passo Fundo, destinados aos laboratórios didáticos, com área de 1.202,50m² cada pavilhão. No *campus* Passo Fundo os Laboratórios Didáticos estão dispostos no Bloco A.

Além de aulas de graduação, poderão ser atendidas também atividades de extensão e/ou pesquisa. Também contabilizadas como laboratórios dos referidos pavilhões e distribuídas em quatro *campi*, as Centrais Analíticas, através dos seus equipamentos modernos, poderão ser utilizadas para análises de cunho ambiental e de produção alimentos.

Almoxarifados de Reagentes: são quatro prédios térreos de área individual de 106,25 m² para os *campi* Cerro Largo e Erechim/RS, Laranjeiras do Sul e Realeza/RS, para o *campus* Chapecó/SC a central de reagentes foi licitada/contratada com as obras de complementação dos laboratórios didáticos. Os Almoxarifados de Reagentes tem a finalidade de armazenamento central dos reagentes que são utilizados nos laboratórios didáticos de cada *campus*, além de concentrar a coleta e armazenar os resíduos químicos produzidos nas aulas práticas.

Dessa forma, de maneira conjunta, os laboratórios da UFFS visam promover a integração entre produção científica (pesquisa), desenvolvimento tecnológico e inovação de processos e produtos (extensão) e desenvolvimento e capacitação de recursos humanos (ensino).

O Quadro 57 apresenta a lista de laboratórios destinados a atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão, disponíveis na UFFS, por curso e por *campus*.

Quadro 57 - Laboratórios por Curso

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
Agronomia	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório Microscopia e Lupa-ria I (Laboratório de Microscopia); Laboratório de Zoologia; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Bioquímica; Laboratório de Botânica; Laboratório de Citologia e Histologia Vegetal (Laboratório de Morfologia Vegetal); Laboratório de Sementes; Laboratório de Química Geral (Laboratório de Química I); Laboratório de Físico-Química; Laboratório de Pedologia e Física de Solos; Laboratório de Mecânica dos Solos; Laboratório de Agroecologia (Laboratório de Agronomia); Laboratório de Fitossanidade; Laboratório de Química dos Solos; Laboratório de Bromatologia; Laboratório de Topografia e Geotecnologias; Laboratório de Abertura de Amostras e Multiusuários;

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
Ciências Biológicas	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório Microscopia e Luparia I (Laboratório de Microscopia); Laboratório de Zoologia; Laboratório de Botânica; Laboratório de Citologia e Histologia Vegetal (Laboratório de Morfologia Vegetal); Laboratório de Microbiologia, Laboratório Microscopia e Luparia II; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Bioquímica; Laboratório de Genética; Laboratório de Ensino e Aprendizagem II (Laboratório de Didática); Laboratório de Ensino e Aprendizagem I; Laboratório de Química Geral (Laboratório de Química I); Laboratório de Físico-Química, Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal e Humana; Laboratório de Práticas Integradas de Campo;
Engenharia Ambiental e Sanitária	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório de Química Geral (Laboratório de Química I); Laboratório de Química Instrumental (Laboratório de Química II); Laboratório de Físico-Química; Laboratório de Mecânica; Laboratório de Ondas, Fluidos e Termodinâmica (Laboratório de Termodinâmica); Laboratório de Eletromagnetismo; Laboratório de Águas (Laboratório de Hidráulica); Laboratório de Efluentes; Laboratório de Fenômenos de Transporte; Laboratório de Operações Unitárias; Laboratório de Topografia e Geotecnologias; Laboratório de Abertura de Amostras e Multiusuários; Laboratório de Mecânica dos Solos.
Física	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório de Mecânica; Laboratório de Ondas, Fluidos e Termodinâmica (Laboratório de Termodinâmica); Laboratório de Física Moderna; Laboratório de Físico-Química; Laboratório de Eletromagnetismo.
Letras - Português e Espanhol	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório de Estudos Literários; Laboratório de Língua Portuguesa e Estudos Linguísticos; Laboratório de Práticas de Ensino de Línguas e LIBRAS; Laboratório de Línguas e Culturas de Língua Espanhola.
Administração	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório da Incubadora Tecnológica de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários; Laboratório da Empresa Júnior; Laboratório de Pesquisa em Administração; Laboratório de Projetos Sociais e Tecnológicos.
Química	Cerro Largo	Laboratório de Informática; Laboratório de Química Geral (Laboratório de Química I); Laboratório de Química Orgânica; Laboratório de Química Instrumental (Laboratório de Química II); Laboratório de Análises Químicas (Laboratório de Química Analítica); Laboratório de Físico-Química; Laboratório de Ensino e Aprendizagem I; Laboratório de Ensino de Ciências; Laboratório de Abertura de Amostras e Multiusuários.
Administração	Chapecó	Laboratório de Interação em Práticas de Administração, Laboratório de Incubadoras Tecnológicas e de Negócios, Laboratório de Métodos Quantitativos, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Agronomia	Chapecó	Laboratório de Histo-Citologia, Química dos Solos, Física de Solos, Bromatologia, Fenômenos de Transporte, Laboratório de Expressão Artística II, Química Geral, Eletromagnetismo, Óptica e Termodinâmica e Máquinas Elétricas, Mecânica e Fluidos, Uso, Manejo e Conservação dos Solos, Sementes e Grãos, Luparia e Herbário, Botânica, Ecologia e Entomologia, Propagação de Plantas e Cultura de Tecidos Vegetais, Fruticultura e Pós Colheita, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
Ciência da Computação	Chapecó	Laboratório de Engenharia de Software, Laboratório de Banco de Dados, Laboratório de Programação I, Laboratório de Programação II, Laboratório de Programação III, Laboratório de Programação IV, Laboratório de Teleinformática, Laboratório de Sistemas Embarcados, Laboratório de Circuitos Digitais, Laboratório de Redes de Computadores, Laboratório de Métodos Quantitativos, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Ciências Sociais	Chapecó	Laboratório Universitário de Patrimônio e Arqueologia (LUPA), Laboratório de História e Ciências Sociais, Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileira e Indígena (NEABI), Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Enfermagem	Chapecó	Laboratório de Apoio, Laboratório de Fisiologia, Farmacologia e Psicopatologia, Laboratório de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Laboratório de Apoio aos laboratórios de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Bioquímica e Genética, Laboratório de Bioquímica e Genética, 106 – Laboratório de Histo-Citologia, Laboratório de Preparo Histológico e Patologia, Laboratório de Preparo Histológico e Patologia, Laboratório de Semiologia e Semiotécnica, Laboratório de Cultivo Celular, Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Engenharia Ambiental	Chapecó	Laboratório de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Laboratório de Apoio aos laboratórios de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Bioquímica e Genética, Laboratório de Bioquímica e Genética, Laboratório de Histo-Citologia, Laboratório de Preparo Histológico e Patologia, Química dos Solos, Física de Solos, Bromatologia, Fenômenos de Transporte, Resíduos Sólidos, Química Geral, Laboratório de Efluentes e Hidroanálises, Geotecnia Ambiental, Eletromagnetismo, Óptica e Termodinâmica e Máquinas Elétricas, Mecânica e Fluidos, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Filosofia	Chapecó	Laboratório de Expressão Artística II, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Geografia	Chapecó	Química dos Solos, Laboratório de Histo-Citologia, Geologia, Geotecnologia, Cartografia, Cartografia, Hidroclimatologia, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
História	Chapecó	Laboratório Universitário de Patrimônio e Arqueologia (LUPA), Laboratório de História e Ciências Sociais, Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileira e Indígena (NEABI), Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Ciências Sociais e História, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
Letras - Português e Espanhol	Chapecó	Laboratório de Educação Especial – LIFE, Laboratório de Línguas, Laboratório de Expressão Artística II, Laboratório de Expressão Artística I, Laboratório de Experiências Lúdicas e Brincadeiras (LUDOBRINC), Laboratório de Literatura, Laboratório de Estudos Linguísticos, Laboratório de Experimentos Didáticos, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Pedagogia	Chapecó	Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Educação Especial – LIFE, Laboratório de Línguas, Laboratório de Expressão Artística II, Laboratório de Expressão Artística I, Laboratório de Experiências Lúdicas e Brincadeiras (LUDOBRINC), Laboratório de Literatura, Laboratório de Estudos Linguísticos, Laboratório de Experimentos Didáticos, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Matemática	Chapecó	Laboratório de Ensino em matemática, Laboratório de Informática I, Laboratório de Informática II
Medicina	Chapecó	Laboratório de Apoio, Laboratório de Fisiologia, Farmacologia e Psicopatologia, Laboratório de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Laboratório de Apoio aos laboratórios de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Bioquímica e Genética, Laboratório de Bioquímica e Genética, Laboratório de Histo-Citologia, Laboratório de Preparo Histológico e Patologia, Laboratório de Preparo Histológico e Patologia, Laboratório de Semiologia e Semiotécnica, Laboratório de Cultivo Celular, Laboratório de Anatomia Humana, Laboratório de Anatomia Humana
Mestrado em Educação	Chapecó	Laboratório de Experimentos Didáticos
Programa de Pós-Graduação Em Estudos Linguísticos	Chapecó	Laboratório de Estudos do Discurso, Laboratório de Estudos Linguísticos
Agronomia	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Topografia; Laboratório de Geoprocessamento; Laboratório de Mecânica, Fluidos, Ondas e Termologia; Laboratório de Agroecologia; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Entomologia e Fitopatologia; Laboratório de Manejo Sustentável dos Sistemas Agrícolas; Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal; Laboratório de Química; Laboratório de Microbiologia e Bioprocessos; Laboratório de Geologia, Geomorfologia, Física e Química dos Solos, Laboratório de Ecologia e Conservação.
Arquitetura e Urbanismo	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Ateliê de Projeto I; Ateliê de Projeto II; Ateliê de Projeto III; Lab Croki; Laboratório de Cartografia, Acervo e Documentação; Mapoteca; Laboratório de Conforto Ambiental e Ambiência; Laboratório de Desenho; Laboratório de Eletricidade e Máquinas Elétricas; Laboratórios de Materiais, Estrutura e Restauo; Laboratório de Topografia; Laboratório de Geoprocessamento; Maquetaria e Sala de Equipamentos.

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
Ciências Sociais	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Docência e Brinquedoteca.
Engenharia Ambiental e Sanitária	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Química; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Microbiologia e Bioprocessos; Laboratório de Topografia; Laboratório de Geoprocessamento; Laboratório de Mecânica, Fluidos, Ondas e Termologia; Laboratório de Geologia, Geomorfologia, Física e Química dos Solos; Laboratório de Cartografia, Acervo e Documentação; Mapoteca; Laboratório de Hidroclimatologia; Laboratório de Eletricidade e Máquinas Elétricas; Laboratório de Astronomia, Ótica e Física Moderna; Laboratório de Efluentes e Resíduos; Laboratório de Ecologia e Conservação; Laboratório de Materiais, Estrutura e Restauro; Laboratório de Agroecologia.
Filosofia	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Docência e Brinquedoteca.
Geografia	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Cartografia, Acervo e Documentação; Mapoteca; Laboratório de Hidroclimatologia; Laboratório de Geologia, Geomorfologia, Física e Química dos Solos; Laboratório de Topografia; Laboratório de Geoprocessamento; Maquetaria e Sala de Equipamentos; Laboratório de Docência e Brinquedoteca.
História	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Docência e Brinquedoteca; Centro de Documentação Histórica e História Oral.
Pedagogia	Erechim	Laboratório de Software Aplicados; Laboratório de Informática; Laboratório de Docência e Brinquedoteca.
Agronomia	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Panificação; Laboratório de Química Analítica; Laboratório de Química Orgânica e Físico-Química; Laboratório de Bioquímica e Genética; Laboratório de Análise de Alimentos; Central Analítica; Laboratório de Química Geral; Laboratório de Análise Sensorial; Laboratório de Frutas e Vegetais; Laboratório de Carnes; Laboratório de Leite e Derivados (projetos); Laboratório de Hidrologia e Climatologia; Laboratório de Hidráulica e Irrigação; Laboratório de Pós-Colheita; Laboratório de Classificação e Levantamento de Solos; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Química do Solo; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Fitopatologia e Entomologia (didático); Laboratório de Entomologia; Laboratório de Zoologia; Museu de Zoologia; Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos; Laboratório de Física (Óptica e Mecânica); Laboratório de Germinação e Crescimento de Plantas; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Ciências das Plantas Espontâneas; Laboratório de Botânica; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Herbário; Laboratório de Sistemas Agroflorestas; Laboratório de Informática.
Ciências Econômicas	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Artes; Laboratório de Ciências Humanas I; Laboratório de Informática.
Engenharia de Alimentos	Laranjeiras do Sul	Laboratório Multidisciplinar I (Laboratórios Múltiplos I); La-

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
	Sul	laboratório Multidisciplinar II (Laboratórios Múltiplos II); Laboratório de Química; Laboratório de Física; Laboratório de Análise de Alimentos (Laboratório de Tecnologia de Alimentos); Laboratório de Informática.
Engenharia de Aquicultura	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Limnologia e Qualidade de Água; Laboratório de Química Analítica; Laboratório de Química Orgânica e Físico-Química; Central Analítica; Laboratório de Bioquímica e Genética; Laboratório de Química Geral; Laboratório de Carnes; Sala de Ração; Laboratório de Nutrição de Organismos Aquáticos; Laboratório de Piscicultura; Laboratório de Hidrologia e Climatologia; Laboratório de Hidráulica e Irrigação; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Fitopatologia e Entomologia (didático); Laboratório de Zoologia; Museu de Zoologia; Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos; Laboratório de Física (Óptica e Mecânica); Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Botânica; Herbário; Laboratório de Informática.
Interdisciplinar em Educação no Campo/Licenciatura	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Química Orgânica e Físico-Química; laboratório de Química Geral; Laboratório de Frutas e Vegetais; Laboratório de Leite e Derivados (projetos); Laboratório de Classificação e Levantamento de Solos; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Pós-Colheita; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Fitopatologia e Entomologia (didático); Laboratório de Entomologia; Laboratório de Zoologia; Museu de Zoologia; Laboratório de Física (Óptica e Mecânica); Laboratório de Artes; Laboratório de Ciências Humanas I; Laboratório de Didática; Laboratório de Ciências das Plantas Espontâneas; Laboratório de Botânica; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Herbário; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Informática.
Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Panificação; Laboratório de Química Analítica; Laboratório de Química Orgânica e Físico-Química; Laboratório de Bioquímica e Genética; Laboratório de Análise de Alimentos; Central Analítica; Laboratório de Química Geral; Laboratório de Análise Sensorial; Laboratório de Frutas e Vegetais; Laboratório de Carnes; Laboratório de Leite e Derivados (projetos); Laboratório de Hidrologia e Climatologia; Laboratório de Hidráulica e Irrigação; Laboratório de Pós-Colheita; Laboratório de Classificação e Levantamento de Solos; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Química do Solo; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Fitopatologia e Entomologia (didático); Laboratório de Entomologia; Laboratório de Zoologia; Museu de Zoologia; Sala de Ração; Laboratório de Nutrição de Organismos Aquáticos; Laboratório de Piscicultura; Laboratório de Patologia de Organismos Aquáticos; Laboratório de Física (Óptica e Mecânica); Laboratório de Germinação e Crescimento de Plantas; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Ciências das Plantas Espontâneas; Laboratório de Botânica; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Herbário; Laboratório de Sistemas Agroflorestas; Laboratório de Informática.
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	Laranjeiras do Sul	Laboratório de Panificação; Laboratório de Química Analítica; Laboratório de Química Orgânica e Físico-Química; Laboratório de Bioquímica e Genética; Laboratório de Análise de Alimentos; Central Analítica; Laboratório de Química Geral; Laboratório de Análise Sensorial; Laboratório de Frutas e Vegetais; Laboratório de Carnes; Laboratório de Leite e Derivados

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
		(projetos); Laboratório de Operações Unitárias; Laboratório de Hidrologia e Climatologia; Laboratório de Pós-Colheita; Laboratório de Classificação e Levantamento de Solos; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Física (Óptica e Mecânica); Laboratório de Germinação e Crescimento de Plantas; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Ciências das Plantas Espontâneas; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Informática.
Ciências Biológicas	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Química Geral e Inorgânica (Laboratório de Química); Laboratório de Química Orgânica; Laboratório de Microscopia I; Laboratório de Microscopia II; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório de ensino I (Laboratório de Didática I); Laboratório de Ensino II (Laboratório de Didática II); Laboratório de Botânica; Laboratório de Zoologia; Laboratório Multiusuários (Laboratórios Múltiplos).
Física	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Química Geral e Inorgânica (Laboratório de Química); Laboratório de Física I; Laboratório de Física II; Laboratório de Física III; Laboratório de Física IV; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório de Ensino I (Laboratório de Didática I); Laboratório de Ensino II (Laboratório de Didática II).
Letras - Português e Espanhol	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Línguas; Laboratório de Formação de Leitores (Laboratório de Línguas II); Laboratório de Estudos de Línguas e Literatura (Laboratório de Línguas III); Laboratório de Estudos Linguísticos (Laboratório de Línguas IV).
Medicina Veterinária	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Bioquímica; Laboratórios de Microscopia I; Laboratórios de Microscopia II; Laboratório de Fisiologia, Farmacologia e Imunologia (Laboratório de Farmacologia); Laboratório de Tecnologia de Alimentos; Laboratório Multiusuários; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Zoologia e Parasitologia.
Nutrição	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Bioquímica; Laboratório de Microscopia I; Laboratório de Microscopia II; Laboratório de Nutrição e Dietética (Laboratório de Nutrição I); Laboratório de Tecnologia de Alimentos; Laboratório de Físico-química e Bromatologia; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório de Avaliação de Nutrição;
Química	Realeza	Laboratório de Informática I; Laboratório de Informática II; Laboratório de Química Geral e Inorgânica (Laboratório de Química); Laboratório de Química Analítica; Laboratório de Físico-Química e Bromatologia; Laboratório de Química Orgânica; Laboratório Bioquímica; Laboratório de Física I; Laboratório Multiusuários (Laboratórios Múltiplos); Laboratório de ensino I (Laboratório de Didática I); Laboratório de Ensino II (Laboratório de Didática II).
Medicina	Passo Fundo	Laboratório de Microscopia; Laboratório I (Microbiologia, Imunologia e Parasitologia); Laboratório II (Bioquímica, Genética, Fisiologia, Farmacologia e Patologia); Laboratório de Anatomia; Laboratório de Informática; Laboratório de Habilidades; Laboratório de Apoio.

Fonte: Secretaria especial de Laboratórios (SELAB) UFFS, 2018

4.5.4. Hospital Veterinário Universitário

Destinado ao *campus* Realeza, visa atender as necessidades e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Medicina Veterinária.

As obras contempladas nesta primeira etapa são: Bloco Administração, 05 (cinco) Centrais de Resíduos, Bloco de Apoio, 06 (seis) Centrais de Gases Especiais e GLP, Bloco Clínica Cirurgia Pequenos Animais, Bloco Serviço Auxiliar de Diagnóstico e Terapias (SADT/ Exames), Bloco Laboratório de Anatomia e Patologia, Bloco Reprodução Animal, 02 (duas) Cisternas; Reservatório Elevado (167 m³); Sistema de Tratamento de Esgoto (Estação Elevatória de Esgoto) e 04 (quatro) Subestações de Energia Elétrica com motogerador, totalizando 5.143,59m² de área construída. O acesso entre os blocos com escadas e rampas.

Cobertura dos Troncos: para a completa operacionalização do complexo veterinário foi construído um curral coberto com doca/desembarcadouro, bretes e redondel, cercados e troncos individuais, totalizando 496 m² de área de intervenção. Esta construção foi possível, pois a UFFS conseguiu uma verba parlamentar destinada para este fim, emenda 19630006, oriunda das emendas ao PLN 0007/2015-LOA.

4.5.5. Restaurante Universitário

Esta obra foi construída nos *campi* Cerro Largo e Erechim/RS, Laranjeiras do Sul e Realeza/PR e Chapecó/SC. A obra em questão refere-se somente à parte civil e de infraestrutura do prédio. A construção compreende uma área total de 2.328,28 m² assim distribuídos: Refeitório – 1.263,07 m²; Cozinha – 563,35 m²; Pavimento técnico – 424,84 m²; Nível 02 Cx. d'água – 38,51 m² e Nível 03 Cx. d'água – 38,51 m².

O Restaurante Universitário contribui como um estímulo à permanência dos discentes na UFFS a medida que oferece refeições básicas e necessárias, por um valor acessível, de qualidade para que possa permanecer em tempo integral na Universidade e desempenhar suas atividades acadêmicas de modo satisfatório. O julgamento do processo de isenção é independente do processo de seleção de acesso à moradia estudantil, contudo, interligados.

Cabe observar que para servidores e visitantes, os valores elevados das refeições, quando comparado a restaurantes da cidade e em Instituições de Ensino Superior em cidades distantes

até 200 km, desestimula a permanência de técnicos e docentes da UFFS e consequente integração com os discentes.

4.5.6. Bloco de salas de professores / administrativo

No *campus* Chapecó, o edifício é composto por três pavimentos com área total construída de 4.109,43m² e para os demais *campi*, exceto para o *campus* Passo Fundo, o prédio é de dois pavimentos com área total construída de 2.522,74m². A acessibilidade entre os pavimentos é realizada com elevador para PNE e escadas, o bloco tem capacidade para abrigar aproximadamente 150 professores. Os professores são igualmente distribuídos em salas nas alas norte e sul, com 12,81 m² de área e capacidade para dois professores por sala. O edifício também possui auditório com 100 lugares, salas de convivência, salas para reuniões, salas de impressão, espaço para escaninhos, salas para alunos bolsistas e salas de meios.

4.5.7. Ginásio poliesportivo e espaço para caminhada

A construção ou a locação de espaços que permitam a realização de atividades esportivas estão previstas no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Até o momento, não existe previsão para a construção destes espaços, seja com investimento público ou por concessões ou parcerias junto com a iniciativa privada. A falta de espaços para a convivência universitária deixa de criar condições propícias para a integração entre os diferentes cursos e o fortalecimento de um ambiente de universalidade. Por fim, a ausência de áreas de lazer saudáveis pode propiciar estímulo ao uso de drogas ou abandono dos estudos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal foco dos trabalhos desenvolvidos pela CPA, no ano de 2018, foi apresentar a importância da CPA junto aos seus membros, Comunidade Universitária e Comunidade Externa. Essa sensibilização foi necessária devido à elevada rotatividade dos membros integrantes da CPA e falta de comprometimento observado por grande parte, sem a participação ativa de reuniões ou atividades propostas.

Foi observado um descompasso entre as necessidades da CPA e os tempos requeridos para o desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação, Coleta de dados e Elaboração de relatórios por parte do setor de Informação da Instituição. Apesar das dificuldades, foi possível a realização das Autoavaliações dos Cursos e dos CCRs utilizando uma versão paga do *software SurveyMonkey*.

5.1 Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional geral da UFFS, que utiliza o sistema da UFFS, não foi realizada no ano 2018, pois na análise crítica do relatório completo da CPA, referente ao triênio 2015-2017, foi constatado que as respostas não sofreram alterações significativas nos últimos anos. Isso remete a algumas preocupações:

- a) Não foram observadas alterações dos aspectos positivos e dos aspectos negativos da Instituição, o que mostra que as ações de melhoria não foram efetivas, ou que os resultados do processo de autoavaliação institucional não voltaram aos participantes e/ou aos gestores da Instituição;
- b) Foi observada uma participação muito baixa, de cerca de 3,8%, nos últimos instrumentos de autoavaliação institucional englobando as diferentes dimensões previstas pelo SINAES, reforçando a ideia que os resultados do processo de autoavaliação não eram devolvidas aos participantes, os quais não se sentiram interessados em participar do preenchimento de um formulário bastante extenso, com mais de 80 (oitenta) questões, sendo algumas dissertativas. Esta tímida participação em um processo de grande importância Institucional evidencia a necessidade de fortalecimento do processo de sensibilização Institucional das Atribuições e Importância da CPA.

Portanto, como foco principal dos trabalhos da CPA/UFFS, no ano 2018, foram realizadas discussões com as Coordenações Acadêmicas e Direções de campus nos *campi* onde haviam representantes da CPA, para **elaboração e adequação dos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação e de pós-graduação**, bem como o desenvolvimento de instrumentos para **avaliações de CCRs**. Esta autonomia e proximidade das equipes descentralizadas da CPA em cada *campus* permite que oportunidades de melhoria sejam identificadas e suas ações sejam acompanhadas de forma mais ágil, permitindo à CPA atender de forma mais efetiva a sua missão.

No início de 2019, após realizar a **devolutiva dos resultados das avaliações de curso e de CCRs**, será realizada uma **sensibilização** junto à comunidade acadêmica da importância da participação no processo de autoavaliação institucional, bem como a **adequação** do atual instrumento de Avaliação Institucional geral da UFFS, para aumentar do número de participantes na pesquisa e obter **resultados confiáveis e de qualidade**, que possam ser utilizados para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como a gestão do convívio universitário.

5.2 Avaliação dos Cursos

No transcorrer do processo de autoavaliação dos cursos, foi observada uma dificuldade operacional, para separação dos segmentos da comunidade universitária: alunos, técnicos e professores. Além disso, em virtude de não se utilizar o sistema da Instituição, não foi possível a elaboração de relatórios estratificados dos estudantes, de acordo com o ano de ingresso na Instituição. É possível que informações relevantes sobre a evolução dos cursos pudessem ter sido coletadas caso não houvesse essa limitação técnica.

5.2.1 Avaliação dos Cursos de Graduação pelos docentes do *campus* Laranjeiras do Sul

Os resultados da participação dos docentes no preenchimento dos formulários de Autoavaliação dos Cursos oferecidos na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, no segundo semestre de 2018, são apresentados no Quadro 58. Foi possível observar uma grande participação, com uma participação de aproximadamente 2/3 dos docentes no processo de avaliação dos cursos, na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul.

Quadro 58 - Participação dos docentes no processo de avaliação dos cursos de graduação no *campus* Laranjeiras do Sul em 2018-2.

Cursos de Graduação – UFFS Laranjeiras do Sul	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Agronomia	30	73,33%	70,00%
Pedagogia	6	66,67%	66,67%
Engenharia de Alimentos	17	76,47%	64,71%
Ciências Econômicas	17	70,59%	64,71%
Engenharia de Aquicultura	22	59,09%	59,09%
LEDOC Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias	34	64,71%	55,88%
LEDOC Ciências Sociais e Humanas	20	60,00%	55,00%
Total / Média Docentes	146	67,12%	61,64%

Ao comparar o número de respostas (participações efetivas) com o número de visualizações (abertura do *link* enviado por *e-mail*), é possível observar que a participação foi superior a 85% dentre os docentes que clicaram no *link* para o preenchimento do formulário eletrônico utilizando o *SurveyMonkey*. Esses resultados mostram o interesse dos docentes na participação do processo de Autoavaliação Institucional e o potencial de obtenção de informações

importantes para o processo de Gestão Universitária, principalmente se houver uso de Instrumentos mais adequados para a coleta dos dados.

Os conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos docentes dos cursos da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul no segundo semestre de 2018 são apresentados no Quadro 59. Pode-se observar que as principais oportunidades de melhoria apontadas pelos docentes para melhoria dos cursos de graduação no *campus* Laranjeiras do Sul foram:

- a) Melhorar o conhecimento dos assuntos tratados nos NDEs dos cursos. Deve-se aprofundar as discussões a fim de se obter informações sobre as causas deste desconhecimento, pois o NDE é responsável pela visão estratégica dos cursos de graduação, de modo a manter o curso sempre atualizado e em conformidade com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho quanto ao perfil do egresso e importância do curso de graduação;
- b) Melhorar a devolução dos resultados aos participantes dos processos de Autoavaliação Institucional e dos encaminhamentos planejados e executados, bem como a efetividade das ações realizadas. Embora tenha sido uma constatação indireta, decorrente da baixa participação do processo de Autoavaliação Institucional nos anos anteriores (3,8%) e sem alteração significativa dos pontos fortes e dos pontos fracos da Instituição, estes resultados indicam a necessidade da CPA melhorar a comunicação junto à Comunidade Universitária, para informar os resultados dos processos de Autoavaliação Institucional e o melhorar o acompanhamento e a comunicação das ações de melhoria que devem ser realizadas para que ocorra uma efetiva melhoria dos aspectos avaliados com conceitos mais baixos.

Quadro 59 - Conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos docentes da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul em 2018-2

Avaliação dos Cursos de Graduação – <i>campus</i> Laranjeiras do Sul		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
1	Encontra-se satisfeito/a com o Curso.	77,78%	17,78%	60,00%	16,67%	5,56%	0,00%
2	A oferta de conteúdos específicos do curso é adequada.	78,16%	33,33%	44,83%	9,20%	12,64%	0,00%
3	A oferta de aulas práticas em laboratório ou em	74,42%	25,58%	48,84%	9,30%	12,79%	3,49%

Avaliação dos Cursos de Graduação – <i>campus</i> Laranjeiras do Sul		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
	campo é adequada.						
4	Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?	64,63%	26,83%	37,80%	29,27%	3,66%	2,44%
5	A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.	67,82%	44,83%	22,99%	22,99%	9,20%	0,00%
6	Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo NDE.	44,83%	26,44%	18,39%	18,39%	26,44%	10,34%
7	O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua na melhoria do curso.	78,16%	44,83%	33,33%	17,24%	4,60%	0,00%
8	Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.	60,92%	35,63%	25,29%	13,79%	18,39%	6,90%
9	O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.	96,92%	67,69%	29,23%	1,54%	1,54%	0,00%
10	Possuo conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do Curso e seus encaminhamentos.	58,33%	16,67%	41,67%	16,67%	13,10%	11,90%
11	Este Curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.	98,85%	63,22%	35,63%	1,15%	0,00%	0,00%
12	Como avalio a minha atuação como orientador(a) de pós-graduação.	42,50%	7,50%	35,00%	8,75%	0,00%	48,75%

Embora o conceito médio 4 ou 5 da questão 12 seja aparentemente baixo, a elevada porcentagem de conceito 1 (48,75%) refere-se à opção de resposta “Não se aplica ou não tenho orientado(a)”. Portanto, excluindo-se estas respostas, obtemos: 14,63% com atuação ótima; 68,23% com atuação boa e 17,07% com atuação regular. Não existiram respostas “com atuação ruim”.

Com relação à questão 13 (“Você considera que este instrumento de avaliação contempla todos os aspectos relevantes com relação ao curso?”), a porcentagem de respostas positivas foi 50,57%. Isso indica que o Instrumento de Autoavaliação dos Cursos pode ser melhorado. A adequação do Instrumento de Autoavaliação dos Cursos pode ser realizada durante a análise crítica dos resultados pelos NDEs e Colegiados de Curso, que podem sugerir adequações do formulário eletrônico, não se esquecendo que o aumento do número de perguntas no formulário

resulta na tendência de menor índice de participação e maior tempo necessário para a análise das respostas e retorno das mesmas aos participantes, gestores e Comunidade Universitária em geral.

Os aspectos apontados para a melhoria dos cursos de graduação no *campus* Laranjeiras do Sul são apresentados no Quadro 60.

Quadro 60 - Aspectos a serem melhorados para aumentar a satisfação com o curso de graduação no *campus* Laranjeiras do Sul, pelos docentes em 2018-2

	Aspectos a serem melhorados	LS	Agro	Aqui	Econ	Eng Alim	IEDOC- CNat	IEDOC -CSH	Ped
a	Gestão da Instituição ou do campus	23	6	2	3	5	4	3	0
b	Gestão do curso	11	2	4	2	1	2	0	0
c	Estrutura e serviços de apoio oferecidos	51	15	7	6	5	7	8	3
d	Relação com os técnicos e estudantes	10	1	0	2	3	1	2	1
e	Relação com os colegas	16	5	2	3	3	1	2	0
f	Outros	22	3	2	5	1	9	1	1

Pode se observar que os principais aspectos a serem melhorados, de acordo com as avaliações dos docentes, referem-se à infraestrutura e serviços de apoio oferecidos. Embora muitas melhorias sejam notadas desde a implantação da Universidade, a avaliação por parte da maioria dos docentes aponta para a necessidade de melhoria nesse aspecto e/ou dos serviços de apoio. Em virtude deste tópico contemplar dois aspectos bastante distintos, é provável que os futuros instrumentos de autoavaliação tenham que detalhar quais as melhorias percebidas como importantes, embora muitos destas informações já sejam contempladas nas opiniões e sugestões escritas apresentadas a seguir.

As sugestões apresentadas pelos 22 participantes que escreveram texto no campo “Outros” são transcritas a seguir: “Estou satisfeita com as instalações; Há uma sobrecarga de reuniões e outras atividades. Biblioteca e área experimental. Implantação e áreas experimentais, com estrutura adequada e recursos para realização de trabalhos de conclusão e curso e pesquisas. O curso necessita urgentemente de reestruturação, pois desde a avaliação do MEC o PPC não foi reformulado e o que mais preocupa é que os docentes do núcleo específico do curso consideram que o curso está bem. outro ponto é que professores do domínio específico são muito pouco comprometidos com a qualidade das aulas que ministram no curso, canso de ouvir reclamações dos alunos sobre professores que não preparam aulas, apenas usam materiais disponíveis na internet, que não ministram aulas, que cobram conteúdos que não são comentados em aula. E o

que mais preocupa é que são exatamente esses professores que dizem que o curso setá muito bem. Os estudantes são um pouco desanimados. Disponibilidade de recursos para aquisição de materiais e regentes para o desenvolvimento de pesquisas e TCC. A Universidade não dispõe de montantes que possam ser utilizados para reparos e gastos imediatos, apenas com precisão para 2 anos. Maior articulação com as cooperativas da agricultura familiar. Reestruturar a matriz curricular. Biblioteca. biblioteca - livros disponíveis. Ajustes pontuais. Acredito que dar aula para mais de 10 alunos é mais produtivo. articulação para reconhecimento do curso diante do governo estadual. Uma maneira de avaliar a qualidade de formação do estudante, pois o curso ainda não tem prova do ENADE. Reivindicação para reconhecimento do curso pela secretaria de educação. . Into é, prepara o curso para formar profissionais competentes para atuar em nossa Sociedade. Questões de acesso ao trabalho depois de formado. Evidenciar alternativas para a relação do curso com a empregabilidade dos egressos. Acadêmicos são bastante desmotivados com as disciplinas da **(trecho editado pela CPA)**. Mas com o novo currículo acredito que isso não ocorrerá. Os estudantes têm demonstrado imaturidade frente as necessidades acadêmicas. Parece ser necessário um acompanhamento mais próximo. Qualificar a inserção dos acadêmicos na vivência acadêmica junto a Universidade. Manter diálogo com os cursos de **(trecho editado pela CPA)** de outros campi.”

As sugestões de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso (pergunta complementar à Questão objetiva número 4) pelos docentes da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul são transcritas a seguir: “Mais integração entre os professores ao propor trabalhos no semestre pois há uma sobrecarga dos alunos; melhoria da biblioteca do campus. - Maior interação dos CCRs de formação humanística com os CCRs Prática de Campo. - Grupos de leitura e escrita. Mais práticas de extensão rural e desenvolvimento de maior quantidade de atividades práticas dentro do campus. Em sendo um curso com ênfase em agroecologia deveria encampar atividades e eventos que pusessem tqnto o curso , como a Uffs com destaque em iniciativas com tal sentido. Projeção estadual, nacional e até internacional. Aulas práticas com animais. Dias de campo com agricultores, acadêmicos e profissionais da área. Grupos de estudos sobre agroecologia, tecnologia e sociedade que tenham ligação direta com a **(trecho editado pela CPA)**. Grupos de leitura e escrita. Mais atividades práticas das áreas específicas. Divulgação do curso durante ENEM e nas escolas. Palestras via skype ou videoconferência com profissionais da área. Acho que os alunos tem que ter mais oportunidades em áreas específicas do curso, pois as atividades práticas relativas às áreas de formação específica são limitadas, seja pela estrutura seja pela disponibilidade dos professores com formação na área. Um CCR optativo

interdisciplinar entre professor de específica e professor de linguística para desenvolvimento de projetos e artigos. Mais atividades práticas com apresentação de material específico do curso. construção da **(trecho editado pela CPA)**. Possibilitar aos estudantes mais oportunidades de aulas práticas. Atuaria mais em meios de divulgação para o curso, como na feira de cursos, caminhada ecológica, proposição para a elaboração de um site e em outros eventos, na elaboração de materiais de divulgação, mas isso só seria possível se pudessemos contar sempre com uma equipe de técnicos e acadêmicos para elaboração destes materiais. Seria interessante que os professores trabalhassem na coordenação das atividades, pois se estes se envolverem sempre, diretamente, acabam se sobrecarregando, ou fazendo menos atividades que são de suma importância para o curso. Mais projetos de pesquisa e ic. Projetos de integração entre os estudantes, na forma de competições internas de problemas a serem enfrentados na vida profissional. Encontros entre os professores para trocar ideias sobre conteúdos que podem ser mesclados entre os componentes curriculares. Atividades aplicadas. Acho que o curso deveria possibilitar mais momentos de atividades aplicadas. Mais visitar técnicas de campo, porém esbarram em recusos. Reestruturação da carga horárias das disciplinas. Cursos de prática de ensino conforme indica a base nacional curricular. As competências nas ciências Físicas, Biológicas e Químicas dever ser intensificadas para a produção do perfil profissiográfico definido no PPP do Curso. Acompanhamento dos estudantes nos primeiros semestre com ajuda da superação do comportamento e desempenho acadêmico. Grupos de estudos. Maior participação dos acadêmicos no cotidiano da Universidade, dada a realização do curso em regime de alternância. Debate coletivo, envolvimento da comunidade, repensar a forma organizativa do curso. Mais viagens educativas. De pesquisa.”

As sugestões para a melhoria da atuação do NDE (pergunta complementar à Questão objetiva número 7) pelos docentes da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul são transcritas a seguir: “Apresentar suas atividades para o quadro docente do curso além do Colegiado. Com o envolvimento de mais professores. Promover eventos de dia de campo para divulgação do curso perante a comunidade. Com mais ênfase em temas ligados a agroecologia e agricultura camponesa e familiar. Maior participação de alguns dos membros. Considerar mais a justificativa do docente sobre a alteração e não alteração de Grade Curricular, haja vista que o posicionamento/justificativas de muitos docentes deixaram de ser consideradas pelo NDE e as alterações realizadas na nova Grade Curricular tiveram que ser "corrigidas" novamente, pelo menos para algumas disciplinas. Mesmo assim, ainda continuam pontos divergentes entre a mudança realizada pelo NDE na Nova Grade Curricular e o posicionamento/justificativa de

alguns docentes. Que as atividades discutidas no NDE sejam divulgadas aos professores, pois normalmente só os professores que participam do NDE sabem dos assuntos que são tratados. Reunir-se mais periodicamente. Maior comprometimento do corpo docente com relação a motivação dos acadêmicos e cumprimento das atividades letivas. Composição por professores mais engajados. Maior motivação pensando na melhoria do curso. Porém não saberia como motivar os colegas. Primeiro, aceitando que o curso tem problemas sérios de estruturação e comprometimento do corpo docente. A partir daí estruturar ações que realmente tragam resultados para melhorar a qualidade do curso. Penso que as decisões poderiam ser compartilhadas por email aos docentes, uma vez que nem todos que atuam no curso são do colegiado. Realizando sondagem dos anseios dos alunos em relação a seu processo de ensino aprendizagem. Com a participação de um maior número de professores envolvidos nos assuntos do NDE. Ainda não vejo como possível, mas o NDE deveria atuar no âmbito pedagógico e na gestão do curso para atingirmos objetivos que sejam traçados, no entanto, ainda estamos dedicando muito tempo a questões mais administrativas. Efetiva participação dos membros que compõe o NDE. Se preocupar mais com qualidade da formação dos discentes! Divulgar temas de debate, solicitar contribuições. proposição de adequação curricular; - organização dos estágios em escolas do campo assim o aluno se aproxima da realidade de sua formação; propor estudos ou formação dos professores quanto a alternância e sua importância; estudos de métodos diferenciados para a educação; proposição colégio de aplicação. Atuação externa frente a políticas públicas. Pela amplo debate com todas as representações docentes. Deveria haver um compromisso formal mais intenso no desenvolvimento técnico das habilidades e competências dos alunos nas ciências Físicas, Biológicas e Químicas: o foco deveria estar colocado sobre as competências descritas no perfil do egresso para atuar profissionalmente em qualquer escola brasileira. A questão do campo é muito importante. Porém, o enfoque dado tem viés político-partidário. Isso prejudica efetivamente a competitividade do egresso por oportunidades de emprego nas escolas localizadas nas demais regiões brasileiras. Penso que atuar sobre este envezamento iria contribuir efetivamente para a modernização do curso. Para além de discussões mais administrativas poderia ser desenvolvido mais discussões que tenham na centralidade elementos pedagógicos. Talvez mais agilidade nos encaminhamentos? Neste ultimo período o NDE tem se voltado mais para a reestruturação do PPC. Caberia uma maior reflexão sobre os processos pedagógicos desencadeados no curso e o acompanhamento mais próximo às turmas. Precisa ter participação ampla, vínculo entre NDE e colegiado. Compartilhando

decisões, por email, a fim de que todo o colegiado acompanhe as deliberações, uma vez que nem todos que ministram aula no curso são do colegiado.”

Apenas poucos docentes apresentaram sugestões para a melhoria da atuação dos Colegiados de Curso (pergunta complementar à Questão objetiva número 9). A única sugestão apresentada é transcrita a seguir: “Por enquanto, é cedo para indicar ações mais precisas - todos do colegiado parecem envolvidos no curso, que está em fase inicial.”

Os apontamentos para a melhoria da atuação do(a) docente como orientador(a) de pós-graduação (pergunta complementar à Questão objetiva número 12) são transcritos a seguir: “Tempo para pesquisar e publicar. Tendo mais tempo para a pesquisa. Tendo mais tempo a dedicar aos acadêmicos do que as comissões institucionais. Melhorar a atuação da PROPEG e do CAP, que deveriam atuar de maneira mais próxima aos professores. -ampliar oferta de mestrados e oferta de pós-graduação a nível de doutorado no campus. -ampliar apoio institucional para projetos de pesquisa -desburocratizar e descentralizar algumas atividades, como institucionalização de projetos e monitorias, para facilitar o desenvolvimento de projetos e o envolvimento de estudantes. Mais tempo para dedicação a pesquisa, ensino e extensão. Menos tempo em burocracia interna da UFFS e reuniões. Reuniões precisam ser objetivas e curtas. melhorar a atuação depende de mais tempo disponível para estudar e acompanhar os alunos em laboratório, o que é bastante dificultado em virtude de outras atividades que desempenhamos (ensino na graduação, atividades administrativas). Com recursos para o desenvolvimento das pesquisas, análise e correção de artigos científicos (inglês) para publicação em revistas de alto fator de impacto. Precisaria ter tempo para me dedicar a pesquisa. Menos tempo desperdiçado com atividades não relacionadas ao preparo de aulas e orientação de estudantes. Não sei dizer, mas sinto incômodo em ter que "puxar" o aluno para ser orientado - não é uma via de duas mãos, pareço ter mais interesse que o aluno. Menos burocracia! A administração desta universidade deveria se preocupar menos com questões eleitoreiras e político partidária e se dedicar mais a ciência e qualidade de ensino. Esta é uma crítica a direção e reitoria e não a coordenação do curso! As questões citadas acima "gastam" as pessoas preocupadas com o futuro do estudantes e do país! Maior suporte da PROPEG e CAP. - com momentos de mais interação com os colegas; - desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Acredito que o professor nesta instituição não deva ser forçado a desenvolver todas as atividades: pesquisa, extensão, administração e formação. Isto acarreta em sobrecarga de atividades, reduzindo a capacidade de um trabalho de qualidade em qualquer uma destas atividades. Na pós-graduação, tendo maior conexão juntos

aos orientandos, considerando a oferta lato sensu em regime de alternância. Através da participação de grupos de pesquisa no curso. Eu penso constantemente que nossa profissão de professor no âmbito da UFFS nos coloca no desafio de atuar mais intensamente no processo de modernização dos nossos cursos. Eu penso verdadeiramente que todos os cursos da UFFS cumprem a função social que está estabelecida em nos formalismos dados pelos estatutos e regimentos. Porém, considerando que nossa Sociedade é dinâmica, penso também que é nossa responsabilidade perceber os sinais desta dinamicidade e atuar com elevado nível de profissionalismo visando confirmar ainda mais a capacidade de nossa UFFS de promover a elevação de qualidade de vida, que é modernamente esperada pela Sociedade brasileira. Neste sentido, eu busco melhorar continuamente no âmbito de nossa UFFS. Eu acredito que a UFFS tem uma grande responsabilidade para com a Sociedade brasileira. Tendo Mais tempo para a pesquisa. Minha atuação poderia ser melhorada com mais atividades com acadêmicos nas diferentes dimensões da vida acadêmica, mas, fundamentalmente com grupos/atividades de estudo [ensino], pesquisa e extensão. Com mais tempo, delimitado pela instituição, para estudo - não há como ensinar, pesquisar e desenvolver extensão sem estudar. Contudo, gasto quase todo o meu tempo com a burocracia da instituição.”

Os comentários finais e sugestões para melhoria do instrumento de autoavaliação (pergunta complementar à Questão objetiva número 13) pelos docentes da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul são transcritas a seguir: “Há especificidades do curso que devem ser contempladas, como por exemplo o CCr Prática de Campo que é uma prática pedagógica inovadora e dá outra "cara" ao Curso no processo de formação discente e de integração do corpo docente. Inserir maior número de variáveis de avaliação para resultados mais precisos. -Incluir questões como as relacionadas a atividades de monitoria, biblioteca. - Incluir especificidades do curso como laboratórios, viagens de estudo. Inserção de mais variáveis para uma avaliação mais refinada. Divulgação ampla dos instrumentos e os resultados da avaliação. Não há aqui perguntas mais específicas sobre os estudantes. Note que os estudantes passam boa parte do questionário a eles aplicados avaliando docentes. Por vezes, dizem coisas incompatíveis com a realidade. Achei que aqui seria o lugar de contra-argumentarmos, mas não há espaço para tal. Nesse sentido, o questionário precisa ser revisto com urgência: em termos de metodologia de pesquisa, a triangulação de dados, ou seja, a tentativa de captar dados referentes a um mesmo objeto, por diferentes vias, é condição para o não enviesamento dos dados. Somos mestres do campo da ciência e estamos falhando naquilo que é mais precioso para nós: o método. Não digo isso com intuito de criticar negativamente o trabalho que já foi feito, uma vez que o simples fato de eu estar preenchendo este questionário já

é um avanço institucional e, reconhecidamente, demandou muito tempo e dedicação de meus colegas. Contudo, creio que este questionário e aquele aplicado aos estudantes devem ser mais qualificados, buscando levantar, de um lado e de outro, as mesmas informações, ressalvadas ainda informações específicas de cada grupo. Mas do jeito que está, este questionário - e todo o processo de avaliação - não parece ser produtivo. A título de ilustração de minha argumentação, gostaria de citar que, em uma avaliação preenchida por estudantes, argumentou-se que um professor não estava disponibilizando material adotado e não disponível da biblioteca. O professor, quando procurado, mostrou seu plano de ensino, todos os textos utilizados em um CCR e o moodle, com todos os PDFs disponibilizados. Mesmo assim, a CPA, divulgou resultados da avaliação com os estudantes, sem ouvir o contraponto dos docentes, indicando, inclusive, que a avaliação havia indicado a necessidade de disponibilizar material não disponível na BU. Note-se: talvez, de fato, um estudante proferiu inverdades sobre um professor, mas no conjunto das avaliações esse problema tenha sido identificado. O que estou querendo dizer é que: resultados de avaliação com uma só parte não podem ser divulgados antes de se considerar todas as partes envolvidas no processo de avaliação; e o processo de avaliação precisa ser mais qualificado no levantamento de dados, a fim de triangular as informações. Respeitosamente, espero, com essas palavras, contribuir com o aperfeiçoamento do importante trabalho já desenvolvido pelos meus colegas da CPA. A implantação de áreas experimentais específicas ao curso pode trazer mais motivação para alunos, técnicos e professores. Percebo os acadêmicos e docentes bem desmotivados e com muita dificuldade prática. Diminuir a burocracia da Universidade. Permitir que os docentes se dediquem mais aquilo que sabem fazer de melhor e não obriga-los a fazer de tudo um pouco. Diminuir conversas paralelas em reuniões e focar no assunto para que as reuniões sejam mais breves. Rever carga horária de CCRs, pois é comum reclamação de discentes com aulas de acabar muito antes do horário enquanto que em outros falta tempo. Se preocupar mais com a qualidade e não apenas com quantidade! Trabalhar para reduzir discursos extremistas ou de cunho político partidário em reuniões, aulas e outras atividades. Na universidade tratamos de ciência! A direção deve urgentemente ter ações no combate ao consumo de drogas no campus! Revisão do domínio comum e diminuição de carga horária dos cursos para que os discentes possam desenvolver atividade de pesquisa com mais tranquilidade. Premiar os melhores estudantes de cada turma semestralmente. Rever a distribuição de auxílios exigindo melhor rendimento dos estudantes. Não entendi o por que das seguintes perguntas: 13 e 16, na minha opinião estas perguntas deveriam ser suprimidas; 8 a 12: tenho conhecimento sobre atuação do NDE e do colegiado porque atuo neles. Mas acredito que

se todos os professores do curso precisam ter conhecimento sobre atuação do NDE e do colegiado, a divulgação deveria ser pensada por todos os cursos via página do curso. Poderia volta-se para a oferta e organização dos CCR's do curso. Inserir mais variáveis para um análise mais refinada dos cursos de graduação. Verificar sobre a visão dos docentes sobre a colocação no mercado de trabalho dos acadêmicos. Em **(trecho editado pela CPA)**, usamos um lema: "Fazer sempre certo, continuamente melhor." Penso que este lema se aplica muito bem às processualísticas de nossa UFFS, já que em seu cotidiano operacional busca-se confirmar praticamente as suas prerrogativas de importante instituição para a elevação de qualidade de vida da Sociedade brasileira. Poderia contemplar mais elementos de infraestrutura [da base material do trabalho pedagógico dos docentes], tendo em vista que é um dos pilares fundantes para o desenvolvimento das atividades docentes. - Observar a especificidade do curso que é em regime de alternância e propor questões para isto porque é dividido em tempo universidade e tempo comunidade. Há a necessidade de ampliar elementos de avaliação e proposição no que se refere a realização do regime de alternância. Faltou os aspectos metodológicos, faltou avaliar formação docente, a relação coordenação acadêmica e coordenação de curso. Ter melhores condições de transporte. Recentemente, o Conselho Universitário da UFFS aprovou "uma moção em defesa da democracia e contra violência". No documento, o Conselho repudia "qualquer forma de autoritarismo". O curso **(trecho editado pela CPA)**, em Laranjeiras do Sul, poderia se apropriar dessa orientação institucional : ir para reuniões com pontos que são apresentados para o debate, mas que, a priori, já estão definidos e acordados (por grupos que se articulam antes da reunião) - uma prática, para mim, imoral, mas presente em todas as reuniões da instituição e eufemisticamente intitulada "articulação política" - é, no mínimo, desconsiderar nossa capacidade de raciocínio. Ou se assume que há quem deva mandar e há quem deva obedecer - pelo menos o galgo se dá a ver - ou se combate de fato o autoritarismo, muito comum entre nós."

As sugestões apresentadas acima, embora sejam de difícil análise, somam contribuições importantes que devem ser debatidas nos diferentes níveis da Universidade (NDE, Colegiados de Curso, Coordenações de Curso, Coordenação Acadêmica e Administrativa, Direção de Campus e os diferentes setores de apoio, para que ações efetivas sejam tomadas, aproveitando as diversas contribuições apresentadas pelos docentes da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul.

Alguns trechos foram editados de modo a impedir a identificação de participantes ou de pessoas, setores ou cursos citados nos comentários escritos (sejam positivos ou negativos). Ressalta-se que os Coordenadores de curso, NDE e Colegiados de curso bem como a

Coordenação Acadêmica do campus Laranjeiras do Sul receberam o relatório detalhado dos respectivos cursos avaliados, sendo preservado o sigilo dos participantes em todos os relatórios encaminhados pela CPA.

5.2.2 Avaliação dos Cursos de Graduação pelos estudantes do *campus* Laranjeiras do Sul

Os resultados da participação dos estudantes no preenchimento dos formulários de Autoavaliação dos Cursos oferecidos na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, no segundo semestre de 2018, são apresentados no Quadro 61. A participação dos estudantes na autoavaliação dos cursos foi bastante expressiva e de forma similar aos docentes do mesmo *campus*, apresentou uma participação média de aproximadamente 2/3 dos estudantes.

Quadro 61 - Participação dos estudantes no processo de avaliação dos cursos de graduação no *campus* Laranjeiras do Sul em 2018-2.

Cursos de Graduação – UFFS Laranjeiras do Sul	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Pedagogia	45	75,56%	48,89%
LEDOC Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias	102	74,51%	48,04%
Agronomia	226	68,58%	44,69%
Engenharia de Aquicultura	88	62,50%	40,91%
Engenharia de Alimentos	116	57,76%	38,79%
Ciências Econômicas	191	67,54%	38,22%
LEDOC Ciências Sociais e Humanas	162	56,79%	22,84%
Total / Média Estudantes	930	65,38%	39,03%

Comparando-se o número de respostas (participações efetivas) com o número de visualizações (abertura do *link* enviado por *e-mail*), é possível observar que a participação foi de aproximadamente 60%, valor inferior à participação relativa dos docentes (superior a 85%), mas também mostra o interesse dos estudantes na participação do processo de Autoavaliação Institucional e o potencial de obtenção de informações importantes para o processo de Gestão Universitária, principalmente se houver uso de Instrumentos mais adequados para a coleta dos dados.

Os conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos docentes dos cursos da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul no segundo semestre de 2018 são

apresentados no Quadro 62. Pode-se observar que dois aspectos devem apresentar melhorias significativas, pois apresentaram o somatório dos conceitos 4 (Tenho conhecimento satisfatório) e 5 (Tenho amplo conhecimento) dos assuntos tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso igual a 6,8% e 15,9%, respectivamente. Esse resultado denota uma fragilidade no planejamento e no encaminhamento de ações de melhoria dentro dos Cursos de Graduação no *campus* Laranjeiras do Sul. As principais oportunidades de melhoria apontadas pelos estudantes para melhoria dos cursos de graduação no *campus* Laranjeiras do Sul foram:

- a) Melhorar o conhecimento dos assuntos tratados nos NDEs dos cursos. O resultado foi similar aos apresentados pelos docentes, mas os estudantes enfatizaram muito mais essa fragilidade da atuação e transparência das ações do NDE. Deve-se aprofundar as discussões a fim de se obter informações sobre as causas deste desconhecimento, pois o NDE é responsável pela visão estratégica dos cursos de graduação, de modo a manter o curso sempre atualizado e em conformidade com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho quanto ao perfil do egresso e importância do curso de graduação;
- b) Melhorar o conhecimento dos assuntos tratados nos Colegiados dos cursos. Embora os estudantes tenham direito à representação estudantil dentro dos Colegiados de cursos, deve-se avaliar como se dá o processo de escolha e renovação destes representantes, pois trata-se de uma importante atribuição, que talvez não esteja tendo representação adequada. É necessário aprofundar as discussões para descobrir as causas desta falta de conhecimento e ações para a melhoria deste aspecto. Um bom funcionamento do Colegiado de curso pode motivar os estudantes a não desistir do curso e a participar de atividades complementares à sua formação;
- c) Organizar momentos de “debates coletivos” para discussão de assuntos estratégicos do curso, ou propostas de melhoria de gargalos que possam dificultar o processo de ensino-aprendizagem. Além de aspectos futuros, esses momentos são importantes na integração dos estudantes e servidores, bem como a resolução de conflitos;
- d) Motivar os estudantes na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso. A boa formação requer estudantes motivados. Deve-se buscar as causas que levam os estudantes a não contribuírem para a melhoria do curso, o que é um aspecto preocupante;
- e) Melhorar a devolução dos resultados aos participantes dos processos de Autoavaliação Institucional e dos encaminhamentos planejados e executados, bem como a efetividade das ações realizadas. Esse resultado também foi observado na avaliação realizada pelos

docentes, indicando a necessidade da CPA melhorar a comunicação junto à Comunidade Universitária, para informar os resultados dos processos de Autoavaliação Institucional e o melhorar o acompanhamento e a comunicação das ações de melhoria;

- f) Melhorar a oferta de conteúdos específicos do curso. Porém, a efetividade dessa ação é só possível com a atuação e participação ativa de todos os segmentos, mas principalmente dos docentes e dos estudantes, nas discussões do NDE e nas deliberações dos Colegiados de curso.

Quadro 62 - Conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos estudantes da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul em 2018-2

Avaliação dos Cursos de Graduação – <i>campus</i> Laranjeiras do Sul		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
1	Encontra-se satisfeito/a com o Curso.	71,17%	15,03%	56,13%	18,40%	8,90%	1,53%
2	Como avalio minha perspectiva de futuro após formado?	68,45%	21,14%	47,32%	23,97%	5,36%	2,21%
3	A oferta de conteúdos específicos do curso é adequada.	76,13%	18,06%	58,06%	7,74%	13,87%	2,26%
4	A oferta de conteúdos específicos do curso é adequada.	57,74%	18,71%	39,03%	12,58%	17,10%	12,58%
6	Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?	43,38%	18,87%	24,50%	43,71%	9,93%	2,98%
7	A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.	32,65%	18,71%	13,95%	30,95%	28,57%	7,82%
8	Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo NDE.	6,80%	1,02%	5,78%	17,69%	38,78%	36,73%
9	O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua na melhoria do curso.	73,24%	21,13%	52,11%	19,72%	5,63%	1,41%
10	Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.	15,86%	3,79%	12,07%	25,86%	39,31%	18,97%
11	O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.	65,83%	25,00%	40,83%	25,83%	7,50%	0,83%
12	O atendimento ao público, realizado pela secretaria acadêmica é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas,	77,78%	37,85%	39,93%	9,38%	5,56%	7,29%

Avaliação dos Cursos de Graduação – <i>campus</i> Laranjeiras do Sul		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
	esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento.						
13	O atendimento ao público realizado pela Assessoria de Assuntos Estudantis é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento?	80,77%	50,00%	30,77%	9,79%	1,05%	8,39%
17	Possuo conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do meu Curso e seus encaminhamentos.	50,18%	10,47%	39,71%	23,83%	11,19%	14,80%
18	O meu Curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.	83,64%	49,09%	34,55%	8,73%	4,73%	2,91%

Cerca de 54% dos estudantes não têm perspectiva de se formar no prazo regular do curso. No *campus* Laranjeiras do Sul, o atraso “esperado” pelos estudantes foi de dois semestres e meio. Caso o Instrumento de Autoavaliação dos Cursos utilizasse o sistema da Instituição poderiam ser analisados outros fatores, como os semestres aos quais os estudantes se encontram, para traçar planos de ações que possam diminuir o tempo de retenção dos estudantes na UFFS. Os principais motivos do atraso são apresentados em sequência decrescente no Quadro 63.

Quadro 63 -Principais motivos de atraso no curso, avaliação dos estudantes do *campus* Laranjeiras do Sul

Motivos de atraso no Curso de Graduação	Total
Dificuldade com disciplina específica	130
Oferta de CCRs	64
Dificuldade de conciliar trabalho e estudo	55
Dificuldades pessoais ou familiares	49
Dificuldades relacionado a conhecimentos prévios ao curso	32
Problemas financeiros	28
Problemas de saúde	17

Segundo as respostas dos estudantes, aproximadamente 45% dos estudantes no *campus* Laranjeiras do Sul não participam de nenhum projeto de ensino, pesquisa, extensão ou cultura. Esse fato é preocupante, pois a vida universitária não se limita aos conteúdos apresentados nos

CCRs dos cursos de graduação. Os principais motivos apontados pelos estudantes para não participar de atividades complementares oferecidas pela Instituição foram:

- Não fui estimulado (98 respostas);
- Não tenho tempo (91 respostas);
- Não me identifico com a atividade (14 respostas);
- Não tenho interesse (14 respostas);
- Não existe recurso financeiro para minha participação (7 respostas).

Os “outros motivos para não participar de atividades complementares” são transcritos a seguir: “Já participei. Tenho interesse mas não sei por onde e nem como começar. E com isso priorizo meu tempo em terminar minha formação o quanto antes. Já participei de projetos extensão e de cultura, porém atualmente estou com muitas disciplinas. não ha projetos na área q desejo atuar. por estudar a noite, ter família, projetos que tomam tempo, dificilmente da certo. Devido o trabalho. Prefiro dar mais andamento nas matérias atrasadas para que eu me dedique depois em algum projeto. Nunca surgiu uma oportunidade para fazer, mas tenho muito interesse. Ainda não consegui vaga. Eu moro em outra cidade distante só temos ônibus no período noturno e maior parte dos projetos são oferecidos integralmente. Por enquanto não participo, mais pretendo.”

Quando o motivo apontado foi a falta de tempo, os principais motivos apontados pelos estudantes foi:

- Choques de horários de aula com os projetos (49 respostas);
- Necessidade de priorizar os estudos (35 respostas);
- Dificuldade em conciliar trabalho e projetos (28 respostas).

A importância das atividades complementares oferecidas pela Instituição para a formação geral e específica foi percebida pelos estudantes pelas pontuações apresentadas no Quadro 64.

Quadro 64 - Avaliação dos estudantes de como a participação em projetos pode auxiliar na formação profissional

Atributos desenvolvidos durante a participação de atividades complementares	Total
Auxiliar na aplicação prática dos conhecimentos	228
Desenvolver a habilidade prática	212

Atributos desenvolvidos durante a participação de atividades complementares	Total
Melhorar meu currículo	196
Desenvolver uma postura proativa na identificação e resolução de problemas	179
Aprender a trabalhar em equipe	170
Desenvolver uma visão mais ampla de sociedade	154

Aproximadamente 40% dos estudantes responderam não frequentar atividades de tutoria, monitoria ou estágio. Os principais motivos são apresentados no Quadro 65.

Quadro 65 - Motivos apontados pelos estudantes para não frequentar atividades de tutoria, monitoria ou estágio no *campus* Laranjeiras do Sul

Motivos	Total
Coincide com horário de trabalho	41
Coincide com horário de aulas	32
Não preciso	20
Não tenho interesse	16
Desconheço ou não são ofertadas	10

Ao final do preenchimento do Instrumento de Autoavaliação dos Cursos, aproximadamente 2/3 dos estudantes consideraram que o formulário contemplou todos os aspectos relevantes com relação ao curso. Esta avaliação foi melhor do que a observada pelos docentes, mas sugere necessidades de melhorias do Instrumento utilizado.

As sugestões para a melhoria dos cursos de graduação oferecidos no *campus* Laranjeiras do Sul são transcritos a seguir: “Comprometimento de ambas as partes. Ações que atendam as demandas dos alunos. Métodos comparativos com o atual modelo de produção agrícola. Inclusão de optativas voltadas para áreas específicas do curso. Não sei, poderia começar melhorando o ensino. Tem professores que simplesmente ficam de delongas na aula e não passam o conteúdo. Mais viagens de estudo, para conhecer diferentes formas de cultivos em diferentes lugares. Disciplinas que nos permitissem fazer projeções econômicas e ter visão de mundo com relação a economia de um país, região ou município. cursos de excel. Acho que poderia ter algumas matérias com aulas semi-presenciais, poderíamos também ter mais incentivo em relação a depois de formados mostrando as várias opções do que podemos fazer depois de formados.

mais visitas técnicas. mudança da grade curricular com diminuição de materias desnecessarias e redundantes. Revisão do PPC, excluindo disciplinas com pouca relação com o curso e dar mais espaço para disciplinas que possuem um forte impacto na formação do acadêmico. Palestras , cultura. Mais atividades práticas em que pudéssemos tirar nossas ideias do papel e também acredito que com a prática os alunos se engajam mais no curso. as atividades sempre custam tempo coisa que nesse curso não temos disponível. A oferta da disciplina de estatística experimental na 8 fase. Que tivesse mais dias de Campo . Mais palestras que os professores levassem os alunos. Aulas de didática, metodologia, curriculo e metodo avaliativo direcionado aos professores das áreas especificas, pq eles são, no geral, bem ruins! Mais aulas práticas e menos disciplina que não serão fundamentais para formação. Praticas de cultivo dentro do campus. Aprimoramento de pesquisa e extensão, abertura da nossa de uma área experimental do curso, e um maior desempenho de quem esta a frente do curso (**trecho editado pela CPA**), sejam coordenadores, secretários ou outros. Sinto hoje o curso enfraquecido e não dando autoestima do acadêmico continuar no curso. Primeiramente que o coordenador do curso seja revisto no cargo pq completamente inútil.”

Os comentários finais e sugestões para melhoria do instrumento de autoavaliação pelos estudantes da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul são transcritas a seguir: “para de falar em agroecologia e fazer praticas agroecologicas, buscar parcerias com empresas privadas, realizar projetos de extensão na comunidade(sitios, fazendas etc). Realizar hortas em escola e coisa de criança (desculpa ser tão grosso, mais é verdade). Temos que desenvolver a região com praticas agronomicas, não balança bandeiras de movimentos. Busca parceria com prefeitura e etc. Outra coisa importante é fazer pesquisas comparativas, desculpa fala, mais unica forma de prova que agroecologia funciona e mostra na pratica a agroecologia com resultados parecidos com a agricultura convencional. Sou grato pro estudar em uma uffs, ainda mais em minha cidade. Diminuir a burocracia para contribuir com a sociedade local. Em questão de pesquisas e utilizar ferramentas oferecidas pela Universidade, muitas vezes não estão disponíveis aos alunos por motivo de barreiras impostas por órgãos supervisores. Existem professores que não fazem ciência estão preso a ideologias, pregam a verdade absoluta e negam conhecimento quando é conveniente. mais aulas práticas de campo, ver melhor sobre agricultura de precisão, mais enfase em grandes culturas como soja e milho (todo o manejo), esclarecer melhor a adubação de solo e corretivos, etc. Diminuir o numero de matérias por semestre. A iniciativa da avaliação do curso é muito boa, porém, algumas questões mais pontuais poderiam ser levantadas e realmente resolvidas. Por exemplo, quando questionado sobre a atuação do meu curso na mudança da

sociedade local, deveria ser levantado por qual motivo não ocorre e realmente tentar resolver, cobrando os atores do processo. Sobre avaliações anteriores das disciplinas do curso, não consegui identificar nenhuma melhoria, os professores que não fazem seu trabalho como deveriam, continuam sem fazer nada. Assim, avaliações são importantes, mas resolver os problemas também é importante. Melhorias na oferta de matérias, melhoria nas quantidades de aulas práticas e de estágios, maior engajamento no desenvolvimento da região. Na minha opinião falta um pouco de informação sobre todos os projetos e atividades realizadas no campus e os resultados deste tipo de questionários. Acho que as pesquisas e as atividades de extensão deveria ter maior ênfase na solução de problemas práticos com ocorrência na região. Abordagem mais prática do curso. Espaço para especificar alguns problemas mais específicos como disciplinas. poderiam haver mais práticas voltadas à agroecologia como produção de extratos, produção de caldas. Conhecimento sobre produtos orgânicos, usados para controle de pragas e doenças, existentes no mercado. Rever ccr q n tem tanta importância para a formação e q possuam aut carga horária em relação a ccr de extrema importância q possuam muita pouca carga horária. Melhoria no ensino da didática de alguns professores, que não tem formação na área que está atuando. Deveria ser levantado novamente a questão do uso de agrotóxicos no campus. Acredito que até mesmo fornecer matéria sobre o tema, pois acho de extrema importância que um agrônomo saiba distinguir os problemas e as soluções de todas as maneiras. Acho um ótimo curso, muitos professores são extremamente capacitados, acredito que em suma, é um ótimo curso e apenas essa questão de flexibilidade quanto ao assunto do agrotóxico deveria ser abordado. Considerar o local onde está situada a UFFS. Os professores devem melhorar sua qualidade de ensino, e deixando de lado a personalidade algo muito visível em algumas disciplinas. estou num objetivo de concluir o curso, vocês me ajudam? Ofertar mais disciplinas nos dois semestres; informar alunos sobre resultados de pesquisas no campus; monitoria em mais disciplinas, pois quando fiz as disciplinas eram mínimas, mas agora aumentou; algo para que alguns professores sejam mais humanos. Alguns professores estão despreparados para ministrar algumas aulas, alguns sem didática, alguns que não se dedicam as aulas. Pende por linhas de pensamentos econômicos, não contempla tanto outros contribuintes da história. Se sim, pouquíssimo. (parte de ensino). Melhor compreensão de professores, onde os alunos não podem expressar suas opiniões, e somente que concordem com as ideias deles. Minha principal reclamação, aulas de dia, eu já escolhi um curso na parte da noite, pra não ter problemas com aula de dia, pois trabalho o dia todo. Aulas no sábado até vai consigo ir. Poderia questionar algo sobre os professores, alunos, instrumentos avaliativos, plano de ensino (que por diversas vezes

são alterados com um período curto de tempo) e também sobre a demanda de disciplinas em períodos diferentes. Poderia incluir, qual a satisfação dos discentes em relação a qualidade das aulas (didática e interesse dos professores). melhorias na relação docente x discente os professores impoe a forma de desenvolver as atividades sem a participação dos alunos. Deve ser feito uma pesquisa de avaliação de cada docente. O curso estabelece 5 anos para conclusão, porem acho muitas vezes desnecessário pois existem materias na grade sem utilidade sobre a area o que acaba apenas prolongando o tempo de formação. Problemas em professores (**trecho editado pela CPA**)! ter mais bolsa de pesquisa. As avaliações sugiro que seja realizado em sala de aula, e que se tenha um tempo adequado para que estas perguntas sejam respondidas. Com esta pratica creio que ia atingir um numero maior de respostas. Ja estou a bastante tempo na universidade, e sinto que o incentivo dos professores esta mais voltado para os calouros do que para acadameicos como eu que estao mais tempo na universidade. Minha opiniao é que os professores incentivem mais academicos atrasados no curso! Acredito que é importante no curso (**trecho editado pela CPA**) criar um CA para o controle de entrada e saída de dinheiro arrecadado das semanas acadêmicas, eventos e informar os acadêmicos sobre as atividades do curso. O curso vem passando por melhorias constantes. Penso, que necessita fazer avaliações dos professores durante o curso, pois tivemos vários profissionais bons, mas por outro lado tivemos profissionais horrível com sua metodologia, explicação e dentro os outros métodos de ensino aprendizagem. Mas penso que com essa nova grade irá melhorar esses aspectos. Elogio todos os professores de exatas pois foram excepcionais em minha formação. Desmembramento das areias de conhecimento. Considero importante o espaço que a universidade abre para ouvir os alunos. Ofertar mais programas de estágio, aulas práticas, saídas de campo, etc. Poderiam mostrar em carta os resultados da pesquisa, e enviar para quem respondeu. Gostaria de ver meu curso ser reconhecido no estado, quando tiver concurso que saia na nossa área pois é muito triste se formar num curso e não saber se vai ter concurso pra nos. Para que haja comprometimento com o curso por parte do acadêmico (**trecho editado pela CPA**), temos que ter perspectiva com a possibilidade de trabalho após conclusão. o que atualmente pouco ocorre por parte das políticas publicas do estado. talvez trazer uma discussão ampla com todos os acadêmicos sobre o assunto possa melhorar a visão atual da educação do campo. que os alunos tenham acesso as provas para saber quais questões acertou ou errou, tem professor que usa este método de não dar acesso ao acadêmico levando ao alto índice de abandono da disciplina, eu sou uma que esta sendo prejudicada por este método. Que os professores não tivessem tanta ignorância com os alunos do curso oferecido. Questionário muito longo. Deveriam contratar professores interessados em

ensinar os alunos, e não só passar conteúdos sem muito interesses que o aluno aprenda e passe na sua matéria. Professores com mais didática. Curso extremamente importante para a formação humana...A **(trecho editado pela CPA)** é apaixonante...estou amando. Precisamos de rotatividade de professores para podermos ter diferentes visões de mundo, precisamos de mais aulas teóricas **(trecho editado pela CPA)**. Realizar reuniões com todos os professores e alunos para debater os métodos de ensino dos mesmos, pois muitos deixam a desejar, e não cumprem com o esperado. Eu amo o curso. Estou bem motivada... Eu apenas gostaria que todos meus colegas estivessem motivados como eu, deveria atingir a equidade dentro da mesma, mas sabemos que é um processo lento e leva tempo para ser alcançado! Acredito que a administração do curso falha em diversos aspectos, além de não atender e dar a devida atenção a assuntos abordados com a pessoa a frente. Isto tem feito com que grande parte dos alunos mudem de curso ou abandonem a universidade. Excelente curso. Áreas experimentais para o curso. Aumento de bolsas de ensino, pesquisa e extensão. deveria ter um professor que indique projetos na área que o aluno quer se especializar, e mostrar a importância de quanto mais cedo entrar em projetos melhor é. Deveria ter mais práticas e mais matérias específicas nas primeiras fases, talvez faria com que mais pessoas permanecesse no curso. Para fazer mudança de curso acho que não é necessário o aluno esperar um ano para pedir a transferência. acho que o período de transferência tem que ser feito logo após iniciar o semestre. e o aluno estando cursando o primeiro semestre mesmo ainda não tendo fechado as notas possa fazer o pedido de transferência./ o curso precisa de mais áreas experimentais os alunos estão se formando sem área experimental no campus. os professores tem que parar de puxar um o tapete do outro as rivalidades dos professores tem prejudicado o desenvolvimento do curso, por falta de compreensão entre os professores que poderia estar trabalhando juntos nos projetos. falta mais aula prática acho que a melhor sugestão é ter duas horas aula e duas horas de prática de cada disciplina que exige um pouco mais de conhecimento técnico especialmente as matérias principais do curso. Acredito que o curso deveria ter muito. Mais práticas. Pois tais espécies **(trecho editado pela CPA)** a maioria nunca viu de perto. Foco em matérias mais relevantes ao curso, incluindo matérias **(trecho editado pela CPA)** e diminuição de matérias de tronco comum. O curso **(trecho editado pela CPA)** é um curso maravilhoso e que tem muito futuro, mas hoje como acadêmico da UFFS percebo que não só eu mais muitos outros acadêmicos tem muitas lacunas com o curso seja por falta de administração, diálogo com os discentes do curso, ou até mesmo de estrutura. A minha sugestão de melhoria é que a UFFS e coordenação deixe um pouco de lado de dar explicações que já viraram cola de debate e dar explicações que para nós acadêmicos não cabem mais como

A universidades ainda é muito nova ou Não temos dinheiro para melhorar a estrutura do curso, porque se estivessem mesmo afim de promover melhorias no curso pelo menos metade dos problemas já teriam sido resolvidos. uma sugestão para melhoria no curso (trecho editado pela CPA), seria introduzir no campus uma área experimental, onde os alunos possam colocar em praticas, o que se aprendeu na teoria em sala de aula, tornando o curso muito mais atrativo e tornando os acadêmicos muito mais capacitados para área de trabalho. Avaliação dos professores e ainda sim o método de avaliação de casa disciplina. Construção (trecho editado pela CPA); Mais atividades práticas nas disciplinas técnicas; Melhorar a integração do curso com a iniciativa privada e pública. Não levar falta quando viajar com a faculdade para obter conhecimento, pois mesmo não estando em sala de aula os acadêmicos estão aprendendo e se orientando com as viagens com fim de estudo. Conceito em relação a professores alguns muito mal preparados. É de extrema relevância que tudo o que é respondido no questionário e que é levantado nas reuniões e até mesmo em conversas com os professores seja levado em consideração, pois muitas vezes estive em busca de melhorias para o curso e não obtive respostas e quando obtive em sua maioria as respostas são as de que os alunos não vão atrás de atividades.”

Nota-se um distanciamento evidente entre docentes e estudantes em alguns cursos de graduação no campus Laranjeiras do Sul, o que pode ser observado pelo desabafo que o preenchimento do Instrumento de Autoavaliação dos Cursos possibilitou. Este fato este que deve ser resolvido com a maior brevidade possível, porque interfere de forma decisiva na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, além das relações humanas dentro da Comunidade Universitária e a imagem da UFFS junto à Comunidade Externa.

As questões referentes à disciplina e ao professor foram contempladas no Instrumento de Autoavaliação dos CCRs.

Alguns trechos foram editados de modo a impedir a identificação de participantes ou de pessoas, setores ou cursos citados nos comentários escritos (sejam positivos ou negativos). Ressalta-se que os Coordenadores de curso, NDE e Colegiados de curso bem como a Coordenação Acadêmica do campus Laranjeiras do Sul receberam o relatório detalhado dos respectivos cursos avaliados, sendo preservado o sigilo dos participantes em todos os relatórios encaminhados pela CPA.

5.2.3 Avaliação dos Cursos de Graduação pelos TAEs do *campus* Laranjeiras do Sul

Foram 36 os convites enviados para a participação dos Técnicos Administrativos em Educação no preenchimento dos formulários de Autoavaliação dos Cursos oferecidos na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, no segundo semestre de 2018. Destes, cerca de 47% dos convidados clicaram no link enviado por e-mail e dentre os que abriram o link, aproximadamente 94% efetivamente participaram da autoavaliação dos cursos de graduação no *campus* Laranjeiras do Sul.

Embora o número de participantes (44% do total de convites) tenha sido inferior ao observado para o segmento dos docentes (62%), foi superior ao segmento dos estudantes (39%), obtendo-se uma margem de erro de 19% a um nível de confiança de 95%. Para os segmentos dos docentes e dos estudantes, a margem de erro é de 6% e 4%, respectivamente, para o mesmo nível de confiança.

Para um segmento composto por um número total menor, é necessário se garantir a participação de uma porcentagem maior de indivíduos, para que os resultados possam ter validade estatística.

Os conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos TAEs dos cursos da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul no segundo semestre de 2018 são apresentados no Quadro 66. Pode-se observar que as principais oportunidades de melhoria apontadas pelos docentes para melhoria dos cursos de graduação no *campus* Laranjeiras do Sul foram:

- a) Melhorar o conhecimento dos assuntos tratados nos NDEs dos cursos. Ressalta-se que não existiu respostas com conceito 4 ou 5 e que a maior porcentagem dos conceitos foi 1 (Não tenho nenhum conhecimento dos assuntos tratados pelo NDE);
- b) Melhorar o conhecimento dos assuntos tratados pelos Colegiados dos cursos. Embora os colegiados de curso tenham representantes dos técnicos, observou-se apenas 12,5% de conceitos 4 ou 5, sendo moda o conceito 3 (Tenho conhecimento razoável);
- c) Organizar eventos para debates coletivos, com participação dos TAEs. Essas oportunidades de discussões enriquecem a troca de experiências entre os diferentes segmentos e são oportunidades para resolver conflitos e discutir oportunidades de melhoria e atualização dos cursos de graduação;

- d) Melhorar a devolução dos resultados aos participantes dos processos de Autoavaliação Institucional e dos encaminhamentos planejados e executados, bem como a efetividade das ações realizadas. É necessário que a CPA melhore a comunicação junto à Comunidade Universitária, para retornar os resultados dos processos de Autoavaliação Institucional e o acompanhar as ações de melhoria propostas, baseadas nos resultados das avaliações internas;
- e) Aumentar a motivação dos TAEs na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento Institucional e do curso. Encontrar os fatores que originam a desmotivação não é tarefa simples, mas os ganhos advindos da motivação dos TAEs são elevados, compensando os esforços que deverão ser realizados nos diferentes níveis da gestão universitária;
- f) A satisfação média dos cursos de graduação, pelos TAEs, foi baixa. Os fatores que levam à essa insatisfação devem ser identificadas e melhoradas.
- g) A atuação do NDE na melhoria do curso deve ser melhorada. Em complemento ao conhecimento da atuação do NDE, este desempenha papel fundamental na melhoria contínua do curso. É urgente que o NDE desempenhe suas atribuições de forma a garantir a satisfação dos estudantes e servidores do curso e o atendimento às demandas do mercado de trabalho.

Quadro 66 - Conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos TAEs da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul em 2018-2

Avaliação dos Cursos de Graduação – <i>campus</i> Laranjeiras do Sul		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
1	Encontra-se satisfeito/a com o Curso.	43,75%	6,25%	37,50%	31,25%	25,00%	0,00%
2	Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?	37,50%	6,25%	31,25%	37,50%	18,75%	6,25%
3	A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.	18,75%	6,25%	12,50%	62,50%	0,00%	18,75%
4	Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo NDE.	0,00%	0,00%	0,00%	37,50%	18,75%	43,75%
5	O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua na melhoria do curso.	50,00%	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%
6	Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo	12,50%	6,25%	6,25%	25,00%	43,75%	18,75%

Avaliação dos Cursos de Graduação – <i>campus</i> Laranjeiras do Sul		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
	Colegiado do Curso.						
7	O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.	66,67%	16,67%	50,00%	33,33%	0,00%	0,00%
10	Possuo conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do meu Curso e seus encaminhamentos.	25,00%	0,00%	25,00%	37,50%	18,75%	18,75%
11	Este curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.	93,75%	50,00%	43,75%	6,25%	0,00%	0,00%

Com relação à Questão 8 (“Participo de projetos de ensino, pesquisa, extensão ou cultura?”), apenas 50% dos TAEs responderam participar de algum projeto complementar oferecido pela Instituição.

A Questão 9 (“Como minha participação em projetos pode auxiliar na minha formação profissional?”) foi uma questão inserida pela CPA com o objetivo de promover uma reflexão por parte dos participantes, sobre a importância da participação de estudantes e servidores em projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura. Esses projetos, além de agregar conhecimentos profissionais e humanos, também contribuem para a melhoria das relações humanas e bom convívio dentro e fora dos limites da Universidade.

Aproximadamente 2/3 dos TAEs responderam que o Instrumento de autoavaliação dos cursos contemplou todos os aspectos relevantes com relação ao curso. Esses resultados foram similares aos observados pelos estudantes e superior aos observados pelos docentes (51%).

Os comentários finais e as sugestões apresentadas nos campos onde foi possível inserir descrições de melhorias pelos TAEs são transcritos a seguir: “O curso deve inserir em sua grade curricular disciplinas que de fato sejam indispensáveis para o desenvolvimento do aluno enquanto profissional, disciplinas como história da fronteira Sul etc, deveriam ser opcionais, ao passo que química analítica etc deveria ser obrigatória pois são disciplinas que embasam o desenvolvimento do aluno em diversas áreas de aplicação do curso e sem essa os alunos tornam-se deficientes na aplicação do curso, principalmente enquanto profissionais. Devemos dar mais enfoque ao que realmente é necessário para uma educação de qualidade e não direcionar para aspectos ideológicos! desenvolvimento de práticas diversas relacionadas à vivência laboratorial e

a campo dos estudantes; vivência em propriedades, incentivo à produção **(trecho editado pela CPA)**; desenvolvimento e implantação de sistemas sustentáveis de produção **(trecho editado pela CPA)** na região; O Colegiado do curso deveria propor ideias de renovação das práticas, hoje muito limitadas, assim como buscar meios de adaptar-se à realidade atual do campus para desenvolver atividades mais eficientes na formação dos acadêmicos, que sirvam de estímulo a eles, levar os conhecimentos a campo, diversificar atividades. A gestão do curso deveria agilizar procedimentos que são mais simples do que aparentam ser mas entram os trabalhos e desenvolvimento de atividades **(trecho editado pela CPA)**. Uma revisão das disciplinas ofertadas, como ensinar química física e matemática se no curso as disciplinas da área de humanas acabam sendo destacadas? Foco no que interessa!”

Alguns trechos foram editados de modo a impedir a identificação de participantes ou de pessoas, setores ou cursos citados nos comentários escritos (sejam positivos ou negativos). A Coordenação Acadêmica do *campus* Laranjeiras do Sul recebeu um único relatório com a resposta de todos os TAEs, sem separação por cursos de graduação, pois essa separação por curso poderia comprometer o sigilo dos participantes.

5.2.4 Avaliação dos Cursos de Graduação pelos docentes do *campus* Chapecó

Os resultados da participação dos docentes no preenchimento dos formulários de Autoavaliação dos Cursos oferecidos na UFFS *campus* Chapecó, no segundo semestre de 2018, são apresentados no Quadro 67. Embora a participação tenha sido de aproximadamente metade do total de docentes convidados a participar do processo de avaliação dos cursos na UFFS *campus* Chapecó, estes dados fornecem uma menor margem de erro (4%), quando comparado com a margem de erro (6%) para o processo de avaliação dos cursos pelos docentes no *campus* Laranjeiras do Sul (146 convites enviados), ambos para um nível de confiança de 95%.

Quadro 67 - Participação dos docentes no processo de avaliação dos cursos de graduação no *campus* Chapecó em 2018-2.

Cursos de Graduação – UFFS Chapecó	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Administração	29	68,97%	68,97%
Medicina	53	69,81%	64,15%
Geografia	26	61,54%	61,54%
Agronomia	39	66,67%	58,97%
Enfermagem	48	68,75%	56,25%

Cursos de Graduação – UFFS Chapecó	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Letras (Português e Espanhol)	39	53,85%	51,28%
Filosofia	24	54,17%	50,00%
Matemática	27	55,56%	48,15%
Engenharia Ambiental e Sanitária	32	46,88%	46,88%
Ciências da Computação	37	51,35%	43,24%
História	26	46,15%	38,46%
Ciências Sociais	30	46,67%	36,67%
Pedagogia	43	39,53%	34,88%
Total / Média Docentes	453	56,95%	51,21%

Nota-se que a participação relativa (número de respostas com relação ao número de visualizações) foi em média 90% para o *campus* Chapecó, fato que reforça a importância do uso de uma ferramenta interligada ao Sistema da UFFS.

Os conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos docentes dos cursos da UFFS *campus* Chapecó no segundo semestre de 2018 são apresentados no Quadro 68. Pode-se observar que as principais oportunidades de melhoria apontadas pelos docentes para melhoria dos cursos de graduação no *campus* Chapecó foram:

- a) Melhorar o conhecimento dos assuntos tratados nos NDEs dos cursos. O NDE é responsável pela visão estratégica dos cursos de graduação, de modo a manter o curso sempre atualizado e em conformidade com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho quanto ao perfil do egresso e importância do curso de graduação;
- b) Organizar momentos de “debates coletivos” para resolução de conflitos e encontrar oportunidades de melhorias e atualização do curso;
- c) Melhorar a devolução dos resultados aos participantes dos processos de Autoavaliação Institucional e dos encaminhamentos planejados e executados, bem como a efetividade das ações realizadas. A CPA deve melhorar a comunicação junto à Comunidade Universitária, para informar os resultados dos processos de Autoavaliação Institucional e o melhorar o acompanhamento e a comunicação das ações de melhoria que devem ser realizadas para que ocorra uma efetiva melhoria dos aspectos avaliados com conceitos mais baixos.

Quadro 68 - Conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos docentes da UFFS *campus* Chapecó em 2018-2

Avaliação dos Cursos de Graduação – <i>campus</i> Laranjeiras do Sul		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
1	Encontra-se satisfeito/a com o Curso.	75,86%	20,26%	55,60%	18,53%	5,17%	0,43%
2	A oferta de conteúdos específicos do curso é adequada.	83,57%	32,86%	50,70%	7,51%	7,98%	0,94%
3	A oferta de aulas práticas em laboratório ou em campo é adequada.	66,19%	22,86%	43,33%	15,71%	5,71%	12,38%
4	Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?	86,54%	62,02%	24,52%	8,65%	2,88%	1,92%
5	A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.	57,01%	37,38%	19,63%	23,83%	10,75%	8,41%
6	Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo NDE.	54,72%	31,13%	23,58%	14,62%	16,51%	14,15%
7	O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua na melhoria do curso.	72,99%	40,76%	32,23%	23,70%	2,84%	0,47%
8	Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.	60,56%	39,44%	21,13%	18,31%	10,33%	10,80%
9	O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.	95,21%	54,49%	40,72%	3,59%	0,60%	0,60%
10	Possuo conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do Curso e seus encaminhamentos.	58,10%	21,43%	36,67%	19,52%	9,05%	13,33%
11	Este Curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.	95,73%	70,62%	25,12%	2,37%	0,95%	0,95%
12	Como avalio a minha atuação como orientador(a) de pós-graduação.	22,49%	5,26%	17,22%	1,44%	0,48%	75,60%

Embora o conceito médio 4 ou 5 da questão 12 seja aparentemente baixo, a elevada porcentagem de conceito 1 (75,60%) refere-se à opção de resposta “Não se aplica ou não tenho orientado(a)”. Portanto, excluindo-se estas respostas, obtemos: 21,57% com atuação ótima; 70,59% com atuação boa, 5,88% com atuação regular e 1,96% com atuação ruim. O percentual de docentes que não atuam em programas de pós-graduação no *campus* Chapecó (75%) foi 50% superior ao observado no *campus* Laranjeiras do Sul (49%). Esse fato parece ser controverso,

visto que a demanda por ensino superior de qualidade é maior em Chapecó (216.654 habitantes, Fonte: IBGE, 2018), quando comparado com Laranjeiras do Sul (32.006 habitantes, Fonte: IBGE, 2018). Devido a esse fato, tanto os cursos de graduação, como os programas de pós-graduação tendem a apresentar maior demanda. Os fatores para essa aparente contradição devem ser avaliadas, de modo a garantir o atendimento das demandas regionais.

Com relação à questão 13 (“Você considera que este instrumento de avaliação contempla todos os aspectos relevantes com relação ao curso?”), a porcentagem de respostas positivas foi 50,71%. Esse valor foi igual à média das avaliações realizadas pelos docentes do *campus* Laranjeiras do Sul. Isso indica que o Instrumento de Autoavaliação dos Cursos pode ser melhorado. A adequação do Instrumento de Autoavaliação dos Cursos pode ser realizada durante a análise crítica dos resultados pelos NDEs e Colegiados de Curso, que podem sugerir adequações do formulário eletrônico, não se esquecendo que o aumento do número de perguntas no formulário resulta na tendência de menor índice de participação e maior tempo necessário para a análise das respostas e retorno das mesmas aos participantes, gestores e Comunidade Universitária em geral.

Os aspectos apontados para a melhoria dos cursos de graduação no *campus* Laranjeiras do Sul são apresentados no Quadro 69.

Quadro 69 - Aspectos a serem melhorados para aumentar a satisfação com o curso de graduação no *campus* Chapecó, pelos docentes em 2018-2

	Aspectos a serem melhorados	Total	%
a	Gestão da Instituição ou do campus	70	30,17%
b	Gestão do curso	48	20,69%
c	Estrutura e serviços de apoio oferecidos	102	43,97%
d	Relação com os técnicos e estudantes	23	9,91%
e	Relação com os colegas	67	28,88%
f	Outros	40	17,24%

De forma similar ao observado no *campus* Laranjeiras do Sul, os principais aspectos a serem melhorados, de acordo com as avaliações dos docentes do *campus* Chapecó referem-se à infraestrutura e serviços de apoio oferecidos. Embora muitas melhorias sejam notadas desde a implantação da Universidade, a avaliação por parte da maioria dos docentes aponta para a necessidade de melhoria nesse aspecto e/ou dos serviços de apoio. Em virtude deste tópico contemplar dois aspectos bastante distintos, é provável que os futuros instrumentos de

autoavaliação tenham que detalhar quais as melhorias percebidas como importantes, embora muitos destas informações já sejam contempladas nas opiniões e sugestões escritas apresentadas a seguir.

Outros aspectos que merecem atenção no *campus* Chapecó foram a Gestão da Instituição ou do Campus e a relação com os colegas.

As sugestões apresentadas pelos participantes que escreveram texto no campo “Outros” são transcritas a seguir: “Creio que o curso precisa de uma secretaria administrativa, para auxiliar com documentações, organizar grupos de trabalhos de gestão do curso, receber material de avaliação (imprimir, guardar...) e auxiliar os docentes com a parte burocrática. Falta de uma secretaria para o curso. O tempo do professor é gasto com atividades simples que poderiam ser executadas por outro profissional. Este tempo poderia ser melhor utilizado no estudo, em cursos que melhorariam globalmente o ensino na universidade. Limites claros aos alunos. dar visibilidade a formação educacional. A estrutura das salas de aula; apoio técnico aos docentes. Os docentes das disciplinas de núcleo comum não tem uma aproximação com o curso de forma efetiva. Realizar reuniões por fase com objetivo de construir atividades articuladas. Apoio pedagógico. O Curso de Graduação (**trecho editado pela CPA**), Licenciatura é um curso cuja matriz curricular expressa um viés bacharelesco descolado do compromisso com a formação de professores (**trecho editado pela CPA**) para atuar na Educação Básica. A prática como componente curricular não cumpre seu papel formativo, que envolve a relação dos conhecimentos científicos com os interesses e necessidades do trabalho docente. Tal fato é sentido violentamente quando os estudantes estão em trabalho de Estágio Curricular Supervisionado. Seria importante haver maior intergração entre os docentes do curso nas atividades de pesquisa, ensino e extensão. Diminuição da evasão e retenção no curso. Alunos mais motivados para os estudos e menos focados nas redes sociais. Interações (**trecho editado pela CPA**) em projetos de pesquisa, TCCs,... mais capacitações de cunho pedagógico. Deve-se resolver a questão dos professores (**trecho editado pela CPA**) (que trabalham apenas 2 ou 3 dias por semana). Burocracia referente aos trâmites institucionais. Ter instrumentos de avaliação padronizados. Maior reconhecimento do professor substituto a exemplo da orientação (**trecho editado pela CPA**). Melhores condições de trabalho na área experimentais. Maior interdisciplinariedade. Desenvolvimento da pós-graduação. Desburocratização e redução de carga administrativa aos docentes, para deixar mais tempo para pensar o curso e trabalhar para o curso. É sempre interessante aumentar o interrelacionamento interdisciplinar. Melhorar a gestão

geral do curso (não me refiro a uma gestão específica, mas sim a uma concepção de gestão) ampliando as relações entre gestão e estudantes e dando mais ênfase a um projeto de Pós-graduação. Verticalização do ensino (**trecho editado pela CPA**) com a oferta de cursos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu. Não sei se entraria e Estrutura mas o curso precisa se adequar ao que esta acontecendo nos curso (**trecho editado pela CPA**) pelo Brasil e não tentar reinventar a roda. Entendo que precisamos trabalhar fortemente na proposta pedagógica do curso, para além da proposta escrita, me refiro ao projeto pedagógico em ação. Temos todos muitas atividades e docência acaba ficando em espera. Os eixos estruturantes, a interlocução entre áreas, há pouco mais que podemos fazer, a muitas mãos... Que todos e que cada um assuma seu papel no curso e no coletivo se compreenda como corresponsável. Participação mais efetiva dos colegas docentes nas atividades do curso; atuação mais efetiva da gestão do campus na manutenção de docentes de outros cursos quando os CCRs ofertados assim necessitar.”

As sugestões de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso (pergunta complementar à Questão objetiva número 4) pelos docentes da UFFS *campus* Chapecó são transcritas a seguir: “Menos trabalho burocrático e mais trabalho pedagógico. Aproximação com as organizações cooperativas. Fomento de oficinas para leitura e produção textual. Estimulo a Projetos de Monitoria e de Iniciação Científica. Usar mais os nossos laboratórios. Viagens de visitas técnicas. aulas mais dinâmicas. Avaliação permanente do curso nas reuniões do Colegiado. Criação de um curso de bacharelado e um de mestrado na área. Maior integração entre licenciaturas. Projetos de extensão na área experimental. Com a intenção de realizar dias de campo. Mais práticas de campo, ter mais servidores terceirizados para serviços braçais no campo auxiliando no preparo de campo para as aulas práticas. Ter mais apoio à pesquisas e com liberdade de fazê-las. Que a UFFS permitisse a liberdade de pesquisa, inclusive com agrotóxicos. A principal limitação é não construirmos uma proposta pedagógica coletivamente no curso. Continuamos trabalhando de forma disciplinar. mais eventos na forma de seminários e cursos; desenvolvimento de programas e projetos de extensão. Práticas específicas dentro de cada cultura, porém o campus não oferece área interna para tal. Atividades culturais com maior aproximação da cultura popular (faço isso já como parte das atividades da minha disciplina). Troca de experiências entre os docentes. Atividades integrativas, que compõem mais de um conteúdo formativo. - Formação de grupos de estudo com os alunos das fases iniciais; - Incentivo à participação dos estudantes nas atividades de pesquisa e extensão, com a redução da carga horária em componentes curriculares, inclusive os de Domínio Comum; - Bloquear as redes sociais na internet dos blocos de salas de aula. Criação de cursos afins para criar estrutura

para poder se realizar pesquisa. Retirada de créditos sem propósito (domínio comum) e que prejudicam a carga horária de disciplinas essenciais ao curso. Seminários de integração entre pesquisa e extensão conjuntamente com as aulas na graduação. Projetos interdisciplinares. Participação de reuniões do colegiado de curso. O substituto não tem esta oportunidade. Desenvolvimento da Ead na instituição; Oferecer um curso de graduação de curta duração (hoje o curso é de no mínimo 4 anos) Desenvolver disciplinas Ead Oferecer disciplinas de modo aberto (Ead) para a comunidade. Mais trabalhos integradores Maior interface com a comunidade. trabalho em equipe, fortalecendo o potencial que o curso dispõe. Realização do Estágio Curricular Supervisionado em vários municípios do estado de Santa Catarina e dos estados próximos, como Rio Grande do Sul e Paraná. Integração do CCR de **(trecho editado pela CPA)** às atividades de Cultura e Extensão. Maior entrosamento entre os docentes do curso e extra curso. Mais visitas técnicas para contextualizar teoria com a realidade. Atividades que integrem outros componentes curriculares em temáticas alvo, relacionadas com saúde e doença. Atividades de extensão que proporcionassem ao acadêmico participar de atividades de educação em saúde. Maior engajamento de TODOS os colegas em prol das atividades do curso e da UFFS. maior envolvimento do corpo discente e docente em reuniões. Permitir que os cursos tenham mais autonomia para decidir sobre suas atividades e o modo de organizá-lo. Maior oferta de atividades culturais voltadas para a literatura e a arte. Seminários de integração entre fases (foco na convivência, no compartilhamento de experiências e no apoio acadêmico). Atividades que possam fortalecer espaços de ensino e aprendizagem para os estudantes do turno noturno, mas esbarramos no contingente de atividades já solicitadas para manter as instâncias burocráticas da instituição. Muita comissão, muita reunião. - Projetos de formação continuada para professores da rede de ensino. Divulgação da universidade e do curso, na mídia através de atividades culturais e de extensão, parcerias com a prefeitura. Reuniões integradoras com os professores do curso ou do semestre. Outras viagens de estudos para o exterior. Elas são relativamente fáceis de fazer com auxílio da universidade. Neste ano, financiamos a viagem para Buenos Aires vendendo rifas. Roda de conversa sobre políticas públicas para a profissão de professor. Saraus explorando mais a literatura latino-americana. Eventos da área, eventos interdisciplinares. Viagens de estudos: arquivos, museus. Atividades de integração com discentes. Participação e integração maior dos professores 20horas, que por vezes sinto-os mais próximos de um modelo de professor horista. Essa integração melhora o curso. Mais opções de áreas físicas para as aulas práticas **(trecho editado pela CPA)** Oferta de mestrado/doutorado aos professores. - capacitação docente (que já está ocorrendo) com ênfase nas ferramentas disponíveis na instituição; portais de

pesquisa, ferramentas de ensino, etc. - oportunizar "cursos" , com os próprios colegas da UFFS, com ênfase em pesquisa e docência . - oportunizar o estudo de línguas (há ofertas na instituição), mas para nós, **(trecho editado pela CPA)**, existe a dificuldade de horários (sugiro ofertar a noite ou sábados). Atividades a campo que possam ser relacionadas com a prática profissional in loco dos estudantes de forma ativa, não somente de forma teórica. Atividades de extensão junto a escolas de ensino médio e fundamental de Chapecó, com foco em **(trecho editado pela CPA)** e proposição da criação de um grupo de pesquisa na mesma linha. Em relação a estruturação física do campus, finalização e comprometimento com a qualidade de vida no campus. Gestão colegiada e deliberativa dos cursos. - Trabalhar fortemente na articulação entre áreas (não sei se o grupo é permeável a isto), acho fundamental; - Fomentar atividades práticas em diferentes âmbitos, talvez com maior aproximação com as escolas; - Implementar laboratórios que pudesse trazer as escola "para dentro do curso"; - Implementar "feiras/mostras do conhecimento. Atividades de formação mais articuladas entre os cursos de licenciaturas; criação de um espaço específico para cinema na universidade; mais momentos de música, arte e cultura envolvendo professores, técnicos e estudantes; recepção aos calouros a cada semestre com shows, atividades que envolvam todos/as estudantes de forma mais descontraída e animada. Aulas coletivas com professores dos cursos, no início de cada semestre. Autonomia intelectual e de trabalho dos professores sem cerceamento da coordenadora do curso.”

As sugestões para a melhoria da atuação do NDE (pergunta complementar à Questão objetiva número 7) pelos docentes da UFFS *campus* Chapecó são transcritas a seguir: “Dar maior publicidade as discussões realizadas no NDE. NDE pode melhorar questões pedagógicas, já outras de ordem gerencial e/ou estrutural não compete a este nível de decisão. Demonstrando aos docentes e discentes os seus planos e encaminhamentos. Ao mesmo tempo consultá-los sobre as demandas e dificuldades. Divulgando aos docentes do curso as decisões tomadas pelos integrantes do núcleo. Maior publicidade, disponibilidade das atas do NDE para todos os professores (via e-mail), não somente para os que são do NDE. Atividades de integração e discussão entre os professores com os núcleos de apoio didático. Melhorar a divulgação das ações propostas pelo NDE e realização de seminários do curso (incluindo discentes, docentes, técnicos e gestão) para discussão do andamento do mesmo, bem como ouvir possíveis proposições que viessem a contribuir com sua estruturação. Mais resolutividade com algumas questões, por exemplo, tentar abordar os professores que recebem constantes reclamações por parte de alunos e dos serviços **(trecho editado pela CPA)**. Faço parte do NDE e acredito que o núcleo poderia participar mais da construção do curso. A coordenação do curso tem dificuldade

para entender qual a função do NDE e qual a função do colegiado. Mantendo na prática as atividades propostas. Passar informes nas reuniões de colegiado ou por email sobre as pautas discutidas na NDE. Promovendo mais debates pertinentes à formação inicial do professor **(trecho editado pela CPA)**. Com a presença dos colegas que, fazendo parte do NDE, não participam das atividades necessárias. ênfase nos conteúdos educacionais. Maior participação de seus membros. Maior tempo de dedicação computado para quem se envolve nos trabalhos do NDE para que estudos e tomada de decisão possam ser feitas ao longo de tempo e da análise dos instrumentos desenvolvidos na avaliação. Mais estudo longo prazo do curso. Menos opinião individual de quem entra e sai dessa instância. Os professores do NDE precisariam, teoricamente, atuar também no colegiado, caso contrário um grupo se prepara para montar uma proposta e o outro, sem saber do empenho da equipe, muitas vezes, desconsidera a proposta, até porque não acompanhou a discussão que culminou naquele resultado final. Mas como já vivi essa experiência, na prática, acabei me sentindo sobrecarregada, não conseguindo dar conta de tudo, pois também estou envolvida com inúmeras outras atividades. Precisaria de um apoio técnico para serviços burocráticos. Precisamos de mais encontros de professores, para pensar e propor melhorias no curso de forma conjunta. Parar de tomar medidas paliativas e enfrentar o problema de frente. Acredito que deveríamos nos reunir com mais frequência. Faz muito tempo que não temos reunião. Como professor que ministra apenas um CCR do domínio comum no curso, tenho a sensação de não fazer parte efetivamente do curso nem ser alvo de análise ou preocupação por parte do NDE. Tendo um representante de área específica. Impossível, na área **(trecho editado pela CPA)**. Não tem outro professor e o único está no colegiado. Tornar mais visível a pauta sobre o que está atuando. Tendo como possibilidade em pensar mais em conjunto e nos alunos. Não sou informado a respeito do que acontece nestas reuniões por não fazer parte. Penso que professores somente colegiado, poderiam ser informados, ao menos via email. Com apoio técnico e recursos financeiros próprios destinados a melhoria do curso. O NDE de **(trecho editado pela CPA)** limita-se a resolver questões pontuais (especialmente revisão de PPC) e não pauta um projeto de curso para o debate. Mesmo que a presidência do NDE o fizesse, os integrantes tampouco parecem estar dispostos a discutir conjuntamente o futuro do curso. O NDE deve ter autonomia para decidir o que é ou não pertinente ao curso. Atualmente o NDE tem que submeter decisões ao colegiado. - Elaborar calendário semestral/anual de reuniões, para evitar transtornos. - Organizar comissões comprometidas com: a) Autoavaliação permanente do curso; b) a Formação Continuada dos professores que atuam no curso; por exemplo. A melhoria do curso não é uma atribuição exclusiva do NDE, nem deve ser. Portanto, a melhoria do curso

depende de uma conjunção grande de fatores na universidade. Maior divulgação das decisões. Reuniões abertas as vezes. Tendo mas poder de decisão junto aos órgãos superiores. O NDE deveria inclusive preocupar-se com a análise das obras da biblioteca e sua adequação aos Planos de Ensino, conforme requisitos das comissões de avaliação do INEP. considerar, refletir e apresentar encaminhamentos considerando os pontos nefrálgicos do curso. exemplo; novo PPC do curso, Estágio curricular supervisionado. atividades teorico práticos. Socializando de modo mais efetivo sua atuação no curso. Mais informações para todos os docnetes, maior integração. Com maior envolvimento na reformulação curricular e reestruturação do PPC. Maior publicidade, disponibilidade das atas do NDE por e-mail para todos os professores, não somente para os que são do NDE. com maior participação dos docentes e discussões sobre as temáticas relevantes ao curso. Motivar os alunos a estudar. Deveria ser menos utópica. Com maior envolvimento dos professores do próprio NDE. Com maior capacitação e empenho coletivo. Maior articulação com as demandas discente. Com mais professores participando ativamente, ou seja, acompanhando os estudos e discussões do "início ao fim". Ser mais ativo na tomada de decisões Propor novas melhorias de forma concreta De um modo geral, ter um maior engajamento. Discussões mais objetivas Maior planejamento das atividades Criação de plano de discussão: ppc, pesquisa, ensino. Compartilhamento de informações. informar todos os professores, mesmo os que são apenas colegiado, sobre as ações propositivas tomadas em reunião. Poderíamos ter uma postura mais proativa. A atuação do NDE é mais crítica nos momentos de revisão de PPCs, agora que implantamos uma nova grade há poucos semestres, a fase é de mais observação para ver aonde estarão os problemas. Mais professores participando. Mais investigação da realidade e novas proposições para melhorias. Realizando/conduzindo um planejamento estratégico para o curso. As discussões deveriam ser mais objetivas e levadas com maior rapidez para decisões junto ao Colegiado. Pela representação mais equilibradas das diferentes áreas do conhecimento no grupo. Trabalhando pensando no curso e dando andamento urgente de ajuste de PPC. Realizando a modernização do curso. O NDE poderia efetivamente trabalhar as questões pedagógicas e de formação dos professores nesta área. Sendo mais objetiva! Não tenho conhecimento direto da atuação do NDE, mas percebo que o NDE não conseguiu definir uma meta clara para o curso, o que tem atrapalhado muito as discussões necessárias para as melhorias e adequações no curso. Participativa e integrativa com os demais docentes. Ampliando a participação e o tempo de destinação das atividades. Todos os membros do NDE estão sobrecarregados de atividades. Assumir, de fato, a gestão do curso juntamente com a coordenação; ser mais propositivo e efetivo nas ações pedagógicas e de gestão do curso.”

Os apontamentos para a melhoria da atuação do(a) docente como orientador(a) de pós-graduação (pergunta complementar à Questão objetiva número 12) são transcritos a seguir: “Acredito que minha atuação seria melhorada se conseguisse destinar maior carga horária ao curso, o que necessitaria rever carga horária em outras atividades. Existindo programa de pós graduação na UFFS. As pesquisas possuem pouco investimento o que dificulta a publicação em bons periódicos. Incrementando as interações entre o corpo docente em pesquisa. Com maior integração entre os trabalhos dos orientandos, promovendo mais debate entre os mestrandos e mais momentos para que eles falem de seus trabalhos e interfiram nos trabalhos de outros, com foco para contribuição de pesquisa. Minha atuação poderia ser melhorada com a diminuição de demandas (reuniões, comissões, GTs, preenchimento de fichas e de tabelas, burocracias etc.) destinadas aos professores (e que, muitas vezes, não são de competência dos professores). Menor tempo destinado a atividades técnico-administrativas (por meio de equipe de apoio técnico), para poder me dedicar mais às atividades acadêmicas e à produção científica. Atuação em frentes mais focadas. Temos muitas demandas e poucos para atende-las. Isso acaba dificultando uma atuação com maior profundidade, nos múltiplos movimentos com os quais nos envolvemos. As atividades dos docentes poderiam ser menos exaustivas, com menor número de atividades administrativas (comissões etc.), bem como poderia haver uma redução na burocracia que envolve as atividades docentes. Em termos de ministração de CCR, com mais articulação com outros CCR ofertados na mesma fase. Acredito que sempre é possível melhorar, com a melhoria de práticas em sala de aula, adequação a nova realidade dos alunos (ensino com as novas tecnologias), entre outros. Com a oferta pela universidade de cursos de línguas específicos para grupos de pessoas com objetivos comuns. exemplo: professores que farão cursos de pós-doutorado no exterior. poderia atuar mais como orientador, se houvesse tempo e estímulo para isto. Organizando melhor minha vida acadêmica, assumindo menos atividades do que hoje tenho. Entendo que na instituição como um todo este equilíbrio precisa ser buscado. Como substituto (20h), mais tempo disponível para planejamento/preparação e avaliação das atividades. Menos burocracia.”

Os comentários finais e sugestões para melhoria do instrumento de autoavaliação (pergunta complementar à Questão objetiva número 13) pelos docentes da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul são transcritas a seguir: “Avaliação sobre formação docente não está contemplada. Faltam questões para avaliar o desempenho docente e discente em cada CCR. Também que possa fazer algum diagnóstico sobre evasão. Seria necessário aprimorar este instrumento para avaliar inclusive a infraestrutura envolvida com o curso, como biblioteca, instalações de salas de

professores e de coordenação, bem como acesso remoto a obras virtuais, etc. Maior envolvimento da coordenação. Maior coesão entre o colegiado e maior interação com alunos que são lideranças discentes. Já recebi emails de reuniões discentes que a coordenação desconhecia... há falta de comunicação. Achei o instrumento ruim. Os aspectos pautados são pontuais e não há desdobramento dos itens. Há uma questão sobre orientação de pós-graduação que não tem a ver com o curso de graduação. Esta autoavaliação pareceu-me bem interessante pois é simples, tem questões gerais mas importantes para pensarmos os cursos. Além disso preserva a identidade o que permite uma avaliação mais isenta. O que pode melhorar, de um modo geral na instituição, é o estímulo constante ao debate de posições distintas sem constrangimento. Algumas vezes percebi que comentários que fiz discordando (cordialmente) seja da instituição seja sobre questões do curso foram levadas para o lado pessoal ou mesmo classificadas como de um 'inimigo' político. Esta cultura de não permitir a livre expressão deve ser combatida na universidade que é o lugar da pluralidade. As questões deste questionário são, em certa medida, muito genéricas e/ou vagas. Este questionário não contempla questões a respeito dos CCRs, de questões didático-pedagógicas e da relação professor-aluno(s) que são questões extremamente importantes a serem avaliadas. Questões mais direcionadas ao envolvimento no ensino, pesquisa e extensão, que compõem o tripé da universidade. Faltou abordar a questão da infraestrutura; faltou dar espaço para expressarmos, por exemplo, a dificuldade de trabalho com excesso de burocracia para as atividades inerentes ao cargo - boa parte do tempo de trabalho precisa ser investida para que se possa, então, trabalhar (formulários, etapas, trâmites cada vez mais demorados). Possibilidade de haver questionários específicos e mais detalhados para certos pontos e que o respondente, considerando pertinente, poderia abrir para detalhar sua avaliação e proposições. A avaliação poderia contemplar mais aspectos, como carga horária dos professores, suporte e formação para trabalhar com alunos com necessidades especiais, compra de livros, suporte técnico para uso de sistemas como o SEI. O Curso (**trecho editado pela CPA**) está bem estruturado, consolidado e com uma coordenação presente o tempo todo. Sinto falta de ações que contemplem as tecnologias educacionais, mas acredito que isso ocorrerá a partir de ofertas da própria UFFS de formação continuada com este viés. Achei o instrumento ruim. A pergunta sobre atuação na pós-graduação no final não guarda qualquer relação com o exposto anteriormente. Faltaram questões sobre a percepção dos professores em relação ao engajamento e dedicação dos estudantes. Faltam tratar alguns pontos. Aulas aos sábados, acervo na biblioteca, diárias internacionais etc. O curso (**trecho editado pela CPA**) necessita de uma secretaria própria para assuntos acadêmicos, que também auxilie os professores para sua atuação. O PPC é

motivo de polêmica entre discentes e entre muitos docentes. Acredito que na avaliação devesse constar um item sobre isso até para registrar opiniões que hoje ocorrem nos bastidores da universidade e que, de certa forma, interferem no andamento dos trabalhos de alguns CCRs. Este é um debate que se faz necessário e que em algum momento virá à tona, talvez com maior força, principalmente pelo atual momento em que se discute o papel das universidades federais e currículos progressistas em contraposição a currículos tradicionais. Em algum momento, talvez uns dois anos, falávamos em realizar um fórum para debater potencialidades e fragilidades do PPC, porém não sei se ainda cabe ou se a mudança virá independente de algum outro debate. O curso está em implantação e isso foi muito bem apresentado para mim quando cheguei na IES. Sinto que isso não tem sido feito aos novos professores. Tem faltado integração, o que dificulta melhorias. minha sugestão é a defesa do ensino público, defesa do ppc do nosso curso, fortalecer os laços com a comunidade interagindo e demonstrando o valor da uffs para a região. Questões aprofundadas em relação á prática pedagógica, algumas dificuldades que surgem em sala, etc, poderiam ser abordadas. Acredito que exista um formulário aplicado ao corpo discente do curso, mas senti falta de questões relacionadas ao corpo discente. Aponto esse aspecto em razão da falta de clareza de alguns estudantes sobre a proposta e o formato do curso, cobrando um modelo mais "tradicional", que atualmente não mais condiz com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos **(trecho editado pela CPA)**. Incluir questões sobre as especificidades do curso **(trecho editado pela CPA)**. avaliar ccrs, colocar opções não se aplaica ou desconheço. Fico satisfeito pelo fato de retornar a avaliação dos cursos na instituição. Parabéns pela formulação do instrumento. O curso é muito amplo, com isso são muitas áreas que devem ser contempladas, sendo dificultado pela alta carga horária relacionada ao domínio comum. A coordenação de curso precisa melhorar muito. Este momento é fundamental à consolidação do curso. Sigamos em frente. Muito bom ter um instrumento de avaliação dos cursos de modo que todos possam participar, por outro lado, como a participação em ações desse caráter tendem a não contar com a participação de muitos (des)interessados, creio que devesse ter algum meio de condicionar todos a responde-lo. Poderiam acrescentar mais questões sobre a gestão tanto dos cursos como da instituição em nível geral e do campus; também mais questões referente aos próprios CCRs que ministra. Acrescentar perguntas sobre como o curso incentiva os estudantes a compreender o que é estudar. Muitos entram na universidade sem saber o que é estudar. Considerações sobre o PPC; Compromissos discentes. Acredito ser importante uma avaliação da relação professor x aluno. Bem como das especificidades das áreas de atuação. O instrumento não está formatado pra quem apenas ministrar CCRs de domínio comum, então as respostas podem ficar enviesadas. A

autoavaliação precisa ser com abrangência onde possa ser elencados itens a serem sugeridos melhorias em especial de infraestrutura. a metodologia de ensino/aprendizagem precisa ser enfocada também. Há um vasto campo de discussão nisto. Outro aspecto é a burocracia crescente nos processos universitários que afetam o ensino e outras atividades. Acompanhamento, por parte da instituição, da produção acadêmica dos professores em outras áreas que não o ensino. Aparentemente, a ausência de cobrança leva à procrastinação e à falta de envolvimento de muitos, prejudicando assim o desenvolvimento da área **(trecho editado pela CPA)** na UFFS. Deveria haver uma avaliação mais contínua. Parabéns pela iniciativa. Tenho certeza que a melhoria vai acontecer com o tempo e com a participação dos professores. gestão do curso pode ser melhorada, mais participativa. Penso que o instrumento deveria avaliar a participação dos docentes não só no ensino, mas na pesquisa e na extensão também. O instrumento poderia também aprofundar a percepção do docente sobre sua atuação no ensino. Que condições o coordenador de curso tem para gerir o curso? Sem disponibilidade financeira, sem poder de decisão nas dotações orçamentárias! Na minha visão um instrumento de avaliação deveria ser dissertativo e não com respostas fechadas, pré moldadas. Mas também entendo que se for dissertativo teremos um retorno mínimo, logo seria menos efetivo do que o formato adotado hoje. Adotar um instrumento que ofereça ligação com os critérios de avaliação de cursos do MEC/INEP para ser utilizado também com a finalidade de preparar o curso para eventuais avaliações futuras. o curso tem potencial mas requer maior integração entre os professores. Infraestrutura precisa ser mais bem avaliada; levantamento de dificuldades do dia a dia de trabalho também merecem mais espaço. Considero importante e impactante para a qualidade do curso, a diversidade de atividades de pesquisa e extensão e a interação do ensino com a pesquisa e extensão no curso. Sugiro uma autoavaliação dos docentes para além da autoavaliação do curso pelos docentes.”

As sugestões apresentadas acima, embora sejam de difícil análise, somam contribuições importantes que devem ser debatidas nos diferentes níveis da Universidade (NDE, Colegiados de Curso, Coordenações de Curso, Coordenação Acadêmica e Administrativa, Direção de Campus e os diferentes setores de apoio, para que ações efetivas sejam tomadas, aproveitando as diversas contribuições apresentadas pelos docentes da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul.

Alguns trechos foram editados de modo a impedir a identificação de participantes ou de pessoas, setores ou cursos citados nos comentários escritos (sejam positivos ou negativos). Os Coordenadores de curso, NDE e Colegiados de curso bem como a Coordenação Acadêmica do

campus Chapecó devem ter em mãos o relatório detalhado dos respectivos cursos avaliados, sendo preservado o sigilo dos participantes em todos os relatórios encaminhados pela CPA.

5.2.5 Avaliação dos Cursos de Graduação pelos estudantes do *campus* Chapecó

Os resultados da participação dos estudantes no preenchimento dos formulários de Autoavaliação dos Cursos oferecidos na UFFS *campus* Chapecó, no segundo semestre de 2018, são apresentados no Quadro 70. A participação dos estudantes na autoavaliação dos cursos foi bastante expressiva, similar à participação dos estudantes no *campus* Laranjeiras do Sul.

Quadro 70 - Participação dos estudantes no processo de avaliação dos cursos de graduação no *campus* Chapecó em 2018-2.

Cursos de Graduação – UFFS Chapecó	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Enfermagem	184	72,28%	50,54%
História	208	75,48%	49,52%
Medicina	162	74,07%	49,38%
Engenharia Ambiental e Sanitária	145	73,79%	46,90%
Administração	428	74,53%	46,50%
Agronomia	243	70,37%	45,68%
Matemática	125	72,80%	45,60%
Letras (Português e Espanhol)	178	75,84%	39,33%
Ciências Sociais	148	66,22%	39,19%
Ciências da Computação	400	73,00%	37,00%
Pedagogia	337	70,33%	36,80%
Geografia	166	67,47%	35,54%
Filosofia	146	56,85%	29,45%
Total / Média Estudantes	2870	71,60%	42,26%

Comparando-se o número de respostas (participações efetivas) com o número de visualizações (abertura do *link* enviado por *e-mail*), é possível observar que a participação foi de aproximadamente 60%, valor inferior à participação relativa dos docentes (90%), mas também mostra o interesse dos estudantes na participação do processo de Autoavaliação Institucional e o potencial de obtenção de informações importantes para o processo de Gestão Universitária, principalmente se houver uso de Instrumentos mais adequados para a coleta dos dados. Com essa participação, a margem de erro é de 2%, para um nível de confiança de 95%.

Os conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos estudantes dos cursos da UFFS *campus* Chapecó no segundo semestre de 2018 são apresentados no Quadro 71. Pode-se observar que dois aspectos devem apresentar melhorias significativas, pois apresentaram o somatório dos conceitos 4 (Tenho conhecimento satisfatório) e 5 (Tenho amplo conhecimento) dos assuntos tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso igual a 9,74% e 20,95%, respectivamente. Esse resultado denota uma fragilidade no planejamento e no encaminhamento de ações de melhoria dentro dos Cursos de Graduação no *campus* Chapecó de forma similar ao observado pelos estudantes do *campus* Laranjeiras do Sul. As principais oportunidades de melhoria apontadas pelos estudantes para melhoria dos cursos de graduação no *campus* Chapecó foram:

- a) Melhorar o conhecimento dos assuntos tratados nos NDEs dos cursos. O resultado foi similar aos apresentados pelos docentes, mas os estudantes enfatizaram muito mais essa fragilidade da atuação e transparência das ações do NDE. Deve-se aprofundar as discussões a fim de se obter informações sobre as causas deste desconhecimento, pois o NDE é responsável pela visão estratégica dos cursos de graduação, de modo a manter o curso sempre atualizado e em conformidade com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho quanto ao perfil do egresso e importância do curso de graduação;
- b) Melhorar o conhecimento dos assuntos tratados nos Colegiados dos cursos. Embora os estudantes tenham direito à representação estudantil dentro dos Colegiados de cursos, deve-se avaliar como se dá o processo de escolha e renovação destes representantes, pois trata-se de uma importante atribuição, que talvez não esteja tendo representação adequada. É necessário aprofundar as discussões para descobrir as causas desta falta de conhecimento e ações para a melhoria deste aspecto. Um bom funcionamento do Colegiado de curso pode motivar os estudantes a não desistir do curso e a participar de atividades complementares à sua formação;
- c) Organizar momentos de “debates coletivos” para discussão de assuntos estratégicos do curso, ou propostas de melhoria de gargalos que possam dificultar o processo de ensino-aprendizagem. Além de aspectos futuros, esses momentos são importantes na integração dos estudantes e servidores, bem como a resolução de conflitos;
- d) Melhorar a devolução dos resultados aos participantes dos processos de Autoavaliação Institucional e dos encaminhamentos planejados e executados, bem como a efetividade das ações realizadas. Esse resultado também foi observado na avaliação realizada pelos docentes, indicando a necessidade da CPA melhorar a comunicação junto à Comunidade

Universitária, para informar os resultados dos processos de Autoavaliação Institucional e o melhorar o acompanhamento e a comunicação das ações de melhoria;

- e) Melhorar a oferta de conteúdos específicos do curso. Porém, a efetividade dessa ação é só possível com a atuação e participação ativa de todos os segmentos, mas principalmente dos docentes e dos estudantes, nas discussões do NDE e nas deliberações dos Colegiados de curso.

Quadro 71 - Conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos estudantes da UFFS *campus* Chapecó em 2018-2

Avaliação dos Cursos de Graduação – <i>campus</i> Laranjeiras do Sul		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
1	Encontra-se satisfeito/a com o Curso.	70,43%	14,99%	55,44%	22,41%	5,60%	1,57%
2	Como avalio minha perspectiva de futuro após formado?	70,58%	18,78%	51,80%	23,30%	4,86%	1,26%
3	A oferta de conteúdos específicos do curso é adequada.	77,54%	18,10%	59,44%	9,22%	11,78%	1,45%
4	A oferta de conteúdos específicos do curso é adequada.	52,86%	18,87%	33,99%	16,31%	19,81%	11,02%
6	Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?	62,37%	27,49%	34,88%	25,80%	10,41%	1,42%
7	A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.	33,09%	16,77%	16,32%	33,00%	22,90%	11,00%
8	Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo NDE.	9,74%	1,62%	8,12%	18,49%	29,22%	42,56%
9	O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua na melhoria do curso.	72,40%	28,25%	44,16%	24,35%	2,27%	0,97%
10	Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.	20,95%	5,92%	15,03%	24,77%	35,06%	19,22%
11	O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.	72,78%	28,43%	44,35%	19,35%	7,06%	0,81%
12	O atendimento ao público, realizado pela secretaria acadêmica é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e	69,13%	27,50%	41,63%	13,66%	6,45%	10,76%

Avaliação dos Cursos de Graduação – <i>campus</i> Laranjeiras do Sul		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
	horário de atendimento.						
13	O atendimento ao público realizado pela Assessoria de Assuntos Estudantis é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento?	62,46%	28,88%	33,58%	13,73%	3,86%	19,94%
17	Possuo conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do meu Curso e seus encaminhamentos.	45,27%	11,32%	33,95%	25,95%	11,22%	17,56%
18	O meu Curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.	84,64%	53,72%	30,92%	9,39%	3,72%	2,25%

Metade dos estudantes não têm perspectiva de se formar no prazo regular do curso. No *campus* Chapecó, o atraso “esperado” pelos estudantes foi de dois semestres e meio, mesmo valor apontado pelos estudantes do *campus* Laranjeiras do Sul. Caso o Instrumento de Autoavaliação dos Cursos utilizasse o sistema da Instituição poderiam ser analisados outros fatores, como os semestres aos quais os estudantes se encontram, para traçar planos de ações que possam diminuir o tempo de retenção dos estudantes na UFFS. Os principais motivos do atraso são apresentados em sequência decrescente no Quadro 72. Observou-se uma maior dificuldade dos estudantes do *campus* Chapecó em conciliar trabalho e estudo, quando comparado com os estudantes do *campus* Laranjeiras do Sul, onde o segundo maior motivo de atraso consistiu na oferta de CCRs.

Quadro 72 - Principais motivos de atraso no curso, avaliação dos estudantes do *campus* Chapecó

Motivos de atraso no Curso de Graduação	Total
Dificuldade com disciplina específica	381
Dificuldade de conciliar trabalho e estudo	289
Oferta de CCRs	169
Dificuldades pessoais ou familiares	153
Dificuldades relacionado a conhecimentos prévios ao curso	127

Motivos de atraso no Curso de Graduação	Total
Problemas financeiros	76
Problemas de saúde	61

Segundo as respostas dos estudantes, metade dos estudantes no *campus* Chapecó não participam de nenhum projeto de ensino, pesquisa, extensão ou cultura. Esse fato é preocupante, pois a vida universitária não se limita aos conteúdos apresentados nos CCRs dos cursos de graduação. Os principais motivos apontados pelos estudantes para não participar de atividades complementares oferecidas pela Instituição foram:

- Não fui estimulado (182 respostas);
- Não tenho tempo (169 respostas);
- Não me identifico com a atividade (26 respostas);
- Não tenho interesse (26 respostas);
- Não existe recurso financeiro para minha participação (13 respostas).

Os “outros motivos para não participar de atividades complementares” podem ser visualizados nos relatórios detalhados por curso, os quais as Coordenações Acadêmicas e as respectivas Coordenações de curso têm em mãos para analisar criticamente junto com os NDEs e Colegiados de curso.

Quando o motivo apontado foi a falta de tempo, os principais motivos apontados pelos estudantes foi:

- Choques de horários de aula com os projetos (91 respostas);
- Necessidade de priorizar os estudos (65 respostas);
- Dificuldade em conciliar trabalho e projetos (52 respostas).

A importância das atividades complementares oferecidas pela Instituição para a formação geral e específica foi percebida pelos estudantes pelas pontuações apresentadas no Quadro 73.

Quadro 73 - Avaliação dos estudantes do *campus* Chapecó de como a participação em projetos pode auxiliar na formação profissional

Atributos desenvolvidos durante a participação de atividades complementares	Total
Auxiliar na aplicação prática dos conhecimentos	804
Desenvolver a habilidade prática	730
Melhorar meu currículo	726
Desenvolver uma postura proativa na identificação e resolução de problemas	668
Desenvolver uma visão mais ampla de sociedade	563
Aprender a trabalhar em equipe	532

Aproximadamente 72% dos estudantes responderam não frequentar atividades de tutoria, monitoria ou estágio. Esses números são superiores à média obtida das respostas dos estudantes do *campus* Laranjeiras do Sul (40%). Os principais motivos são apresentados no Quadro 74.

Quadro 74 - Motivos apontados pelos estudantes para não frequentar atividades de tutoria, monitoria ou estágio no *campus* Chapecó

Motivos	Total
Coincide com horário de trabalho	322
Desconheço ou não são ofertadas	170
Coincide com horário de aulas	161
Não preciso	145
Não tenho interesse	121

O segundo maior motivo apontado pelos estudantes do *campus* Chapecó foi diferente ao apresentado pelos estudantes do *campus* Laranjeiras do Sul. Para estes, o segundo maior motivo da não participação de atividades de tutoria, monitoria e estágio foi coincidir com o horário, enquanto que o “desconhecimento ou a não oferta” ficou em quinto lugar.

Ao final do preenchimento do Instrumento de Autoavaliação dos Cursos, aproximadamente 2/3 dos estudantes consideraram que o formulário contemplou todos os aspectos relevantes com relação ao curso. Esta avaliação foi melhor do que a observada pelos docentes e similar à

avaliação dos estudantes do *campus* Laranjeiras do Sul, mas sugere necessidades de melhorias do Instrumento utilizado.

As sugestões para a melhoria dos cursos de graduação oferecidos no *campus* Chapecó são transcritos a seguir: “eliminar as materias tcc, são inúteis. Professores pq há muito opinião política no meio das aulas. Melhorar a grade curricular. Acho que não é uma questão de dever melhorar, está muito bom, sempre a oportunidades de melhora, muitas em naturalmente com o tempo e experiência, deve sim o curso continuar e amadurecer, crescer cada vez mais. Capacitação dos docentes. Alterações na metodologia de ensino. Existe uma necessidade de favorecer alunos na inserção em atividades mais práticas, e apoio das ações desenvolvidas pelos mesmos. Aplicação de metodologia voltados ao mercado de trabalho, assim como parcerias para fortalecimento da inserção do acadêmico com o mesmo. Mais oportunidades de aulas práticas, mais experiências com o mercado de trabalho. Menos slides em sala de aula. Gestão deixa a desejar nas relações com as empresas da região. Que certos professores se afastem do curso. Pois, não sabem administrar a disciplina que estão trabalhando. Cobrar melhor desempenho dos professores. Professores com pouquíssimo conhecimento principalmente da prática. Maior liberdade na pesquisa. Mais créditos em disciplinas do curso como **(trecho editado pela CPA)** e menos disciplinas tronco comum essas são materias que **(trecho editado pela CPA)** deve ter maior importância para que os academicos agreguem conhecimento necessário para poder usufruir fora da universidade. Aulas práticas para melhor preparo ao ambiente de trabalho. Ter mais liberdade com pesquisas usando agrotóxicos, pois e um com com ênfase em agroecologia, e não de Agroecologia. Didática dos professores. É fundamental para uma maior satisfação, a não proibição do uso de agrotóxicos para pesquisas. **(trecho editado pela CPA)**. avaliar melhor a didática dos professores. Foco do curso para o mercado. Alguns professores com didática muito ruim, dificultando o aprendizado e a forma de avaliar. Nível de ensino muito baixo, sendo necessário estudar por fora para muitas vezes compreender a base de cada conteúdo. Muitas matérias comuns com outros curso **(trecho editado pela CPA)** que não tem utilidade nenhuma, somos forçados a fazer. Estou muito triste com as fortes ameaças e xingoes e acusações que sofri por colegas diretamente e indiretamente por professores devido ao fanatismo de alguns a partidos políticos entre outros acontecimentos que vem acontecido entre colegas que me desmotivou e não me sinto bem ao entrar em determinada turma a qual estou inserida. Sinto muito. Grade curricular eficiente.”

Os comentários finais e sugestões para melhoria do instrumento de autoavaliação pelos estudantes da UFFS *campus* Chapecó são transcritas a seguir: “melhoria sempre são bem vindas, espero que o curso melhor cada semestre, e que os novos acadêmicos tenham várias possibilidades que não possuí, no meu período, e que a universidade comunique mais sobre as atividades do meu curso, e que tenhamos mais iniciação científica, produção de pesquisas, para motivar o curso e os alunos a pesquisarem sobre os diversos assuntos que a filosofia pode estar envolvida. Eu acho que essa avaliação é muito importante. Percebo que há pouca participação dos discentes durante as aulas (participação em debates, leituras, questão de evasão se agrava muito a partir da metade do curso), a grande maioria passa dificuldades de permanência na universidade, mas é algo que prejudica todo o curso. Há demora de alguns professores para postar os materiais solicitados pela disciplina, deixando-nos sem muito tempo para a leitura e elaboração de bons textos. Muitas vezes não temos acesso ao plano de ensino durante o semestre, que ajudaria os estudantes a se organizar melhor. Nosso curso quase não atua no campus. Seria interessante se pudessemos oferecer oficinas de leitura, de poesias, música, fotografia, oratória, cinema...Pois contribuiria de maneira mais significativa com nossa universidade. Gostaria de agradecer aos professores por sua dedicação, pois a grande maioria participa ativamente de nosso processo de formação, dando ótimas aulas, oferecendo bons materiais e com antecedência, reservando tempo das aulas para perguntas e também conselhos. Muitos puxam a frente do curso de bom grado, pois não temos um C.A. para discutir essas questões, por isso gostaria de agradecer-lhes por seus esforços. Estrutura (biblioteca) e possibilidade de viagens de estudo. Tirar disciplinas que não agregam conhecimento nenhum aos alunos em questão do curso (**trecho editado pela CPA**). Os docentes devem conversar mais com os discentes, tentar compreender as dificuldades dos alunos em relação à compreensão de certos conteúdos abordados. Não obtive informações sobre o DIVERSA, seria interessante que quando houvessem eventos de tamanha relevância (ACC) nos informassem em sala de aula. Achei que fosse necessário fazer inscrição para participar das palestras e ao tentar efetuar-la não consegui pois já havia "lista de espera", quando na verdade bastava comparecer e fazer a inscrição no ato. Preciso avaliar melhor sobre as necessidades de mais questões sobre o curso ao qual estou frequentando, acredito que deveria haver mais diálogo com alunos nas condições em que estou, buscando entender melhor os motivos aos quais impedem a participação nos cursos presenciais da UFFS, gostaria muito de participar de diálogos com a Universidade afim de encontrar formas de concluir meu curso. Não gostaria de desistir. Nosso colegiado elaborou um questionário, nesta mesma plataforma, que atende às especificidades do nosso curso, tanto em seu caráter interno, quanto em seu caráter

externo (relacionado aos mais diversos setores da UFFS). Recomendo que vocês entrem em contato com o coordenador do curso, **(trecho editado pela CPA)** para conversar sobre isso. Eu, particularmente, achei essa autoavaliação que fiz bem distante do ideal, e penso que os resultados fornecidos por ela não ajudariam muito nosso curso a melhorar. Só a título de exemplo, a segunda pergunta, se "estou satisfeito com as atividades em laboratório e em campo do meu curso", não faz nenhum sentido, uma vez que nosso curso não tem necessidade desse tipo de trabalho. Por outro lado, não vi nenhuma pergunta relativa ao material da biblioteca, que, para nosso curso, é relativamente pobre. Usar metodologias e fontes de estudo que aproximem o aluno com a realidade que ele vivenciará no mercado de trabalho. Os alunos deveriam ter mais participação nas decisões sobre os conteúdos, e também sobre todas as decisões que envolvam a universidade. Uma vez que esta só existe por causa deles sem alunos não tem universidade. Seria necessário questões referentes aos professores. Pensar em um ppc direcionado a formação de professores, não apenas teorias. Pensar em algumas disciplinas não serem ofertadas juntas ex.: TCC e estágio. Necessidade de Professores Substitutos quando um docente afasta-se e/ou não comparece a aula pelos mais variados motivos. Ampliar a questão do papel da coordenação, da matriz curricular bem como dos horários. no geral o curso **(trecho editado pela CPA)** é muito bom, mas necessita de algum ajustes, talvez deveria ser passado um questionário que fizesse uma avaliação das matérias. sugestão de melhoria para aumentar a perspectiva do curso após o término aumentar as áreas de estudo do mestrado. Não podemos esquecer das problemáticas psicológicas envolvidas no processo acadêmico. As formas de divulgação das reuniões do colegiado e outras formas administrativas devem ser divulgadas de outra forma, para os estudantes que são de outras cidades e só conseguem chegar para as aulas, os mesmos acabam ficando desinformados frente as pautas ou decisões, além de uma grande porcentagem trabalhar e não conseguir se atualizar e ler todos os emails e relatórios divulgados, cabendo assim uma forma de divulgação mais ampla e pessoal, como passar nas salas avisando os pontos mais importantes ou apresentar relatos semanais ou mensais das reuniões nos murais das salas. Deveria haver um ambiente para mães, que não tem com quem deixar os filhos poder estudar. é dando opiniões que o conhecimento se constrói. Estabelecer mais pré-requisitos para realizar as disciplinas específicas das fases mais adiantadas (5º semestre em diante) para impedir discentes das fases anteriores de se matricularem nestes CCRs. Seria interessante e muito bom, se não fosse obrigatório validar ou fazer horas de ACC. O curso já cobra muito, e ainda tem o TCC. Então seria muito bom se não precisasse fazer horas de ACC, porque fica puxado e muitos não conseguem. Seria interessante a criação de grupos de estudos com encontros quinzenais nos

finais de semana. ajudar quem trabalha a participar de projetos de extensão. Mais proatividade, matérias específicas, uma globalização das ACC seria interessante, maior participação e promoções de oficinas trazendo os alunos do ensino médio para dentro da faculdade, visando que conheçam os cursos, tipo feira de profissões. Mais créditos relacionados a libras. É insuficiente somente um semestre. Teria de ser no mínimo 4 semestres. É preciso contratação de mais professores nas diversas disciplinas, para evitar o sobrecarrego dos mesmos, e outros que tragam novas metodologias de ensino e avaliação nas áreas físicas e humanas da geografia. É importante o aumento dos auxílios socio- econômicos, e criação de mais bolsas de pesquisa, extensão, cultura remuneradas para os acadêmicos poderem se dedicar mais aos estudos, e se formar com uma bagagem mais ampla do conhecimento, e não desistirem do curso por causas financeiras como trabalho. Faltou perguntas relacionadas a relação professor X alunos, que são de extrema importância. Professores não presenciam, nem estimulam a participação em atividades de seus colegas de profissão, mesmo do próprio curso. Não há estímulos de superar o atual sistema de ensino por parte do corpo docente. A verba para trabalhos de campo estão cada vez mais escassos, o que atrapalha o desenvolvimento acadêmico de boa parte das matérias. Uma melhor relação, que dispusesse de encontros e troca de experiências com o curso **(trecho editado pela CPA)** poderia vir a ser muito positivo. Mais contato entre os alunos, como foi na apresentação de trabalhos da semana acadêmica. Visualizar o desenvolvimento dos veteranos é realmente estimulante. Uma reestruturação do curso precisa passar mais pela mão dos professores do que dos alunos, que de forma geral, ou trabalham o dia todo, ou são de outra cidade ou estado, passando por processos de migração que não permitem identificar muito dos problemas possíveis. Já os docentes estão aqui, e aqui moram, a partir de maior disponibilidade social de intervir positivamente na construção de um curso melhor. O Curso **(trecho editado pela CPA)** precisa dar ênfase nas áreas de economia, tecnologia e o que há de vanguarda nos dias atuais, isto é, conteúdo que estão na atualidade. Vejo que o Curso **(trecho editado pela CPA)** gastou energias em conteúdos que de certa forma foram "assuntos nulos, assuntos inválidos para o conhecimento real do aluno", talvez por ser assuntos que os professores queriam transmitir para os alunos, mas que não há aplicabilidade nenhuma na vida cotidiana. Desta forma estou concluindo o Curso com o desejo de voltar no tempo e trocar de Curso. Pois tudo o que aprendi não surtiu efeito nenhum fora da universidade. Ainda sem falar no vies esquerdista que na grande maioria dos professores pregam em suas aulas... Isso é o que faz o Curso ficar em total descredito pela comunidade em geral. Oferecer bolsas e ou flexibilidades para quem concilia trabalho e estudo. Integração envolvendo cursos referentes as áreas da educação, entre professores

e alunos socializando conhecimento, interdisciplinariedade nos conteúdos. Espaços pra música, teatro envolvendo conteúdos trabalhados cos CCRs. Aulas muito fáceis e com tendência a ficarem mais fáceis ainda. Não estou satisfeita com o nível de exigência exigido neste curso. Poderia avaliar o corpo docente e averiguar o porquê da evasão escolar ser tão grande durante o semestre em algumas disciplinas. Deve melhorar na parte da fala, deveria ter menos exercícios e praticar mais a fala. Menos componentes de tronco comum, dando prioridade para componentes da área **(trecho editado pela CPA)**. Os cursos de licenciatura têm que aparecer de forma que a comunidade perceba sua importância nos arranjos de produção científica. Que sejam voltados apenas para sanar as mazelas sociais, mas também para alavancar setores em expansão, por exemplo, acompanhar o mercado em evolução, a Internet das Coisas, ou seremos professores "assistentes sociais" voluntários. Quer dizer, agregar valor ao nosso fazer. (não sei se me fiz entender). Como o curso é ofertado no período noturno, creio que oficinas e minicursos deveriam ser ofertados nesse período, tanto na semana acadêmica quanto durante o semestre letivo. Eu trabalho o dia todo e nunca consigo participar dessas atividades e detalhe que preciso de 210 horas de ACC e além disso, contribuiriam para o meu aprendizado. Repensar a validação dos números de ACCS, pois o tabelamento atual desestimula os alunos a se dedicarem a isso. Em relação aos conhecimentos específicos de área, acredito que alguns assuntos ainda não foram contemplados **(trecho editado pela CPA)**. No mais, me sinto totalmente satisfeita com o curso e com o corpo docente. Há um muitas disciplinas que não possuem monitoria e isso prejudica muito nós estudantes. **(trecho editado pela CPA)** é uma matéria muito importante mas que não tem monitoria. Na minha opinião, o curso está sendo ofertado da melhor maneira, sou um que não posso reclamar, se tenho algo a reclamar é de mim mesmo kkk, acho que para o curso ser bom, isso depende dos graduandos, pois deveria ter uma comunicação melhor entre os colegas, pelo que ouço dos outros cursos são todos "mais chegados" uns nos outros (claro que não podemos obrigar ninguém a se misturar com alguém) por isso acho que seria uma opção de cada um melhorar o curso consigo próprio... outra questão importante para considerar um curso "bom", seria o tempo, nem todos tem o mesmo tempo fora da universidade para estudar (a tendencia é de quando a pessoa ir mal, achar que a culpa é do curso, e talvez a culpa é de si mesmo, sendo que o motivo PODE SER que seja não estudar direito). Acho que processo de avaliação está muito centrado somente em provas, deveria considerar listas de exercícios, trabalhos além de provas no processo de avaliação como verificados no primeiro semestre do curso. Faltaram avaliações sobre o corpo docente do curso. Sugiro avaliar também a qualidade didática do corpo docente. No decorrer do primeiro semestre do curso, acredito que a maior

barreira para o aprendizado tenha sido oriunda da didática de alguns professores. Nesse contexto, alguns docentes mostraram total incapacidade para a transmissão do conhecimento, a ponto da turma, majoritariamente, se quer saber quesitos básicos do conteúdo. Além disso tivemos aulas ministradas sem nenhum embasamento científico, que dentre outros, envolveu a utilização, na maior parte da aula, de vídeos do "youtube", algo que acredito ser incompatível com o nível acadêmico em que nos encontramos. Por fim, a prática de ensino baseada no constrangimento, na indução de ansiedade e no tratamento "vexatório", conforme vivenciei em um caso específico no curso, não tem por fim contribuir para a aprendizagem. Dessa forma, sendo as condutas dos docentes, em minha percepção, um dos maiores empecilhos para o desenvolvimento do curso, acredito que trabalhar didáticas de ensino, por meio, por exemplo, de cursos, possa ser algo útil. Ademais, o acompanhamento desses docentes em sala de aula, a fim de verificar tais falhas assim saná-las também pode ser relevante. Vale uma ressalva, que em contraposição a esses casos relatados, também presenciei docentes que conseguiram por meio de didáticas simples e muito bem aplicadas, aproximar o conteúdo ao nosso contexto, atuando como facilitadores do processo de aprendizagem, dentre os quais faço questão de citar **(trecho editado pela CPA)**. O problema do curso está relacionado à alta carga horária destinada a matérias de tronco comum e a baixa carga horária destinada a matérias essenciais à profissão. **(trecho editado pela CPA)**, por exemplo, são a base **(trecho editado pela CPA)**, apesar disso, não tivemos todo o conteúdo por falta de tempo, e isso não foi por falta de organização dos professores. Em contrapartida, gastamos muito tempo em aulas e trabalhos de matérias como **(trecho editado pela CPA)**. Outra questão é a matéria **(trecho editado pela CPA)**, que gosto muito e considero essencial (ainda mais nesses dias em que a justiça social e os direitos humanos são vistos como "mi mi mi"), mas não é produtiva. Os professores gastam muito tempo para produção de pouco conhecimento. Por meio da mudança das metodologias, a matéria **(trecho editado pela CPA)** poderia ter a mesma produtividade mas em menos tempo. Resumindo, na UFFS há um desperdício de tempo muito grande devido a baixa produtividade das matérias **(trecho editado pela CPA)** e, esse tempo desperdiçado está fazendo falta em outras matérias fundamentais para o curso. Percebo que possuo conhecimento muito defasado em relação a amigos que estudam na UEL e UFPR. Por isso ando desanimada do curso na UFFS. O curso **(trecho editado pela CPA)** possui uma carga horária de aulas presenciais exaustiva que não existe em outra universidade. Assim os alunos não ficam inviabilizados de estudar de verdade, em livros, artigos devido à falta de tempo. Compreendo que o curso está em construção e por isso passa por dificuldades inerentes a esse processo. Porém, muitas dessas dificuldades percebo ser de ordem institucional, que dificultam

um melhor aproveitamento do curso por parte do aluno e também maior liberdade para os docentes poderem disseminar seu conhecimento com aqueles assuntos que são realmente pertinentes à formação (**trecho editado pela CPA**). Carga horária muito grande o que dificulta estudo em casa. Matérias muito importantes dadas em pouco tempo e matérias de pouca relevância (**trecho editado pela CPA**) com carga horária elevada. Acho que poderia também ser questionado ao aluno sobre o processo de percepção do curso. Por exemplo, se ele entrou no curso com uma expectativa e agora tem outras; se o aluno notou melhorias durante o tempo que tem cursado. Se ele percebe que as melhorias que são sugeridas por professores e alunos são ouvidas em reuniões de colegiado e pelo NDE. -Acredito que falta apoio as ações desenvolvidas pelos alunos, ao invés de haver incentivos muitas vezes somos desmotivados. Aumentar o número de aulas práticas (**trecho editado pela CPA**) e reduzir o excesso de aulas teóricas. Acredito que a avaliação possa abordar aspectos mais subjetivos e emocionais. No geral, o questionário foi elaborado muito bem. Considero que o curso está progredindo, logo seremos um referencial de excelência na Região Sul. Melhorias para o curso: há a falta de professores, principalmente para a primeira turma. Não ficamos sem ter aula, mas às vezes o olhar de um especialista em determinada área é necessário. Para as atividades práticas também há falta de professores, funcionando em rodízios as atividades. Assim alguns grupos têm mais práticas que outros. Precisamos melhorar as atividades práticas. (**trecho editado pela CPA**) é muito afetada pela falta de espaços e recursos adequados para prática. Avaliar o número de professores médicos disponíveis no curso, bem como explorar mais a fundo a questão das atividades práticas. Troquem o cabo VGA do projetor da sala 301. Grato! É necessário que o curso (**trecho editado pela CPA**) tenha em vista sempre a preocupação com os alunos, na visão de seres humanos que somos e não apenas acadêmicos que devem cumprir metas e resoluções. Pouco adianta trabalhar questões (**trecho editado pela CPA**) dos estudante se nada é mudado em relação a carga horária e afins, que por sinal, só tende a aumentar, impossibilitando aos alunos atividades extra classe. Fortalecimento do elo entre estudantes e professores, a fim de melhorar o desempenho e conhecimento dos assuntos voltados a sociedade relacionados ao curso. Professores (**trecho editado pela CPA**), geralmente costumam possuir um caráter técnico e não de ensino. A didática da maioria dos professores é péssima, quase me desmotivando a frequentar algumas aulas. Acredito que seja válido a oferta de curso de didática para os professores. Professores deveriam estimular a busca pelo conhecimento dos alunos. Reavaliar a carga horaria do curso (**trecho editado pela CPA**). Nem todos os alunos tem dinheiro para ficar 6 anos na Universidade sem trabalhar, apenas estudando. Muitos tem problemas fora da universidade e os professores não se

importam com isso. Baixo rendimento nem sempre é motivo de falta de estudo. O curso ainda tem muito a crescer e tomar forma de **(trecho editado pela CPA)**, se aprende muito **(trecho editado pela CPA)** os alunos não tem muito domínio a falta de conhecimento. Rever os pré requisitos das disciplinas Rever o quadro de professores Rever a grade curricular do curso. Mais projetos de extensão, visitas técnicas, atividades em grupo, nos laboratorios e nas áreas experimentais. Diminuir a carga horária em sala e utilizar esse tempo para atividades praticas relacionadas ao curso, pesquisa extensão entre outras atividades que visem um ensino mais profundo e praticas relacionadas **(trecho editado pela CPA)**. Acho que esse é um curso muito importante e de grande relevância pra sociedade mas falta muito olhar os problemas ao redor e tentar fazer algo. Quase não temos projetos de extensão ou ações que busquem aproximar o acadêmico com a realidade. A grade do curso nos dois primeiros anos é insustentável. A desistência entre os acadêmicos assusta, embora englobe diferentes pontos que levem a tal, o número de matérias desgastantes e sem aplicação prática na vida real desanimam. Ainda sobre o currículo acho que deveriam colocar disciplinas **(trecho editado pela CPA)**, já que em outras universidades isso já está implementado. Incluir mais estágios, pois faço um e vejo que esse é imprescindível para a formação de um bom profissional. Maior comunicação entres estudante e professor. Menos aula teórica (decorar slides) e mais aulas práticas. Mais ofertas de ccrs, mais professores com vontade de dar aula! O curso **(trecho editado pela CPA)** tem inúmeras matérias boas, porem que não dá atribuição nenhuma depois de formado. Apesar de não achar que essas matérias devam ser retiradas da grade, acredito que o complemento necessário para que elas nos dêem atribuições a mais depois de formados deva ser incorporado na grade de forma obrigatória, nem que para isso aumente a carga horária do curso. Acho que o curso deveria interagir mais com sociedade externa, mas projetos de extensão, projetos de pesquisa vinculado com empresas da região, acho que isso faz os alunos saírem mais preparados da universidade. Acho que o curso poderia se interessar um pouco mais nos alunos, no que eles pensam. Desde aulas, horários. Fazer com que TDS possam participar do máximo de aulas possíveis, fazendo assim um horário que não de choque para ninguém. Ter a oportunidade de abrir uma turma que entrasse também na metade do ano, além do começo do ano, isso com certeza ajudaria. Os alunos são diferentes uns dos outros, por isso os professores têm que ter um olhar diferenciado para avaliar, tem muitos casados com família, e deveres com seus filhos, por isso um olhar diferenciado pelo professores é muito importante, pois todos tem o direito de estudar, mas alguns professores não tem um pingo de respeito com esses estudantes. A retirada de matérias **(trecho editado pela CPA)** e também a inclusão de CCRs mais específicos logo no primeiro semestre do Curso. O

questionário está muito bom mas sinto que, apesar de ser respondido por acadêmicos, perguntas relacionadas à participação nos espaços universitários (como SAE e reunião do colegiado) se tornam desfalcadas. Uma vez que, mesmo sabendo a importância, os acadêmicos nem sempre possuem o comprometimento com estes espaços. E isso não é apenas um reflexo de gestão institucional, mas sim de uma trajetória escolar, na qual baseia o estudo em sala de aula, tornando os demais espaços como atividades extracurriculares ""desnecessárias"". Agradeço a Equipe que me enviou o questionário. Sucesso! Melhor adequação do currículo as necessidades da nossa formação profissional, disponibilizado horários diferenciados de CCRs para o turno noturno; rever a abordagem dos professores, rever também as atitudes de alguns professores, pois um professor que desprestigia e inferioriza o aluno é capaz de destruir sua autoestima, sua saúde psicossocial, rever também o processo de ensino-aprendizagem onde não só o aluno é avaliado mediante a sua capacidade de aprender mas o docente tem que ser avaliado em sua capacidade de transmitir as aulas, de ensinar o conteúdo programado, a faculdade é nossa janela para o futuro, um lugar de aprender de aprofundar os estudos, nosso desenvolvimento enquanto aluno e futuro profissional , não é um lugar de desespero e sim para alegrias e conhecimento, importante salientar que o os professores tem um papel de influencia na vida de nos alunos. Tenho saudades de algumas aulas e alguns professores, mas em sua maioria lembro-me com tristeza os que me trataram com desdém e menosprezaram. Gostaria que tivesse mais transparência nas ações tomadas pelo colegiado e melhor divulgação de notícias importantes / ofertas de monitoria, projetos, etc. Nunca fico sabendo de nada, apenas que está na universidade todos os dias e tem contato direto com o colegiado ou CACC é quem recebe estas informações, das quais não são repassadas por um canal transparente. Não adianta mandar e-mail porque a secretaria acadêmica manda tanto spam que muita gente (como eu) nem abre mais estes e-mails institucionais. A ciência deveria ser estimulada com a difusão de mais grupos de pesquisa, em diversas áreas, promovidos e divulgados semestralmente pelos professores. Poderiam haver questões mais específicas sobre a matriz curricular do curso, pois os estudantes normalmente não têm voz neste assunto. A didática de alguns professores do curso é ineficaz e insuficiente para contribuir para nosso aprendizado. Bom, tenho pleno conhecimento em que o aluno tem que ter interesse em buscar atividades e aprender. Mas vejo, que algumas coisas precisariam mudar para incentivar o aluno a participar mais do curso, pois o curso é bem pesado principalmente para quem trabalha e que tem pouco conhecimento do curso. Vi muita dificuldade quando entrei no curso pois não sabia muita coisa, **(trecho editado pela CPA)** não tive ajuda de ninguém praticamente para me ajudar a conhecer a área e ainda sei muito pouco. Tive ajuda dos

professores para conhecer área. Seria muito bom ter mas eventos **(trecho editado pela CPA)** . parem com as matérias picadas, coordenadores. Obrigada. Acredito que o principal motivo de desistência dos alunos e a troca por universidades pagas, é a atenção e a vontade de que o aluno aprenda pois tem professores que só querem o salário no final do mês, obviamente que tem alguns que são excelentes e vale a pena continuar no curso. Também a questão de facilitar conciliar as matérias faltantes, é um empecilho muito grande e faz com que os alunos demorem dois anos ou mais além do tempo para se formar. Acredito que estão cobrando muito pouco dos alunos nas matérias **(trecho editado pela CPA)** Não acredito que todos que passaram nessa matéria estão aptos para se formar. Precisa de maior divulgação do curso para região. Colegiado mais aberto com os alunos, que não tome medias unilaterais de maneira que bem entender. O curso deveria ser mais dinâmico e menos quadro branco, papel e caneta. Acho interessante comentar a respeito de alguns professores que precisam melhorar suas didáticas para que os alunos possam ter entendimento do assunto. Os professores entenderem que os alunos possuem uma vida e que a universidade não é o único local que frequentam, que a saúde mental é muito importante, então entender para não sobrecarregar, pois muitos acham que sua matéria é a única existente. Claro que existem uma série de críticas construtivas para os alunos também, mas aqui venho apenas para representar os estudantes. 1- No questionário faltou questões sobre os professores 2- O professor **(trecho editado pela CPA)** só começar a aula 19:30 porque fica esperando os atrasados terem a boa vontade de ir pra sala, então peço que converse para que comece às 19:00 3- na matriz curricular, não tem nada haver **(trecho editado pela CPA)** e algumas outras matérias que passam longe do curso. Acredito que deveria haver também uma avaliação quanto à gestão do Centro Acadêmico. Uma sugestão antiga é que no período noturno ofereçam uma grade mais flexível, de maneira que o aluno consiga fazer as matérias e estudar para um bom desempenho, não visualizando apenas o curto prazo de formação, mas principalmente o real aprendizado e fixação do conhecimento. Entendo que há um projeto científico no curso, e isso é bom, mas por outro lado é muito pouco estimulado o aspecto profissional nos alunos, a postura do curso para com o mercado e as empresas é ruim, como se fossem inimigos. Acredito que uma aproximação com o mercado poderia gerar bons frutos para região em que a UFFS está inserida, ou pelo menos deveria estar. Poderia ter mais perguntas específicas quanto às aulas e o rendimento professor/aula/aluno. O curso é ótimo, peca só na disponibilidade de disciplinas, que são escassas. Isso desanima demais a continuidade e perde-se totalmente o ritmo do curso. É um ótimo curso, porém difícil. Outro aspecto que, na minha opinião, contribui para a alta taxa de desistência do curso é a baixíssima nota de corte, isso é um

grande motivador da entrada de alunos despreparados. A universidade quer, a todo custo, preencher a turma de 50 alunos na esperança de formar mais alunos e esquece de priorizar um pouco mais o preparo prévio dos alunos. Os alunos entram muito despreparados e têm uma enorme dificuldade em matérias como **(trecho editado pela CPA)**, algo que deveria ser, no mínimo, trivial para o curso. É difícil de avaliar com questionários, porém, a saúde dos acadêmicos poderia ser abordada de alguma maneira. Principalmente tratando de saúde mental, objetivando promover atividades psicoanalíticas enquanto possível vanguarda de apoio psicológico, dirigida por CA ou qualquer outra instituição de representação. A princípio acredito que deveria se ter mais atividades que contemple quem trabalha e não se restrinja somente os que trabalha, que abra oportunidade para todos. O curso realmente é satisfatório, porém com ressalvas. No quesito trabalho de campo, devia ter mais iniciativa dos corpos docentes para levar os estudantes **(trecho editado pela CPA)** na própria comunidade, e pontos históricos, que possibilitem mais atração ao curso. Talvez mais iniciativa da turma ou dos professores para fazer isso. Por estar cursando a 2ª fase sinto dificuldades em entender um pouco o que posso e o que não posso fazer em relação a iniciativas de melhoramento do curso. Muitos estudantes assim como eu trabalham, e tem projetos de extensão e outras atividades, que ficam muito inviáveis para nós. Pois a maior parte desses trabalhos fica concentrado na manhã e tarde, um horário muito difícil de se encaixar com a jornada de trabalho. Atentar a saúde mental e a realidade social do estudante são alguns pontos dos quais senti falta. Deveriam fazer uma pesquisa séria de como os estudantes se sentem no cotidiano das aulas, relação com colegas e professores do curso. Obrigado pela oportunidade! Falta questões sobre o corpo docente. É preciso avaliar a relação das pessoas com os espaços físicos da Universidade, a capacidade das e dos estudantes vivenciarem o "espaço universitário" em sentido amplo, e a capacidade da Universidade estar aberta à construção coletiva da identidade da instituição. Por vários motivos me afastaram do curso, mas vou citar três que foram fundamentais na minha decisão, 1º problema de saúde, 2º alguns professores acham que somos máquinas de fazer resumo, desconsideram totalmente quem tem que trabalhar. Estes professores muitas vezes se ausentam das aulas e depois para compensar querem que de um dia para outro os alunos apresentem resumos de 50 ou 60 páginas de livros esquecendo que os alunos tem vida fora da universidade. 3º a total falta de respeito e comprometimento por parte dos alunos com os professores e o pior é não venho nenhuma atitude por parte dos coordenadores dos cursos com tais eventos que ocorrem dentro e fora da sala de aula, sei que é difícil ter este controle de atitudes das pessoas pois educação vem de casa, mas também sei que com regra mas rígidas quem sabe alguns alunos que vão para faculdade apenas

para não ficar em casa possam se conscientizar e deixar quem quer estudar. Demorei muito tempo para realizar um sonho e iniciar uma faculdade e quando inicia tive uma decepção sem tamanho vindo a desistir do curso. Reuniões a respeito do curso e algumas atividades poderiam ser realizadas no período noturno para que quem trabalha durante o dia ou vem de cidades do entorno pudessem participar. Poderiam também debater a respeito de um Mestrado (**trecho editado pela CPA**)! Não há nenhuma Universidade/Faculdade da região com Mestrado nessa área! Sugiro que sejam utilizados um menor número de perguntas, para que mais alunos participem. Muitos alunos não respondem todo o questionário por ser muito extenso. Sugiro também que os resultados sejam apresentados em forma gráfica e divulgados para que todos os alunos tenham conhecimento de como está o seu curso. O curso deve ser muito mais específico e respeitar o viés da maioria dos estudantes. A ênfase em Agroecologia não deve ser motivo para excluir o ensino ou a pesquisa da, assim chamada, agricultura convencional, cujo domínio é requisito básico para ingressar no mercado de trabalho. Os representantes do curso devem ser mais combativos nos assuntos que tratam sobre retrocessos na pesquisa e educação. A grade deve sofrer severas reformulações para atender mais as demandas do estudante e futuro profissional e menos o viés ideológico de uns poucos. Possibilitar mais aulas nos laboratórios, mais acesso a viagens (universidade nunca tem fundos), palestras, aula prática, dias de campo, vivência. Tornar o curso mais prático para que a teoria faça mais sentido. O curso precisa urgente de mais práticas de vivência acadêmica. Poderia desenvolver um grupo de estudos para realizar saídas de campo sem ter alguma matéria específica para isso, mas sim para aquelas pessoas que estão no curso e não tem o conhecimento diretamente com a agricultura aprender mais sobre. Outra questão, alguém que tome iniciativa em fazer isso acontecer, não somente com saídas de campo, mas passar informações sobre estágios, palestras e outras coisas que ajudariam muito o curso. Avaliação de professores. Após o término desta avaliação, seria interessante que os dados fossem divulgados/publicados, e o que será feito/ atitudes tomadas para que tais indagações sejam melhoradas, caso fiquem com uma pontuação, ou critério baixo. Mais oportunidades para projetos internos e mais envolvimento de professores na área. Mais aulas práticas; melhorar algumas matérias pois deixam a desejar em quesitos importantes (**trecho editado pela CPA**); ter mais professores para não ocorrer de algum que não seja da área ministrar uma matéria que não seja do seu domínio, dificultando o trabalho do professor e muitas vezes o aprendizado do aluno. Mais aulas práticas. Trabalho prático com maior peso. Faltam estufas na área experimental, faltam aulas práticas que se tornam inviáveis por não haver estrutura no campus, além do mais, outros cursos estão tomando decisões que seriam nossas, e proibindo uma área do conhecimento

importantíssima para a nossa formação, prejudicando **(trecho editado pela CPA)**. Não podemos pesquisar tudo que queremos por sermos balizados a pesquisar somente determinada área **(trecho editado pela CPA)**, sendo que está área possui professores que nunca fizeram atividades práticas com seus alunos, demonstrando a eficiência ou ineficiência desse sistema, então entramos num paradoxo, muito mais fácil proibir um ramo inteiro de pesquisa e inviabilizar diversos estudos, do que desenvolver uma área do zero, com pesquisas à campo, esses professores defendem tanto **(trecho editado pela CPA)**, mas nunca vimos nenhum deles no campo, aí um curso inteiro é prejudicado e retornamos à estaca zero por causa de gente que vive no país das maravilhas! Obrigada por permitirem que nossa voz seja ouvida, mesmo que seja tarde demais, é importante que fique registrado que nunca fomos chamados pra nenhum debate sobre, desculpem o desabafo e ótima semana a todos! Faltou pedir sobre a grade de cada semestre, as disciplinas muitas vezes vão contra o aprendizado, **(trecho editado pela CPA)**. Necessidade de estabelecer um novo PPC **(trecho editado pela CPA)**. Há muita doutrinação esquerdista na instituição. Houve muitos momentos que fomos impedidos de estudar por manifestações e ocupação do espaço da universidade por grupos esquerdistas que nos impossibilitaram de estudar, atrasou aulas e nos desmotivaram. A universidade precisa melhorar muito. Professores avaliados individualmente de acordo com o período do academico. Menos política na universidade, menos manifestação em horários de aulas e provas. Mais silencio! O curso possui professores muito competentes, que pelo número reduzido perante ao número de alunos dão conta e fazem o seu melhor. Gostaria de visitas técnicas e projetos com temas relevantes em relação ao curso na área de pesquisa. A coordenação deve semanalmente passar em sala e buscar contato com os acadêmicos, levantar questões pertinentes e buscar resolver, sem esquecer de dar um feedback. Talvez um pouco mais de interação entre os professores acho que ajudaria também. A noso competencia depende da participação e relação ,amizades dos alunos e profesoeres. Os alunos deveriam opinar na formação do ppc. Aulas mais dinâmicas e exploratórias. Gostaria que houvesse mais atividades perante a sociedade, que contribuíssem para a melhoria de vida da comunidade e trouxessem o conhecimento teórico de sala de aula para prática. Avaliação das disciplinas por período e professores. Acredito que o curso deveria ter mais autoridade sobre os professores e o método de ensino deles, especialmente sobre aplicação de seminários muito extensos que acabam tomando muito tempo das aulas e que acaba por não ensinar muita coisa aos alunos, concordo que devem ter essa interação dos alunos mas que não seja na maior parte das aulas como a metodologia aplicada em algumas disciplinas. Verificar grau de satisfação com professores substitutos. Mais retornos aos alunos sobre atividades que

podem ser desenvolvidas com o coletivo que apresentem novas estratégias para atividades praticas. O curso é bom, a falta de tempo acaba atrapalhando a vida acadêmica, pois trabalho e estudo. Tirem pelo amor de Deus o professor **(trecho editado pela CPA)**, é um estúpido , mal educado , e humilha os alunos constantemente , se não fizerem isso contratem muitos psicólogos prós alunos que ele vai traumatizar. Fazer com que os acadêmicos circulem melhor na universidade, entre laboratórios biblioteca, sae, estimulando um contar maior com a universidade. Como estamos em uma região onde a maioria dos estudantes trabalham no restante do tempo, seria ótimo se os projetos como empresa junior por exemplo fizessem parte da grade do curso antes do tcc, para que os alunos pudessem ter a chance de vivenciar essas experiências, podendo então sair da graduação mais preparados. Análise do corpo docente. O questionário é superficial. Maior interesse entre o coordenador e acadêmicos principalmente no primeiro semestre. Dar a atenção aos alunos entrantes procurando auxiliar nas suas deficiências anteriores ao ingresso na UFFS. Relacionamento dos órgãos representativos com mais proximidades. Curso com pouca ou quase nenhuma abordagem ambiental/sustentabilidade. A realização da autoavaliação é inútil quando as medidas de melhorias não são informadas aos acadêmicos. Falta comunicação no curso **(trecho editado pela CPA)**. Esperava que também houvesse uma avaliação das disciplinas e dos professores do curso. Deve abordar mais quais os motivos dos alunos não participarem, não simplesmente perguntar se sim ou não. Muitas das vezes queremos participar e até mesmo viver a vida acadêmica para se profissionalizar melhor, porém, há dificuldades que as vezes por falta de apoio não participamos. A organização e definição da grade do curso deveria ter a participação dos alunos, no que diz respeito a disposição das disciplinas ao longo do curso. Pois, ninguém melhor do que os próprios alunos para verificar a dificuldade de ligação entre as matérias. Outra coisa, os cursos acaba tendo várias matérias de 4 créditos em disciplinas que não necessitam de tanto foco, e as outras disciplinas que são realmente mais específicas e próprias do curso, acaba ficando defasada por conta do pouco tempo. **(trecho editado pela CPA)**. As questões sobre NDE não ficaram muito claras, pra mim. Sei que a avaliação é apenas do curso, mas acharia interessante colocar uma pergunta quanto se os professores que ministram as disciplinas, principalmente as de conhecimento específico, são preparados para tal. Amo estudar na UFFS. E o curso é maravilhoso, atende as necessidades do acadêmico. No meu entendimento, a grade curricular está desatualizada em comparação ao momento de mudanças que estão ocorrendo com as pessoas e as empresas. Pesquisas recentes apontam, os egressos da universidade estão saindo despreparados para o mercado, contudo, reconheço que eu e muitos outros alunos não participamos para que as mudanças ocorressem.

Dos quesitos abordados pelo questionário, ao meu ver, falta uma sondagem na metodologia didática dos docentes pela avaliação dos discentes para ampliar neste quesito, a avaliação do curso como o formulário se propõe, salvo erro de entendimento. Gostei desse trabalho. Deve haver um espaço para questões mais específicas de cada curso, tipo avaliação de disciplinas, auto-avaliação em relação às disciplinas, professores, coordenação. Penso que o curso de modo geral, desde o início deveria contemplar mais atividades práticas junto a comunidade escolar, pois somente estágios nos últimos semestres são insuficientes e deixam muitas lacunas na formação acadêmica. Julgo que mais momentos de escuta por parte do curso se façam necessário para um melhor envolvimento discente. O questionário deveria ter mais perguntas sobre a satisfação e disponibilidade dos estudantes em cumprir a carga horária de ACC's. Precisamos de algo mais concreto e efetivo. Não adianta o curso ter uma excelente grade, que visa cada vez mais melhorias, se a coordenadora do curso trabalha de forma desorganizada com muitos aspectos. Há também o problema da mesma encobrir certos problemas que acontecem com algumas turmas, fazendo pouco caso da situação ou até mesmo os tratando como "mágoa". É necessário uma coordenadora responsável, organizada, que não cale pessoas que vão até ela com reclamações, etc. Na disciplina **(trecho editado pela CPA)**, tem que ser mudado a didática de aula. O professor tem que interagir mais, e resolver as questões no quadro. eu quero que vocês ficam mais perto de nós, nós precisamos de vocês! Gostaria de avaliação sobre a forma e maneiras que os professores usam para o ensino aprendizagem. Organizar pessoalmente perguntas, dúvidas, sugestões dos alunos. Fica difícil responder com coerência as perguntas elaboradas pela pesquisa. O curso precisa trazer a comunidade externa para dentro da UFFS, precisamos mostrar o que está sendo feita nesta instituição para diminuir certos comentários alimentados por uma mídia neoliberal e sensacionalista, bem como para atender de forma mais satisfatória o papel de uma Universidade Federal que é promover melhorias na sociedade. Mais aulas explicando de como trabalhar os conteúdos em sala de aula. Na minha opinião o professores precisam melhorar em relação aos avisos na questão de não ter aula eles precisam avisar. Na minha opinião, o curso deveria proporcionar mais prática, ter menos viés ideológico debatendo diferentes teorias, e também ter mais flexibilidade nas avaliações, principalmente no período noturno, onde a maioria dos estudantes trabalha ou mora em outros municípios, dificultando a realização de trabalhos em grupo. O curso também deveria discutir alternativas de adaptação para pessoas com deficiência antecipadamente, não somente quando surge a necessidade, provocando atrasos nos prazos da disciplina, e gerando transtornos para o estudante, para os professores, e os demais envolvidos. Se cada um fizer a sua parte, tudo melhora. Poderia

ser anexado perguntas em relação a qualidade das aulas e postura dos professores. Existe uma falta de opções em ccr's optativas. falar sobre os professores do curso. deveria ter uma brinquedoteca para as maes deixarem seus filhos enquanto estao na aula. Nós sempre fizemos a autoavaliação do curso presencialmente e com amplo debate entre as acadêmicas, sendo assim o trabalho possibilita a discussão e a reflexão, o que não acontece se fazemos via formulário, como este. Sinto que o curso (**trecho editado pela CPA**) da UFFS - Chapecó, raramente oferece oficinas voltadas para seus acadêmicos. - O curso poderia propor mais atividades em parceria com as outras licenciaturas. - Ofertar atividades ou mais CCRS aos sábados, para quem trabalha durante a semana poder participar também. A coordenação precisa apreender a coordenar! O curso abrange diversas áreas, porém precisa melhorar e incentivar a participação estudantil. Seria interessante acrescentar uma categoria referente ao ensino dos professores. Na minha opinião deveria ter questões sobre professores de áreas especificas... Pois tem alguns que tem uma sabedoria enorme, mas que nao conseguem passar esse conhecimento para os alunos.”

As questões referentes à disciplina e ao professor foram contempladas no Instrumento de Autoavaliação dos CCRs.

Nota-se uma aparente falta de voz por parte dos estudantes, mas um grande interesse em contribuir para a melhoria da Instituição e do curso. Embora algumas afirmações não sejam consistentes com a realidade ou sugestões se distanciem da boa prática, é importante que as informações seja analisadas pelos NDEs e Colegiados de curso, com atenção especial aos relatórios encaminhados pela CPA aos Coordenadores de Curso e Coordenação Acadêmica, onde as observações podem ser separadas por curso. Neste relatório a intenção de misturar as demandas e sugestões dos estudantes foi evitar a identificação dos participantes da pesquisa.

Alguns trechos foram editados de modo a impedir a identificação de participantes ou de pessoas, setores ou cursos citados nos comentários escritos (sejam positivos ou negativos). Ressalta-se que os Coordenadores de curso, NDE e Colegiados de curso bem como a Coordenação Acadêmica do campus Laranjeiras do Sul receberam o relatório detalhado dos respectivos cursos avaliados, sendo preservado o sigilo dos participantes em todos os relatórios encaminhados pela CPA.

5.2.6 Avaliação dos Cursos de Graduação pelos TAEs do *campus* Chapecó

Os conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos TAEs dos cursos da UFFS *campus* Chapecó no segundo semestre de 2018 são apresentados no Quadro 75. Pode-se observar que estes resultados diferiram dos demais segmentos dentro do mesmo *campus*.

Quadro 75 - Conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos TAEs da UFFS *campus* Chapecó em 2018-2

Avaliação dos Cursos de Graduação – <i>campus</i> Chapecó		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
1	Encontra-se satisfeito/a com o Curso.	76,47%	23,53%	52,94%	11,76%	11,76%	0,00%
2	Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?	91,67%	66,67%	25,00%	0,00%	8,33%	0,00%
3	A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.	75,00%	25,00%	50,00%	16,67%	8,33%	0,00%
4	Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo NDE.	83,33%	41,67%	41,67%	8,33%	0,00%	8,33%
5	O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua na melhoria do curso.	100,00%	80,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%
6	Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.	72,73%	45,45%	27,27%	27,27%	0,00%	0,00%
7	O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.	90,91%	81,82%	9,09%	9,09%	0,00%	0,00%
10	Possuo conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do meu Curso e seus encaminhamentos.	80,00%	40,00%	40,00%	20,00%	0,00%	0,00%
11	Este curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.	100,00%	80,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Com relação à Questão 8 (“Participo de projetos de ensino, pesquisa, extensão ou cultura?”), apenas 27% dos TAEs responderam participar de algum projeto complementar oferecido pela Instituição. Essa porcentagem foi inferior à observada no *campus* Laranjeiras do Sul para o segmento dos TAEs.

A Questão 9 (“Como minha participação em projetos pode auxiliar na minha formação profissional?”) foi uma questão inserida pela CPA com o objetivo de promover uma reflexão por parte dos participantes, sobre a importância da participação de estudantes e servidores em projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura. Esses projetos, além de agregar conhecimentos profissionais e humanos, também contribuem para a melhoria das relações humanas e bom convívio dentro e fora dos limites da Universidade.

Aproximadamente 90% dos TAEs responderam que o Instrumento de autoavaliação dos cursos contemplou todos os aspectos relevantes com relação ao curso. Esses resultados foram superiores aos observados pelos estudantes e superior aos observados pelos docentes.

O único comentário/sugestão apresentada pelos TAEs segue transcrita a seguir: “Acredito que algumas questões poderiam, para uma próxima avaliação, ter espaços abertos para poder dar resposta menos objetiva, não somente sim e não.”

5.2.7 Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação pelos docentes do *campus* Laranjeiras do Sul

Os resultados da participação dos docentes no preenchimento dos formulários de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação oferecidos na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, no segundo semestre de 2018, são apresentados no Quadro 76. Foi possível observar uma menor participação, quando comparado com a participação na Autoavaliação dos Cursos de Graduação no mesmo *campus*. Essa participação implica em uma margem de erro de 18%, com um nível de confiança de 95%.

Quadro 76 - Participação dos docentes no processo de avaliação dos cursos de pós-graduação no *campus* Laranjeiras do Sul em 2018-2.

Cursos de Pós-Graduação – UFFS Laranjeiras do Sul	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Especialização	39	51,28%	10,26%
Mestrado Agroecologia	20	55,00%	25,00%
Mestrado Ciência e Tecnologia de Alimentos	19	63,16%	63,16%
Total / Média Docentes	78	55,13%	26,92%

Os conceitos médios obtidos pelos docentes dos Cursos de Pós-Graduação oferecidos pelo *campus* Laranjeiras do Sul no segundo semestre de 2018 são apresentados no Quadro 77. Pode-se observar uma diferença dos resultados, de acordo com o curso de pós-graduação.

As avaliações realizadas pelos docentes do curso de especialização apresentaram todos os conceitos 4 ou 5 (SIM, EM GRANDE PARTE ou SIM, NA TOTALIDADE), exceto pela Questão 3 (“A oferta de conteúdos no curso é adequada”), que não apresentou nenhuma resposta.

Os resultados das avaliações pelos docentes do curso de Mestrado em Agroecologia apresentaram pelo menos 80% dos conceitos 4 ou 5, exceto pelas Questões 3 (“A oferta de conteúdos no curso é adequada”), que não apresentou nenhuma resposta e pela Questão 8 (“Possuo conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do Curso e seus encaminhamentos”), que apresentou 75% conceito 4 e 25% conceito 3 (NÃO CONCORDO NEM DISCORDO). Para 60% desses participantes, o Instrumento de Autoavaliação contemplou todos os aspectos relevantes com relação ao curso.

Para mais de 80% dos docentes do Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, o conhecimento e os encaminhamentos dos resultados do processo de autoavaliação do Curso deve ser melhorado. Foi apresentado que somente metade dos docentes apresentam perspectivas boas ou ótimas para a evolução da carreira na pós-graduação e que a realização de debates coletivos pode ser melhorado, o que pode ser um instrumento para melhoria das perspectivas de carreira e para o retorno dos resultados do processo de Autoavaliação do Curso. Ainda, para 42% desses participantes o Instrumento de Autoavaliação pode ser melhorado.

Quadro 77 - Conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação pelos docentes da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul em 2018-2

Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação – <i>campus</i> Laranjeiras do Sul		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
1	Encontra-se satisfeito/a com o Curso de Pós-Graduação.	85,71%	24%	62%	5%	10%	0%
2	Como avalio minha perspectiva de evolução de carreira na pós-graduação?	71,43%	14%	57%	24%	5%	0%
3	A oferta de conteúdos no curso é adequada.	100,00%	0%	100%	0%	0%	0%
4	A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.	76,19%	52%	24%	19%	5%	0%
5	Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.	85,00%	50%	35%	15%	0%	0%
6	O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.	85,00%	75%	10%	0%	15%	0%
7	O atendimento ao público realizado pela	80,00%	45%	35%	5%	0%	15%

Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação – <i>campus</i> Laranjeiras do Sul		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
	secretaria da pós-graduação é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento.						
8	Possuo conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do Curso e seus encaminhamentos.	44,44%	0%	44%	39%	0%	17%
9	O Curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.	95,00%	55%	40%	0%	5%	0%

As sugestões apresentadas pelos docentes dos cursos de pós-graduação que escreveram texto no campo “Comentários finais/sugestões de melhoria” são transcritas a seguir: “Pergunta 4: tenho conhecimento sobre as decisões do colegiado e a maneira como são discutidos os temas porque participo do colegiado. Acho que poderia ter um canal de divulgação das principais decisões tomadas no colegiado na página do curso. Sobre a pergunta 7, acho que não houve divulgação dos resultados da autoavaliação porque não houve autoavaliação. Sugiro momento para socialização dos resultados e debate coletivo. Acredito que o perfil dos alunos na visão do docente deve ser avaliado. Como sugestão de melhoria, o programa deve apoiar eventos de divulgação do curso. Gostei do instrumento.”

5.2.8 Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação pelos estudantes do *campus* Laranjeiras do Sul

Os resultados da participação dos estudantes no preenchimento dos formulários de Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação oferecidos na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, no segundo semestre de 2018, são apresentados no Quadro 78. Cerca de 2/3 das visualizações se tornaram respostas. Os resultados apresentam uma margem de erro de 5%, com um nível de confiança de 95%.

Quadro 78 - Participação dos estudantes no processo de avaliação dos cursos de pós-graduação no *campus* Laranjeiras do Sul em 2018-2.

Cursos de Pós-Graduação – UFFS Laranjeiras do Sul	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Especialização	298	74,16%	46,64%
Mestrado Agroecologia	36	86,11%	55,56%
Mestrado Ciência e Tecnologia de Alimentos	39	87,18%	61,54%
Total / Média Estudantes	373	76,68%	49,06%

Os conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul pelos estudantes, no segundo semestre de 2018 são apresentados no Quadro 79.

Para 83% dos estudantes do Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA), o conhecimento dos assuntos tratados no Colegiado devem ser melhorados. Outros aspectos que merecem melhoria para esses participantes é a organização de debates coletivos (30% de conceitos 4 ou 5) e o conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação e seus encaminhamentos (37% de conceitos 4 ou 5). Metade destes estudantes consideraram que existe a necessidade de adequação do Instrumento de Autoavaliação.

As oportunidades de melhoria apontadas pelos estudantes do Mestrado em Agroecologia foram similares aos apontados pelos estudantes do PPGCTA, mas também pode ser destacada a possibilidade de melhoria na motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso, que recebeu 58% de conceitos 4 ou 5. Para 63% destes estudantes o Instrumento de Autoavaliação não contemplou todos os aspectos relevantes com relação ao curso.

Os estudantes de Especialização atribuíram conceitos 4 ou 5 para todos os aspectos avaliados. Para 60% desses participantes, o Instrumento de Autoavaliação de Curso contemplou todos os aspectos relevantes com relação ao curso.

Quadro 79 - Conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação, pelos estudantes da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul em 2018-2

Avaliação dos Cursos de Graduação – <i>campus</i> Laranjeiras do Sul		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
1	Encontra-se satisfeito/a com o Curso de Pós-Graduação.	83,80%	26%	58%	14%	1%	1%

Avaliação dos Cursos de Graduação – <i>campus</i> Laranjeiras do Sul		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
2	Como avalio minha perspectiva de evolução de carreira na pós-graduação?	83,24%	22%	61%	13%	3%	1%
3	A oferta de conteúdos no curso é adequada.	84,09%	35%	49%	10%	5%	1%
4	Qual a minha motivação na proposição de atividades que possam levar ao desenvolvimento institucional e do curso?	68,36%	27%	41%	26%	5%	1%
5	A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos”.	63,33%	26%	37%	27%	8%	2%
6	Tenho conhecimento dos assuntos tratados pelo Colegiado do Curso.	48,54%	9%	40%	30%	18%	4%
7	O Colegiado do Curso atende às demandas do curso de forma transparente, eficiente e participativa.	82,09%	46%	36%	15%	1%	1%
8	O atendimento ao público realizado pela secretaria da pós-graduação é adequado em relação a qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento.	89,94%	52%	38%	6%	1%	3%
9	Possuo conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação do meu Curso e seus encaminhamentos.	60,47%	26%	35%	22%	9%	9%
10	O meu Curso contribui para a melhoria da sociedade local e regional.	95,21%	63%	32%	1%	4%	0%

Todas as respostas discursivas, incluindo os comentários finais e sugestões para melhoria do instrumento de autoavaliação pelos estudantes de pós-graduação da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul são transcritas a seguir: “Na minha opinião, os professores preocupam-se muito em avaliar e os trabalhos acabam sendo um pouco forçados, esquecem que é curto cada módulo e não priorizam a discussão em sala de aula. Falta de abertura dos professores à discussão. Ideologia cristalizada. Realização de pesquisas que colocam métodos lado a lado, como convencional e agroecologia. Mais matérias voltadas para agropecuária, sendo que na região existe muita carência da agroecologia voltada pra pecuária, pois temos muitos produtores de leite, carne, ovos. Dialogar mais com a realidade do público. Orientar os professores para não tornar o curso tão massante, cansativo, e que o foco seja explicar o conteúdo em sala de aula,

bem como, abrir para discussão, troca de idéias. Se for para pesquisar, nem preciso ir até a universidade. Uma comunicação educada entre professores e alunos. Mais aulas práticas. Com profissionais da área. Atendimento da equipe técnica no período noturno. A Pós Graduação que realizei foi ótima, professores e Coordenadores Excelentes. Para melhoria gostariam que nos avisassem sobre outras Pós e Curso de mestrado quando sair! Alguns professores do curso são muito doutrinadores querem repassar o que eles acham que é correto, diferente da realidade que os alunos necessitam. A avaliação com base em questões de múltipla escolha tem sua importância, mas também tem um certo limite. Seria interessante acrescentar pelo menos duas questões abertas contendo: pontos positivos do curso e pontos negativos (limites). Momentos semestrais de debate organizados pelo colegiado do curso para avaliação do programa. Sugestão de apresentar questões referentes à especificidades de curso **(trecho editado pela CPA)**. - Faltou um pouco mais de dedicação e empenho por parte de alguns professores; - Carga horária insuficiente; - Muita apresentação de trabalho; Algumas matérias as aulas foram dadas somente pelos alunos; - Algumas matérias não agregaram valor ao curso, seria interessante substituir; - De um modo geral, o curso me foi muito proveitoso. Trouxe-me grande contribuição, agregou conhecimentos e proporcionou integração junto à UFFS. Parabéns à coordenação e demais envolvidos! Mais ênfase em disciplinas voltadas para pecuária. Disciplinas das quais os produtores já estão em atividade e destaque nas últimas décadas, como gado de leite e caprinos por exemplo. Está autoavaliação está confusa, eu não sou estudante desta instituição com isso não tenho condições de fazer uma avaliação do curso, somente da palestra. A idéia inicial do curso é interessante, porém ao me deparar com a didática aplicada, fiquei bastante descontente e desmotivado, fato este que me fez desistir do curso. Na minha avaliação, o curso não estava me agregando conhecimento, e ainda estava me sobrecarregando, devido a exigência de trabalhos bastante complexos. Não quis continuar apenas para obter um certificado de conclusão. Destaco também o professor **(trecho editado pela CPA)**, que nada explicou em sala de aula, e exigiu um trabalho semelhante a TCC, com pouco tempo hábil para realizá-lo. O curso é bom, mas deveria ouvir mais sugestões dos alunos. Faltaram questões sobre a interação com a graduação; as atividades de extensão do mestrado; e a qualidade das pesquisas e conhecimentos gerados pelo programa. Mais palestras com professores da área de conhecimento. E mais aulas práticas com troca de experiências entre os produtores rurais e academia. Deveria haver um momento de debate entre docentes e discentes do programa para, em uma próxima oportunidade, serem sanados problemas pontuais que surgiram durante o curso. Maior recurso para execução da Pós, coordenação mais ativa no período do tempo comunidade, melhor organização dos professores

para disponibilizar materiais com antecedência para estudo. Acredito que pensando em um curso **(trecho editado pela CPA)** a disciplina deveria ser mais clara e resolutiva (achei meio vaga, meio solta, como eu já possuía conhecimento do tema já estava familiarizada, mas tenho ex colegas que parecem não ter tido claro o que é de fato **(trecho editado pela CPA)**). As aulas em 3 a 4 dias da semana infelizmente prejudicam o ingresso de várias pessoas amantes dessa área pela impossibilidade de abrir mão do trabalho apenas para cursar **(trecho editado pela CPA)**. Gostaria de ter acesso ao resultado das auto avaliações para pata saber a opi. Outras formas de avaliação, ao ser necessário uma pesquisa com produção de artigo aproveita-se o mesmo para outros eventos e quem sabe até mesmo alguma publicação. Acho mais interessante que uma avaliação com prova. Quando ocorrer cursos de formação ou aulas nos finais de semana o Restaurante Universitário deveria ser aberto. Acredito que deveriam incentivar trabalhos práticos para assim encorajar publicações. Mais orientações, sobre o endamento da participação do aluno, algumas dicas das avaliações, para o aluno se situar se está conseguindo progresso. O curso foi gratificante para meu aperfeiçoamento profissional e contribuiu para uma melhorar a vida dos que moram no campo. Melhor comprometimento de toda a equipe do mestrado para melhorar a nota no MEC. Principalmente do administrativo. Ficaria interessante avaliar paralelamente instalações físicas e o corpo docente de forma generalizada. Que o curso **(trecho editado pela CPA)** seja novamente oferta para dessa maneira capacitar ainda mais pessoas. Porém o título **(trecho editado pela CPA)**. Buscar ainda mais auxílio e financiamento **(trecho editado pela CPA)**. Excelente **(trecho editado pela CPA)**, tanto que sugiro ter mais turmas. Atividades culturais realizadas extraclasse. Não há avaliação das disciplinas isoladamente, há disciplinas excelentes e outras péssimas ou desorganizadas. Precisa de perguntas sobre o corpo docente. Também sugiro mais trabalhos individuais do que coletivos porque muitos alunos passam se apoiando nos colegas e em nada contribuindo em trabalhos em grupo sendo que a responsabilidade e confecção dos trabalhos ficam por conta de um ou dois e os demais levam nota e as vezes até méritos sem fazer por merecer. algumas disciplinas teria a necessidade de reorganizar os créditos ou conteúdos, pois apresentam muito conteúdo pela quantidade de créditos prevista. Acredito que esta avaliação deveria ser feita anualmente com cada turma que ingressa. Quando finalizei o curso lembro de ter várias sugestões e críticas ao mesmo, que hoje a maioria se perdeu. Não acredito que este questionário de múltipla escolha seja eficiente para avaliar o curso. Seria mais eficaz se contivesse questões discursivas, nas quais pudéssemos descrever o que poderia ser melhorado em diversos pontos, tais como conteúdo de disciplinas, as metodologias utilizadas, comprometimento de professores com os estudantes...etc. Avaliação do

curso deve ser feita de forma ampliada em debates presenciais e constituir-se em processo permanente. Seria importante que os docentes desse curso fossem mais disciplinados com a elaboração dos planos de ensino e que transmitissem mais clareza, para os discentes, quanto aos métodos de avaliação e os prazos, embora um ou outro consiga atender esse critério. - a pressuposição de um **(trecho editado pela CPA)** nos remete a pensar em assuntos dos mais diversos âmbitos, permeando aspectos **(trecho editado pela CPA)**. assim, nota-se a necessidade de mais disciplinas que englobem o âmbito **(trecho editado pela CPA)**. (exemplo: optativas que envolvem **(trecho editado pela CPA)**). - maior diálogo entre o corpo docente no que se refere ao projeto de pesquisa do estudante. Cada disciplina deveria ter seu instrumento de avaliação, porque algumas disciplinas contemplam totalmente os objetivos e outras não. Continuidade deste **(trecho editado pela CPA)** é de fundamental importância local, regional e nacional. Não sei se caberia ao questionário, mas talvez um direcionamento voltado à satisfação com os sistemas de avaliação e esclarecimento dos mesmos por parte do corpo docente. Em alguns casos, têm sido muito confusa a ordenação de datas e o que efetivamente se pede em determinados trabalhos (ou até, pede-se uma coisa, mas avalia-se outra, paralela). Apenas sugestão! Gratidão. Na disciplina **(trecho editado pela CPA)**, deveria ter sido esplanado sobre o assunto, contar a trajetória **(trecho editado pela CPA)**, sua história, perspectiva futura e não ficar só fazendo seminários e debates sobre os autores que escreveram sobre. Quem não é da área **(trecho editado pela CPA)** nunca leu sobre tais autores e nem ouvir falar. Foram debates pouquíssimo aproveitados. Professores da disciplina **(trecho editado pela CPA)** com pouca didática, possuem conhecimento sobre o assunto mas não sabem repassar. Também diminuir trabalhos em grupo porque muitos colegas nada fazem e só levam nota. Pouco tempo para nos reunirmos para fazer trabalhos em grupo fora da universidade e assim colegas se aproveitam para só receber a nota. Leem nos seminários os slides sem ter lido o texto do grupo, uma situação complicada. Disciplinas mais práticas, voltadas à aplicação **(trecho editado pela CPA)** como uma linha de pesquisa, que no ponto de vista atual da maioria dos professores é meramente um adorno **(trecho editado pela CPA)**. Sugiro inserir 3 questões abertas: pontos fortes ou positivos do curso; pontos fracos ou negativos; sugestões. Mais atenção com as leituras disponibilizadas, mais livros atualizados sobre as temáticas do curso. As questões colocadas são muito vagas. Poderiam contemplar avaliação de metodologia didática aplicada, por exemplo. O curso poderia estar focado em discussão dos assuntos pertinentes (o que agregaria em conhecimento e troca de informações), não uma extensão do curso de graduação, com aulas massantes e provas, como está acontecendo. Adequação dos horários das aulas para que alunos de fora possam realizar duas

disciplinas em um mesmo dia. No meu caso em particular, no primeiro semestre realizei duas disciplinas em um mesmo dia. Neste semestre, as mesmas não estão no mesmo dia novamente, o que me impede de realizar as outras duas possíveis (e de minha escolha), pois estão em dias separados. Entendimento de que alguns alunos trabalham e não possuem a mesma disponibilidade de quem só estuda, até mesmo pelo fato do programa não apresentar grande quantidade de bolsas, o que implica em participação de alunos que possuam outras atividades externas. Perguntas deveriam possuir quadro abaixo para justificar as respostas. De maneira geral a universidade apresenta uma ótima estrutura com quadro de professores capacitados e dispostos. Mais elaboração de artigos durante o curso. Comunicação assertiva. Instruir o discente no ato da matrícula com informações gerais sobre **(trecho editado pela CPA)**, por exemplo, emitir carteira de estudante, acesso a biblioteca, etc. Poderia ser disposto em respostas abertas para saber a real opinião dos alunos. O curso poderia ser mais transparente no que ocorre no campus. Tanto sobre eventos como editais. Explicar melhor sobre a oferta de estágios e disciplinas.

Alguns trechos foram editados de modo a impedir a identificação de participantes ou de pessoas, setores ou cursos citados nos comentários escritos (sejam positivos ou negativos). Ressalta-se que os Coordenadores de curso e Colegiados de curso receberam o relatório detalhado dos respectivos cursos avaliados, sendo preservado o sigilo dos participantes em todos os relatórios encaminhados pela CPA.

5.2.9 Avaliação dos Cursos de Graduação dos *campi* Cerro Largo e Realeza

Os relatórios das autoavaliações dos cursos de graduação dos *campi* Cerro Largo e Realeza foram encaminhados aos membros da CPA lotados nestes *campi*, para o encaminhamento desses relatórios aos respectivos Coordenadores de curso e Coordenadores Acadêmicos. Esses resultados serão analisados criticamente e serão apresentados planos de melhoria. Estas informações serão incluídas no próximo Relatório da CPA.

Os outros *campi* da UFFS não participaram do processo de autoavaliação de curso realizado no segundo semestre de 2018.

5.3 Avaliação dos Componentes Curriculares Regulares

A Avaliação dos Componentes Curriculares Regulares (CCRs) foi realizada pela primeira vez na UFFS no primeiro semestre de 2018. Inicialmente, foram escolhidos todos os cursos de graduação do *campus* Laranjeiras do Sul, tendo como ponto de partida alguns Instrumentos de autoavaliação utilizados pelos cursos de graduação sem o reconhecimento da CPA.

Pelos resultados de participação na Autoavaliação dos CCRs, foi observado que, sem utilizar algum instrumento que obrigue o aluno a pelo menos informar que “não deseja participar”, a participação é muito baixa, impossibilitando uma avaliação estatística por disciplina.

Os resultados detalhados são apresentados nos Quadros a seguir e podem ser resumidos como segue:

- a) Evitar fazer a avaliação de 100% dos CCRs: além do trabalho exaustivo, perde-se o foco na cobrança para o preenchimento dos questionários. Foram observados vários CCRs sem nenhuma resposta ou com 1 ou 2 respostas, o que impossibilita análise estatística, resultando em trabalho perdido;
- b) Realizar a adequação do Instrumento de Avaliação com os Coordenadores de Curso ou responsável do setor a ser avaliado, deixando claro a importância da escolha dos CCRs a serem avaliados, sendo sugerido um número de 10 a 20 CCRs por curso, por semestre;
- c) Deixar claro que após o recebimento das respostas, é compromisso dos NDE e Colegiados de Curso a elaboração de um relatório com análises críticas e proposição de ações de melhoria, para ser entregue à CPA.

5.3.1 Participação no processo de Autoavaliação dos CCRs no *campus* Laranjeiras do Sul

Os resultados da participação dos alunos no preenchimento dos formulários de Autoavaliação dos CCRs ofertados pelos cursos de graduação na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, no primeiro semestre de 2018, são apresentados no Quadro 80. Foi possível observar uma diferença significativa entre a participação média entre os cursos em um mesmo *campus* da UFFS, bem como uma participação média da participação (15%) do processo de Autoavaliação muito superior ao apresentado nas Avaliações Institucionais dos anos anteriores (3,8%). Contribuiu de forma decisiva na participação dos alunos no processo de autoavaliação dos CCRs

a participação e cobrança constante de alguns Coordenadores de Curso, junto aos alunos e à Coordenação da CPA.

Quadro 80 - Participação dos alunos no processo de avaliação de disciplinas, em 2018-1.

CCR	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Ciências Econômicas	1105	39,10%	32,94%
Engenharia de Alimentos	655	31,76%	15,27%
Pedagogia	334	27,84%	12,28%
Aquicultura	323	32,20%	11,76%
Agronomia	1791	26,58%	9,94%
IEDOC-CSH	786	19,97%	4,45%
Total Campus Laranjeiras do Sul	4994	29,44%	15,14%

Os resultados da participação dos estudantes no processo de autoavaliação das disciplinas (Quadro 80) também permite verificar que aproximadamente 25 a 90% dos estudantes que visualizaram o formulário, ou seja, clicaram no *link* enviado por *e-mail*, efetivamente participaram do preenchimento dos formulários enviados, em média, de 6 a 8 formulários para cada estudante, referente a cada disciplina ao qual o estudante esteve matriculado no primeiro semestre de 2018. A participação média efetiva no *campus* Laranjeiras do Sul (15%) correspondeu a metade das visualizações (29%). Tem-se a expectativa que, com o uso de um sistema de avaliação integrado com o sistema de matrículas da Instituição, onde os estudantes seriam obrigados a optar por “QUERO PARTICIPAR” ou “NÃO QUERO PARTICIPAR” da pesquisa de autoavaliação coordenado pela CPA, o índice de visualização seria de 100%, onde é provável que a participação efetiva poderia superar índices de 30%, aumentando a qualidade dos dados a serem utilizados para a tomada de decisões.

Os Quadros 81 a 86 apresentam a participação dos estudantes no preenchimento dos formulários de autoavaliação, por disciplina, para cada curso da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul. Ao final do primeiro semestre de 2018 foram encaminhados formulários para praticamente todos os CCRs ofertados pelo *campus* Laranjeiras do Sul.

O Quadro 81 mostra a participação dos estudantes no processo de autoavaliação das disciplinas ofertadas pelo curso de Agronomia do *campus* Laranjeiras do Sul, onde um total de 51 CCRs foram submetidos à avaliação.

Quadro 81 - Participação dos alunos no processo de avaliação de CCRs ofertados pelo curso de graduação em Agronomia na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, no semestre 2018-1.

CCR Agronomia	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Organografia e sistemática de espermatófitos	12	41,67%	58,33%
Bovinoicultura de Leite	24	54,17%	29,17%
Manejo e conservação de solo e da água	17	29,41%	23,53%
Biologia celular, histologia e anatomia vegetal	30	43,33%	23,33%
Irrigação e Drenagem	9	33,33%	22,22%
Física de Solo	28	28,57%	21,43%
Ecologia Agrícola	45	24,44%	20,00%
Identificação e controle de pragas-chave	10	40,00%	20,00%
Experimentação Agrícola	50	40,00%	18,00%
Biologia celular, histologia e anatomia vegetal	61	39,34%	16,39%
Cálculo	46	23,91%	15,22%
Genética e Evolução	49	20,41%	14,29%
Fisiologia e Nutrição Animal	36	25,00%	13,89%
Química Experimental	38	31,58%	13,16%
Fisiologia Vegetal	56	26,79%	12,50%
Responsabilidade Socioambiental	17	29,41%	11,76%
Hidráulica Aplicada	34	29,41%	11,76%
Processamento de produtos de origem animal e vegetal	27	18,52%	11,11%
Microbiologia Básica	18	22,22%	11,11%
Trabalho de Conclusão de Curso I	20	10,00%	10,00%
Tópicos especiais em plantas espontâneas	20	25,00%	10,00%
Culturas de Inverno	41	24,39%	9,76%
Técnicas laboratoriais para o estudo das células	63	28,57%	9,52%
Fisiologia Pós-Colheita	21	19,05%	9,52%
Fruticultura	21	23,81%	9,52%
Prática de Campo III	32	25,00%	9,38%
Topografia Básica	46	17,39%	8,70%
Prática de Campo I	60	31,67%	8,33%
Extensão Rural	36	27,78%	8,33%
Saúde de Plantas	50	24,00%	8,00%
Economia Rural	41	17,07%	7,32%

CCR Agronomia	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Soberania e segurança alimentar e nutricional	42	16,67%	7,14%
Matemática B	56	25,00%	7,14%
Sementes	14	21,43%	7,14%
Teoria Cooperativista I	28	28,57%	7,14%
Mecanização e Máquinas Agrícolas	28	42,86%	7,14%
Agroecologia II	30	23,33%	6,67%
Prática de Extensão	48	20,83%	6,25%
Introdução à Agronomia	57	24,56%	5,26%
Zoologia Aplicada	19	15,79%	5,26%
Produção Textual Acadêmica	45	33,33%	4,44%
História da Fronteira Sul	45	26,67%	4,44%
Química e Fertilidade do Solo	45	20,00%	4,44%
Trabalho de conclusão de curso II	24	41,67%	4,17%
Iniciação à Prática Científica	49	20,41%	4,08%
Química Geral	54	29,63%	3,70%
Correntes da Agricultura	32	18,75%	3,13%
Estágio Curricular Supervisionado	19	36,84%	0,00%
Construções Rurais e Infraestrutura	15	13,33%	0,00%
Biologia e Ecologia do Solo	43	20,93%	0,00%
Melhoramento Vegetal	40	17,50%	0,00%

O Quadro 82 mostra a participação dos estudantes no processo de autoavaliação das disciplinas ofertadas pelo curso de Aquicultura do *campus* Laranjeiras do Sul, onde um total de 15 CCRs foram submetidos à avaliação coordenada pela CPA.

Quadro 82 - Participação dos alunos no processo de avaliação de CCRs ofertados pelo curso de graduação em Aquicultura na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, no semestre 2018-1.

CCR Aquicultura	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Ictioparasitologia	2	100,00%	100,00%
Zoologia Aquática	18	61,11%	27,78%
Biologia celular e embriologia	35	62,86%	25,71%
Macroinvertebrados como indicador de qualidade de água	18	33,33%	22,22%
Engenharia de sistemas aquícolas	15	33,33%	20,00%
Legislação da aquicultura	6	16,67%	16,67%
Sistemas de recirculação e tratamento de efluentes da aquicultura	6	66,67%	16,67%

CCR Aquicultura	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Instalações e construções para aquicultura	13	23,08%	15,38%
Hidráulica	16	25,00%	12,50%
Maricultura	17	35,29%	11,76%
Aquicultura Geral I	40	22,50%	10,00%
Nutrição em aquicultura	28	28,57%	3,57%
Introdução à Informática	35	22,86%	2,86%
Matemática Instrumental	36	25,00%	2,78%
Desenho Técnico	38	15,79%	0,00%

O Quadro 83 mostra a participação dos estudantes no processo de autoavaliação das disciplinas ofertadas pelo curso de Ciências Econômicas do *campus* Laranjeiras do Sul, onde um total de 34 CCRs foram submetidos à avaliação.

Quadro 83 - Participação dos alunos no processo de avaliação de CCRs ofertados pelo curso de graduação em Ciências Econômicas na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, no semestre 2018-1.

CCR Ciências Econômicas	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Gestão de Pessoas	2	100,00%	100,00%
Matemática B	51	49,02%	49,02%
História da Fronteira Sul	45	48,89%	48,89%
Contabilidade social	75	61,33%	46,67%
Gestão Mercadológica	30	43,33%	43,33%
Administração e análise de projetos	35	57,14%	42,86%
Economia da Cooperação	35	54,29%	42,86%
Fundamentos da Teoria Econômica	52	42,31%	42,31%
Introdução à ciência política	50	42,00%	42,00%
Economia Internacional	36	41,67%	41,67%
Seminário Avançado IV	12	41,67%	41,67%
Planejamento Econômico e Políticas Públicas	30	40,00%	40,00%
Fundamentos de custos	18	61,11%	38,89%
Produção Textual Acadêmica	49	36,73%	36,73%
Tópicos especiais de microeconomia	22	40,91%	36,36%
Estatística básica	39	41,03%	35,90%
Matemática Financeira	42	33,33%	33,33%
Econometria	29	31,03%	31,03%
Comercialização de produtos agropecuários	23	56,52%	30,43%
Evolução do pensamento marxista	36	27,78%	27,78%

CCR Ciências Econômicas	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Tópicos especiais de macroeconomia	23	52,17%	26,09%
Desenvolvimento Rural	12	25,00%	25,00%
Gestão estratégica	55	40,00%	23,64%
Contabilidade Cooperativa	34	23,53%	23,53%
História do Pensamento Econômico	48	22,92%	22,92%
Desenvolvimento Socioeconômico	25	20,00%	20,00%
Macroeconomia II	87	41,38%	18,39%
Diagnóstico e Gestão de Unidades de Produção Agrícola	17	17,65%	17,65%
Economia do Setor Público e Políticas Públicas	6	16,67%	16,67%
Responsabilidade Socioambiental	12	16,67%	16,67%
Monografia I	17	11,76%	11,76%
Formação Econômica do Brasil	41	9,76%	9,76%
Economia Espacial	16	6,25%	6,25%
Monografia II	1	0,00%	0,00%

O Quadro 84 mostra a participação dos estudantes no processo de autoavaliação das disciplinas ofertadas pelo curso de Engenharia de Alimentos do *campus* Laranjeiras do Sul, onde um total de 38 CCRs foram submetidos à avaliação.

Quadro 84 - Participação dos alunos no processo de avaliação de CCRs ofertados pelo curso de graduação em Engenharia de Alimentos na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, no semestre 2018-1.

CCR Engenharia de Alimentos	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Análise de Alimentos	3	100,00%	66,67%
Estatística Básica	5	60,00%	60,00%
Física II	11	45,45%	45,45%
Microbiologia Básica	3	33,33%	33,33%
Bioquímica	29	58,62%	31,03%
Estágio Curricular Supervisionado	7	57,14%	28,57%
Operações Unitárias III	12	33,33%	25,00%
Nutrição e Qualidade Nutricional dos Alimentos	4	50,00%	25,00%
Processamento de Alimentos de Origem Animal	4	75,00%	25,00%
Iniciação à Prática Científica	12	50,00%	25,00%
Fenômenos de Transporte III	13	30,77%	23,08%
Cálculo I	27	33,33%	22,22%

CCR Engenharia de Alimentos	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Física Experimental	9	33,33%	22,22%
Direitos e Cidadania	50	42,00%	22,00%
Introdução aos Processos Químicos	15	40,00%	20,00%
Química Orgânica II	32	28,13%	18,75%
Economia Agroalimentar	6	33,33%	16,67%
Geometria Analítica	60	30,00%	16,67%
Estatística Experimental	12	33,33%	16,67%
Tópicos Especiais IX	13	30,77%	15,38%
Cálculo II	20	20,00%	15,00%
Química Analítica Experimental	21	38,10%	14,29%
Termodinâmica I	7	42,86%	14,29%
Mecânica dos Materiais	16	25,00%	12,50%
Introdução à Engenharia de Alimentos	45	31,11%	8,89%
Matemática B	48	20,83%	8,33%
Meio Ambiente, Economia e Sociedade	53	18,87%	7,55%
Computação Básica	17	41,18%	5,88%
Química Geral	44	20,45%	4,55%
Engenharia Bioquímica	6	16,67%	0,00%
Embalagem de Alimentos	7	0,00%	0,00%
Conservação de Alimentos	5	0,00%	0,00%
Gestão Agroindustrial	2	50,00%	0,00%
Físico-Química Experimental	5	0,00%	0,00%
Fenômenos de Transporte I	7	42,86%	0,00%
Marketing e Desenvolvimento de Produtos	7	28,57%	0,00%
Refrigeração	4	50,00%	0,00%
Química e Bioquímica de Alimentos	14	14,29%	0,00%

O Quadro 85 mostra a participação dos estudantes no processo de autoavaliação das disciplinas ofertadas pelo curso Interdisciplinar em Educação no Campo – Ciências Sociais e Humanas do *campus* Laranjeiras do Sul, onde um total de 28 CCRs foram submetidos à avaliação.

Quadro 85 - Participação dos alunos no processo de avaliação de CCRs ofertados pelo curso de graduação Interdisciplinar em Educação no Campo – Ciências Sociais e Humanas na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, no semestre 2018-1.

CCR IEDOC – CSH	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Seminário de socialização dos trabalhos de conclusão de curso	14	35,71%	21,43%

CCR IEDOC – CSH	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Estágio curricular supervisionado V	23	43,48%	13,04%
Filosofia III	23	30,43%	13,04%
Trabalho de conclusão de curso II	21	38,10%	9,52%
História do pensamento político clássico	23	30,43%	8,70%
Sociologia rural: realidade do campo brasileiro	23	26,09%	8,70%
Estágio Curricular Supervisionado II	24	25,00%	8,33%
Geografia III	24	25,00%	8,33%
Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	38	34,21%	7,89%
Política educacional e legislação do ensino no Brasil	37	13,51%	5,41%
Organização do trabalho escolar e pedagógico I	37	18,92%	5,41%
Metodologia de ensino das ciências humanas e sociais I	23	21,74%	4,35%
Iniciação à prática científica	26	23,08%	3,85%
Filosofia II	26	15,38%	3,85%
Estágio curricular supervisionado IV	28	21,43%	3,57%
Escola e educação do campo	33	9,09%	3,03%
Introdução à antropologia	35	14,29%	2,86%
Direitos e Cidadania	37	16,22%	2,70%
Sociologia da educação	38	18,42%	2,63%
Estágio curricular supervisionado I	46	21,74%	2,17%
Trabalho de conclusão de curso I	28	14,29%	0,00%
História da Educação	28	14,29%	0,00%
Sociologia II	29	10,34%	0,00%
Geografia II	28	7,14%	0,00%
Antropologia das populações rurais e indígenas	22	13,64%	0,00%
Psicologia da educação	23	8,70%	0,00%
Língua brasileira de sinais (Libras)	23	13,04%	0,00%
Didática Geral	26	15,38%	0,00%

O Quadro 86 mostra a participação dos estudantes no processo de autoavaliação das disciplinas ofertadas pelo recém-criado curso de Pedagogia do *campus* Laranjeiras do Sul, onde um total de 7 CCRs foram submetidos à avaliação coordenada pela CPA.

Quadro 86 - Participação dos alunos no processo de avaliação de CCRs ofertados pelo curso de graduação em Pedagogia na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, no semestre 2018-1.

CCR Pedagogia	Convites enviados	Visualizações	Respostas
Introdução à Pedagogia	50	38,00%	20,00%
Informática Básica	44	31,82%	18,18%
Leitura e Produção Textual I	43	23,26%	11,63%
História da Educação	50	26,00%	10,00%
Organização do trabalho pedagógico: extensão escolar	50	26,00%	10,00%
Fundamentos da Educação I	47	27,66%	8,51%
Psicologia da Educação	50	22,00%	8,00%

5.3.2 Respostas do processo de Autoavaliação dos CCRs no *campus* Laranjeiras do Sul

Os resultados da Autoavaliação dos CCRs ofertados pelos cursos de graduação na UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, no primeiro semestre de 2018, pelos estudantes, são apresentados no Quadro 87. Pode-se observar que as principais oportunidades de melhoria apontadas pelos estudantes para melhoria do aproveitamento dos CCRs ofertados pelos cursos de graduação no *campus* Laranjeiras do Sul foram:

- a) Participação em projetos de pesquisa, extensão ou estágios extracurriculares. Embora muitos recursos sejam destinados aos auxílios socioeconômicos dos estudantes, as bolsas de pesquisa e extensão, bem como dificuldades na oficialização de estágios extracurriculares desestimulam a realização de atividades oficialmente institucionalizadas;
- b) Melhoria do acervo de livros necessários para o bom desempenho no CCR. Embora este conceito tenha apresentado melhoria com relação à Avaliações Institucionais de anos anteriores, uma atenção especial ainda se faz necessária para garantir a diversidade e quantidade mínima de livros no acervo da biblioteca, para permitir consulta local e empréstimo durante o ano letivo. Uma das preocupações levantadas durante conversa da Coordenação da CPA com Coordenadores de Curso é a inexistência da obrigatoriedade de certidão negativa emitida pela biblioteca para formandos. Foi relatada a perda de exemplares não devolvidos por estudantes;

c) Falta de conhecimentos prévios adequados para o entendimento/acompanhamento do CCR. Para CCRs mais avançados do curso, esse aspecto pode ser indício de uma falha de aprendizagem de conteúdos importantes para o aprofundamento do conhecimento em áreas mais específicas da formação do estudante de graduação. Para CCRs iniciais do curso de graduação, esse aspecto pode ser indício da falha no ensino médio. Atividades como a oferta de aulas de reforço para estudantes socialmente e/ou economicamente vulneráveis são realizadas contando com o esforço individual de alguns servidores, porém, geralmente realizadas sem o que faça parte de um Programa Institucional

Quadro 87 - Conceitos médios observados pelo processo de avaliação de CCRs ofertados por cursos de graduação da UFFS campus Laranjeiras do Sul no semestre 2018-1

Avaliação de CCRs – campus Laranjeiras do Sul		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
1	A minha expectativa quanto à realização deste CCR foi atendida.	65,21%	29,37%	35,85%	19,05%	9,52%	6,22%
2	Consegui compreender os objetivos do CCR.	66,67%	27,71%	38,96%	20,21%	9,50%	3,61%
3	Compreendi o conteúdo apresentado em sala de aula.	65,37%	23,49%	41,88%	21,74%	10,07%	2,82%
4	Dedico-me à realização de atividades extraclasse.	65,18%	28,07%	37,11%	27,13%	5,67%	2,02%
5	As avaliações foram devolvidas ou comentadas em sala de aula ou em horário extraclasse.	67,99%	46,02%	21,98%	16,48%	8,24%	7,28%
6	O número de instrumentos avaliativos (provas, seminários, trabalhos, entre outros) foi adequado.	66,76%	34,75%	32,01%	22,39%	8,79%	2,06%
7	Os critérios de avaliação de cada instrumento foram entendidos.	73,49%	36,26%	37,23%	15,66%	7,28%	3,57%
8	O horário disponibilizado para atendimento foi adequado.	72,25%	34,34%	37,91%	18,27%	5,77%	3,71%
9	Os livros necessários para o bom desempenho no CCR encontram-se disponíveis na Biblioteca do campus.	52,85%	20,03%	32,82%	28,51%	12,10%	6,54%
10	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado no CCR com problemas práticos reais.	67,73%	31,43%	36,30%	21,00%	6,95%	4,31%
11	Fui estimulado a participar de projetos de pesquisa, extensão ou estágios extracurriculares.	41,72%	19,47%	22,25%	22,11%	19,89%	16,27%
12	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado neste CCR com o conteúdo de outros CCR do curso.	68,71%	29,76%	38,94%	18,64%	8,62%	4,03%

Avaliação de CCRs – campus Laranjeiras do Sul		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
13	O CCR atendeu as minhas expectativas.	63,70%	31,71%	31,99%	20,86%	8,34%	7,09%
14	Apresentei bom desempenho na disciplina.	61,26%	19,02%	42,24%	29,79%	7,13%	1,82%
15	Tive conhecimentos prévios adequados para o entendimento/acompanhamento do CCR.	54,87%	16,50%	38,36%	30,61%	11,14%	3,39%

Com relação às questões 16 (“Procurei o professor após a publicação das notas das avaliações para esclarecimentos de dúvidas?”) e 17 (“O CCR provocou alguma modificação no seu senso crítico sobre seu papel na sociedade?”), a porcentagem de respostas positivas foi 43,56% e 56,96%, respectivamente.

O Quadro 88 apresenta as respostas médias das avaliações dos CCRs ofertadas pelo curso de Agronomia da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul.

Quadro 88 - Avaliação de CCRs ofertados pelo curso de Agronomia da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul no semestre 2018-1

Avaliação de CCRs – Agronomia		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
1	A minha expectativa quanto à realização deste CCR foi atendida.	65,17%	29,21%	35,96%	17,42%	10,67%	6,74%
2	Consegui compreender os objetivos do CCR.	71,59%	30,68%	40,91%	14,20%	10,80%	3,41%
3	Compreendi o conteúdo apresentado em sala de aula.	68,18%	23,86%	44,32%	14,77%	14,77%	2,27%
4	Dedico-me à realização de atividades extraclasse.	78,03%	32,37%	45,66%	15,61%	5,78%	0,58%
5	As avaliações foram devolvidas ou comentadas em sala de aula ou em horário extraclasse.	64,29%	47,02%	17,26%	17,26%	10,71%	7,74%
6	O número de instrumentos avaliativos (provas, seminários, trabalhos, entre outros) foi adequado.	64,29%	34,52%	29,76%	20,83%	12,50%	2,38%
7	Os critérios de avaliação de cada instrumento foram entendidos.	73,81%	37,50%	36,31%	14,88%	6,55%	4,76%
8	O horário disponibilizado para atendimento foi adequado.	67,26%	39,88%	27,38%	19,64%	7,14%	5,95%
9	Os livros necessários para o bom desempenho no CCR encontram-se disponíveis na Biblioteca do campus.	48,47%	17,18%	31,29%	30,67%	14,11%	6,75%
10	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado no CCR com problemas práticos reais.	73,01%	35,58%	37,42%	14,72%	7,98%	4,29%
11	Fui estimulado a participar de projetos de	34,36%	9,82%	24,54%	21,47%	20,86%	23,31%

Avaliação de CCRs – Agronomia		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
	pesquisa, extensão ou estágios extracurriculares.						
12	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado neste CCR com o conteúdo de outros CCR do curso.	69,33%	28,83%	40,49%	14,11%	11,66%	4,91%
13	O CCR atendeu as minhas expectativas.	65,64%	35,58%	30,06%	15,34%	9,82%	9,20%
14	Apresentei bom desempenho na disciplina.	66,26%	19,63%	46,63%	24,54%	8,59%	0,61%
15	Tive conhecimentos prévios adequados para o entendimento/acompanhamento do CCR.	54,32%	14,20%	40,12%	27,16%	13,58%	4,94%

Com relação às questões 16 (“Procurei o professor após a publicação das notas das avaliações para esclarecimentos de dúvidas?”) e 17 (“O CCR provocou alguma modificação no seu senso crítico sobre seu papel na sociedade?”), a porcentagem de respostas positivas foi 46,58% e 50,00%, respectivamente.

O Quadro 89 apresenta as respostas médias das avaliações dos CCRs ofertadas pelo curso de Aquicultura da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul.

Quadro 89 - Avaliação de CCRs ofertados pelo curso de Aquicultura da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul no semestre 2018-1

Avaliação de CCRs – Aquicultura		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
1	A minha expectativa quanto à realização deste CCR foi atendida.	68,42%	34,21%	34,21%	15,79%	7,89%	7,89%
2	Consegui compreender os objetivos do CCR.	64,86%	35,14%	29,73%	21,62%	10,81%	2,70%
3	Compreendi o conteúdo apresentado em sala de aula.	62,16%	37,84%	24,32%	24,32%	10,81%	2,70%
4	Dedico-me à realização de atividades extraclasse.	70,27%	35,14%	35,14%	21,62%	8,11%	0,00%
5	As avaliações foram devolvidas ou comentadas em sala de aula ou em horário extraclasse.	59,46%	40,54%	18,92%	21,62%	16,22%	2,70%
6	O número de instrumentos avaliativos (provas, seminários, trabalhos, entre outros) foi adequado.	59,46%	40,54%	18,92%	24,32%	13,51%	2,70%
7	Os critérios de avaliação de cada instrumento foram entendidos.	75,68%	43,24%	32,43%	10,81%	10,81%	2,70%
8	O horário disponibilizado para atendimento foi adequado.	70,27%	27,03%	43,24%	13,51%	10,81%	5,41%
9	Os livros necessários para o bom desempenho no CCR encontram-se disponíveis na Biblioteca do	40,54%	18,92%	21,62%	45,95%	2,70%	10,81%

Avaliação de CCRs – Aquicultura		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
	campus.						
10	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado no CCR com problemas práticos reais.	54,05%	32,43%	21,62%	24,32%	13,51%	8,11%
11	Fui estimulado a participar de projetos de pesquisa, extensão ou estágios extracurriculares.	45,95%	27,03%	18,92%	21,62%	16,22%	16,22%
12	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado neste CCR com o conteúdo de outros CCR do curso.	62,16%	43,24%	18,92%	24,32%	8,11%	5,41%
13	O CCR atendeu as minhas expectativas.	56,76%	40,54%	16,22%	32,43%	5,41%	5,41%
14	Apresentei bom desempenho na disciplina.	62,16%	24,32%	37,84%	18,92%	8,11%	10,81%
15	Tive conhecimentos prévios adequados para o entendimento/acompanhamento do CCR.	50,00%	25,00%	25,00%	33,33%	11,11%	5,56%

Com relação às questões 16 (“Procurei o professor após a publicação das notas das avaliações para esclarecimentos de dúvidas?”) e 17 (“O CCR provocou alguma modificação no seu senso crítico sobre seu papel na sociedade?”), a porcentagem de respostas positivas para o curso de Aquicultura foi 52,78% e 61,76%, respectivamente.

O Quadro 90 apresenta as respostas médias das avaliações dos CCRs ofertadas pelo curso de Ciências Econômicas da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul.

Quadro 90 - Avaliação de CCRs ofertados pelo curso de Ciências Econômicas da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul no semestre 2018-1

Avaliação de CCRs – Ciências Econômicas		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
1	A minha expectativa quanto à realização deste CCR foi atendida.	58,79%	25,82%	32,97%	22,80%	10,44%	7,97%
2	Consegui compreender os objetivos do CCR.	59,44%	23,06%	36,39%	25,28%	10,83%	4,44%
3	Compreendi o conteúdo apresentado em sala de aula.	58,77%	21,45%	37,33%	27,02%	10,58%	3,62%
4	Dedico-me à realização de atividades extraclasse.	52,79%	20,95%	31,84%	38,83%	5,03%	3,35%
5	As avaliações foram devolvidas ou comentadas em sala de aula ou em horário extraclasse.	67,98%	46,35%	21,63%	14,89%	8,71%	8,43%
6	O número de instrumentos avaliativos (provas, seminários, trabalhos, entre outros) foi adequado.	67,42%	33,15%	34,27%	21,07%	9,27%	2,25%
7	Os critérios de avaliação de cada instrumento foram entendidos.	67,98%	32,02%	35,96%	18,54%	8,71%	4,78%

Avaliação de CCRs – Ciências Econômicas		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
8	O horário disponibilizado para atendimento foi adequado.	68,82%	28,37%	40,45%	22,19%	5,34%	3,65%
9	Os livros necessários para o bom desempenho no CCR encontram-se disponíveis na Biblioteca do campus.	48,02%	16,38%	31,64%	30,23%	14,41%	7,34%
10	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado no CCR com problemas práticos reais.	61,02%	27,12%	33,90%	26,27%	7,34%	5,37%
11	Fui estimulado a participar de projetos de pesquisa, extensão ou estágios extracurriculares.	36,16%	14,41%	21,75%	25,14%	24,01%	14,69%
12	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado neste CCR com o conteúdo de outros CCR do curso.	64,41%	24,86%	39,55%	22,60%	8,76%	4,24%
13	O CCR atendeu as minhas expectativas.	57,06%	24,86%	32,20%	24,58%	9,60%	8,76%
14	Apresentei bom desempenho na disciplina.	55,24%	16,15%	39,09%	35,41%	7,65%	1,70%
15	Tive conhecimentos prévios adequados para o entendimento/acompanhamento do CCR.	49,71%	14,00%	35,71%	35,71%	10,86%	3,71%

Com relação às questões 16 (“Procurei o professor após a publicação das notas das avaliações para esclarecimentos de dúvidas?”) e 17 (“O CCR provocou alguma modificação no seu senso crítico sobre seu papel na sociedade?”), a porcentagem de respostas positivas para o curso de Ciências Econômicas foi 34,38% e 56,56%, respectivamente.

O Quadro 91 apresenta as respostas médias das avaliações dos CCRs ofertadas pelo curso de Engenharia de Alimentos da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul.

Quadro 91 - Avaliação de CCRs ofertados pelo curso de Engenharia de Alimentos da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul no semestre 2018-1

Avaliação de CCRs – Engenharia de Alimentos		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
1	A minha expectativa quanto à realização deste CCR foi atendida.	75,00%	34,00%	41,00%	13,00%	10,00%	2,00%
2	Consegui compreender os objetivos do CCR.	75,51%	27,55%	47,96%	15,31%	5,10%	4,08%
3	Compreendi o conteúdo apresentado em sala de aula.	73,47%	20,41%	53,06%	19,39%	4,08%	3,06%
4	Dedico-me à realização de atividades extraclasse.	70,41%	36,73%	33,67%	17,35%	10,20%	2,04%
5	As avaliações foram devolvidas ou comentadas em sala de aula ou em horário extraclasse.	79,17%	47,92%	31,25%	11,46%	3,13%	6,25%

Avaliação de CCRs – Engenharia de Alimentos		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
6	O número de instrumentos avaliativos (provas, seminários, trabalhos, entre outros) foi adequado.	66,67%	36,46%	30,21%	28,13%	4,17%	1,04%
7	Os critérios de avaliação de cada instrumento foram entendidos.	86,46%	41,67%	44,79%	11,46%	2,08%	0,00%
8	O horário disponibilizado para atendimento foi adequado.	85,42%	40,63%	44,79%	7,29%	5,21%	2,08%
9	Os livros necessários para o bom desempenho no CCR encontram-se disponíveis na Biblioteca do campus.	70,53%	35,79%	34,74%	17,89%	7,37%	4,21%
10	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado no CCR com problemas práticos reais.	71,58%	34,74%	36,84%	21,05%	5,26%	2,11%
11	Fui estimulado a participar de projetos de pesquisa, extensão ou estágios extracurriculares.	45,26%	24,21%	21,05%	20,00%	12,63%	22,11%
12	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado neste CCR com o conteúdo de outros CCR do curso.	74,74%	35,79%	38,95%	15,79%	6,32%	3,16%
13	O CCR atendeu as minhas expectativas.	75,79%	36,84%	38,95%	13,68%	8,42%	2,11%
14	Apresentei bom desempenho na disciplina.	75,27%	24,73%	50,54%	17,20%	5,38%	2,15%
15	Tive conhecimentos prévios adequados para o entendimento/acompanhamento do CCR.	69,57%	23,91%	45,65%	19,57%	9,78%	1,09%

Com relação às questões 16 (“Procurei o professor após a publicação das notas das avaliações para esclarecimentos de dúvidas?”) e 17 (“O CCR provocou alguma modificação no seu senso crítico sobre seu papel na sociedade?”), a porcentagem de respostas positivas para o curso de Engenharia de Alimentos foi 57,61% e 48,35%, respectivamente.

O Quadro 92 apresenta as respostas médias das avaliações dos CCRs ofertadas pelo curso Interdisciplinar em Educação no Campo – Ciências Sociais e Humanas da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul.

Quadro 92 - Avaliação de CCRs ofertados pelo curso Interdisciplinar em Educação no Campo – Ciências Sociais e Humanas da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul no semestre 2018-1

Avaliação de CCRs – IEDOC – CSH		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
1	A minha expectativa quanto à realização deste	74,29%	31,43%	42,86%	17,14%	5,71%	2,86%

Avaliação de CCRs – IEDOC – CSH		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
	CCR foi atendida.						
2	Consegui compreender os objetivos do CCR.	71,43%	31,43%	40,00%	17,14%	11,43%	0,00%
3	Compreendi o conteúdo apresentado em sala de aula.	80,00%	20,00%	60,00%	11,43%	8,57%	0,00%
4	Dedico-me à realização de atividades extraclasse.	85,71%	42,86%	42,86%	14,29%	0,00%	0,00%
5	As avaliações foram devolvidas ou comentadas em sala de aula ou em horário extraclasse.	54,55%	30,30%	24,24%	39,39%	3,03%	3,03%
6	O número de instrumentos avaliativos (provas, seminários, trabalhos, entre outros) foi adequado.	63,64%	24,24%	39,39%	33,33%	0,00%	3,03%
7	Os critérios de avaliação de cada instrumento foram entendidos.	75,76%	27,27%	48,48%	12,12%	12,12%	0,00%
8	O horário disponibilizado para atendimento foi adequado.	75,76%	27,27%	48,48%	21,21%	3,03%	0,00%
9	Os livros necessários para o bom desempenho no CCR encontram-se disponíveis na Biblioteca do campus.	48,48%	27,27%	21,21%	30,30%	15,15%	6,06%
10	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado no CCR com problemas práticos reais.	87,88%	30,30%	57,58%	9,09%	3,03%	0,00%
11	Fui estimulado a participar de projetos de pesquisa, extensão ou estágios extracurriculares.	63,64%	36,36%	27,27%	18,18%	18,18%	0,00%
12	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado neste CCR com o conteúdo de outros CCR do curso.	75,76%	24,24%	51,52%	15,15%	6,06%	3,03%
13	O CCR atendeu as minhas expectativas.	66,67%	36,36%	30,30%	30,30%	0,00%	3,03%
14	Apresentei bom desempenho na disciplina.	60,61%	18,18%	42,42%	36,36%	3,03%	0,00%
15	Tive conhecimentos prévios adequados para o entendimento/acompanhamento do CCR.	63,64%	24,24%	39,39%	30,30%	6,06%	0,00%

Com relação às questões 16 (“Procurei o professor após a publicação das notas das avaliações para esclarecimentos de dúvidas?”) e 17 (“O CCR provocou alguma modificação no seu senso crítico sobre seu papel na sociedade?”), a porcentagem de respostas positivas para o curso de IEDOC – CSH foi 48,48% e 89,66%, respectivamente.

O Quadro 93 apresenta as respostas médias das avaliações dos CCRs ofertadas pelo curso de Pedagogia da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul.

Quadro 93 - Avaliação de CCRs ofertados pelo curso de Pedagogia da UFFS *campus* Laranjeiras do Sul no semestre 2018-1

Avaliação de CCRs – Pedagogia		Conceitos					
N.	Questão Objetiva	4 ou 5	5	4	3	2	1
1	A minha expectativa quanto à realização deste CCR foi atendida.	87,80%	43,90%	43,90%	12,20%	0,00%	0,00%
2	Consegui compreender os objetivos do CCR.	85,37%	46,34%	39,02%	14,63%	0,00%	0,00%
3	Compreendi o conteúdo apresentado em sala de aula.	82,50%	37,50%	45,00%	17,50%	0,00%	0,00%
4	Dedico-me à realização de atividades extraclasse.	85,00%	32,50%	52,50%	12,50%	2,50%	0,00%
5	As avaliações foram devolvidas ou comentadas em sala de aula ou em horário extraclasse.	76,32%	52,63%	23,68%	15,79%	2,63%	5,26%
6	O número de instrumentos avaliativos (provas, seminários, trabalhos, entre outros) foi adequado.	81,58%	50,00%	31,58%	15,79%	2,63%	0,00%
7	Os critérios de avaliação de cada instrumento foram entendidos.	86,84%	57,89%	28,95%	10,53%	2,63%	0,00%
8	O horário disponibilizado para atendimento foi adequado.	92,11%	63,16%	28,95%	5,26%	2,63%	0,00%
9	Os livros necessários para o bom desempenho no CCR encontram-se disponíveis na Biblioteca do campus.	89,19%	21,62%	67,57%	10,81%	0,00%	0,00%
10	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado no CCR com problemas práticos reais.	94,59%	45,95%	48,65%	5,41%	0,00%	0,00%
11	Fui estimulado a participar de projetos de pesquisa, extensão ou estágios extracurriculares.	94,59%	75,68%	18,92%	5,41%	0,00%	0,00%
12	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado neste CCR com o conteúdo de outros CCR do curso.	91,89%	56,76%	35,14%	5,41%	2,70%	0,00%
13	O CCR atendeu as minhas expectativas.	91,89%	54,05%	37,84%	8,11%	0,00%	0,00%
14	Apresentei bom desempenho na disciplina.	61,11%	25,00%	36,11%	36,11%	2,78%	0,00%
15	Tive conhecimentos prévios adequados para o entendimento/acompanhamento do CCR.	66,67%	16,67%	50,00%	22,22%	11,11%	0,00%

Com relação às questões 16 (“Procurei o professor após a publicação das notas das avaliações para esclarecimentos de dúvidas?”) e 17 (“O CCR provocou alguma modificação no seu senso crítico sobre seu papel na sociedade?”), a porcentagem de respostas positivas para o curso de Pedagogia foi 69,44% e 82,86%, respectivamente.

Os planos de ação para a melhoria dos aspectos apontados não foram retornados pelos Colegiados de Curso porque grande parte dos CCRs não terem apresentado número de respostas estatisticamente válidos. Por isso, é importante a utilização de ferramenta Institucional integrada com o sistema de matrícula ou fechamento de notas pelos estudantes, de modo a se obter um maior número de respostas.

Outro aspecto a ser destacado é o temor por parte dos docentes de que os resultados da autoavaliação dos CCRs sejam utilizados como fatores para dificultar ou impedir a progressão da carreira de docente. Portanto, é importante o esclarecimento da importância do processo de autoavaliação dos CCRs para a identificação de oportunidades de melhoria no processo de ensino e aprendizagem, não como um meio de se buscar culpados pela elevada evasão ou retenção na Instituição. Algumas causas podem ser externas à UFFS, mas a Comunidade Acadêmica não pode limitar seu espectro de ações somente ao interior da Instituição. Finalmente, ações individuais de servidores públicos que retornem resultados positivos junto à sociedade ou à Comunidade Universitária devem ser Institucionalizadas e multiplicadas, de forma a beneficiar um número cada vez maior de indivíduos.

O Quadro 94 apresenta os conceitos médios obtidos para cada questão, para cada curso de graduação do campus Laranjeiras do Sul.

Quadro 94 - Avaliação de CCRs ofertados pelo curso Interdisciplinar em Educação no Campo – Ciências Sociais e Humanas da UFFS

N.	Questão Objetiva	LS	Agro	Aqui	Econ	EngAl	IEDOC -CSH	Ped
1	A minha expectativa quanto à realização deste CCR foi atendida.	3,73	3,70	3,79	3,58	3,95	3,94	4,32
2	Consegui compreender os objetivos do CCR.	3,78	3,85	3,84	3,63	3,90	3,91	4,32
3	Compreendi o conteúdo apresentado em sala de aula.	3,73	3,73	3,84	3,62	3,84	3,91	4,20
4	Dedico-me à realização de atividades extraclasse.	3,84	4,03	3,97	3,62	3,93	4,29	4,15
5	As avaliações foram devolvidas ou comentadas em sala de aula ou em horário extraclasse.	3,91	3,85	3,78	3,89	4,11	3,76	4,16
6	O número de instrumentos avaliativos (provas, seminários, trabalhos, entre outros)	3,89	3,82	3,81	3,87	3,97	3,82	4,29

N.	Questão Objetiva	LS	Agro	Aqui	Econ	EngAl	IEDOC -CSH	Ped
	foi adequado.							
7	Os critérios de avaliação de cada instrumento foram entendidos.	3,95	3,95	4,03	3,82	4,26	3,91	4,42
8	O horário disponibilizado para atendimento foi adequado.	3,93	3,88	3,76	3,85	4,17	4,00	4,53
9	Os livros necessários para o bom desempenho no CCR encontram-se disponíveis na Biblioteca do campus.	3,48	3,38	3,35	3,35	3,91	3,48	4,11
10	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado no CCR com problemas práticos reais.	3,84	3,92	3,57	3,70	3,97	4,15	4,41
11	Fui estimulado a participar de projetos de pesquisa, extensão ou estágios extracurriculares.	3,09	2,77	3,24	2,97	3,13	3,82	4,70
12	Consegui correlacionar o conteúdo apresentado neste CCR com o conteúdo de outros CCR do curso.	3,82	3,77	3,86	3,72	3,98	3,88	4,46
13	O CCR atendeu as minhas expectativas.	3,73	3,73	3,81	3,55	4,00	3,97	4,46
14	Apresentei bom desempenho na disciplina.	3,70	3,76	3,57	3,60	3,90	3,76	3,83
15	Tive conhecimentos prévios adequados para o entendimento/acompanhamento do CCR.	3,53	3,45	3,53	3,45	3,82	3,82	3,72

Observando-se os resultados apresentados no Quadro 94, é possível avaliar que somente a Questão 11 (“Fui estimulado a participar de projetos de pesquisa, extensão ou estágios extracurriculares”) apresentou conceito abaixo de 3, em uma escala de 1 a 5, para os cursos de Agronomia e de Ciências Econômicas. Sugere-se que este tópico seja fortalecido de forma a se buscar as causas desta fragilidade, estabelecimento e acompanhamento da efetividade de planos de ações de curto, médio e longo prazo.

Outros pontos a serem melhorados estão relacionados ao conhecimento prévio adequado para o acompanhamento da disciplina (Questão 15, conceito médio 3,53) e a melhoria do acervo da biblioteca no *campus* Laranjeiras do Sul (Questão 9, conceito médio 3,48).

5.4 Devolutiva dos resultados

Os resultados das Avaliações dos Cursos mostraram o que já se havia notado indiretamente pela tímida participação no processo de Autoavaliação Institucional nos anos anteriores. Um aspecto apontado que merece melhoria evidente é o retorno dos resultados aos participantes, para que estes se sintam valorizados e incentivados a participar do processo de Autoavaliação coordenado pela CPA da UFFS.

Os resultados das autoavaliações dos cursos de graduação e de pós-graduação foram encaminhados aos respectivos Coordenadores de curso, com cópia para a Coordenação Acadêmica do respectivo *campus*, para que fossem analisados junto com o NDE e Colegiados de curso, para que sugestões de melhoria fossem encaminhados à CPA até o final do mês de maio de 2019. Portanto, estes encaminhamentos não poderão ser inseridos no presente Relatório da CPA, mas constará nos futuros documentos da CPA.

Os resultados gerais do processo de autoavaliação dos cursos serão divulgados utilizando e-mail institucional e informativos dos *campi* da UFFS. Será informado sobre a necessidade da participação de toda a Comunidade Universitária no processo de análise crítica dos resultados, para que os resultados possam se transformar em ações de melhoria, que possam ser de alguma forma mensuradas em futuros instrumentos de Avaliação Interna Institucional.

Os resultados das avaliações das disciplinas foram encaminhados aos Coordenadores de Curso, para que fossem encaminhados aos professores responsáveis. Após a análise crítica dos professores responsáveis, espera-se que o Colegiado de curso, junto com o NDE, estabeleçam planos para a atualização do Instrumento de avaliação e aproveitamento das oportunidades de melhoria identificados pelo formulário de autoavaliação dos CCRs.

Após o envio dos relatórios das respostas dos processos de autoavaliação, foi solicitado aos setores interessados um relato das ações para a melhoria dos aspectos identificados, para inserção no relatório da CPA e futuro acompanhamento da efetividade das ações.

Em virtude de limitação de tempo e recursos humanos, não foi possível compilar no presente Relatório da CPA os resultados da autoavaliação dos cursos de graduação dos *campi* Cerro Largo e Realeza. Estas informações serão inseridas no próximo Relatório da CPA, junto com as propostas de melhoria, tanto do instrumento, como dos aspectos que merecem ações de melhoria.

6 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

A administração central da UFFS promove a participação da sociedade na elaboração, acompanhamento e avaliação do Planejamento Institucional, através das audiências públicas do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da UFFS e nas COEPE (Conferências de Ensino, Pesquisa e Extensão), envolvendo a participação de todos os segmentos da Comunidade Universitária. A II COEPE foi realizada dia 29 de março de 2018, na UFFS *campus* Chapecó. Nestas discussões, as ações integradas de ensino, pesquisa e extensão pautaram as discussões, de modo a favorecer o planejamento, a execução e a divulgação das atividades desenvolvidas na UFFS.

Os cursos de Pós-Graduação, além de promover a capacitação de estudantes, deve promover o fortalecimento dos cursos de Graduação e o estímulo à pesquisa e à extensão. Porém, o que foi observado pela avaliação institucional, é que essa integração entre Graduação e Pós-Graduação, bem como a integração entre Ensino, Pesquisa, Extensão e a divulgação de projetos junto à comunidade externa deve ser aprimorada. Diversas são as possibilidades de ações, mas de forma a garantir uma continuidade das ações de integração entre estas áreas da Universidade, ações integradas de modo a facilitar o desenvolvimento de projetos integrados de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura devem ser estimuladas em âmbito da Gestão Superior da Instituição. Faz-se necessária a busca de possíveis causas do diagnóstico levantado a partir da avaliação institucional, de modo que se busquem medidas que facilitem o desenvolvimento de projetos inovadores integrados. Faz-se necessário retirar possíveis obstáculos ao estímulo à realização de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, bem como avaliar como facilitar a submissão, realização e elaboração de relatórios simplificados, porém efetivos para os objetivos aos quais estes se propõem.

Os cursos de Pós-Graduação devem ser estimulados a realizar discussões conjuntas com os outros cursos de Pós-Graduação e de Graduação, especialmente dentro do mesmo *campus*. Estes momentos de discussão devem ser pautadas na necessidade de sempre se fortalecer a integração entre o Ensino de Graduação, o Ensino de Pós-Graduação, a Pesquisa, a Extensão e a Cultura.

Outro aspecto a ser fortalecido é a divulgação de projetos e resultados junto à comunidade acadêmica e regional. Essa falha na divulgação dificulta que trabalhos desenvolvidos na Instituição, com recursos públicos, sejam aplicados junto à sociedade, para a promoção do desenvolvimento sustentável: social, econômico e ambiental. Além disso, a participação da

sociedade em projetos de ensino, cultura, pesquisa e extensão, estimula a realização de projetos mais fortalecidos e o cumprimento da missão da Instituição junto à região e ao país.

Como ações ou reflexões sugeridas para promover ou fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, são listadas:

- a) Promover ações de integração entre as Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão e Cultura, de modo a facilitar a realização de atividades que integrem ensino, pesquisa e extensão;
- b) Estimular docentes a promover a aplicação dos conhecimentos ministrados em sala de aula, ou buscar novas alternativas tecnológicas para o conteúdo ministrado;
- c) Avaliar possíveis causas para a realização de atividades isoladas de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- d) Estimular cursos de Pós-Graduação a dialogar e trocar experiências entre si;
- e) Estimular cursos de Graduação e Pós-Graduação a trocar experiências e promover maior integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Embora o setor da biblioteca da UFFS tenha tido boas avaliações a nível institucional, cabe observar que na avaliação dos estudantes, um dos aspectos mais negativos, e que pode acarretar em dificuldades ou decréscimo na qualidade do aprendizado, é a ausência de quantidade mínima necessária de bibliografia básica. Como ações ou reflexões sugeridas para melhorar o acervo das bibliotecas, são listadas:

- a) Verificar se as listas das referências básicas e complementares das disciplinas estão atualizadas e podem ser encontradas para a venda;
- b) Verificar se a aquisição de títulos das referências básicas estão contempladas como prioridades nos *campi* da UFFS;
- c) Verificar se as bibliotecas têm espaço físico suficiente para receber aquisições de livros;
- d) Avaliar a viabilidade do uso de sistemas de livros eletrônicos, que podem economizar espaço físico e infraestrutura para o cuidado do acervo;
- e) Avaliar se ocorrem perdas de livros do acervo;
- f) Implantar obrigatoriedade de certidão negativa da biblioteca para alunos formandos.

Avaliando-se os resultados apresentados nos relatórios da CPA de 2015 a 2017, verifica-se que grande parte das informações permaneceu inalterada. Somado a isso, observou-se um decréscimo do número já reduzido de participantes dos questionários de autoavaliação institucional. É importante que as atividades e relatórios elaborados pela CPA não sejam mero

instrumento burocrático, mas que sejam conhecidos e utilizados pelos diferentes setores e segmentos da UFFS, de modo a obter melhorias perceptíveis, especialmente em aspectos que mereçam maior atenção, com o mínimo recurso econômico e humano necessário.

Dessa forma, são sugeridas algumas ações a serem desenvolvidas pela CPA:

- a) Divulgar os resultados das autoavaliações. Se os participantes da pesquisa não recebem a devolutiva dos resultados, não são estimulados a participar de futuras avaliações;
- b) Capacitar os membros da CPA e estimular a criação de equipes locais (por *campus*) da CPA, para diálogo mais próximo à comunidade acadêmica e regional;
- c) Rediscutir o regimento interno da CPA, de modo que seja atualizado às necessidades institucionais e evitar a descontinuidade de trabalhos realizados;
- d) Sensibilizar a comunidade acadêmica da importância da CPA no planejamento e acompanhamento de ações para a melhoria da vida universitária;
- e) Coordenar a elaboração de questionários junto aos diferentes setores da Instituição, de modo a obter indicadores para ações a serem tomadas em nível de setor, *campus* ou Instituição;
- f) Buscar ferramentas para a elaboração de questionários *on-line*, que possa ser utilizado a nível institucional, com garantia de sigilo dos resultados e elaboração de relatórios na forma de tabelas ou gráficos;
- g) Aplicar questionários junto aos diversos setores ou segmentos da Instituição, de modo a preservar a participação voluntária, esclarecida e a privacidade da participação e dos resultados;
- h) Coordenar a elaboração de relatórios junto aos diferentes setores da Instituição, de modo a unificar os diferentes relatórios, de modo a integrar os resultados e sugestões de encaminhamento, para uma ação mais robusta a nível Institucional, quando couber;
- i) Avaliar a efetividade das ações tomadas e de comissões ou comitês formados.

Com relação à visão dos alunos quanto aos cursos de Graduação, podemos destacar as possíveis sugestões de encaminhamento:

- a) Estimular os docentes para que sugiram melhorias nos instrumentos de autoavaliação dos cursos de graduação;
- b) Estimular os docentes a realizar uma análise crítica dos resultados das autoavaliações e encaminhá-la à coordenação ou ao colegiado de curso;

- c) Estimular os discentes a se organizarem em Centros Acadêmicos, grupos de estudo ou de atividades, de modo a demandar melhorias na vida acadêmica;
- d) Promover fóruns de discussão de assuntos relevantes à formação humana e profissional dos estudantes;
- e) Ofertar disciplinas por códigos, não por turmas, de modo a promover uma integração entre alunos de diferentes cursos de Graduação e melhor uso da infraestrutura de salas de aula e de recursos humanos. Adicionalmente, a oferta de um número menor de turmas em um semestre, que atenda a demanda de alunos, possibilita que o mesmo CCR seja ofertado no semestre seguinte, quando em geral este CCR não seria oferecido, no caso de cursos com uma só entrada anual. Esta opção pode reduzir significativamente o índice de retenção de alguns cursos de Graduação, bem como reduzir as taxas de evasão;
- f) Avaliar pontos positivos e negativos do sistema de matrícula da UFFS, comparado com outras Instituições de Ensino Superior;
- g) Armazenar e sistematizar as informações obtidas a partir de discussões de NDE, colegiados e fóruns de discussão, para consultas futuras e auxiliar nas tomadas de decisões;
- h) Estimular os alunos a participar de discussões e debates dentro do curso ou outras instâncias universitárias;
- i) Melhorar a divulgação de discussões e deliberações junto aos alunos, utilizando e-mail, informativos, mídia eletrônica ou outras formas de comunicação.

Quanto às ações tomadas para a redução dos índices de retenção e evasão da UFFS, podemos listar os seguintes direcionamentos:

- a) Avaliar, com base em dados de trancamento e abandono de matrícula, as possíveis causas para a desistência do ensino superior;
- b) Buscar ações para o fortalecimento do ensino médio. Além de capacitar os futuros ingressantes no Ensino Superior, essas ações darão visibilidade regional e/ou nacional à UFFS;
- c) Estimular a contrapartida de benefícios concedidos aos estudantes, de modo que haja uma maior valorização do bem público, fruto dos impostos de toda a sociedade;
- d) Avaliar a possibilidade de parcerias público-privadas para a implantação de áreas de lazer e esporte em todos os *campi* da UFFS. Além de promover a integração entre os diferentes segmentos da comunidade universitária, fornece opção para a permanência saudável dos estudantes no ambiente universitário, afastando-os de drogas ilícitas e outros vícios;

- e) Estimular a realização de atividades dentro da Universidade como monitores ou voluntários, de modo a manterem-se dentro do ambiente universitário e valorizar o trabalho;
- f) Estimular a realização de estágios extracurriculares em estabelecimentos comerciais, sociais ou industriais da região, de modo a facilitar a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, além da formação técnica e humana na futura área de atuação profissional ou empreendedora. Estas atividades devem ser oficializadas junto às Instituições (UFFS e Unidade Concedente de Estágio), de modo a dar maior visibilidade das ações da Universidade e dar segurança jurídica à Unidade Concedente de Estágio e ao estudante;
- g) Discutir, junto com os alunos, os principais motivos para a retenção e a evasão do Ensino Superior e possíveis ações a serem tomadas;
- h) Estudar ações e resultados em outras Instituições de Ensino Superior, de modo a obter direcionamentos de medidas a serem implantadas na UFFS;
- i) Sistema de informação: elaborar e disponibilizar para os coordenadores de curso de coordenadores acadêmicos, relatórios de faltas consecutivas, reprovações e outros fatores que possam suscitar a retenção ou evasão de estudantes.

As avaliações de dados para a busca da redução dos índices de retenção e evasão da Instituição foram priorizadas a partir de 2018. Essas ações visam aumentar o aproveitamento dos recursos públicos, para a capacitação de um número maior de ingressantes. No passado, foram realizadas diversas atividades para maximizar o número de ingressantes. Porém, o desafio atual é buscar as condições necessárias para evitar (ou minimizar) a desistência de um futuro promissor, pelo abandono do Ensino Superior gratuito e de qualidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A melhoria dos processos avaliativos passa primeiramente pela sensibilização dos membros da CPA. O número exagerado de comitês e comissões na UFFS faz com que a rotatividade dos membros seja elevada²¹ e a participação efetiva, muito baixa. Esta sensibilização foi realizada por reuniões via videoconferência e em reuniões presenciais com o Coordenador da CPA em ocasiões de visitas de avaliadores externos nos diferentes *campi* da UFFS. Destaca-se a importância das reuniões presenciais, onde as dificuldades e principalmente as oportunidades de melhoria e integração são discutidas de forma efetiva.

A sensibilização da comunidade universitária também foi reforçada, tendo como foco as ações da CPA, a devolutiva dos resultados dos processos de autoavaliação institucional, a participação dos diferentes setores da Instituição na elaboração e/ou adequação dos instrumentos avaliativos. Os informativos e as reuniões foram utilizadas para reforçar a importância do processo de autoavaliação institucional e da participação no preenchimento e na avaliação crítica dos resultados.

Podem ser observadas muitas oportunidades de melhoria dos processos de gestão. Com relação à CPA, não parece estar clara a importância do processo de autoavaliação na Instituição, tendo em vista que somente 1 (um) *campus* apresenta representação dos quatro segmentos previstos para participar da CPA e que existe um *campus* da UFFS que nunca apresentou sequer um representante para compor a equipe da CPA, ficando fora das discussões mais detalhadas.

Pode ser observado que, até o momento, o processo de autoavaliação é tratado como mero instrumento burocrático, tendo sua importância ignorada ou desconhecida na melhoria da vida universitária e no processo de ensino e aprendizagem.

A CPA tem como meta a sensibilização e participação da comunidade universitária nas diferentes etapas do processo de avaliação institucional: elaboração e/ou atualização dos instrumentos de avaliação, participação para coleta de dados confiáveis, avaliação crítica dos resultados dos relatórios e elaboração de planos de ação para a melhoria dos aspectos identificados.

²¹Composição da CPA na gestão 2017-2019: Portaria nº 1316/GR/UFFS/2017, de 08 de novembro de 2017; Portaria nº 427/GR/UFFS/2018, de 19 de abril de 2018; Portaria nº 1186/GR/UFFS/2018, de 10 de outubro de 2018.

Futuramente, a CPA da UFFS prevê adotar um sistema de avaliação 360 graus, com a avaliação dos superiores, subordinados e pares, bem como a avaliação de setores de apoio da Instituição. Isso refletirá em oportunidades para a melhoria da gestão dos recursos públicos.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Origem dos alunos que efetuaram trancamento de matrícula em 2018.....	85
Figura 2: Companhia de residência de alunos que efetuaram trancamento de matrícula em 2018.....	86
Figura 3: O que poderia tê-lo ajudado a permanecer no curso?.....	86
Figura 4: Perspectivas quanto ao futuro mercado de trabalho.....	87
Figura 5: Desempenho de alunos que efetuaram trancamento de matrícula.....	87
Figura 6 Quantitativo mensal de manifestações junto à Ouvidoria da UFFS, em 2018.....	102

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Composição inicial da CPA, Portaria nº 1316/GR/UFFS/2017, de 08 de novembro de 2017.....	8
Quadro 2 - Nova composição da CPA, Portaria nº 427GR/UFFS/2018, de 19 de abril de 2018.....	9
Quadro 3 - Nova composição da CPA, Portaria nº 1187GR/UFFS/2018, de 10 de outubro de 2018.....	10
Quadro 4 - Nova composição da CPA, Portaria nº 1186GR/UFFS/2018, de 10 de outubro de 2018.....	11
Quadro 5 – Conceitos ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC).....	18
Quadro 6 – Conceitos ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC).....	23
Quadro 7 - Indicadores Institucionais.....	32
Quadro 8 - Indicadores dos Cursos de Graduação.....	34
Quadro 9 - Formulário para avaliação dos cursos de graduação pelos discentes.....	37
Quadro 10 - Formulário para avaliação dos cursos de graduação pelos TAES.....	40
Quadro 11 - Formulário para avaliação dos cursos de graduação pelos docentes.....	41
Quadro 12 - Formulário para avaliação dos cursos de pós-graduação no <i>campus</i> Laranjeiras do Sul, pelos discentes.....	42
Quadro 13 - Formulário para avaliação dos cursos de pós-graduação no <i>campus</i> Laranjeiras do Sul pelos docentes.....	43
Quadro 14 - Formulário para avaliação dos cursos de graduação em Nutrição no <i>campus</i> Realeza.....	45
Quadro 15 - Formulário para avaliação dos cursos de graduação em Letras no <i>campus</i> Realeza.....	47
Quadro 16 - Formulário para avaliação dos cursos de graduação em Ciências Biológicas no <i>campus</i> Realeza.....	48
Quadro 17 - Formulário para avaliação dos cursos de graduação em Medicina Veterinária no <i>campus</i> Realeza.....	50

Quadro 18 - Formulário para avaliação dos cursos de graduação em Física no <i>campus</i> Realeza.....	52
Quadro 19 - Formulário para a Avaliação dos CCRs.....	54
Quadro 20 - Eixos e dimensões avaliadas.....	62
Quadro 21 – Cursos de graduação, com visita das Comissões do MEC/INEP.....	74
Quadro 22 - Número de estudantes por cursos de graduação matriculados por curso – 2017 e 2018.....	78
Quadro 23 - Número de vagas de Graduação oferecidas para 2019-1.....	81
Quadro 24 - Evasão no campus Laranjeiras do Sul.....	88
Quadro 25 - Matrículas e evasão em Cursos de Especialização - 2018.....	91
Quadro 26 - Certificados emitidos na pós-graduação <i>lato sensu</i> - 2018.....	91
Quadro 27 - Demonstrativo de matrículas na Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em 2018.....	92
Quadro 28 - Conceitos e alunos matriculados em Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em 2018.....	92
Quadro 29 - Concluintes dos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> da UFFS.....	93
Quadro 30 - Distribuição de Bolsas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	94
Quadro 31 - Grupos de Trabalho da Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> , em 2018.....	94
Quadro 32 - Produção Científica Docente – 2018.....	95
Quadro 33 - Participação voluntária de estudantes em projetos de pesquisa.....	96
Quadro 34 - Projetos de pesquisas institucionalizados na UFFS.....	96
Quadro 35 - Editais de Pesquisa e Projetos Aprovados, com financiamento da UFFS.....	97
Quadro 36 - Grupos de Pesquisa da UFFS certificados junto ao Diretório de Pesquisa do CNPq em 2018.....	98
Quadro 37 - Projetos de Extensão com financiamento interno 2018.....	99
Quadro 38 - Projetos de Extensão com financiamento externo 2018.....	99
Quadro 39 - Projetos de Extensão por Demanda Espontânea em 2018.....	100
Quadro 40 - Programas de Extensão 2018.....	100
Quadro 41 - Projetos de Cultura com financiamento interno 2018.....	100
Quadro 42 - Projetos de Cultura por demanda espontânea 2018.....	101
Quadro 43 - Manifestações recebidas pela Ouvidoria.....	103

Quadro 44 - Motivo e quantitativo de manifestações arquivadas.....	103
Quadro 45 - Categoria das manifestações possíveis de serem cadastradas no sistema e-OUV.....	104
Quadro 46 - Auxílios Estudantis – 2018.....	106
Quadro 47 - Número de alunos contemplados com auxílios.....	106
Quadro 48 - Alunos em vulnerabilidade social atendidos.....	106
Quadro 49 - Composição do Perfil Docente – Por situação funcional -2018.....	112
Quadro 50 - Composição do Perfil Docente Efetivos – Por titulação -2018.....	112
Quadro 51 - Composição do Perfil Docente – Por categoria funcional- Efetivos -2018.....	113
Quadro 52 - Composição do Perfil Docente – Por regime de trabalho- Efetivos -2018.....	113
Quadro 53 - Composição dos Técnicos Administrativos – Por Titulação - Efetivos -2018.....	114
Quadro 54 - Composição do perfil dos trabalhadores terceirizados por cargo – 2018.....	115
Quadro 55 - Despesas da UFFS em 2018.....	115
Quadro 56 - Espaço Físico e Recursos Biblioteca.....	121
Quadro 57 - Acervo físico.....	121
Quadro 58 - Laboratórios por Curso.....	122
Quadro 59 - Participação dos docentes no processo de avaliação dos cursos de graduação no <i>campus</i> Laranjeiras do Sul em 2018-2.....	133
Quadro 60 - Conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos docentes da UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul em 2018-2.....	134
Quadro 61 - Aspectos a serem melhorados para aumentar a satisfação com o curso de graduação no <i>campus</i> Laranjeiras do Sul, pelos docentes em 2018-2.....	136
Quadro 62 - Participação dos estudantes no processo de avaliação dos cursos de graduação no <i>campus</i> Laranjeiras do Sul em 2018-2.....	144
Quadro 63 - Conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos estudantes da UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul em 2018-2.....	146
Quadro 64 -Principais motivos de atraso no curso, avaliação dos estudantes do <i>campus</i> Laranjeiras do Sul.....	147
Quadro 65 - Avaliação dos estudantes de como a participação em projetos pode auxiliar na formação profissional.....	149

Quadro 66 - Motivos apontados pelos estudantes para não frequentar atividades de tutoria, monitoria ou estágio no <i>campus</i> Laranjeiras do Sul.....	149
Quadro 67 - Conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos TAEs da UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul em 2018-2.....	156
Quadro 68 - Participação dos docentes no processo de avaliação dos cursos de graduação no <i>campus</i> Chapecó em 2018-2.....	159
Quadro 69 - Conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos docentes da UFFS <i>campus</i> Chapecó em 2018-2.....	160
Quadro 70 - Aspectos a serem melhorados para aumentar a satisfação com o curso de graduação no <i>campus</i> Chapecó, pelos docentes em 2018-2.....	161
Quadro 71 - Participação dos estudantes no processo de avaliação dos cursos de graduação no <i>campus</i> Chapecó em 2018-2.....	172
Quadro 72 - Conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos estudantes da UFFS <i>campus</i> Chapecó em 2018-2.....	174
Quadro 73 -Principais motivos de atraso no curso, avaliação dos estudantes do <i>campus</i> Chapecó.....	176
Quadro 74 - Avaliação dos estudantes do <i>campus</i> Chapecó de como a participação em projetos pode auxiliar na formação profissional.....	177
Quadro 75 - Motivos apontados pelos estudantes para não frequentar atividades de tutoria, monitoria ou estágio no <i>campus</i> Chapecó.....	177
Quadro 76 - Conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Graduação, pelos TAEs da UFFS <i>campus</i> Chapecó em 2018-2.....	194
Quadro 77 - Participação dos docentes no processo de avaliação dos cursos de pós-graduação no <i>campus</i> Laranjeiras do Sul em 2018-2.....	196
Quadro 78 - Conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação pelos docentes da UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul em 2018-2.....	197
Quadro 79 - Participação dos estudantes no processo de avaliação dos cursos de pós-graduação no <i>campus</i> Laranjeiras do Sul em 2018-2.....	198

Quadro 80 - Conceitos médios observados pelo processo de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação, pelos estudantes da UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul em 2018-2.....	199
Quadro 81 - Participação dos alunos no processo de avaliação de disciplinas, em 2018-1.....	206
Quadro 82 - Participação dos alunos no processo de avaliação de CCRs ofertados pelo curso de graduação em Agronomia na UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul, no semestre 2018-1.....	207
Quadro 83 - Participação dos alunos no processo de avaliação de CCRs ofertados pelo curso de graduação em Aquicultura na UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul, no semestre 2018-1.....	208
Quadro 84 - Participação dos alunos no processo de avaliação de CCRs ofertados pelo curso de graduação em Ciências Econômicas na UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul, no semestre 2018-1.....	209
Quadro 85 - Participação dos alunos no processo de avaliação de CCRs ofertados pelo curso de graduação em Engenharia de Alimentos na UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul, no semestre 2018-1.....	210
Quadro 86 - Participação dos alunos no processo de avaliação de CCRs ofertados pelo curso de graduação Interdisciplinar em Educação no Campo – Ciências Sociais e Humanas na UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul, no semestre 2018-1.....	212
Quadro 87 - Participação dos alunos no processo de avaliação de CCRs ofertados pelo curso de graduação em Pedagogia na UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul, no semestre 2018-1.....	213
Quadro 88 - Conceitos médios observados pelo processo de avaliação de CCRs ofertados por cursos de graduação da UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul no semestre 2018-1.....	214
Quadro 89 - Avaliação de CCRs ofertados pelo curso de Agronomia da UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul no semestre 2018-1.....	215
Quadro 90 - Avaliação de CCRs ofertados pelo curso de Aquicultura da UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul no semestre 2018-1.....	216

Quadro 91 - Avaliação de CCRs ofertados pelo curso de Ciências Econômicas da UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul no semestre 2018-1.....	217
Quadro 92 - Avaliação de CCRs ofertados pelo curso de Engenharia de Alimentos da UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul no semestre 2018-1.....	219
Quadro 93 - Avaliação de CCRs ofertados pelo curso Interdisciplinar em Educação no Campo – Ciências Sociais e Humanas da UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul no semestre 2018-1.....	220
Quadro 94 - Avaliação de CCRs ofertados pelo curso de Pedagogia da UFFS <i>campus</i> Laranjeiras do Sul no semestre 2018-1.....	221
Quadro 95 - Avaliação de CCRs ofertados pelo curso Interdisciplinar em Educação no Campo – Ciências Sociais e Humanas da UFFS.....	222

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MEC/UFFS/CPA. **Programa de Autoavaliação Institucional – PROAVALIAÇÃO:** 2013-2015. Chapecó, UFFS, 2013.
- BRASIL. MEC/UFFS/CPA. **Relatório de Autoavaliação Institucional – 2016.** Chapecó, UFFS, 2017.
- DETONI, D. J. **Um estudo sobre a evasão no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Erechim.** Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Ciências Sociais, Rio Grande do Sul, Erechim, 2015. Disponível em <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/481>, acesso em 20 de mar. 2019.
- _____. MEC/UFFS. **Construindo agendas e definindo rumos:** I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS. (orgs) Joviles Vitorio Trevisol; Maria Helena Cordeiro; Monica Hass. Chapecó: UFFS, 2011.
- _____. **Site institucional.** Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br>>. Acesso em 17 de março de 2018.